

NOVEMBER

a novel

COLLEEN

HOOVER

#1 *NEW YORK TIMES* BESTSELLING AUTHOR

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Disponibilizado: **Stella Marques**

Tradução: **Niquevenen**

Pré-revisão e Revisão Inicial:

Tempestade

Revisão Final: **Stella Marques**

Leitura Final e Formatação:

Niquevenen

VOCÊ NUNCA VAI SER CAPAZ DE ENCONTRAR A SI
MESMO SE VOCÊ ESTÁ PERDIDA EM OUTRA PESSOA.

A autora e Best-seller do *New York Times* Colleen Hoover retorna com uma história de amor inesquecível entre um escritor e sua musa inesperada.

Quando conhece Ben, um aspirante escritor, um dia antes de uma planejada mudança para outra cidade. A prematura atração entre eles leva Fallon a passar o seu último dia em LA com ele. Sua vida cheia de acontecimentos torna-se a inspiração criativa para o seu próximo romance. Ben sempre esteve procurado para o seu romance. Ao longo do tempo e em meio a várias outras relações e tribulações nas suas próprias vidas separadas, eles continuam a se encontrar todos os anos. Até que um dia Fallon começa a ficar em dúvida se Ben tem lhe dito a verdade ou se está fabricando a realidade perfeita apenas para dar a história um bom desfecho. Uma revolta no final.

Pode o relacionamento de Ben com Fallon — e, simultaneamente, o seu livro — ser considerado uma história de amor, mesmo se terminar com corações partidos?

Para Lévi —

*Você tem grande gosto pela
música e seus abraços são
desajeitados.*

Nunca mude.

Primeiro 9 de

Novembro

Sou translúcido, aquático.

À deriva, sem rumo.

Ela é uma âncora, afundando no meu mar.

— BENTON JAMES KESSLER

Fallon

Eu me pergunto que tipo de som faria se eu fosse esmagar este vidro contra a lateral de sua cabeça.

É um vidro grosso. Sua cabeça é dura. O potencial para um grande e agradável BAQUE está lá.

Eu me pergunto se ele iria sangrar. Há guardanapos sobre a mesa, mas não do tipo bom, que poderia absorver uma grande quantidade de sangue.

"Então, sim. Estou um pouco chocado, mas está acontecendo," diz ele.

Sua voz faz com que meu aperto em torno do vidro fique mais forte, na esperança de que ele permaneça na minha mão e realmente não acabe contra a lateral do seu crânio.

"Fallon?" Ele limpa a garganta e tenta amenizar suas palavras, mas elas ainda vêm para mim como facas. "Você não vai dizer nada?"

Eu esfaqueio a parte oca de um cubo de gelo com meu canudo, imaginando que é a sua cabeça.

"O que devo dizer?" Eu murmuro, semelhante a uma criança malcriada, em vez da adulta que sou em meus dezoito anos. "Você quer que eu dê os *parabéns* para você?"

Minhas costas encostam-se à cabine atrás de mim e eu dobro os braços sobre o peito. Eu olho para ele e pergunto se o pesar que vejo em seus olhos é o resultado por eu decepcioná-lo ou se ele está simplesmente atuando novamente. Faz apenas cinco minutos desde que

se sentou, e ele já fez da cabine seu palco. E mais uma vez, sou obrigada a ser seu público.

Seus dedos seguram os lados de sua xícara de café enquanto ele me olha em silêncio por vários segundos.

Taptaptap.

Taptaptap.

Taptaptap.

Ele acha que vou finalmente ceder e dizer-lhe o que ele quer ouvir, mas ele não ficou em torno de mim o suficiente nos últimos dois anos para saber que não sou mais aquela garota.

Quando me recuso a reconhecer a sua performance, ele finalmente suspira e deixa cair os cotovelos na mesa. "Bem, achei que você ia ficar feliz por mim."

Eu forço uma sacudida rápida da minha cabeça. "*Feliz por você?*"

Ele não pode estar falando sério.

Ele dá de ombros e um sorriso de satisfação assume sua expressão já irritante. "Eu não sabia que tinha isso em mim para se tornar um pai de novo."

Uma explosão alta do riso incrédulo escapa de minha boca. "Liberar esperma em uma vagina de vinte e quatro anos não é o que um pai faz," eu digo, um tanto amargamente.

Seu sorriso de satisfação desaparece, e ele se inclina para trás e inclina a cabeça para o lado. A cabeça inclinada sempre foi seu movimento quando ele não tinha certeza de como reagir na tela. "*Basta olhar como se você estivesse contemplando algo profundo e isso vai passar por quase qualquer emoção. Triste, introspectivo, apologético, simpático.*" Ele não deve lembrar que foi meu professor de atuação na

maior parte da minha vida, e este olhar foi um dos primeiros que ele me ensinou.

"Você não acha que tenho o direito de ser chamado de pai?" Ele parece ofendido por minha resposta. "O que eu sou para você, então?"

Eu trato a sua pergunta como retórica e apunhalo outro pedaço de gelo. Eu habilmente deslizo até meu canudo e, em seguida, deslizo o pedaço de gelo em minha boca. Eu o mordo com um barulho alto, triturando indiferente. Certamente ele não espera que eu responda a essa pergunta. Ele não foi um "pai" desde a noite que minha carreira de atriz chegou a um impasse quando eu tinha apenas dezesseis anos. E se eu for honesta comigo mesmo, nem tenho certeza de que ele foi um pai *antes* daquela noite, também. Nós éramos mais como treinador e aluno atuando.

Uma de suas mãos encontra o seu caminho através dos caros folículos de cabelo implantados que alinham em sua testa. "Por que você está fazendo isso?" Ele está ficando cada vez mais irritado com a minha atitude a cada segundo. "Você ainda está chateada que eu não apareci para sua graduação? Eu já te disse, tinha um conflito de agendas."

"Não," eu respondo uniformemente. "Eu não o *convidei* para a minha formatura."

Ele puxa para trás, olhando para mim, incrédulo. "Por que não?"

"Eu só tinha quatro entradas."

"E?" ele diz. "Eu sou o seu *pai*. Por que diabos você não iria me convidar para sua formatura do ensino médio?"

"Você não teria ido."

"Você não tinha como ter certeza sobre isso," ele dispara de volta.

"Você *não* veio."

Ele revira os olhos. "Bem, é claro que não fiz, Fallon. Eu não fui *convidado*."

Eu suspiro pesadamente. "Você é impossível. Agora entendo porque a mamãe lhe deixou."

Ele dá a sua cabeça uma ligeira sacudida. "Sua mãe me deixou porque dormi com sua melhor amiga. Minha personalidade não tinha nada a ver com isso."

Eu nem sei o que dizer a isso. O homem tem absolutamente zero de remorso. Eu sinto tanto ódio quanto inveja disso. De certa forma, eu desejo que fosse mais como ele e menos como a minha mãe. Ele é alheio as suas muitas falhas, enquanto as minhas são o ponto focal da minha vida. Meus defeitos são o que me acordam de manhã e que me mantêm acordada a cada noite.

"Quem pediu o salmão?" O garçom pergunta. Timing impecável.

Eu levanto minha mão, e ele coloca meu prato na minha frente. Eu nem sequer tenho mais apetite, então eu reviro o arroz ao redor com meu garfo.

"Ei, espere um segundo." Eu olho para o garçom, mas ele não está dirigindo seu comentário para mim. Ele está olhando fixamente para o meu pai. "Você é..."

Oh, Deus. Aqui vamos nós.

O garçom bate a mão na mesa e eu recuo. "Você é! Você é Donovan O'Neil! Você fez o Max Epcott!"

Meu pai dá de ombros modestamente, mas sei que não tem uma coisa modesta sobre este homem. Mesmo que ele não tenha desempenhado o papel de Max Epcott desde que o programa saiu do ar há dez anos, ele ainda age como se fosse a coisa mais importante na televisão. E as pessoas que o reconhecem são a razão pela qual ele

ainda responde desta forma. Eles agem como se nunca tivessem visto um ator na vida antes. Aqui é L.A., pelo amor de Deus! Todo mundo aqui é um ator!

Meu mau humor e o esfaqueamento continuam quando eu lanço o meu salmão com meu garfo, mas, em seguida, o garçom interrompe para perguntar se eu posso tirar uma foto deles dois.

Suspiro.

A contragosto, deslizo para fora da cabine. Ele tenta me dar seu telefone para a foto, mas eu levanto minha mão em sinal de protesto e procedo a andar em torno dele.

"Eu preciso usar o banheiro," murmuro, afastando-me da cabine. "Basta tirar uma selfie com ele. Ele ama selfies."

Corro para o banheiro para encontrar um momento de alívio do meu pai. Eu não sei por que pedi-lhe para me encontrar hoje. Poderia ser porque estou me mudando e não vou vê-lo por Deus sabe quanto tempo, mas isso não é uma desculpa boa o suficiente para colocar-me nisso.

Eu balanço a cabeça abrindo a porta para o primeiro reservado. Eu travo atrás de mim e puxo uma proteção de assento para fora do distribuidor e coloco-a sobre o assento do vaso sanitário.

Uma vez eu li um estudo sobre as bactérias em banheiros públicos. O primeiro reservado em cada banheiro estudado foi encontrado uma menor quantidade de bactérias. As pessoas assumem que o primeiro reservado é o mais utilizado, por isso a maioria das pessoas o ignoram. Eu não. É o único que uso. Eu nem sempre fui uma germefóbica¹, mas passar dois meses no hospital quando tinha dezesseis anos me deixou um pouco obsessivo-compulsivo quando se trata de higiene.

Uma vez que terminei de usar o banheiro, levo pelo menos um minuto inteiro para lavar as mãos. Eu olho para baixo para elas o tempo todo, recusando-me a olhar no espelho. Evitar meu reflexo torna-se mais fácil a cada dia, mas eu ainda tenho um vislumbre de mim mesma quando pego uma toalha de papel. Não importa quantas vezes olho no espelho, ainda não me acostumei com o que vejo.

Eu levanto minha mão esquerda e toco as cicatrizes que estão correndo através do lado esquerdo do meu rosto, ao longo da minha mandíbula e no meu pescoço. Elas desaparecem sob a gola da minha camisa, mas debaixo da minha roupa, as cicatrizes cobrem todo o lado esquerdo do meu peito, parando logo abaixo da minha cintura. Corro os dedos sobre as áreas da pele que agora se assemelham ao couro enrugado. Cicatrizes que me lembram constantemente que o fogo era real e não apenas um pesadelo que eu poderia me forçar para acordar com um beliscão no braço.

Eu fiquei enfaixada por meses depois do incêndio, incapaz de tocar meu corpo. Agora que as queimaduras estão curadas e eu estou cheia de cicatrizes, me pego as tocando obsessivamente. As cicatrizes parecem como veludo esticado, e seria normal ser tão revoltada com sua sensação como sou por sua aparência. Mas em vez disso, realmente gosto da maneira como elas se parecem. Estou sempre distraidamente correndo os dedos para cima e para baixo do meu pescoço ou no braço, uma leitura do braille na minha pele, até que percebo o que estou fazendo e paro. Eu não deveria gostar de qualquer aspecto da única coisa que rasgou minha vida debaixo de mim, mesmo que seja simplesmente o que é sentindo sob meus dedos.

A forma como isso parece é outra coisa. Como se cada uma das minhas falhas foram cobertas de destaques rosa, colocados em exposição para o mundo inteiro ver. Não importa o quanto eu tente escondê-las com o meu cabelo e roupas, elas estão lá. Elas sempre

estarão lá. Um lembrete permanente da noite que destruiu todas as melhores partes de mim.

Eu não sou uma pessoa que realmente foca em datas ou aniversários, mas quando acordei esta manhã, a data de hoje foi o primeiro pensamento que me veio à cabeça. Provavelmente porque esse foi o último pensamento que tive antes de adormecer na noite passada. Já se passaram dois anos desde o dia que a casa de meu pai foi engolida pelo fogo que quase reivindicou minha vida. Talvez seja por isso que eu queria ver meu pai hoje. Talvez esperasse que ele fosse se lembrar — dizer algo para me confortar. Eu sei que ele pediu desculpas o suficiente, mas o quanto posso realmente perdô-lo por ter se esquecido de mim?

Eu só ficava em sua casa uma vez por semana, em média. Mas eu havia mandado uma mensagem naquela manhã para que ele soubesse que eu iria ficar a noite. Então, alguém poderia pensar que quando meu pai pegou acidentalmente sua própria casa em chamas, ele viria resgatar-me do meu sono.

Mas não só isso não aconteceu, como ele se esqueceu que eu estava lá. Ninguém sabia quem estava na casa até que eles me ouviram gritar do segundo andar. Eu sei que ele sente um monte de culpa por isso. Ele pediu desculpas todas as vezes que ele me viu por semanas, mas as desculpas se tornaram tão raras quanto suas visitas e telefonemas. O ressentimento que mantenho ainda está lá, mesmo que eu quisesse que não estivesse. O fogo foi um acidente. Eu sobrevivi. Essas são as duas coisas que tento focar, mas é difícil quando penso sobre isso toda vez que olho para mim mesma.

Eu penso nisso toda vez que alguém olha para mim.

A porta do banheiro se abre, e uma mulher entra, olha para mim e, em seguida, rapidamente desvia o olhar enquanto se dirige para o último reservado.

Devia ter escolhido o primeiro, senhora.

Eu me olho por cima, mais uma vez no espelho. Eu costumava usar o meu cabelo acima dos ombros com franja, mas ela cresceu muito no último par de anos. E não sem razão. Eu escovo meus dedos através dos fios longos, escuros do cabelo que treinei para cobrir a maior parte do lado esquerdo do meu rosto. Eu puxo a manga do meu braço esquerdo para baixo para o meu pulso e, em seguida, puxo a gola até cobrir a maior parte do meu pescoço. As cicatrizes são pouco visíveis assim, e eu posso realmente ter estômago para olhar a mim mesma no espelho.

Eu costumava pensar que era bonita. Mas o cabelo e roupas só podem encobrir um tanto agora.

Eu ouço a descarga, então rapidamente saio e faço o meu caminho para a porta antes que a mulher pudesse sair do reservado. Eu faço o que posso para evitar as pessoas na maioria das vezes, e não porque tenho medo que eles vão olhar para as minhas cicatrizes. Eu os evito porque eles não olham. No segundo que as pessoas me notam, eles olham para rapidamente para longe, porque eles têm medo de parecerem rudes ou críticos. Apenas uma vez seria bom se alguém me olhasse nos olhos e segurasse o meu olhar. Tem sido assim por muito tempo desde que aquilo aconteceu. Eu odeio admitir que sinto falta da atenção que costumava ter, mas eu faço.

Eu saio do banheiro e volto para a cabine, desapontada de ainda ver a cabeça do meu pai lá. Eu estava esperando que ele tivesse tido algum tipo de emergência e foi obrigado a ir embora enquanto eu estava no banheiro.

É triste que prefiro ser recebida por uma cabine vazia do que pelo meu próprio pai. O pensamento quase me deixou com um olhar

severo, mas sou de repente desviada para o cara sentado na cabine que estou prestes a passar.

Eu não costumo observar as pessoas, considerando que eles fazem tudo ao seu alcance para evitar o contato visual comigo. No entanto, os olhos desse cara são intensos, curiosos e olhando diretamente para mim.

Meu primeiro pensamento quando o vejo é, "*Se apenas isso fosse há dois anos.*"

Eu penso muito nisso quando me deparo com caras que poderia ser atraída. E esse cara é definitivamente bonito. Não de uma forma típica de Hollywood, bem como a maioria dos caras que habitam esta cidade. Esses caras parecem todos iguais, como se houvesse um molde perfeito para um ator de sucesso e eles estão todos tentando se encaixar.

Esse cara é o completo oposto. Sua sombra de barba não é um trabalho simétrico, proposital de arte. Em vez disso, sua barba é manchada e desigual, como se ele tivesse passado a noite trabalhando até tarde e, na verdade, não teve tempo de fazer a barba. Seu cabelo não é estilizado com gel para parecer tipo desarrumado, como se tivesse saído da cama. O cabelo desse cara realmente *está* desarrumado. Os fios de cabelo de chocolate varrendo em sua testa, alguns deles irregular e selvagem. É como se ele tivesse acordado atrasado para um compromisso e estava muito apressado para se preocupar com olhar em um espelho.

Tal aparência desleixada deve ser um desvio, mas isso é o que eu acho tão estranho. Apesar de ele parecer que não tem um pingote de auto-absorção, ele é um dos caras mais atraentes que já vi.

Eu *acho*.

Este poderia ser apenas um efeito colateral da minha obsessão com limpeza. Talvez eu esteja tão desesperada por esse tipo de descuido que esse cara exhibe que estou confundindo o ciúme com fascínio.

Eu também poderia pensar que ele é bonito, simplesmente porque ele é uma das poucas pessoas nos últimos dois anos que imediatamente não desviou o olhar no momento em que meus olhos encontram os dele.

Eu ainda tenho que passar sua mesa, a fim de chegar a minha cabine atrás dele, e não posso decidir se quero sair em disparada, a fim de tirar seus olhos de mim, ou se eu deveria andar em câmera lenta para poder absorver sua atenção.

Seu corpo mexe quando começo a passar por ele, e seu olhar torna-se mais intenso de repente. Muito invasivo. Eu sinto minhas bochechas corarem e minha pele formiga, então olho para os meus pés e permito que o meu cabelo caia na frente do meu rosto. Eu até mesmo puxo um fio de minha boca, a fim de bloquear mais de sua visão. Eu não sei por que seu olhar está me deixando desconfortável, mas está. Apenas alguns momentos atrás, eu estava pensando sobre o quanto sinto falta de ser observada, mas agora que isso está acontecendo, só quero que ele desvie o olhar.

Logo antes dele ficar fora da minha visão periférica, corto meus olhos em sua direção e pego um fantasma de um sorriso.

Ele não deve ter notado minhas cicatrizes. Essa é a única razão que um cara como ele teria sorrido para mim.

Ugh. Irrita-me que eu sequer pense desta forma. Eu costumava não ser essa garota. Eu costumava ser confiante, mas o fogo derreteu cada onça de minha auto-estima. Eu tentei começar de novo, mas é

difícil acreditar que alguém poderia me achar atraente quando nem mesmo eu posso me olhar no espelho.

"Isso nunca fica velho," meu pai diz quando deslizo de volta para a cabine.

Eu olho para ele, quase tinha esquecido que ele estava aqui. "O que nunca fica velho?"

Ele acena o garfo na direção do garçom, que agora está em pé na caixa registradora. "Isso," diz ele. "Ter fã's." Ele enfia um pedaço de comida na boca e começa a falar com a boca cheia. "Então o que você queria falar comigo?"

"O que faz você pensar que eu queria falar com você sobre algo em particular?"

Ele gesticula sobre a mesa. "Nós estamos almoçando juntos. Você, obviamente, precisa me dizer alguma coisa."

É triste que isso seja o que a nossa relação veio a ser. Sabendo que um simples encontro para almoço tem de ser mais do que apenas uma filha querendo ver seu pai.

"Estou me mudando para Nova York amanhã. Bem, esta noite, na verdade. Mas o meu vôo sai só mais tarde e pousa oficialmente em Nova York no dia 10."

Ele pega o guardanapo e abrange uma tosse. Pelo menos acho que é uma tosse. Com certeza que a notícia não o fez engasgar com a comida.

"Nova York?" Ele esbraveja.

E depois... ele ri. *Ri*. Como se eu morar em Nova York fosse uma piada. *Mantenha-se calma, Fallon. Seu pai é um idiota. Isso é notícia velha.*

"Mais porque Nova York? Por quê? O que tem em Nova York?" Suas perguntas continuam chegando enquanto ele processa a informação. "E, por favor, não me diga que você encontrou alguém online."

Meu pulso está enfurecido. Ele não pode pelo menos *fingir* me apoiar em uma das minhas decisões?

"Eu quero uma mudança de ritmo. Eu estava pensando em fazer audições para Broadway."

Quando eu tinha sete anos, meu pai me levou para ver *Cats*² na Broadway. Foi a primeira vez que tinha ido à Nova York e foi uma das melhores viagens da minha vida. Até aquele momento, isso sempre me empurrou para ser atriz. Mas não foi até que vi o seu desempenho ao vivo aí que eu soube que tinha que ser uma atriz. Eu nunca tive a chance de estudar teatro, porque meu pai ditou cada passo da minha carreira e ele é mais apaixonado por cinema. Mas já se passaram dois anos desde que eu fiz algo para mim mesmo. Eu não sei se realmente tenho a coragem de fazer um teste em breve, mas fazer a escolha para mudar para Nova York é uma das coisas mais pró-ativas que fiz desde o incêndio.

Meu pai toma uma bebida e depois que coloca o copo na mesa, os ombros caem com um suspiro. "Fallon, ouça," diz ele. "Eu sei que você sente falta de atuar, mas você não acha que é hora de buscar outras opções?"

Estou muito além de me preocupar com seus motivos agora, eu nem aponto a pilha de besteiras que ele jogou em mim. Toda a minha vida, tudo o que ele fez foi empurrar-me para seguir os seus passos. Depois do incêndio, o seu encorajamento veio a uma parada completa. Eu não sou uma idiota. Eu sei que ele acha que não tenho mais o que é

preciso para ser uma atriz, e parte de mim sabe que ele está certo. Aparência é realmente importante em Hollywood.

Que é precisamente por isso que quero me mudar para Nova York. Se algum dia quiser atuar novamente, teatro pode ser a minha melhor esperança.

Eu gostaria que ele não fosse tão transparente. Minha mãe estava em êxtase quando lhe disse que queria mudar. Desde a graduação e ir morar com Amber, eu raramente deixo meu apartamento. Mamãe ficou triste por descobrir que eu estaria afastando-me dela, mas feliz por ver que eu estava disposta a sair dos limites de não só meu apartamento, mas todo o estado da Califórnia.

Eu desejo que meu pai pudesse ver o quão enorme passo isto é para mim.

"O que aconteceu com o trabalho de narradora?" Ele pergunta.

"Eu ainda estou com eles. Audiobooks são gravados em estúdios. Existem estúdios em Nova York."

Ele revira os olhos. "Infelizmente."

"O que há de errado com os Audiobooks?"

Ele me lança um olhar de descrença. "Além do fato de que narrar audiobook é considerado a fossa de atuar? Você pode fazer melhor que isso, Fallon. Inferno, vá para a faculdade ou algo assim."

Meu coração afunda. Apenas quando pensei que não poderia ser mais auto-absorvida.

Ele para de mastigar e olha diretamente para mim quando percebe no que isso implica. Ele rapidamente limpa a boca com o guardanapo e aponta para mim. "Você sabe que não é isso que quis dizer. Eu não estou dizendo que você reduziu-se a audiobooks. O que estou dizendo é que você pode encontrar uma carreira melhor para

entrar, agora que você não pode mais atuar. Não há dinheiro suficiente na narração. Ou Broadway, para esse assunto."

Ele diz *Broadway* como se fosse veneno em sua boca. "Para sua informação, há um monte de atores respeitáveis que também narram audiobooks. E você precisa que eu cite uma lista de atores da Broadway agora? Eu tenho o dia todo."

Ele produz um aceno de cabeça, embora eu saiba que ele realmente não concorda comigo. Ele só se sente mal por insultar uma das poucas profissões relacionadas com a atuação que sou capaz de prosseguir.

Ele levanta o copo vazio de água à boca e inclina a cabeça para trás o suficiente para salvar um gole do gelo derretido. "Água," ele diz, balançando a taça no ar até o garçom acenar com a cabeça e caminha até recarregá-lo.

Eu apunhalo meu salmão novamente, que não está mais quente. Espero que ele termine a sua refeição em breve, porque não tenho certeza se posso aguentar muito mais desta visita. A única sensação de alívio que sinto neste momento é de saber que estarei na costa oposta dele a esta hora amanhã. Mesmo que estou trocando luz do sol por neve.

"Não faça planos para meados de janeiro," diz ele, mudando de assunto. "Eu vou precisar de você para voar de volta para Los Angeles por uma semana."

"Por quê? O que vai acontecer em janeiro?"

"Seu velho homem vai se amarrar."

Eu aperto a parte de trás do meu pescoço e olho para o meu colo. "Mate-me agora."

Eu sinto uma pontada de culpa, porque tanto quanto gostaria que alguém pudesse realmente matar-me agora, não tive a intenção de dizer essas palavras em voz alta.

"Fallon, você não pode julgar se vai ou não gostar dela até que a conheça."

"Eu não tenho que conhecê-la para saber que não gosto dela," eu digo. "Ela vai se casar com você, depois de tudo." Eu tento disfarçar a verdade em minhas palavras com um sorriso sarcástico, mas tenho certeza que ele sabe que quero dizer cada palavra que digo a ele.

"Caso você tenha esquecido, sua mãe também escolheu se casar comigo, e você parece gostar dela muito bem," diz ele em contra partida.

Ele me tem lá.

"Touché. Mas em minha defesa, isso faz com que seja a sua quinta proposta de casamento desde que eu tinha dez anos."

"Mas apenas a terceira esposa," ele esclarece.

Eu finalmente afundo meu garfo no salmão e dou uma mordida. "Você me faz querer jurar manter os homens longe, para sempre," eu digo com a boca cheia.

Ele ri. "Isso não deve ser um problema. Eu soube que você foi somente a um encontro, e isso foi há dois anos."

Eu engulo a mordida de salmão como um gole.

Sério? Onde eu estava quando eles estavam atribuindo pais decentes? Por que tenho que ficar presa com esse idiota obtuso?

Pergunto-me quantas vezes ele colocou seu pé em sua boca durante o almoço hoje. Ele deve se cuidar ou as suas gengivas vão pegar

infecção. Ele honestamente não tem idéia de que dia é hoje. Se ele soubesse, nunca teria dito algo tão descuidado.

Eu posso ver no sulco súbito do seu rosto que ele está tentando construir um pedido de desculpas pelo que disse. Tenho certeza que ele não quis dizer isso do jeito que peguei, mas isso não me impede de querer o retaliar com minhas próprias palavras.

Eu me estico e dobro meu cabelo atrás da minha orelha esquerda, colocando minhas cicatrizes em plena exibição quando olho diretamente nos seus olhos. "Bem, pai. Eu realmente não tenho a mesma atenção dos caras que costumava ter. Você sabe, antes *disso* acontecer." Eu aceno minha mão no meu rosto, mas já me arrependo das palavras que escorregaram da minha boca.

Por que eu sempre me rebaixo ao nível dele? Eu sou melhor do que isto.

Seus olhos caem em meu rosto e, em seguida, caem rapidamente para a mesa.

Ele realmente aparenta estar com remorso, e eu contemplo a amargura e me sinto um pouco mais agradável com ele. No entanto, antes de qualquer coisa agradável sair da minha boca, o cara na cabine atrás de meu pai começa a levantar-se e minha atenção é baleada ao inferno. Eu tento puxar meu cabelo de trás para frente do meu rosto antes que ele se vire, mas é tarde demais. Ele já está olhando para mim de novo.

O mesmo sorriso que ele atirou em mim mais cedo ainda está exposto no rosto dele, mas desta vez não olho para longe dele. Na verdade, meus olhos não deixam os seus enquanto ele faz o seu caminho a nossa cabine. Antes que eu possa reagir, ele está deslizando para o banco ao meu lado.

Putá merda. O que ele está fazendo?

"Desculpe o atraso, baby," diz ele, envolvendo o braço em volta dos meus ombros.

Ele acabou de me chamar de baby. Este cara aleatório apenas colocou o braço em volta de mim e me chamou de baby.

O que diabos está acontecendo?

Eu olho para o meu pai, pensando que ele está nisto de alguma forma, mas ele está olhando para o estranho ao meu lado com ainda mais confusão do que provavelmente estou.

Eu endureço sob o braço do cara quando sinto seus lábios contra o lado da minha cabeça. "Droga de transito de L.A." ele murmura.

O cara aleatório acaba de colocar seus lábios no meu cabelo.

O quê.

Está.

Acontecendo.

O cara chega do outro lado da mesa e aperta a mão do meu pai. "Eu sou Bem," diz ele. "Benton James Kessler. O namorado de sua filha."

De sua filha... *o quê?*

Meu pai retorna o aperto de mão. Tenho certeza de que minha boca está entreaberta, então eu imediatamente a prendo fechada. Eu não quero que meu pai saiba que não tenho nenhuma ideia de quem é esse cara. Eu também não quero que esse cara, Benton, pense que a minha mandíbula está tocando o chão, porque gosto de sua atenção. Eu só estou olhando para ele assim, porque... bem... porque ele é obviamente um lunático.

Ele solta a mão de meu pai e se instala contra a cabine. Ele me dá uma piscadela rápida e se inclina para mim, trazendo sua boca perto o suficiente para o meu ouvido para justificar para não levar um soco.

"Basta deixar rolar," ele sussurra.

Ele puxa de volta, ainda sorrindo.

Basta deixar rolar?

O que é isso, sua atribuição de classe de improvisação?

E então isso me bate.

Ele ouviu toda a conversa. Ele deve estar fingindo ser meu namorado como algum modo estranho de colocar isso para o meu pai.

Huh. Eu acho que gosto do meu novo namorado falso.

Agora que sei que ele está brincando com meu pai, eu sorrio para ele carinhosamente. "Eu pensei que você não conseguiria vir." Eu me inclino para Ben e olho para o meu pai.

"Baby, você sabe que tenho vontade de conhecer seu pai. Você quase nunca o vê. Nenhuma quantidade de trânsito poderia me impedir de aparecer hoje."

Eu olho para meu novo namorado e finjo um sorriso satisfeito daquela encenação. Ben deve ter um idiota como pai também, porque ele parece saber exatamente o que dizer.

"Oh, eu sinto muito," diz Ben, focando meu pai novamente. "Eu não perguntei o seu nome."

Meu pai já está de olho em Ben com desaprovação. *Deus, eu amo isso.*

"Donovan O'Neil," meu pai diz. "Você provavelmente já ouviu o meu nome antes. Eu era a estrela de —"

"Não," Ben interrompe. "Não me lembro." Ele se vira para mim e pisca. "Mas, Fallon aqui me disse muito sobre você." Ele aperta meu queixo e olha de volta para o meu pai. "E por falar em nossa menina, o que você acha dela se mudar para Nova York?" Ele olha para trás para

mim e franze a testa. "Eu não quero que minha joaninha fuja para outra cidade, mas se isso significa que ela está seguindo seu sonho, serei o primeiro a me certificar de que ela está em seu vôo."

Joaninha? É melhor que ele esteja feliz em desempenhar o papel de meu namorado falso, porque sinto que vou socá-lo em suas falsas bolas por essa alcunha ridícula.

Meu pai limpa a garganta, obviamente desconfortável com o nosso novo convidado do almoço. "Eu posso pensar em alguns sonhos que uma jovem de dezoito anos pode seguir, mas a Broadway não é um deles. Especialmente com a carreira que ela já teve. Broadway é um passo para baixo, na minha opinião."

Ben ajusta sua posição em seu assento. Ele cheira muito bem. Eu acho. Faz tanto tempo desde que sentei tão perto de um cara, ele pode cheirar completamente normal.

"Ainda bem que ela tem dezoito anos," Ben diz em resposta. "Opiniões dos pais sobre o que ela faz com sua vida realmente não importa muito neste momento."

Eu sei que ele está apenas atuando, mas ninguém jamais me defendeu assim antes. E fazendo com que os meus pulmões parecessem como se estivessem agarrados. *Pulmões estúpidos.*

"Não é uma opinião quando se trata de um profissional da indústria," meu pai diz. "É um fato. Eu estive neste negócio tempo suficiente para saber quando alguém precisa se curvar para fora."

Eu estalo minha cabeça em direção ao meu pai, ao mesmo tempo em que o braço de Ben fica tenso ao redor dos meus ombros.

"Se curvar para fora?" Diz Ben. "Você realmente apenas diz em alto e bom som que sua filha precisa desistir?"

Meu pai revira os olhos e cruza os braços sobre o peito enquanto ele olha para Ben. Ben tira o braço ao redor dos meus ombros e espelha os movimentos do meu pai, olhando de volta para ele.

Deus, isso é tão desconfortável. E tão incrível. Eu nunca vi meu pai agir assim. Eu nunca vi alguém não gostar dele instantaneamente.

"Ouça, *Ben*." Ele diz seu nome com a boca cheia de desgosto. "Fallon não precisa que você encha sua cabeça com disparates, simplesmente porque você está animado sobre a perspectiva de ter uma chamada sexual na Costa Leste."

Oh meu Deus. Será que o meu pai acabou de se referir a mim como *chamada sexual* desse cara? Minha boca se abre enquanto ele continua.

"Minha filha é inteligente. Ela é dura. Ela aceita que a carreira que trabalhou toda a sua vida, está fora de questão agora..." Ele passa rapidamente a mão para mim. "Agora que ela..."

Ele é incapaz de terminar sua própria sentença, e um olhar de pesar percorre seu rosto. Eu sei exatamente o que ele estava prestes a dizer. Ele está dizendo tudo, há dois anos.

Eu era uma das atrizes revelação adolescente há apenas dois anos, e no momento em que o fogo queimou minha aparência, o estúdio puxou meu contrato. Eu acho que ele lamenta a ideia de que não é o pai de uma atriz, mais do que ele se lamenta por quase perder sua filha a um incêndio que foi causado por seu descuido.

Uma vez que o meu contrato foi cancelado, nós nunca falamos sobre a possibilidade de eu atuar novamente. Nós nunca realmente falamos de qualquer coisa mais. Ele passou de ser o pai que passava o dia todo no set comigo por um ano e meio, para o pai a quem eu vejo talvez uma vez por mês.

Então, serei amaldiçoada se ele não terminar o que estava prestes a dizer. Eu estive esperando dois anos para ouvi-lo admitir que é por minha aparência que já não tenho uma carreira. Até hoje, sempre foi apenas uma suposição silenciosa. Nós nunca falamos sobre isso *porque* eu já não atuava. Nós só falamos sobre o fato de que eu *não* faria mais. E enquanto ele fez isso, também seria bom ouvi-lo admitir que o fogo também destruiu nosso relacionamento. Ele não tem absolutamente nenhuma ideia de como ser um pai para mim, agora que ele não é mais meu professor de atuação e gerente.

Eu estreito meus olhos em sua direção. "Termine a sua sentença, pai."

Ele balança a cabeça, tentando julgar o assunto completamente. Eu arqueio uma sobrancelha, desafiando-o a continuar.

"Você realmente quer fazer isso agora?" Ele olha na direção de Ben, esperando para usar o meu namorado de mentirinha como uma saída.

"Por uma questão de fato, eu quero."

Meu pai fecha os olhos e suspira pesadamente. Quando ele abre novamente, se inclina para frente e cruza os braços sobre a mesa. "Você sabe que acho você linda, Fallon. Pare de torcer as minhas palavras. E estas companhias têm padrões mais elevados do que um pai faz, e tudo o que podemos fazer é aceitá-los. Na verdade, pensei que você *tinha* aceitado isso," diz ele, cortando os olhos na direção de Ben.

Eu mordo o interior da minha bochecha, a fim de abster-me de dizer algo que vou me arrepender. Eu sempre soube a verdade. Quando me vi no espelho pela primeira vez no hospital, eu sabia que tudo tinha acabado. Mas ouvir meu pai admitir em voz alta que ele também acha que eu deveria parar de seguir meus sonhos é mais do que eu estava preparada.

"Uau," Ben murmura baixinho. "Isso foi..." Ele olha para o meu pai e balança a cabeça em desgosto. "Você é o *pai* dela."

Se eu não soubesse melhor, diria que a careta no rosto de Ben é genuína, e ele não está apenas atuando.

"Exatamente. Eu sou o *pai* dela. Não sua mãe, que alimenta tudo o que ela pensa de besteira que fará sua menina se sentir melhor. Nova York e Los Angeles são preenchidos com milhares de meninas que seguem o mesmo sonho que Fallon tem vindo a acompanhar toda a sua vida. Meninas que são extremamente talentosas. Excepcionalmente bonitas. Fallon sabe que eu acredito que ela tem mais talento do que todos eles juntos, mas ela é também realista. Todo mundo tem sonhos, mas, infelizmente, ela não tem mais as ferramentas de que é preciso para alcançar os dela. Ela precisa aceitar antes que ela desperdice dinheiro em um movimento de cruzar estados, que não vai trazer absolutamente nada para sua carreira."

Eu fecho meus olhos. Quem disse que a verdade dói, estava sendo um otimista. A verdade é um filho da puta extremamente doloroso.

"Jesus," diz Ben. "Você é inacreditável."

"E você é irrealista," meu pai responde.

Abro os olhos e cutuco o braço de Ben, deixando-o saber que quero sair da cabine. Eu não posso mais fazer isso.

Ben não se move. Em vez disso, ele desliza a mão por baixo da mesa e agarra meu joelho, pedindo-me para ficar sentada.

Minha perna endurece sob seu toque, porque meu corpo está enviando sinais confusos para o meu cérebro. Estou chateada com meu pai agora. *Muito chateada*. Mas de alguma forma me sinto confortada por este completo estranho que está me defendendo sem nenhum

motivo aparente. Eu quero gritar e quero sorrir e quero chorar, mas acima de tudo, só quero algo para comer. Porque agora estou realmente com fome e desejo que meu *salmão estivesse quente*, caramba!

Eu tento relaxar minha perna para que Ben não sinta o quão tensa estou, mas ele é o primeiro cara em um longo tempo a realmente me tocar fisicamente. É um pouco estranho, se eu for realmente honesta.

"Deixe-me perguntar uma coisa, Sr. O'Neil," diz Ben. "Será que Johnny Cash tem uma fenda palatina?"

Meu pai está tranquilo. Estou tranquila, também, esperando um ponto real à pergunta aleatória de Ben. Ele estava indo tão bem até que ele começou a falar sobre cantores de country.

Meu pai olha para Ben como se ele fosse louco. "O que diabos um cantor de música country tem a ver com essa conversa?"

"Tudo," Ben responde rapidamente. "E não, ele não tem nada. No entanto, o ator que o interpretou em *Walk the Line*³ tem uma cicatriz muito proeminente em seu rosto. Joaquin Phoenix foi realmente nomeado para um Oscar por esse papel."

Meu pulso acelera quando percebo o que ele está fazendo.

"E sobre Idi Amin⁴?" Ben pergunta.

Meu pai revira os olhos, entediado com essa linha de questionamento. "O que tem ele?"

"Ele não tinha um olho preguiçoso. No entanto, o ator que interpretou — Forest Whitaker — *tem*. Outra indicação ao Oscar, engraçado o suficiente. *E vencedor*."

Esta é a primeira vez que vi alguém colocar meu pai em seu lugar. E apesar de toda esta conversa estar me deixando desconfortável,

não estou muito desconfortável para aproveitar este momento raro e bonito.

"Parabéns," meu pai diz para Ben, completamente impressionado. "Você listou dois exemplos bem sucedidos de milhões de fracassos."

Eu tento não tomar as palavras de meu pai pessoalmente, mas é difícil não fazer. Eu sei que este momento está se tornando mais uma luta pelo poder entre os dois, e menos sobre ele e eu. É realmente decepcionante que ele preferiria ganhar um argumento contra um completo estranho do que defender sua própria filha.

"Se sua filha é tão talentosa como você diz que ela é, você não gostaria de incentivá-la a não desistir de seus sonhos? Por que você quer que ela veja o mundo do jeito que você faz?"

Meu pai se enrijece. "E como, exatamente, você acha que vejo o mundo, Sr. Kessler?"

Ben se inclina para trás em nossa cabine, sem quebrar o contato visual com o meu pai. "Através dos olhos fechados de um idiota arrogante."

O silêncio que se segue é como a calma antes da tempestade. Eu espero por um dos dois para desferir o primeiro golpe, mas em vez disso, meu pai enfia a mão no bolso e tira sua carteira. Ele joga dinheiro na mesa e, em seguida, olha diretamente para mim.

"Eu posso ser honesto sobre uma falha, mas se essa conversa fiada é o que você prefere ouvir, então este idiota é perfeito para você." Ele desliza para fora da cabine. "Eu aposto que sua mãe o ama," ele murmura.

Eu estremeço ao ouvir suas palavras e quero muito lançar um insulto para ele. Um tão épico que feriria seu ego por dias. O único

problema é que não há nada que alguém pudesse dizer que feriria um homem que não tem absolutamente nenhum coração.

Ao invés de gritar algo para ele quando ele sai pela porta, eu simplesmente fico sentada em silêncio.

Com meu namorado falso.

Isso tem que ser o momento mais humilhante, constrangedor da minha vida.

Assim que sinto a primeira lágrima começar a escapar, eu empurro contra o braço de Ben. "Eu preciso sair," eu sussurro. "Por favor."

Ele desliza para fora da cabine, e eu mantenho minha cabeça para baixo quando me levanto e passo por ele. Não me atrevo a olhá-lo quando sigo em direção ao banheiro novamente. O fato de que ele sentiu a necessidade de fingir ser meu namorado é bastante embaraçoso. Mas eu tinha que seguir e ter a pior discussão que já tive com meu pai bem na frente dele.

Se eu fosse Benton James Kessler, teria terminado o falso namoro por agora.

Ben

Eu penduro minha cabeça em minhas mãos e espero por ela para voltar do banheiro.

Eu deveria ir embora, na verdade.

Eu não quero ir, no entanto. Sinto que pisoteei em seu dia com a conspiração contra seu pai. Tão suave quanto tentei ser, eu não facilitei a vida desta menina com a graça discreta de uma raposa. Eu invadi com a sutileza de um elefante de cinco toneladas.

Por que senti a necessidade de intervir? Por que achei que ela não era capaz de lidar com seu pai em seu próprio lugar? Ela provavelmente está chateada comigo agora, e tivemos apenas em um falso encontro por meia hora.

É por isso que eu opto por não ter namoradas de verdade. Eu não posso nem *fingir* sem começar uma briga.

Mas eu peço-lhe um prato quente de salmão, talvez com isso vou fazer algum ponto com ela?

Ela finalmente sai do banheiro, mas no segundo que me vê ainda sentado em seu lado da cabine, ela faz uma pausa. A confusão em seu rosto torna evidente que ela tinha certeza que eu iria embora no momento em que voltasse para a mesa.

Eu *deveria* ter ido embora. Eu deveria ter saído há meia hora.

Poderia, Deveria, gostaria.

Eu me levanto e movimento para ela se sentar. Ela me olha com suspeita enquanto desliza em seu assento. Eu vou até a outra cabine e

recolho meu laptop, meu prato de comida e minha bebida. Eu os coloco todos em sua mesa e então ocupo o assento que o rabo do seu pai estava sentado em questão de minutos antes.

Ela está olhando para baixo na mesa, deve estar se perguntando para onde a comida foi.

"Ela ficou fria," eu digo a ela. "Eu disse ao garçom para trazer-lhe outro prato."

Seus olhos subitamente olham para os meus, mas a cabeça não se move. Ela não dá um sorriso ou diz obrigado. Ela só... olha.

Eu dou uma mordida em meu hambúrguer e começo a mastigar.

Eu sei que ela não é tímida. Eu poderia dizer pela forma como ela falou com seu pai que ela tem audácia, por isso estou um pouco confuso com seu silêncio agora. Eu engulo minha comida e tomo um gole de meu refrigerante, mantendo contato visual com ela em silêncio o tempo todo. Eu gostaria de poder dizer que estou preparando mentalmente um pedido de desculpas brilhante, mas não estou. Eu pareço ter uma mente de uma faixa, e essa faixa leva direto para as duas coisas que não deveria sequer estar pensando agora.

Seus peitos.

Ambos.

Eu sei. Eu sou patético. Mas se nós vamos apenas ficar sentados aqui e olhando um para o outro, seria bom se ela estivesse mostrando um pouco do decote, em vez de vestir esta camisa de mangas compridas, que deixa *tudo* para a imaginação. Deve estar uns 30 graus no exterior. Ela deveria estar em algo muito menos... de inspiração de convento.

Um casal sentado algumas mesas além da nossa se levanta e começa a andar por nós, para a saída. Percebo que Fallon inclina a

cabeça longe deles e deixa seu cabelo cair na frente de seu rosto como um escudo protetor. Eu nem acho que ela percebe que está fazendo isso. Parece que é uma reação tão natural para ela, tentar encobrir o que ela vê como falha.

Isso é provavelmente porque ela está vestindo a camisa de mangas compridas. Isso protege a todos de ver o que está por baixo.

E, claro, este pensamento leva-me a seus seios novamente. Eles têm cicatrizes, também? Quanto do seu corpo é realmente afetado?

Eu começo a despi-la mentalmente, e não de uma forma sexual. Eu só estou curioso. *Realmente* curioso, porque não posso parar de olhar para ela, o que não é como eu normalmente sou. Minha mãe me criou com mais tato do que isso, mas o que minha mãe não me ensinou é que haveria meninas assim, que iria testar esses costumes meramente por existir.

Um minuto sólido se passa, talvez dois. Eu como a maioria das minhas batatas fritas, observando-a me olhar. Ela não olha com raiva. Ela não parece assustada. Neste ponto, ela não está nem mesmo tentando escondendo as cicatrizes que ela tão desesperadamente tenta cobrir de todos os outros.

Seus olhos começam a fazer uma descida lenta até que param na minha camisa. Ela olha para isso por um momento, e então move o seu olhar sobre meus braços, meus ombros, meu rosto. Ela para quando chega ao meu cabelo.

"Aonde você vai esta manhã?"

Sua pergunta é incrivelmente aleatória e eu faço uma pausa no meio da mastigação. Imaginei que a primeira pergunta que ela me faria seria por que eu me levei a interferir com a sua vida pessoal. Eu demoro alguns segundos para engolir, tomando uma bebida, limpo minha boca, e depois me inclino para trás na minha cabine.

"O que você quer dizer?"

Ela faz um gesto para o meu cabelo. "Seu cabelo está uma bagunça." Ela faz um gesto para minha camisa. "Você está vestindo a mesma camisa que usou ontem." Seus olhos caem aos meus dedos. "Suas unhas estão limpas."

Como ela sabe que estou vestindo a mesma camisa que usava ontem?

"Então, por que você saiu de onde quer que estava, que acordou com tanta pressa hoje?" Ela pergunta.

Eu olho para a minha camisa e depois as minhas unhas. *Como diabos ela sabe que saí com pressa esta manhã?*

"As pessoas que não cuidam de si mesmos não têm unhas tão limpas como as suas," ela diz. "Isso contradiz a mancha de mostarda em sua camisa."

Olho para minha camisa. Na mancha de mostarda que não tinha notado até agora.

"Seu hambúrguer tem maionese nele. E desde que mostarda quase nunca é comido no café da manhã, e você está inalando seu alimento como se você não tivesse comido desde ontem, então tem a mancha, que é mais do que provável que você comeu no jantar da noite passada. E você obviamente não se olhou no espelho hoje ou você não teria saído de sua casa com seu cabelo desse jeito. Poderia ter tomado um banho e dormido sem secar o cabelo?" Ela toca seu cabelo longo e enrosca entre os dedos. "Porque o cabelo tão grosso quanto o seu enrola quando você dorme com ele molhado. Faz com que seja impossível de corrigir sem lavá-lo de novo." Ela se inclina para frente com olhos em mim em curiosidade. "Como diabos a *frente* do seu cabelo ficou tão levantado? Você dorme de barriga para baixo ou algo assim?"

O que ela é? Um detetive?

"Eu..." Olho para ela em descrença. "Sim. Eu durmo de barriga para baixo. E eu estava atrasado para a aula."

Ela balança a cabeça como se de alguma forma já soubesse.

O garçom aparece com um novo prato de comida e coloca mais água. Ele abre a boca como se quisesse dizer algo para ela, mas ela não está prestando atenção a ele. Ela ainda está olhando para mim, mas ela murmura um obrigada para ele.

Ele parece que está prestes a ir embora, mas antes de sair, ele faz uma pausa e volta-se para encará-la. Ele torce as mãos, obviamente nervoso para fazer qualquer pergunta que está prestes a sair de sua boca. "Assim... um. Donovan O'Neil? Ele é seu pai?"

Ela olha para o garçom com uma expressão ilegível. "Sim," ela diz, sem rodeios.

O garçom sorri e relaxa com sua resposta. "Uau," diz ele, balançando a cabeça em fascínio. "Como impressionante é isso? Ter Max Epcott como pai?"

Ela não sorri ou recua. Nada em seu rosto indica que esta é uma pergunta que ouviu um milhão de vezes antes. Eu espero por sua resposta sarcástica, porque com base na maneira como ela respondeu aos comentários sem sentido de seu pai, não há nenhuma maneira que este pobre garçom está saindo daqui ileso.

Só quando acho que ela está prestes a revirar os olhos, ela libera uma respiração e dá um sorriso reprimido. "É absolutamente surreal. Eu sou a filha mais sortuda do mundo."

O garçom sorri. "Isso é muito legal."

Quando ele se vira e vai embora, ela me enfrenta novamente. "Que tipo de aula?" Ela pergunta.

Leva-me um momento para processar a sua pergunta por que ainda estou tentando processar a resposta boba que ela deu ao garçom. Eu quase pergunto sobre isso, mas acho melhor não. Eu tenho certeza que é mais fácil para ela dar às pessoas as respostas que eles esperam ouvir, em vez de uma bronca de verdade. Isso, ou ela é provavelmente a pessoa mais leal que já conheci, porque não tenho certeza que poderia dizer essas coisas sobre esse homem se ele fosse meu pai.

"Escrita criativa."

Ela sorri, pensativa e pega o garfo. "Eu sabia que você não era um ator." Ela leva uma mordida de seu salmão, e antes de engolir a primeira mordida, já está cortando-o novamente. Os próximos minutos são gastos em completo silêncio enquanto nós dois terminamos de comer. Eu limpo todo meu prato, mas ela empurra para longe o dela antes mesmo de terminar a metade.

"Então me diga uma coisa," diz ela, inclinando-se para frente. "Por que você acha que eu precisava que você viesse em meu socorro como esse falso namoro de merda?"

E aí está. Ela está chateada comigo. Eu meio que pensei que ela poderia estar.

"Eu não acho que você precisava ser resgatada. Eu só às vezes tenho dificuldade para controlar a minha indignação na presença do absurdo."

Ela levanta uma sobrancelha. "Você é definitivamente um escritor, porque quem diabos fala assim?"

Eu ri. "Desculpa. Acho que o que estou tentando dizer é que posso ser um idiota temperamental e deveria ter me ocupado com coisas da minha própria conta."

Ela puxa o guardanapo do colo e coloca-o em seu prato. Um de seus ombros sobe com um pequeno encolher de ombros. "Eu não me importo," diz ela com um sorriso. "Foi divertido ver meu pai tão perturbado. E eu nunca tive um namorado falso antes."

"Eu nunca tive um namorado de *verdade* antes," eu respondo.

Seus olhos mudam para o meu cabelo. "Acredite em mim, isso é óbvio. Nenhum homem gay que conheço teria saído de casa parecendo como você está agora."

Eu meio que sinto que ela não se importa com a maneira que eu pareço, quase tanto quanto ela está deixando isso seguir em frente. Tenho certeza que ela recebe seu quinhão de discriminação física, por isso acho que é difícil acreditar que ela seria o tipo a listar aparência física no alto de sua lista de prioridades em um cara.

Mas não me passa despercebido que ela está me provocando. Se eu não soubesse melhor, diria que ela estava flertando.

Sim. Definitivamente deveria ter vindo a este restaurante há muito tempo, mas este é um dos poucos momentos que sou realmente grato pela infinidade de más decisões que normalmente tomo.

O garçom traz a conta, mas antes que eu possa pagá-la, Fallon apanha o maço de dinheiro que seu pai jogou sobre a mesa e dá nas mãos dele.

"Você precisa de troco?" Ele pergunta.

Ela acena. "Fica com isso."

O garçom limpa a mesa e, quando ele pisa longe, não há mais nada entre nós. O fim iminente da refeição deixa-me um pouco inquieto, porque não sei o que dizer para mantê-la aqui por mais tempo. A menina está se mudando para Nova York e as chances são de nunca mais vê-la novamente. Eu não sei por que o pensamento disso me faz ansioso.

"Então," diz ela. "Devemos romper agora?"

Eu rio, apesar de que ainda estou tentando discernir se ela tem um humor incrível inexpressivo, ou absolutamente nenhuma personalidade. Há uma linha tênue entre os dois, mas estou apostando que é o primeiro. *Esperando* por isso, de qualquer maneira.

"Não tem nem uma hora ainda que nós estamos namorando e você já quer terminar? Eu não sou muito bom nessa coisa de namorado?"

Ela sorri. "Um pouco bom. Isso está ficando muito estranho, para ser honesta. Este é o momento em que você quebra a última ilusão de namorados e me diz que engravidou minha prima enquanto nós tínhamos dado um tempo?"

Eu não posso segurar, rio de novo. *Sagacidade definitivamente inexpressiva*. "Eu não a engravidei. Ela já estava grávida de sete meses quando dormi com ela."

Uma explosão de risos infecciosa atende meus ouvidos, e eu nunca estive mais grato de ter um sentido semi-decente de humor. Eu não vou permitir que esta menina deixe minha vista até eu ter, pelo menos, mais três ou quatro desses risos dela.

Seu riso se desvanece, seguido pelo sorriso no rosto. Ela olha para a porta. "O seu nome é realmente Ben?" Ela pergunta, trazendo de volta os olhos para os meus.

Eu concordo.

"Qual é o seu maior arrependimento na vida, Ben?"

Uma pergunta estranha, mas vou com isso. O estranho se parece completamente normal com esta menina, e não importa o fato de que nunca diria a *ninguém* o meu maior arrependimento. "Eu não acho que tenho feito algo que eu me arrependesse ainda," eu minto.

Ela olha para mim, pensativa. "Então você é um ser humano decente? Você nunca matou ninguém?"

"Até agora não."

Ela traz de volta um sorriso. "Então, se nós gastarmos mais tempo juntos hoje, você não vai me matar?"

"Só se for em auto-defesa."

Ela ri e, em seguida, pega sua bolsa. Ela joga por cima do ombro e se levanta. "Isso é um alívio. Vamos para Pinkberry e podemos comer uma sobremesa."

Eu odeio sorvete. Eu odeio iogurte.

Eu *particularmente* odeio iogurte fingindo ser sorvete.

Mas serei amaldiçoado se eu não pegar o meu laptop e as chaves e segui-la onde diabos ela esteja disposta a me levar.

"Como você tem vivido em Los Angeles desde que tem quatorze anos sem nunca ter pisado dentro do Pinkberry?" Ela soa quase ofendida. Ela se vira para longe de mim e estuda a escolha de coberturas novamente. "Você pelo menos ouviu falar da Starbucks?"

Eu rio e aponto para os ursinhos de goma. O servidor coloca uma colher no meu recipiente. "Eu praticamente vivo no Starbucks. Eu sou um escritor. É um rito de passagem."

Ela está parada na minha frente na fila, esperando a nossa vez de pagar, mas ela está olhando para o meu recipiente com nojo.

"Oh, meu Deus," diz ela. "Você não pode vir a Pinkberry e apenas comer *coberturas*." Ela olha para mim como se eu tivesse matado um gatinho. "Você é mesmo humano?"

Eu rolo meus olhos e cutuco seu ombro para vira-la de volta. "Pare de me repreender ou eu termino com você antes mesmo de encontrarmos uma mesa."

Eu puxo uma nota de vinte fora de minha carteira e pago pela nossa sobremesa. Nós fazemos o nosso caminho através do restaurante lotado, mas não existem quaisquer mesas livres. Ela vai direto para a porta, então eu a sigo para fora e para baixo da calçada até que ela encontra um banco vazio. Ela toma um assento nele com as pernas cruzadas e coloca sua tigela no colo. É a primeira vez que dou uma olhada em sua tigela e percebo que ela não pegou uma única cobertura.

Olho para minha tigela cheia de nada além de coberturas.

"Eu sei," diz ela, rindo. "Jack Sprat não poderia comer nenhuma gordura...⁵ "

"Sua esposa não podia comer carne magra," eu termino.

Ela sorri e leva uma colherada em sua boca. Ela puxa a colher e lambe o iogurte congelado fora de seu lábio inferior.

De todos os dias eu não estava esperando isso hoje. Ficar sentado em frente a esta menina, olhando-a lambe sorvete de seus lábios e ter que engolir ar só para ter certeza que ainda estou respirando.

"Então você é um escritor?"

Sua pergunta me dá um chute e preciso puxar minha mente para fora. Eu concordo. "Espero ser. Eu nunca fiz isso profissionalmente, então não tenho certeza se posso ser chamado de escritor ainda."

Ela se mexe até ficar de frente para mim e apoia seu cotovelo na parte de trás do banco. "Não é preciso ter um cheque de pagamento para validificar que você é um escritor."

"Validificar não é realmente uma palavra."

"Está vendo?" Diz ela. "Eu nem sabia disso, assim você é, obviamente, um escritor. Contra cheque ou não, estou te chamando de escritor. *Ben o Escritor*. É assim que vou me referir a você a partir deste momento em diante."

Eu ri. "E como eu deveria me referir a você?"

Ela mastiga a ponta da colher por alguns segundos, seus olhos se estreitaram em contemplação. "Boa pergunta," diz ela. "Eu sou do tipo em transição neste momento."

"*Fallon a Transitória*," eu ofereço.

Ela sorri. "Isso funciona."

As costas dela se encontram com o banco quando ela vira para frente. Ela descruza as pernas, permitindo que seus pés atendam o chão. "Então, que tipo de escrita que você quer fazer? Romances? Roteiros?"

"Espero que de tudo. Eu realmente não quero colocar uma tampa sobre isso ainda, eu tenho apenas dezoito anos. Eu meio que quero tentar de tudo, mas minha paixão é definitivamente romances. E poesia."

Um suspiro deixa sua boca antes que ela leve outra mordida. Eu não sei como, mas parece que a minha resposta só a deixou mais triste.

"E você, Fallon a Transitória? Qual é o seu objetivo de vida?"

Ela me lança um olhar de soslaio. "Estamos falando de objetivos de vida agora ou sobre a nossa paixão?"

"Não há muito diferença."

Ela ri sem entusiasmo. "Há uma diferença enorme. Minha paixão está em atuar, mas isso não é realmente o meu objetivo na vida."

"Por que não?"

Seus olhos estreitam em minha direção antes dela olhar para baixo em seu recipiente novamente. Ela começa a agitar o iogurte congelado com a colher. Ela suspira com todo o seu corpo, desta vez, como se ela estivesse desmoronando no chão.

"Você sabe, Ben. Eu aprecio o quão bom você foi desde que nos tornamos um casal, mas você pode parar com a atuação. Meu pai não está aqui para testemunhar isso."

Eu estava prestes a dar outra colherada, mas minha mão congela quando a colher bate minha boca. "O que é que isso quer dizer?" Eu pergunto, perplexo com a queda livre que esta conversa tomou.

Ela apunhala o iogurte com a colher antes de inclinar e jogar em uma lata de lixo ao lado dela. Ela puxa a perna para cima e envolve seus braços em torno dela, de frente para mim novamente. "Você realmente não conhece a minha história ou você está apenas fingindo não saber?"

Eu não estou realmente certo que história que ela está se referindo, por isso dou minha cabeça uma ligeira sacudida. "Eu estou muito confuso agora."

Ela suspira. Mais uma vez. Eu não acho que já fiz uma menina suspirar tanto em um curto espaço de tempo. E esses não são o tipo de suspiros que fazem um indivíduo se sentir bem sobre suas habilidades. Eles são o tipo de suspiros que fazem você se perguntar o que diabos está fazendo de errado.

Ela implica com um pedaço de madeira solta na parte de trás do banco com o polegar. Ela se concentra sobre a madeira como se estivesse falando com ela, e não comigo. "Eu tive muita sorte quando tinha quatorze anos. Consegui um papel em uma série, uma montagem em que um Sherlock Holmes adolescente encontra Nancy Drew chamado *Gumshoe*. Eu estreei o show por um ano e meio e ele estava começando a ir muito bem. Mas, em seguida, isso aconteceu." Ela faz um gesto para

o rosto dela. "Meu contrato foi retirado. Eu fui substituída e não atuei desde então. Então é isso que quero dizer quando digo que as metas e paixões são duas coisas diferentes. Atuar é minha paixão, mas, como disse meu pai, eu já não tenho as ferramentas que preciso para alcançar o meu objetivo de vida. Então, acho que vou à procura de um novo sonho em breve, a menos que um milagre aconteça em Nova York."

Eu nem sei o que dizer a isso. Ela está olhando para mim agora, à espera de uma resposta, mas não consigo pensar em nada rápido o suficiente. Ela repousa o queixo no braço e olha para trás de mim.

"Eu não sou muito bom com palestra motivacional," eu digo a ela. "Às vezes, à noite, reescrevo conversas que tive durante o dia, mas eu os mudo para refletir tudo o que desejo que pudesse ter dito naquele momento. Então, só quero que você saiba que esta noite, quando escrever esta conversa no papel, vou dizer algo realmente heróico e isso vai fazer você se sentir realmente bem sobre a sua vida."

Ela deixa cair a testa contra o braço dela e ri. A sua visão me faz sorrir. "Essa é de longe a melhor resposta que já cheguei a essa história."

Eu me inclino para frente para lançar meu recipiente na lata de lixo atrás dela. É o mais próximo que estive dela desde que estávamos sentados na cabine juntos. Seu corpo inteiro endurece com a minha proximidade. Em vez de puxar para trás imediatamente, eu a olho diretamente nos olhos antes de me concentrar em sua boca.

"É para isso que são os namorados," eu digo, enquanto lentamente me afasto dela.

Normalmente, eu não pensaria duas vezes sobre o fato de que estou deliberadamente flertando com uma menina. Eu faço isso o tempo todo. Mas Fallon está olhando para mim como se eu tivesse cometido o

pecado original, e isso me faz perguntar se tenho interpretando mal a vibração entre nós.

Eu puxo para trás completamente, sem afastar o olhar de aborrecimento em seu rosto. Ela aponta um dedo para mim. "Isso," diz ela. "Ali. Essa é a merda que estou me referindo."

Eu não tenho certeza se sei o que ela está se referindo, por isso procedo com cautela. "Você acha que estou fingindo para flertar com você, para fazer você se sentir melhor sobre si mesma?"

"Você não está?"

Será que ela realmente acha isso? Ou realmente ela não tem caras que flertam com ela? É por causa de suas cicatrizes ou por causa de suas *inseguranças* sobre suas cicatrizes? Certamente os caras não são tão superficiais quanto ela está insinuando. Se assim for, estou envergonhado em nome de todos os homens. Porque essa menina deve lutar contra os caras que flertam com ela, sem questionar seus motivos.

Eu aperto a tensão do centro de meu queixo e depois cubro minha boca com a mão, enquanto contemplo como responder. É claro que esta noite quando pensar neste momento vou chegar a todos os tipos de grandes respostas. Mas agora... Eu não posso vir com nenhuma resposta perfeita para salvar minha vida.

Então acho que vou com a honestidade. *Principalmente* ser honesto, de qualquer maneira. Essa parece ser a melhor maneira de responder a esta menina, já que ela lê através das besteiras como se estivesse escrito em papel transparente.

Agora sou o único lançando um suspiro pesado.

"Você quer saber o que pensei quando te vi pela primeira vez?"

Ela inclina a cabeça. "Quando você me viu pela primeira vez? Você quer dizer uma *hora* inteira atrás?"

Eu ignoro o cinismo e continuo. "A primeira vez que você passou por mim — antes de interromper seu almoço com o seu pai — olhei para sua bunda o tempo todo que você estava saindo. E eu não consegui me segurar, mas me perguntava que tipo de calcinha você usava. Isso é tudo o que eu pensava o tempo todo que você estava no banheiro. Se você era uma menina de usar calcinhas fio dental? Se você gostava de tomar o controle? Porque não vi um esboço em suas calças jeans que sugeria que estava vestindo calcinhas normais.

"Antes que você voltasse do banheiro, comecei a ficar com este sentimento de pânico no estômago, porque não tinha certeza se queria ver seu rosto. Eu tinha ouvido a sua conversa e já sabia que estava atraído por sua personalidade. Mas e sobre o seu rosto? As pessoas dizem para não julgar um livro pela capa, mas e se você ler de alguma forma o interior do livro sem ver a capa em primeiro lugar? E se você realmente gostou do que estava dentro daquele livro? É claro que quando você for para fechar o livro e está prestes a ver a capa pela primeira vez, você espera que seja algo que realmente ache atraente. Porque quem quer ver um livro incrivelmente bem escrito parado em sua estante se têm que olhar para uma capa de merda?"

Ela olha rapidamente para o seu colo, mas continuo a falar.

"Quando você saiu do banheiro, a primeira coisa que notei foi o seu cabelo. Fez-me lembrar a primeira garota que beijei. O nome dela era Abitha. Ela tinha o cabelo grande e sempre cheirava a coco, por isso me fez pensar se o seu cabelo cheirava a coco. E então isso me fez pensar se você beijava como a Abitha, porque mesmo que ela tenha sido meu primeiro beijo, ainda foi um dos únicos que me lembro de cada detalhe. De qualquer forma, então notei imediatamente seus olhos depois de admirar o seu cabelo. Você ainda estava a vários pés de distância, mas você estava olhando diretamente para mim, quase como se não conseguisse entender por que eu estava te olhando.

"Mas então fiquei muito desconfortável e deslocado no meu lugar, porque, como você apontou tão claramente, eu não tinha sequer me olhado no espelho ainda. Eu não sabia como eu estava parecendo no momento que você estava olhando para mim, e se você *gostou* do que estava vendo. Minhas mãos começaram a suar, porque esta foi a primeira impressão que você estava tendo de mim e eu não sabia se era bom o suficiente.

"Você estava quase na minha cabine neste momento e foi quando meus olhos caíram para o seu rosto. Para o seu pescoço. Eu vi as cicatrizes, pela primeira vez, e assim que as notei, você lançou seus olhos para o chão e deixou a sua franja tomar mais do seu rosto. E você sabe o que pensei naquele momento, Fallon?"

Seus olhos deslizaram para cima, para encontrar os meus e eu posso dizer que ela realmente não queria que eu dissesse isso. Ela acha que sabe exatamente o que pensei naquele momento, mas ela não tem ideia.

"Fiquei tão aliviado," digo a ela. "Porque poderia dizer com um movimento simples, que você estava realmente insegura. E eu percebi — que você obviamente não tem ideia de como você é bonita — que eu poderia realmente ter uma chance com você. E então eu sorri. Porque estava esperando que se jogasse minhas cartas certas, poderia descobrir exatamente que tipo de calcinha que você estava vestindo sob essa calça jeans."

É como se o mundo escolhesse este momento para ficar em silêncio. Sem carros passando. Sem pássaros cantando. A calçada em torno de nós está completamente vazia. É esse o mais longo dez segundos da minha vida, esperando por ela para responder. Então, dez segundos é tempo suficiente para eu querer levar tudo de volta. É tempo

suficiente para desejar que tivesse apenas ficado de boca fechada, ao invés de colocar tudo para fora assim.

Fallon limpa a garganta e olha para longe de mim. Ela empurra fora do banco e se levanta.

Não me movo. Somente a olho, curioso se ela vai escolher este momento para finalmente terminar o falso namoro.

Ela inala uma respiração profunda e, em seguida, apenas libera quando seus olhos caem de volta para os meus. "Eu ainda tenho um monte de coisas para arrumar esta noite," diz ela. "Oferecer para ajudar é a coisa educada para um namorado fazer, sabe."

"Você precisa de ajuda para embalar suas coisas?" Eu deixo escapar.

Ela calmamente levanta um ombro. "Ok."

Fallon

Minha mãe é minha heroína. Meu modelo. A mulher que eu desejo ser. Ela ficou com o meu pai durante sete anos. Qualquer mulher que consegue ficar com ele tanto tempo merece uma medalha de honra.

Quando me ofereceram o papel principal de *Gumshoe* com a idade de quatorze anos, ela hesitou em me deixar levar. Ela odiava a forma como a carreira de meu pai o havia forçado para a cena. Ela odiava o homem que isso o transformou. Ela disse que antes dele se tornar um nome conhecido, ele era maravilhoso e encantador. Mas uma vez que a fama começou a subir na cabeça, ela não conseguia ficar em torno dele. Ela disse que 1993 foi o ano em que levou ao fim de seu casamento, a ascensão de sua fama, e o nascimento de seu primeiro e último filho: *eu*.

Então, é claro que ela fez tudo em seu poder para não deixar a mesma coisa acontecer comigo quando comecei a atuar. Imagine-se a transição para a beira da feminilidade e ser atriz em ascensão em Los Angeles. É muito fácil perder de vista a si mesmo. Eu vi isso acontecer com muitos dos meus amigos.

Mas minha mãe não permitiu que isso acontecesse comigo. Todos os dias assim que o diretor me liberava do set, eu tinha que ir para casa para uma lista de tarefas e um conjunto de regras firmes. Não estou dizendo que minha mãe era rigorosa. Ela só não me mostrava qualquer tipo de tratamento especial, não importa o quão popular eu estava me tornando.

Ela também não permitiu que eu namorasse antes de completar dezesseis anos. Assim, nos primeiros meses após meu aniversário de

dezesseis anos, saí em três encontros com três caras diferentes. E foi divertido. Dois deles eram colegas de trabalho que poderia ou não já ter ficado uma ou duas vezes em um camarim no set. Um deles era o irmão de um amigo meu. E não importa que eu saí com ele ou o quão divertido que foi ou não, minha mãe teria a mesma conversa comigo cada vez que vim para casa a partir de um encontro, sobre a importância de não se apaixonar até que eu tivesse em uma idade onde realmente me conhecesse. Ela ainda tem a mesma conversa comigo, e eu nem saio mais em encontros.

Minha mãe buscou livros de auto-ajuda depois que ela se divorciou do meu pai. Ela leu todos os livros que pôde encontrar sobre a paternidade, casamento, encontrando-se como uma mulher. Através de todos esses livros, ela concluiu que as meninas mudam mais entre as idades de dezesseis e vinte e três do que em qualquer outro momento de suas vidas. E é importante para ela que eu não gaste algum destes anos apaixonada por um cara, porque se o fizer, ela teme que eu nunca vá aprender a me apaixonar por mim em primeiro lugar.

Ela conheceu meu pai quando tinha dezesseis anos e deixou-o quando tinha vinte e três anos, então estou pensando que sua faixa de idade de restrições tem um pouco a ver com sua experiência pessoal. Mas considerando que tenho apenas dezoito anos e não tenho planos para me estabelecer tão cedo, acho que é fácil seguir o conselho dela e deixá-la tomar o crédito. É o mínimo que posso fazer.

Eu encontro humor no fato de que ela acha que há essa idade toda mágica quando uma mulher finalmente descobre toda a sua merda. Mas vou admitir que uma das minhas frases favoritas é, na verdade, uma que ela inventou.

"Você nunca vai ser capaz de encontrar a si mesmo se você está perdida em outra pessoa."

Minha mãe não é famosa. Ela não tem uma carreira incrível. Ela nem sequer é casada com o amor de sua vida. Mas há uma coisa que ela sempre estava...

Certa.

E é por isso, até encontrar a razão de outra forma, vou ouvir cada palavra que ela diz, por mais absurda que possa parecer. Eu em nenhuma vez que eu saiba ela me deu maus conselhos, por isso, apesar do fato de que Benton James Kessler poderia ter caminhado direito das páginas de um dos muitos romances que continuo estocando na prateleira do meu quarto — o cara não tem uma chance no inferno comigo por pelo menos mais cinco anos.

Mas isso não quer dizer que não quero rastejar em seu colo e me sentar ali mesmo, no banco de parque enquanto empurro minha língua em sua garganta. Porque foi muito difícil me segurar depois que ele admitiu que pensava que eu era bonita.

Não, espera.

Muito bonita foram as palavras exatas que ele usou.

E enquanto ele fazia parecer um pouco bom demais para ser verdade, e ele é provavelmente cheio de falhas e hábitos chatos, eu ainda sou gananciosa o suficiente para querer passar o resto do dia com ele. Porque quem sabe? Mesmo que esteja indo para Nova York, ainda posso me sentar em seu colo esta noite e enfiar a minha língua na garganta dele.

Quando acordei esta manhã, pensei que hoje ia ser um dos dias mais difíceis que tive em dois anos. Quem diria que o aniversário do pior dia da minha vida poderia possivelmente acabar com uma boa nota?

"Doze, trinta e cinco, libra," Eu digo ao Ben, dando-lhe o código da porta para o meu apartamento. Ele abaixa o vidro e digita o código.

Tomei um táxi para encontrar meu pai no restaurante esta manhã, então Ben se ofereceu para me levar de volta para casa.

Eu aponto um local de estacionamento vazio, então ele vira naquela direção e puxa ao lado do carro da minha companheira de quarto. Nós dois saímos e nos encontramos na frente do seu carro.

"Eu sinto que deveria adverti-lo antes entrar," eu digo.

Ele olha para o prédio e, em seguida, olha para mim com inquietação. "Você não vive com um namorado na *vida real*, não é?"

Eu ri. "Não, nem mesmo perto. O nome da minha companheira de quarto é Amber, e ela provavelmente vai bombardeá-lo com um milhão de perguntas, considerando que nunca pisei na minha porta da frente com um cara antes." Eu não sei por que não me incomoda em nada admitir isso para ele.

Ele casualmente coloca o braço em volta dos meus ombros e começa a caminhar em direção ao prédio comigo. "Se você está me pedindo para fingir que somos apenas amigos, isso não vai acontecer. Eu não estou subestimando o nosso relacionamento por causa de sua companheira de quarto."

Eu ri e o levo até a porta da frente do meu apartamento. Eu me pego levantando minha mão para bater, mas viro a maçaneta da porta em vez disso. Esta ainda é a minha casa por pelo menos mais dez horas, por isso não devo sentir a necessidade de bater.

O braço de Ben deixa meus ombros para que passe através da porta primeiro. Eu olho através da sala de estar para encontrar Amber de pé no balcão da cozinha com o namorado. Ela e Glenn estão namorando há mais de um ano, e nenhum deles vieram a mim e me falaram isso, mas tenho certeza que ele está se mudando no segundo que eu sair hoje à noite.

Ela olha para cima, e seus olhos crescem amplos imediatamente no segundo que ela percebe Ben atrás de mim.

"Hey," eu digo alegremente, como se não houvesse nada de incomum sobre eu trazer para casa um cara muito bonito que nunca mencionei nem uma vez antes.

Nós fazemos o nosso caminho através da sala de estar e os olhos de Amber nunca deixam Ben. "Oi," ela finalmente diz, ainda olhando para ele. "Quem é você?" Ela me olha e aponta para Ben. "Quem é ele?"

Ben avança e chega a sua mão. "Benton Kessler," diz ele, balançando a mão. Ele se estica e aperta a mão de Glenn na sequência. "Apenas me chame de Ben, no entanto." Seu braço volta sobre meus ombros novamente. "Eu sou o namorado de Fallon."

Eu ri, mas sou a única que ri. Os olhos de Glenn vão de cima a baixo. "Namorado?" Pergunta ele, movendo sua atenção de volta para mim. "Será que ele sabe que você está se mudando para Nova York?"

Eu concordo. "Ele sabe desde o segundo em que nos conhecemos."

Amber arqueia a sobrancelha. "E isso foi... *quando?*"

Ela está confusa, porque sabe que eu lhe conto tudo. E ter um namorado é definitivamente considerado uma parte de tudo.

"Oh, cara," diz Ben, olhando para mim. "Quanto tempo faz agora, baby? Uma... duas horas?"

"Duas, no máximo."

Amber estreita os olhos na minha direção. Ela já quer saber todos os detalhes, e ela odeia ter que esperar até que Ben saia antes que ela os tenha.

"Nós vamos estar no meu quarto," eu digo casualmente.

Ben dá-lhes um aceno rápido e, em seguida, remove o braço ao redor dos meus ombros, deslizando seus dedos nos meus. "Prazer em conhecê-los." Ele aponta para o corredor. "Eu vou seguir Fallon para o seu quarto agora para que possa ver que tipo de calcinha que ela tem."

A boca de Amber cai aberta e Glenn ri. Eu empurro o braço de Ben, chocada que ele levou essa piada tão longe. "Não, você está me seguindo para o meu quarto para me ajudar a fazer as *malas*."

Ele empurra para fora o lábio inferior em um beicinho. Eu rolo meus olhos e o levo pelo corredor até o meu quarto.

Amber e eu temos sido melhores amigas por mais de dois anos. Assim que nos formamos no colegial, nos mudamos para este apartamento juntas. O que significa que eu só moro aqui há seis meses, por isso parece que estou arrumando todas as coisas que eu apenas acabei de descompactar.

Quando entramos em meu quarto, Ben fecha a porta atrás de si. Seus olhos vagueiam ao redor da sala, então eu permito-lhe alguns minutos para ser intrometido enquanto abro a minha mala. O apartamento que eu estou me mudando em Nova Iorque, está totalmente mobilado, portanto, realmente, as únicas coisas que tenho que levar comigo são roupas e produtos de higiene pessoal. Todo o resto está na casa da minha mãe.

"Você é uma leitora?" Ele pergunta.

Eu olho por cima do meu ombro e ele está manuseando os livros em minhas prateleiras. "Eu amo ler. Você deve apressar-se e escrever um livro, porque ele já está na minha pilha PSL."

"Sua pilha PSL?"

"Pilha *Para Ser Lido*," Eu esclareço.

Ele puxa um dos livros da estante e lê a parte de trás dele. "Eu odeio dizer isso, mas não acho que você vai gostar de qualquer livro que vou escrever." Ele desliza o livro de volta na prateleira e pega outro. "Você parece favorecer os romances, e isso não é a minha praia."

Eu paro de examinar atentamente as camisas em meu armário e olho para ele. "Não," eu digo com um gemido. "Por favor, não me diga que você é um daqueles leitores pretensiosos que julgam as pessoas pelos livros que eles gostam."

Ele imediatamente sacode a cabeça. "De modo nenhum. Eu só não sei nada sobre como escrever um romance. Tenho dezoito anos. Dificilmente sou um especialista quando se trata de amor."

Eu ando para fora do armário e encosto contra a porta. "Você nunca esteve apaixonado antes?"

Ele balança a cabeça. "Claro que já, mas não o tipo digno de um romance, então não tenho como escrever nada sobre isso." Ele deita na cama e se inclina contra a cabeceira da cama, me observando.

"Você acha que Stephen King foi realmente assassinado por um palhaço na vida real?" Pergunto-lhe. "Será que Shakespeare realmente tomou um frasco de veneno? Claro que não, Ben. É chamado de ficção por uma razão. Você faz a merda."

Ele sorri para mim de sua posição sobre a cama, e ao vê-lo sentado lá, faz minhas bochechas sentirem quentes e incomodadas. De repente quero pedir-lhe para rolar nos meus lençóis para que eu possa sentir o cheiro dele quando for dormir esta noite. Mas então me lembro que não estarei dormindo sobre eles hoje à noite, porque estarei em um vôo para Nova York. Eu me viro e encaro meu armário novamente, para que ele não veja o olhar no meu rosto corado.

Ele ri baixinho. "Você estava tendo pensamentos sujos."

"Não," Eu gracejo.

"Fallon, estamos namorando por duas horas agora. Eu posso ler você como um livro, e agora acredito que o livro é cheio de erotismo."

Eu começo a rir e puxo algumas camisas fora de seus cabides. Eu ainda não quero me incomodar dobrando-as até que eu descubra como vou embalá-las, então eu só as atiro no meio do chão do quarto.

Eu puxo para baixo cerca de um quarto das camisas no meu armário antes de olhar para trás, para Ben novamente. Suas mãos estão apoiadas por trás de sua cabeça e ele está me observando embalar. Eu realmente não esperava que ele fosse me ajudar uma vez que chegássemos aqui, porque ele provavelmente estaria mais na forma de que qualquer coisa. Mas reconhecer isso em Ben também me faz sentir bem, que ele ainda parecia animado para passar mais tempo comigo.

Eu decidi os meus motivos sobre o nosso relacionamento mais não ia questionar seus motivos. É claro que o lado inseguro de mim ainda se pergunta o que diabos um cara como ele está fazendo passando um tempo com uma garota como eu, mas toda vez que pensava, arrepios passavam na minha cabeça, eu me lembro da conversa que tivemos no banco. E eu digo a mim mesma que tudo o que ele disse pareceu genuíno, que ele realmente me acha atraente de alguma forma. E, honestamente, isso realmente importa no grande esquema das coisas? Estou me mudando para o lado oposto do país, então não é como se tudo o que acontece nas próximas horas vai afetar a minha vida de uma forma ou de outra. Quem se importa se o cara só quer entrar em minhas calças? Eu realmente prefiro que isso seja tudo que ele queira. É a primeira vez em dois anos que alguém me faz sentir desejável, então não vou me bater com o fato de que estou gostando disso mais do que imaginei.

Eu ando para minha cômoda e o ouço marcar um número em seu telefone. Estou tranquila enquanto ele faz uma chamada.

"Posso conseguir uma reserva para dois esta noite às sete?"

O silêncio após essa pergunta é palpável enquanto espero para ouvir o que ele diz a seguir. Meu coração ficou mais acelerado nas últimas duas horas do que tem feito nos últimos dois meses inteiros.

"Benton Kessler. K-E-S-S-L-E-R." *Mais silêncio.* "Perfeito. Obrigado, muito obrigado." *Mais silêncio.*

Eu estou cavando através da minha gaveta de cima, agindo como se não estivesse orando ao Senhor que ele pretendesse me levar naquele jantar. Eu o ouço deslocar-se na cama e levantar-se, por isso que me viro para vê-lo andando na minha direção. Ele sorri e então espia em cima do meu ombro para a gaveta que estou vasculhando.

"É essa a sua gaveta de calcinhas?" Ele chega em volta e pega uma. Eu a tiro de sua mão e atiro em direção a minha mala.

"Tire as mãos," digo a ele.

Ele anda em torno de mim e apoia o cotovelo contra a cômoda. "Se você está embalando as calcinhas, isso significa que você não está andando sem. Então pelo processo de eliminação, acredito que você está vestindo um fio dental. Agora só tenho que descobrir de que cor é."

Eu lanço o conteúdo da minha gaveta em direção a minha mala. "É preciso muito mais do que essa conversa fiada para pôr as mãos em minha calcinha, *Ben o Escritor.*"

Ele sorri. "Oh sim? Como o que? Um jantar de fantasia?" Ele empurra a cômoda e se levanta, enfiando as mãos nos bolsos da calça jeans. "Porque acontece que tenho reservas no Chateau Marmont esta noite às sete."

Eu ri. "Você não diz." Eu ando ao redor dele para o meu armário novamente, tentando esconder o enorme sorriso no meu rosto. *Obrigada Jesus. Ele está me levando para jantar.* Assim que chego ao meu armário, meu sorriso se desvanece. *Que diabos que vou vestir? Eu não estive em um encontro desde antes de meus seios estarem totalmente crescido!*

"Fallon O'Neil?" Diz ele, desta vez a partir da porta do meu armário. "Será que você quer ir a um encontro comigo esta noite?"

Eu suspiro e olho para as minhas roupas sem graça. "Que diabos é que vou usar para o Chateau?" Eu olho para ele e faço uma careta. "Não poderíamos ir para Chipotle ou algo assim?"

Ele ri e depois caminha em direção ao meu armário, passando por mim. Ele peneira através da roupa na parte de trás do meu armário. "Muito comprido," diz ele enquanto ele passa cabides e mais cabides, um por um. "Feio demais. Muito casual. Demasiado vistoso." Ele finalmente para e puxa algo fora da haste. Ele se vira e segura um vestido preto que tenho sentido vontade de jogar fora desde o dia em que minha mãe comprou para mim.

Ela sempre me compra roupas na esperança que vou realmente usá-las. Roupas que não cobrem as minhas cicatrizes.

Eu balancei minha cabeça e pego o vestido dele, pendurando-o de volta em seu lugar. Pego um dos poucos vestidos de mangas compridas que possuo e retiro do gancho. "Eu gosto deste."

Seus olhos caem no vestido que inicialmente escolheu e ele puxa para fora do gancho e empurra-o para mim. "Mas eu quero que você use este."

Enfio o vestido de volta para ele. "Eu não quero usar isso, quero usar isso."

"Não," diz ele. "Eu estou pagando pelo jantar, então posso escolher o que olhar enquanto comemos."

"Então *eu* vou pagar o jantar e vestir o vestido que eu quero usar."

"Então vou deixar você e ir para Chipotle."

Eu gemo. "Eu acho que nós estamos tendo nossa primeira briga como um casal."

Ele sorri e estende a mão com seu vestido escolhido. "Se você concordar em usar este vestido hoje à noite, podemos fazer as pazes agora neste armário."

Ele é implacável. Mas não vou usar esse maldito vestido. Se tiver que jogar a carta da honestidade, eu vou.

Eu libero um suspiro de frustração. "Minha mãe me comprou aquele vestido ano passado, quando ela estava passando pela fase '*Vamos corrigir Fallon*'. Mas ela não tem idéia de como é desconfortável estar na minha pele. Então, por favor, não me peça novamente para usar aquele vestido, porque fico muito mais relaxada em roupas que não mostram muita pele. Eu não gosto de fazer as pessoas desconfortáveis, e se eu usasse algo assim, eles iriam se sentir estranhos olhando para mim."

A mandíbula de Ben fica tensa e ele olha para longe de mim, para baixo, para o vestido em suas mãos. "Ok," ele diz simplesmente, deixando cair o vestido até o chão.

Finalmente.

"Mas é sua própria culpa por fazer as pessoas se sentirem desconfortáveis olhando para você."

Eu nem mesmo escondo o meu suspiro. É a primeira coisa que ele me disse durante todo o dia que me fez sentir como se eu estivesse

falado por meu pai. Eu não vou mentir. Isso dói. Minha garganta parece inchada e fechada, então a limpo.

"Isso não foi muito bom," eu digo em voz baixa.

Ben dá um passo mais perto de mim. Meu armário é pequeno o suficiente para isto. Eu certamente não preciso dele de pé ainda mais perto. Especialmente depois de dizer algo tão doloroso como fez.

"É verdade," diz ele.

Eu fecho meus olhos, porque é isso ou olhar para a boca transportando essas palavras odiosas.

Eu exalo uma respiração me acalmando, mas ela acelera quando seus dedos escovam o cabelo na frente do meu rosto. A força do contato físico inesperado me faz fechar os olhos ainda mais forte. Sinto-me tão estúpida por não forçá-lo a sair, ou no mínimo, empurrá-lo para fora do armário. Mas por alguma razão, não consigo mover ou falar. Ou *respirar* para esse efeito.

Ele empurra o cabelo longe de minha testa, correndo os dedos por ele até que não está mais pendurado na minha cara. "Você usa seu cabelo como faz, porque não quer que as pessoas vejam muito de você. Você usa mangas compridas e camisas de colarinho alto porque acha que isso ajuda. Mas isso não acontece."

Parece que suas palavras estão se transformando em punhos e me socando diretamente no estômago. Eu puxo o meu rosto para longe de sua mão, mas mantenho meus olhos fechados. Eu sinto que poderia chorar de novo, e já chorei suficiente para um estúpido aniversário.

"As pessoas não se sentem desconfortáveis quando olham para você por causa de suas cicatrizes, Fallon. Eles ficam desconfortáveis, porque faz as pessoas sentirem que olhar para você é errado. E *acredite* em mim, você é o tipo de pessoa que as pessoas querem olhar." Eu sinto

as pontas dos seus dedos acariciarem meu queixo e eu recuo. "Você tem uma estrutura óssea incrível, e eu sei que isso é um elogio estranho, mas é verdade." Seus dedos deixam minha mandíbula e trilha até meu queixo até que ele está tocando minha boca. "E seus lábios. Homens olham para eles, porque eles querem saber que gosto tem, e as mulheres olham para eles por ciúmes, porque se elas tivessem os lábios da cor do seu, elas nunca teriam que comprar batom novamente."

Eu libero o que poderia ser um cruzamento entre uma risada e um grito, mas ainda não me atrevo a olhar para ele. Eu fico dura como uma tábua, perguntando aonde ele vai me tocar agora. O que ele vai dizer em seguida.

"E eu só conheci uma garota na minha vida com o cabelo tão longo e bonito como o seu, mas já lhe contei sobre Abitha. E para que você saiba, ela não chega nem a seus pés, apesar de beijar muito bem."

Eu sinto suas mãos virem para cima e empurrar o meu cabelo atrás dos meus ombros. Ele está perto o suficiente para que eu saiba que ele pode ver a ascensão e queda exagerada do meu peito. Mas, meu *Deus*, de repente ficou muito difícil de respirar, como se estivesse dez mil pés acima do nível do mar, mais alto do que eu estava cinco minutos atrás.

"Fallon," diz ele, comandando a minha atenção. Seus dedos atendem meu queixo, e ele inclina o rosto para cima. Quando abro meus olhos, ele está muito mais perto do que pensava que estava. Ele está olhando para mim com um olhar aguçado. "As pessoas *querem* olhar para você. acredite em mim, eu sou um deles. Mas quando tudo sobre você grita: 'Afaste seu olhar', isso é exatamente o que as pessoas vão fazer. A única pessoa que dá a mínima para algumas cicatrizes em seu rosto é você."

Eu quero tanto acreditar nele. Se eu pudesse acreditar em tudo o que ele está dizendo, então talvez a minha vida fosse significar muito mais para mim do que faz agora. Se eu acreditar nele, talvez eu não ficasse tão nervosa com a idéia de fazer testes novamente. Talvez estaria fazendo exatamente a mesma coisa que minha mãe diz que uma garota da minha idade deveria estar fazendo: descobrir quem realmente sou. Não me escondendo de mim mesma.

Inferno, nem me *visto* para mim mesma. Visto o que acho que outras pessoas prefeririam que eu usasse.

Os olhos de Ben caem para minha camisa, e, pela primeira vez, observo que seus pulmões estão puxando ar com tanto esforço como os meus. Ele levanta a mão e os dedos vão para o botão de cima na minha camisa, estourando aberto. Eu puxo uma respiração rápida. Seus olhos nunca deixam a minha camisa e o meu olhar nunca deixa seu rosto. Enquanto ele move os dedos para baixo para o segundo botão, eu poderia jurar que ele estava com uma respiração instável.

Eu não sei o que ele está fazendo, e estou apavorada que ele está prestes a ser a primeira pessoa a ver o que está por baixo desta camisa. Mas pela minha vida, eu não posso encontrar palavras para detê-lo.

Quando o segundo botão é liberado, ele se move para baixo para o terceiro. Antes que ele passe para soltar esse botão, rapidamente levanta os olhos para os meus, e ele parece tão assustado como eu me sinto agora. Nossos olhos permanecem bloqueados até que ele chega ao último botão. Quando é solto, eu olho para minha camisa.

Apenas um pedaço de pele está aparecendo ao longo do meu umbigo, então eu realmente não me sinto exposta ainda. Mas estou a ponto disso, porque ele lentamente levanta as duas mãos para o topo da

minha camisa. Antes que ele faça seu próximo movimento, eu aperto meus olhos fechando novamente.

Eu não quero ver o olhar em seu rosto quando ele ver o quanto do meu corpo foi queimado. A maioria de todo meu lado esquerdo, para ser exata. O que ele vê quando olha para meu rosto é apenas uma fração em comparação com o que está sob as minhas roupas.

Eu sinto que minha camisa está sendo puxada aberta, e quanto mais de mim fica exposto, mais difícil é para conter as lágrimas. É a pior hora do mundo para eu começar a ficar emocional, mas acho que as lágrimas não são conhecidas por seu timing impecável.

Sua respiração é extremamente audível, e assim é o suspiro que eu o ouço sugar assim que minha camisa está completamente aberta. Eu quero empurrá-lo para fora do armário e fechar a porta e me esconder, mas isso é exatamente o que venho fazendo nos últimos dois anos. Então, por razões que não posso explicar, não peço para ele parar.

Ben desliza a camisa dos meus ombros e lentamente desliza para baixo o comprimento dos meus braços. Ele trabalha o resto do caminho até as minhas mãos, até que cai no chão. Eu posso sentir suas mãos pararem nas minhas, e estou muito envergonhada para mover, sabendo exatamente o que ele vê agora quando olha para mim.

Seus dedos começam a subir as minhas mãos e pulsos, assim que a primeira lágrima cai pela minha bochecha. A lágrima não o intimida, no entanto. Sinto calafrios na maior parte da minha pele enquanto ele continua movendo as mãos para cima dos meus antebraços. Em vez de arrastar os dedos todo o caminho até os meus ombros, ele faz uma pausa. Eu ainda não me atrevo a abrir os olhos.

Eu sinto sua testa descansar suavemente contra a minha e o fato de que ele está respirando tão forte quanto eu é a única coisa que me dá uma sensação de conforto neste momento.

Meu estômago aperta quando suas mãos atendem o topo do meu jeans.

Isso é ir longe demais.

Muito longe, muito longe, muito longe, mas tudo o que posso fazer é puxar uma respiração selvagem e deixar seus dedos abrir o botão do meu jeans, porque tanto quanto eu gostaria que ele parasse, fico com a sensação de que ele não está me despindo por prazer. Eu não tenho certeza do que ele está fazendo, mas estou muito imóvel para perguntar.

Respire, Fallon. Respire. Seus pulmões precisam de ar novo.

Sua testa ainda está descansando contra a minha, e eu posso sentir sua respiração batendo contra os meus lábios. Tenho a sensação de que seus olhos estão bem abertos, embora, ele esteja olhando para baixo entre nós, observando as mãos trabalhando no meu zíper.

Quando o zíper chega ao seu destino, ele desliza suas mãos entre as minhas calças jeans e quadris — casualmente o suficiente para eu acreditar que ele não se incomoda mesmo com estar tocando as cicatrizes no meu lado esquerdo. Ele empurra meu jeans para baixo sobre meus quadris e, em seguida, ele começa a se abaixar lentamente enquanto desliza para baixo o comprimento das minhas pernas. O sopro de sua boca se move para baixo do meu corpo até que o sinto parar no meu estômago, mas seus lábios nenhuma vez tocam minha pele.

Quando os meus jeans estão aos meus pés, passo fora deles um pé de cada vez.

Eu não tenho nenhuma idéia do que vai acontecer em seguida. O que acontece depois? O quê. Acontece. Depois?

Meus olhos ainda estão fechados, e não tenho ideia se ele está em pé ou de joelhos ou andando para longe.

"Levante os braços," diz ele.

Sua voz é áspera e está perto, e isso me assusta a ponto de que meus olhos subitamente se abrem involuntariamente. Ele está de pé em minha frente, segurando o vestido que caiu no chão antes.

Eu olho para ele, e absolutamente não estava esperando para ver este olhar em seu rosto. Seus olhos estão muito aquecidos e ferozes, é como se ele estivesse tomando cada gota de sua contenção para não remover meus dois últimos itens de vestuário.

Ele limpa a garganta. "*Por favor*, levante os braços, Fallon."

Eu os levanto, e ele levanta o vestido sobre minha cabeça e desliza-o para baixo de meus braços. Ele puxa até que minha cabeça desliza através e ele continua puxando-o, ajustando-o sobre minhas curvas. Quando o vestido está finalmente no lugar, ele levanta o meu cabelo e deixa cair pelas minhas costas. Ele dá um passo para trás e me olha de cima abaixo. Ele limpa a garganta, mas sua voz ainda sai rouca quando fala.

"Muito linda," ele diz com um sorriso lento. "E vermelha."

Vermelha?

Olho para o vestido, mas é definitivamente preto.

"Sua calcinha," diz ele como esclarecimento. "Ela é vermelha."

Deixei escapar uma explosão do que pensei que ia ser o riso, mas soa mais como um grito agudo. Isso é quando percebo que lágrimas ainda estão escorrendo pelo meu rosto, então trago minhas mãos para o meu rosto e tento limpá-las, mas elas continuam chegando.

Eu não posso acreditar que ele apenas me despiu para provar um ponto. E não posso acreditar que permiti. Agora sei exatamente o que Ben queria dizer quando disse que acha difícil controlar sua indignação na presença do absurdo. Ele acha que minhas inseguranças são absurdas, e ele tomou sobre si mesmo para provar isso para mim.

Ben avança e envolve seus braços em volta de mim. Tudo nele é reconfortante e quente e não tenho nenhuma idéia de como responder. Uma de suas mãos se reúne na parte de trás da minha cabeça e ele aperta o meu rosto contra seu peito. Agora estou rindo do ridículo que são minhas lágrimas, porque *quem faz isso? Quem chora quando um cara a despe pela primeira vez?*

"Isso é um recorde," diz Ben, me puxando para longe de seu peito para que possa olhar para baixo em mim. "Fiz a minha namorada chorar em menos de três horas em nosso relacionamento."

Eu rio de novo, e então pressiono o meu rosto no seu peito e o abraço de volta, porque ele não podia ter estado lá no segundo que acordei no hospital há dois anos? Por que tive dois anos inteiros antes de finalmente ter ganhado um pouquinho de confiança?

Após um minuto ou dois, para eu tentar refrear minhas emoções erráticas, estou finalmente calma o suficiente para perceber que ele não cheira tão bem quando o meu rosto está pressionado contra uma camisa que ele estava usando por dois dias.

Dou um passo para trás e corro meus dedos debaixo dos meus olhos novamente. Eu não estou mais chorando, mas tenho certeza que a mascara está em toda parte agora.

"Eu vou usar este vestido estúpido com uma condição," digo. "Você tem que ir para casa e tomar um banho primeiro."

Seu sorriso se alarga. "Isso já fazia parte do meu plano."

Nós ficamos em silêncio por um pouco mais, e então não posso ficar neste armário nem um segundo há mais. Eu empurro os ombros e o empurro para o quarto. "São quase quatro horas agora," digo a ele. "Esteja de volta as seis e estarei vestida e pronta para ir."

Ele caminha em direção a porta do meu quarto, mas me enfrenta novamente antes de sair. "Eu quero que você use o seu cabelo preso hoje à noite."

"Não abuse da sorte."

Ele ri. "Por que diabos a sorte existe se não é suposto para empurrá-la?"

Eu aponto para a porta. "Vá. Banho. E faça a barba, enquanto você está nisso."

Ele abre a porta e começa a recuar. "Fazer a barba, hein? Você planeja colocar os lábios no meu rosto hoje à noite?"

"Vá," Eu digo com um riso exasperado.

Ele fecha a porta, mas ainda posso ouvir o que ele diz para Amber e Glenn tão logo que ele entra na sala. "É vermelha! Sua calcinha é vermelha!"

Ben

Que diabos estou fazendo?

Ela vai se mudar para Nova York. É um jantar. É isso aí.

Mas, falando sério, o que diabos estou fazendo? Eu não deveria estar fazendo isso.

Eu puxo um jeans e caminho para o meu armário para encontrar uma camisa limpa. Assim que coloco a camisa sobre a minha cabeça, a porta se abre.

"Hey," diz Kyle, encostado no batente da porta. "Legal de você voltar para casa para se trocar." *Jesus. Agora não.* "Quer jantar comigo e Jordyn hoje à noite?"

"Não é possível. Eu tenho um encontro." Ando para minha cômoda e pego minha colônia. Eu não posso acreditar que Fallon voluntariamente ficou tão perto de mim da maneira que eu cheirava hoje. É um pouco embaraçoso.

"Oh sim? Com quem?"

Eu deslizo minha carteira fora do armário e pego meu casaco. "Minha namorada."

Kyle ri quando passo por ele e começo a andar pelo corredor. "*Namorada?*" Ele sabe que eu não namoro, então ele segue atrás de mim para me drenar mais informações. "Você sabe, se eu contar a Jordyn que você esteve em um encontro com a sua namorada, ela vai me questionar até a minha cabeça explodir. É melhor você me dar algo para trabalhar."

Eu ri. Ele tem razão; sua namorada gosta de saber tudo sobre todos. E por alguma razão, uma vez que ela está prestes a morar com a gente, ela acha que já somos uma família. E ela é *especialmente* intrometida quando se trata de família.

Kyle me segue em todo o caminho para fora da porta da frente, para o meu carro. Ele agarra minha porta antes que eu possa fechá-la. "Eu sei onde você estava na noite passada."

Eu paro de tentar fechar a porta e caio contra o assento. *Aqui vamos nós outra vez.* "Sua namorada tem uma boca grande, você sabe disso?"

Ele se inclina contra a porta, olhando para mim com os braços cruzados sobre o peito. "Ela está preocupada com você, Ben. Todos nós estamos."

"Estou bem. Você vai ver. Eu vou ficar bem."

Kyle me olha em silêncio por alguns momentos, querendo acreditar em mim desta vez. Mas lhe prometi que vou ficar bem tantas vezes, que isso cai em ouvidos surdos agora. E eu entendo. Mas ele não tem idéia de que dessa vez é realmente diferente.

Ele desiste e fecha a porta sem dizer uma palavra. Eu sei que ele só está tentando ajudar, mas ele não precisa. As coisas realmente vão mudar. Eu soube disso no momento em que pus os olhos em Fallon hoje.

Vou até a porta da frente cerca de 5:05, estou adiantado, mas como eu disse... ela está se mudando para Nova York e eu nunca vou vê-la novamente. Cinquenta e cinco minutos extras com ela, não são tantos muitos minutos quanto eu quero.

A porta se abre quase assim que bato nela. Amber sorri para mim e dá um passo de lado. "Olá, namorado de Fallon que nunca ouvi falar." Ela faz um gesto para o sofá. "Sente-se. Fallon está no banho."

Eu olho para o sofá e, em seguida, no corredor que leva ao quarto de Fallon. "Você não acha que ela precisa da minha ajuda no chuveiro?"

Amber ri, mas, em seguida, tão rápido, seu rosto cai e fica sério. "Não. Sente."

Glenn está sentado no sofá em frente ao que estou sendo forçado a me sentar. Dou-lhe um aceno de cabeça e ele levanta uma sobrancelha em sinal de advertência. Eu acho que este é o momento que Fallon me avisou.

Amber atravessa a sala e se senta ao lado de Glenn. "Fallon me disse que você é um escritor?"

Eu concordo. "Ben o Escritor. Esse seria eu."

Bem na hora antes dela disparar sua segunda questão, Fallon aparece de repente na abertura para o corredor. "Ei. Pensei ter ouvido você aqui fora."

Não há sinais de sua verdade, de ter acabado de tomar um banho. Eu volto para Amber e ela dá de ombros. "Não é possível me culpar por tentar."

Levanto-me e caminho em direção ao corredor, apontando para Amber, mas olhando para Fallon. "A sua companheira de quarto é sorradeira."

"Ela é," diz Fallon. "E você está aqui uma hora mais cedo."

"Cinquenta e cinco minutos."

"Mesma coisa."

"Não."

Ela se vira e vai para trás através da porta de seu quarto. "Eu estou tão cansada de brigar com você, Ben." Ela se dirige para o banheiro do lado de fora de seu quarto. "Eu acabei de terminar de arrumar minhas coisas. Ainda nem sequer comecei a ficar pronta ainda."

Eu retomo meu lugar em sua cama. "Não se preocupe. Eu já me fiz confortável." Eu levanto o braço e pego o livro sentado em sua mesa de cabeceira. "Eu vou ler até que você tenha terminado."

Ela espreita a cabeça pela porta do banheiro e os olhos no livro em minhas mãos. "Cuidado. Esse é bom. Ele pode mudar sua ideia sobre como escrever um romance."

Eu torço o nariz e balanço a cabeça. Ela ri e desaparece de volta para o banheiro novamente.

Eu abro a primeira página do livro, com a expectativa de arrastar sobre ele. Antes que eu perceba, estou na página dez.

Página dezessete.

Página vinte.

Trinta e sete.

Jesus, isto é como crack.

"Fallon?"

"Sim?" Diz ela do banheiro.

"Você já terminou este livro?"

"Não."

"Bem, preciso que você o termine antes de se mudar para Nova York para que você possa me dizer se ela descobre se ele é realmente seu irmão."

Ela reaparece na porta em um flash. "O quê?!", ela grita. "Ele é seu irmão?"

Eu sorrio. "Te peguei."

Ela revira os olhos e desaparece no banheiro de novo. Eu me forço a parar de ler e atirar o livro de lado. Eu olho em volta do quarto de Fallon e já parece diferente de quando eu estava aqui há uma hora. Ela removeu todas as fotos da sua mesa de cabeceira e eu nem sequer dei uma boa olhada nelas mais cedo. Seu armário está quase vazio, com exceção de algumas caixas no chão.

Eu notei quando entrei que ela ainda estava com o vestido, no entanto. Eu estava esperando que ela não mudasse sua mente e o embalasse antes que eu tivesse a chance de intervir.

Eu vejo o movimento com o canto do meu olho, então olho para o banheiro. Ela está de pé na porta.

Meus olhos caem no vestido em primeiro lugar. Eu tenho que me dar os parabéns por escolher esse vestido. Não é o suficiente para mostrar seu decote para manter-me bem e feliz, mas não tenho esperança mesmo que vou ser capaz de olhar longe de seu rosto o tempo suficiente para olhar para seu decote.

Eu não posso dizer o que é diferente sobre ela, porque ela nem sequer está usando maquiagem, mas de alguma forma ela parece ainda mais bonita do que antes. Estou contente por ter empurrado a minha sorte e pedi-lhe para usar o cabelo para cima, porque ela o tem puxado para cima em algum pequeno nó bagunçado em cima de sua cabeça e estou realmente gostando. Levanto-me e caminho para onde ela está escorada na porta. Eu levanto as minhas mãos para o batente da porta acima de sua cabeça e sorrio para ela. "Muito linda," eu sussurro.

Ela sorri e depois abaixa a cabeça. "Eu me sinto estúpida."

"Eu mal te conheço, então não estou prestes a discutir com você sobre o seu nível de inteligência, porque você poderia muito bem ser tão muda como uma rocha. Mas pelo menos você é linda."

Ela ri e se concentra em meus olhos por um instante, mas, em seguida, seu foco recai sobre minha boca e *Deus*, eu quero beijá-la. Eu quero beijá-la tanto que dói e agora não consigo mais sorrir, porque estou com muita dor.

"O que está errado?"

Eu faço uma careta e aperto o batente da porta com mais força. "Eu quero muito te beijar, muito mesmo e estou fazendo tudo ao meu alcance para não fazer isso ainda."

Ela puxa o pescoço para trás e as sobrancelhas reúnem em confusão. "Você sempre parece que está prestes a vomitar quando sente vontade de beijar uma menina?"

Eu balancei minha cabeça. "Não até conhecer você."

Ela bufa e empurra me passando. Isso não saiu como eu queria dizer isso. "Eu *não* quis dizer que o pensamento de beijar você me deixa doente. Eu quis dizer que quero te beijar tanto que está fazendo meu estômago doer. Tipo como bolas azuis, mas no meu estômago em vez de minhas bolas."

Ela começa a rir e traz as duas mãos até a testa. "O que vou fazer com você, Ben o Escrito?"

"Você poderia me beijar e me fazer sentir melhor."

Ela balança a cabeça e caminha em direção a sua cama. "De jeito nenhum." Ela se senta na cama e pega o livro que eu estava lendo. "Eu li um monte de romance, então sei quando é a hora certa. Se nós vamos nos beijar, isso tem que ser digno de livro. Depois que você me

beijar, quero que esqueça tudo sobre a Abitha que você continua falando."

Eu faço o meu caminho para o outro lado da cama e deito ao lado de onde ela está encostada na cabeceira. Eu rolo para o meu lado e me levanto no meu cotovelo. "Quem é Abitha?"

Ela sorri para mim. "Exatamente. A partir de agora, quando você conhecer uma garota, é melhor você compará-la comigo ao em vez dela."

"Usando você como um padrão é completamente injusto para o resto da população feminina."

Ela revira os olhos, supondo que estou brincando novamente. Mas com toda a honestidade, o pensamento de alguém se comparar a Fallon é ridículo. Não há comparação. E é uma merda que só passei algumas horas com ela e já sei disso. Eu quase desejo que nunca a tivesse conhecido. Porque não tenho uma namorada real e ela vai se mudar para Nova York e nós temos apenas dezoito anos e assim é... muitas... coisas.

Eu fico olhando para o teto e me pergunto como isso vai funcionar. Como diabos eu deveria apenas dizer adeus a ela esta noite, sabendo que nunca vou falar com ela novamente? Eu coloco meu antebraço através de meus olhos. Eu desejo que não tivesse caminhado até aquele restaurante hoje. As pessoas não podem sentir falta do que nunca foi apresentado.

"Você ainda está pensando em me beijar?"

Eu inclino minha cabeça para trás contra o travesseiro e olho para ela. "Eu mudei para além do beijo. Case comigo."

Ela ri e vira-se na cama de modo que está de frente para mim. Sua expressão é suave, com um vestígio de um sorriso. Ela atinge a mão

e pressiona a palma contra o meu pescoço. Minha respiração engata. "Você fez a barba," diz ela, correndo o polegar sobre meu queixo.

Eu não acho que uma única parte de mim poderia sorrir quando ela está me tocando assim, porque não há absolutamente nada de bom sobre o fato de que não vou me sentir desse jeito de novo depois desta noite. É foda de cruel.

"Se eu pedisse o seu número de telefone, você daria para mim?"

"Não," ela diz, quase que imediatamente.

Eu pressiono meus lábios e espero por ela para explicar por que não, mas ela não faz. Ela apenas continua a correr o polegar para trás sobre meu queixo.

"Endereço de e-mail?"

Ela balança a cabeça.

"Você tem um pager, pelo menos? Uma máquina de fax?"

Ela ri, e é bom ouvi-la sorrir. O ar estava demasiado pesado.

"Eu não quero um namorado, Ben."

"Então você está terminando comigo?"

Ela revira os olhos. "Você sabe o que quero dizer." Ela puxa a mão do meu rosto e repousa sobre a cama entre nós. "Nós estamos com apenas dezoito anos. Estou me mudando para Nova York. Nós mal nos conhecemos. E eu prometi a minha mãe que não iria me apaixonar por ninguém até que tivesse vinte e três."

Concordo, concordo, concordo, e... *o quê?* "Vinte e três?"

"Minha mãe diz que a maioria das pessoas tem suas vidas descobertas com vinte e três anos, então quero ter certeza que sei quem sou e o que quero da vida antes que eu me permita me apaixonar.

Porque é fácil se apaixonar, Ben. A parte mais difícil vem quando você quer sair disso."

Faz sentido. *Se você é o Homem de Lata*. "Você acha que pode realmente controlar se vai ou não se apaixonar por alguém?"

"Apaixonar-se não pode ser uma decisão consciente, mas retirar-se da situação antes que aconteça, é. Então, se eu encontrar alguém que acho que poderia me apaixonar... Eu só vou me retirar de sua presença até que esteja pronta para isso."

Uau. Ela é como uma mini-Sócrates com todos estes conselhos de vida. Eu sinto como se deveria estar tomando notas. Ou debatendo com ela.

Honestamente, porém, estou aliviado que ela está dizendo essas coisas porque eu estava com medo que ela me beijasse e me convencesse de que éramos almas gêmeas até o final da noite. Porque Deus sabe que se ela pedisse, eu saltaria para a direita, sabendo que é a última coisa absoluta que devo fazer. Os caras não dizem não a uma garota como ela, não importa o quão desagradável os relacionamentos são para eles. Caras vêm peitos juntamente com um grande senso de humor e acham que encontraram a porra do Santo Graal.

Mas cinco anos parece uma eternidade. Eu tenho certeza que ela não vai se lembrar desta noite depois de cinco anos. "Você vai me fazer um favor e então me procurar quando tiver vinte e três?"

Ela ri. "Benton James Kessler, você vai ser um muito famoso escritor em cinco anos para se lembrar de mim."

"Ou talvez você vá ser uma muito famosa atriz para se lembrar de mim."

Ela não responde a isso. Na verdade, alguma coisa, no meu comentário fez ela ficar triste.

Nós permanecemos em silêncio em nossas posições, face a face em sua cama. Mesmo com as cicatrizes e a tristeza evidente em seus olhos, ela ainda é uma das garotas mais bonitas que já vi. Seus lábios parecem suaves e convidativos, e eu estou tentando ignorar os nós no meu estômago, mas cada vez que olho para a boca, a intensidade de tentar segurar realmente faz com que eu faça uma careta. Eu não tento imaginar o que sentiria quando me inclinasse e a beijasse, mas com ela tão perto, eu realmente estou desejando que tivesse de alguma forma já lido todos os livros de romance já escritos, porque o que diabos um livro descreve como deve ser um beijo digno? Eu preciso saber para que possa fazer isso acontecer.

Ela está deitando em seu lado direito, e com o vestido que ela está vestindo, um monte de sua pele está exposta. Posso ver onde as cicatrizes começam, logo acima de seu pulso, todo o caminho até seu braço e pescoço, vertendo em sua bochecha. Eu toco o rosto dela como ela estava tocando o meu. Eu posso a sentir estremecer debaixo da minha palma, porque estou tocando a parte de que ela não queria eu *olhando* algumas horas atrás. Eu corro o meu polegar acima de sua mandíbula e, em seguida, deslizo a minha mão para baixo no comprimento do pescoço. Ela fica tensa em toda parte sob meu toque. "Isso incomoda você?"

Seus olhos piscam e vem entre os meus. "Eu não sei," ela sussurra.

Eu me pergunto se sou o único que já tocou suas cicatrizes antes. Eu tive acidentes no passado em que me queimei tentando cozinhar, então sei o que se sente quando uma queimadura cura. Mas as cicatrizes são muito mais proeminentes do que uma queimadura superficial. Sua pele se parece muito mais suave ao toque do que a pele normal. Mais frágil. Há algo sobre a maneira como isso se sente sob meus dedos que me faz querer me manter a tocando.

Ela permite. Durante vários minutos quietos, nenhum de nós falamos enquanto continuo correndo os dedos sobre o braço e pescoço. Seus olhos umedecem, como se ela está à beira das lágrimas. Faz-me perguntar se ela não gosta. Eu posso entender por que isso pode fazê-la desconfortável, mas por alguma razão torcida, me sinto mais confortável com ela agora do que tenho ficado o dia todo.

"Eu poderia odiar isso para você," sussurro, arrastando os dedos sobre as cicatrizes em seu antebraço. "Eu deveria estar com raiva por você, porque passar por isso deve ter sido extremamente doloroso. Mas por alguma razão, quando eu te toco... Gosto da maneira como sua pele se sente."

Eu não sei como ela vai tomar as palavras que acabaram de sair da minha boca. Mas é a verdade. De repente me sinto grato por suas cicatrizes... porque elas são um lembrete de como poderia ter sido muito pior. Ela poderia ter morrido no incêndio, e não estaria ao meu lado agora.

Eu corro minha mão para baixo do ombro, para baixo do comprimento do braço, e volto novamente. Quando meus olhos encontram os dela, há evidência de uma lágrima que arrastou por sua bochecha.

"Uma das coisas que sempre tento me lembrar é que todo mundo tem cicatrizes," diz ela. "Muitos deles ainda pior que a minha. A única diferença é que as minhas são visíveis e da maioria das pessoas não são."

Eu não digo a ela que está certa. Eu não digo a ela que é tão bonita do lado de fora, que só desejo que eu pudesse ser assim no interior.

Fallon

"Merda. *Fallon!* Merda, merda, merda, porra, merda, merda."

Ouço Ben xingando como um marinheiro, mas não entendo o por que. Eu sinto suas mãos atenderem meus ombros. "Fallon a Transitória, acorda, inferno!"

Abro os olhos e ele está sentado em cima da cama, passando uma mão pelo cabelo. Ele parece irritado.

Sento-me na cama e esfrego o sono dos meus olhos.

Sono.

Nós adormecemos?

Olho para o meu despertador e é 08:15. Eu chego até ele e o pego para trazê-lo mais perto do meu rosto. Isso não pode estar certo.

Mas está. São 08:15.

"Merda," eu digo.

"Perdemos o jantar," diz Ben.

"Eu sei."

"Nós dormimos por duas horas."

"Sim. Eu sei."

"Perdemos *duas malditas horas*, Fallon."

Ele parece genuinamente perturbado. Bonito, mas perturbado.

"Sinto muito."

Ele me lança um olhar de confusão. "O quê? Não. Não diga isso. Não é sua culpa."

"Eu só dormi três horas ontem à noite," eu digo a ele. "Eu tenho estado muito cansada durante todo o dia."

"Sim," diz ele com um suspiro de frustração. "Não dormi muito na noite passada, também." Ele empurra-se para fora da cama. "Que horas é o seu vôo?"

"Onze e meia."

"Hoje à noite?"

"Sim."

"Assim, três horas a partir de agora?"

Eu concordo.

Ele geme e esfrega as mãos pelo seu rosto. "Merda," diz ele novamente. "Isso significa que você precisa sair." Suas mãos caem para os quadris e ele olha para o chão. "Isso significa que *eu* deveria sair."

Eu não quero que ele vá embora.

Mas preciso que ele vá. Eu não gosto desse sentimento de pânico que está construindo no meu peito. Eu não gosto das palavras que quero dizer a ele. Eu quero dizer a ele que mudei minha mente, que ele pode ter meu número de telefone. Mas se eu lhe der meu número de telefone, vou falar com ele. O tempo todo. E vou ser desviada por ele e cada pequeno texto que ele mandar, e cada telefonema, e depois vamos falar no Skype o tempo todo e antes de me dar conta, não serei mais *Fallon a Transitória*. Eu vou ser *Fallon a Namorada de Ben*.

Esse pensamento encheu-me com muito mais desgosto do que deveria.

"Eu deveria ir," diz ele. "Você provavelmente tem muito a fazer nos próximos minutos para que possa chegar ao aeroporto."

Eu realmente não tinha. Eu já fiz check in, mas não disse nada.

"Você quer que eu vá embora?" Eu posso dizer que ele está esperando que eu diga que não, mas há tanta coisa em mim, que ele precisa ir antes de eu usá-lo como uma desculpa para não me mudar para Nova York.

"Eu vou acompanhá-lo até lá fora." Minha voz é pequena e se desculpa. Ele não reage às minhas palavras imediatamente, mas finalmente pressiona os lábios em uma linha fina e assente.

"Sim," diz ele, confuso. "Sim. Acompanhe-me."

Eu deslizo sobre os sapatos que tinha separado para calçar no jantar hoje à noite. Nenhum de nós dois falamos nada enquanto relutantemente vamos para a porta. Ele abre e sai primeiro, então sigo atrás dele. Eu vejo enquanto ele faz o seu caminho pelo corredor em minha frente. Sua mão está apertando a parte de trás de seu pescoço, e eu odeio que ele está chateado. Eu odeio que *estou* chateada. Eu odeio que adormecemos e completamente desperdiçamos nossas últimas duas horas juntos.

Estamos quase na sala quando ele para e gira. Mais uma vez, ele parece que está prestes a ficar doente. Eu ainda estou de pé e esperando seja o que for que ele está prestes a dizer.

"Pode não ser digno de um livro, mas isso vai ter que servir." Ele dá dois passos rápidos em direção a mim até que suas mãos estão no meu cabelo e sua boca na minha. Eu suspiro de surpresa e agarro seus ombros, mas imediatamente caio em passo com ele e deslizo minhas mãos em seu pescoço.

Ele me coloca contra a parede e suas mãos, seu peito e lábios estão pressionados avidamente contra o meu corpo. Ele está segurando meu rosto como se tivesse medo de deixar ir e estou lutando para respirar, porque faz muito tempo desde que beijei alguém, eu acho que posso ter esquecido como fazê-lo direito. Ele se afasta tempo suficiente para eu inspirar e, em seguida, ele está de volta e... mãos e... pernas e... língua.

Oh, meu Deus, sua língua.

Já faz mais de dois anos desde que a língua de alguém esteve dentro da minha boca, então eu diria que estaria um pouco mais hesitante do que estou. Mas no segundo que ele desliza contra os meus lábios, eu os separo imediatamente e acolho o calor de um beijo muito mais profundo. Suave. Hipnotizante. Sua boca, juntamente com a forma como sua mão está deslizando pelo meu braço, é demais. Muito. Muito bom. Tão bom. Eu choraminguei.

Assim que o som sai da minha boca, ele está me pressionando mais contra a parede. Sua mão esquerda está acariciando meu rosto e sua mão direita está me agarrando pela cintura, me puxando contra ele.

Eu já terminei de embalar as minhas coisas. Ele não tem que sair neste minuto.

Ele tem?

Ele realmente não tem. Sexo libera endorfinas e endorfinas mantêm as pessoas acordadas, de modo que ter relações sexuais com Ben pode realmente beneficiar-me antes de meu vôo. Eu não tive relações sexuais em todos os meus dezoito anos, então imagine quantas endorfinas eu construí aqui. Poderíamos ter relações sexuais antes do meu vôo e eu não precisarei dormir por dias. Imagine como produtiva eu serei quando chegar à Nova York.

Oh, meu Deus, estou puxando-o de volta para o meu quarto. Se ele voltar para o meu quarto comigo, não vou ser capaz de dizer-lhe não. Estou realmente disposta a ter relações sexuais com alguém que nunca vou ver de novo?

Eu sou louca. Eu não posso ter relações sexuais com ele. Eu nem sequer tenho um preservativo.

Agora estou empurrando-o de volta pelo corredor, longe do meu quarto.

Jesus, ele deve pensar que sou louca.

Ele me empurra contra a parede novamente e age como se os últimos dez segundos de indecisão nunca aconteceram.

Eu estou atordoada. Eu estou tão tonta, isso é tão bom, minha mãe é uma louca. Estúpida, louca, absurda, e ela está *errada*. Por que como uma menina deve encontrar a si mesma quando nunca foi capaz fazer-se sentir tão bem com um cara? Ok, agora eu estou sendo estúpida. Mas Ben está me fazendo sentir realmente coisas boas agora.

Ele geme e então eu estou pirando. Minhas mãos estão em seu cabelo e sua boca em todo meu pescoço.

Pegue meu seio, Ben.

Ele lê totalmente minha mente e agarra meu seio.

Pegue o outro.

Deus, ele é tão telepático.

Seus lábios se movem do meu pescoço de volta para minha boca, mas suas mãos ainda estão nos meus seios. Tenho certeza que as minhas estão segurando sua bunda, puxando-o ainda mais contra mim, mas estou muito envergonhada pelo meu comportamento agora, e reconheço isso.

"Eu diria para conseguirem um quarto, mas pensei que isso é o que vocês dois têm vindo a fazer lá pelas últimas duas horas."

Amber.

Que cadela. Estou batendo nela assim que Ben sair.

Eu não posso acreditar que tive esses pensamentos. Ela é minha melhor amiga.

As endorfinas são ruins. Elas são do mal e ruim e me fazem pensar em coisas ridículas.

Ben puxa a boca da minha ao som de sua voz. Sua testa pressiona contra o lado da minha cabeça e as mãos saem de suas posições naturalmente assumidas para atender a parede atrás de mim.

Eu exalo um realmente, realmente, *realmente* reprimido ar.

"Sinceramente," diz Amber. "Glenn e eu podemos ver tudo acontecendo neste corredor. Eu pensei que deveria intervir antes de você ficar grávida."

Concordo com a cabeça, mas ainda sou incapaz de falar. Eu acho que minha voz se perdeu em algum lugar na garganta de Ben.

Ele se afasta e olha para mim, e se Amber não estivesse ainda de pé ali, eu estaria beijando sua boca novamente.

"Fallon estava me levando até a porta." Sua voz está rouca, e isso me faz sorrir, sabendo que ele está fisicamente tão afetado por mim como estou por ele.

"Uh-huh," Amber responde. Assim que ela desaparece da minha visão periférica, Ben sorri e sua boca está de volta a minha. Eu sorrio contra seus lábios e agarro sua camisa, puxando-o para mais perto.

"*Deus, vocês,*" Amber geme. "É sério. É cinco passos de volta para o seu quarto e dez passos para a porta da frente. Façam uma

escolha."

Ele se afasta novamente, mas desta vez ele caminha para longe. Como três pés de distância, até suas costas se encontrar na parede atrás dele. Seu peito está pesado quando ele corre as mãos pelo seu rosto. Ele olha para trás na minha porta do quarto, e, em seguida, corta os olhos para mim. Ele quer que eu faça a escolha, mas não quero. Eu meio que gostei quando ele assumiu o controle e tomou a decisão de me beijar. Eu não quero que a próxima decisão seja minha.

Nós olhamos um para o outro pelo que parece um minuto inteiro. Ele querendo me convidar de volta ao meu quarto. Eu querendo que ele me empurrasse de volta para lá. Nós dois sabendo muito bem que devíamos ir em direção a porta da frente.

Ele se endireita e enfia as mãos nos bolsos e pigarreja. "Você precisa de uma carona para o aeroporto?"

"Amber vai me levar," eu digo, um pouco decepcionada que, na verdade, já tenho uma carona.

Ele balança a cabeça e pisa para frente e para trás em seus pés. "Bem, o aeroporto não é absolutamente na direção da minha casa, mas... Vou fingir que é, se você quiser que eu a leve."

Droga, ele é adorável. Suas palavras me fazem sentir toda morna e distorcida, e... *Eu não sou um maldito urso de pelúcia. Eu preciso colocar isso para fora.*

Eu não aceito sua oferta imediatamente. Amber e eu não vamos nos ver outra vez até que ela me visite em Nova York em março, então não sei se ela ficaria louca se eu lhe dissesse que prefiro que um cara que só conheço metade de um dia, me leve para o aeroporto.

"Eu não me importo," diz Amber da sala de estar. Ben e eu olhamos para o corredor. Glenn e Amber estão sentados no sofá, olhando

para nós. "Não só podemos vê-los daqui, mas também podemos ouvir sua conversa."

Eu a conheço bem o suficiente para saber que ela está me fazendo um favor. Ela pisca para mim e quando olho para trás, para Ben, há um pouco mais de esperança em sua expressão. Eu casualmente dobro os braços sobre o peito e inclino minha cabeça. "Você não mora perto do aeroporto, não é?"

Sua boca puxa em um sorriso. "Na verdade, eu moro. Que é incrivelmente conveniente."

Ben passa os próximos poucos minutos me ajudando com as últimas coisas. Eu tiro fora o vestido que tinha planejado vestir no jantar e coloco calças de yoga e uma camiseta, por isso estarei mais confortável no vôo. Ele carrega as malas em seu carro enquanto digo adeus a Amber.

"Lembre-se, sou toda sua durante as férias de primavera," diz ela. Ela me abraça, mas nenhuma de nós duas somos do tipo de chorar durante um adeus bobo. Ela sabe tão bem quanto eu que esta mudança é boa para mim. Ela tem sido uma das minhas maiores torcedoras desde o acidente, esperando que eu encontre a confiança que perdi há dois anos. E viver dentro deste apartamento não é o lugar onde isso vai acontecer. "Me chame de manhã, então sei que você chegou bem."

Nós terminamos nosso adeus e então segui Ben ao seu carro. Ele dar a volta para abrir a porta para mim, mas antes de eu subir dentro dou uma última olhada na minha porta do apartamento. É uma sensação agridoce. Eu só visitei Nova York um punhado de vezes e nem tenho certeza se é algo que vou gostar. Mas este apartamento é muito confortável, e conforto às vezes pode ser uma muleta quando se trata de descobrir a sua vida. Os objetivos são alcançados através do desconforto

e trabalho duro. Eles não são alcançados quando você se esconde em um lugar onde é agradável e acolhedor.

Eu sinto os braços de Ben envolver em torno de mim por trás. Ele apoia o queixo no meu ombro. "Você tem segundos pensamentos?"

Eu balancei minha cabeça. Estou nervosa, mas definitivamente não estou tendo segundos pensamentos. *Ainda.*

"Bom," diz ele. "Porque não quero ter que jogá-la no portamalas e levá-la todo o caminho para Nova York."

Eu ri, aliviada por ele não ser como meu pai, egoisticamente tentando me convencer a não dar esse passo. Ele mantém seus braços em volta de mim quando me viro, mas agora estou encostada no carro e ele está olhando para mim. Eu não tenho muito tempo de sobra antes de chegar ao aeroporto, mas não quero apressar para chegar lá quando posso absorver isso por mais alguns minutos. Eu só vou correr para o meu portão se estiver atrasada.

"Há uma citação que me faz lembrar você, de Dylan Thomas. Meu poeta favorito."

"O que é?"

Um lento sorriso aquece o seu caminho através de sua boca. Ele mergulha a cabeça e sussurra a citação contra os meus lábios. "'Eu afastar-me, mas tenho medo; Algumas vidas, ainda não gastas, podem explodir.'"

Uau. Ele é bom. E ele torna isso ainda melhor, pressionando sua boca quente na minha, segurando meu rosto nas suas palmas. Eu me estico e passo minhas mãos pelo seu cabelo, o que lhe permite ter controle total sobre a velocidade e a intensidade desse beijo. Ele mantém macio e conciso, e eu imagino que ele beija do mesmo jeito que

escreve. Movimentos suaves das teclas, cada palavra pensada e concluída com um propósito.

Ele me beija como se quisesse que esse beijo fosse lembrado. Para um de nós, não sei, mas eu o deixo tomar tanto quanto ele pode do beijo e eu dou-lhe tanto quanto tenho. E ele é perfeito. Agradável. *Realmente* bom.

É como se ele realmente fosse meu namorado e isso é algo que deveríamos estar fazendo o tempo todo. O que me traz de volta para o fato de que ser muito confortável pode ser uma muleta. Com beijos como estes, eu podia ver-me facilmente caindo na vida de Ben e esquecendo como viver a minha própria. Que é exatamente por isso que preciso seguir com este adeus.

Quando o beijo finalmente rompe, ele esfrega a ponta do seu nariz contra o meu. "Diga-me uma coisa," diz ele. "Em uma escala de um a dez, como digno de livro foi o nosso primeiro beijo?"

Ele tem um tempo cômico perfeito. Eu sorrio e belisco em seu lábio inferior. "Pelo menos um sete."

Ele puxa para trás em estado de choque. "Sério? Isso é tudo que ganho? Um sete?"

Eu dou de ombros. "Eu li alguns grandes primeiros beijos."

Ele deixa cair a cabeça em arrependimento simulado. "Eu sabia que deveria ter esperado. Eu poderia ter feito um dez, se tivesse um plano." Ele dá um passo para trás, me liberando. "Eu deveria ter te levado ao aeroporto e, em seguida, assim que você passasse a segurança, eu poderia ter chamado drasticamente o seu nome e corrido em sua direção em câmera lenta." Ele imita a cena em câmera lenta, movendo-se no lugar quando ele atinge um braço para fora em direção a mim. "Faaalllloooooon," diz ele em voz longa, longa. "Nããã Meee

Deeeixe!" Eu estou rindo alto quando ele para de agir a cena e envolve seus braços em volta da minha cintura novamente.

"Se você tivesse feito isso no aeroporto, teria sido, pelo menos, um oito. Talvez um nove, dependendo de credibilidade."

"Um nove? É isso?" Diz ele. "Se isso é um nove, o que diabos poderia torná-lo um dez?"

Eu penso sobre isso. O que *faz* cenas de beijo em livros tão grandes? Eu li um número suficiente deles, deveria saber.

"Angústia," eu digo. "Definitivamente preciso de alguma angústia para torná-lo um dez."

Ele parece confuso. "Por que angústia o torna um dez? Dê-me alguns exemplos."

Eu inclino a minha cabeça contra o carro e olho para o céu enquanto penso. "Eu não sei, depende da situação. Talvez o casal não tem permissão para estar juntos, de modo que o fator proibido cria a angústia. Ou talvez eles tenham sido melhores amigos por anos e a atração tácita constrói angústia o suficiente para fazer o beijo um dez. Às vezes a infidelidade cria boa angústia, dependendo dos personagens e sua situação."

"Está tudo errado," diz ele. "Então você está dizendo que se eu estivesse saindo com outra menina e te beijasse no corredor como fiz, isso teria ido de um de sete a dez?"

"Se você estivesse saindo com outra garota, você nunca teria entrado no meu apartamento, para começar." De repente, endureci com o pensamento. "Espere. Você não tem uma namorada de verdade, não é?"

Ele dá de ombros. "Se eu tivesse, o nosso próximo beijo será um dez?"

Oh meu Deus. Por favor, não diga que me tornei a outra mulher.

Ele vê o medo no meu rosto e ri. "Relaxe. Você é a única namorada que tenho, e você está prestes a terminar comigo e passar por todo o país." Ele se inclina e me beija no lado da minha cabeça. "Vá com calma comigo, Fallon. Meu coração é frágil."

Eu pressiono a cabeça contra seu peito e mesmo sabendo que ele está brincando, parte de mim não consegue segurar, mas me sinto realmente triste em dizer adeus a ele. Eu li muitos comentários de audiobooks que narrei, então vi nos comentários sobre como os leitores fariam qualquer coisa para fazer dos personagens dos livros, namorados real. Aqui estou eu, convencida de que estou de pé nos braços de um, e estou a ponto de me afastar dele.

"Quando é a sua primeira audição?"

Ele com certeza tem muita fé em mim. "Eu não procurei por isso ainda. Honestamente, sou uma espécie de pavor para a audição. Estou assustada que as pessoas darão uma olhada para mim e vão rir."

"O que há de errado com isso?"

"Como ser ridicularizado?" Pergunto. "Por um lado, é humilhante. E é um assassino de confiança."

Ele olha para mim incisivamente. "*Espero* que eles riem de você, Fallon. Se as pessoas estão rindo de você, isso significa que você está colocando-se lá fora para ser ridicularizada. Não basta as pessoas terem a coragem de sequer dar esse passo."

Eu estou alegre por estar escuro, porque posso sentir minhas bochechas corarem. Ele está sempre dizendo coisas que parecem tão simples, mas profundas ao mesmo tempo.

"Você meio que me faz lembrar a minha mãe," digo a ele.

"Isso é exatamente o que eu queria," ele diz sarcasticamente. Ele me puxa contra seu peito novamente e me beija na parte superior da cabeça. Eu preciso chegar ao aeroporto, mas tento pará-lo o maior tempo possível, porque o adeus iminente está me assombrando.

"Você acha que nunca vamos nos ver outra vez?"

Seus braços apertam em torno de mim. "Acredito que sim. Eu estaria mentindo se dissesse que não estou já conspirando para caçá-la quando você fizer vinte e três. Mas cinco anos é muito tempo, Fallon. Quem sabe o que poderia acontecer entre agora e o depois. Inferno, eu nem sequer tinha pelos em minhas bolas cinco anos atrás."

Eu rio de novo, assim como fiz com quase tudo o que ele disse hoje. Eu não sei se genuinamente já ri tanto com uma pessoa.

"Você realmente deveria escrever um livro, Ben. Uma comédia romântica. Você é meio engraçado."

"A única maneira que estaria disposto a escrever um romance é se você for um dos personagens principais. E eu, é claro." Ele puxa para trás e sorri para mim. "Eu vou fazer um acordo. Se você prometer fazer uma audição para Broadway, vou escrever um livro sobre o relacionamento que não poderia ter, graças à distância e a imaturidade."

Eu gostaria que ele estivesse falando sério, porque amo essa idéia. Se não fosse por aquela falha gritante. "Nós nunca vamos nos ver outra vez, no entanto. Como saberíamos se o outro está preso ao plano?"

"Nós nos responsabilizaremos mutuamente," diz ele.

"Mais uma vez... nós nunca vamos *ver* um ao outro depois desta noite. E eu não posso dar-lhe o número do meu telefone."

Eu conheço um jeito melhor do que dar-lhe uma maneira de entrar em contato comigo. Há muitas coisas que preciso fazer para mim

mesma e se ele conseguir o meu número de telefone, todo o meu foco seria sobre a hora a cada dia que ele deveria me chamar.

Ben me liberta e dá um passo para trás, cruzando os braços sobre o peito. Ele começa a andar para trás e para frente enquanto mastiga em seu lábio inferior. "E se..." Ele para e me enfrenta. "E se a gente se encontrar novamente no próximo ano no mesmo dia? E no ano seguinte? Nós vamos fazer isso por cinco anos. Mesma data, à mesma hora, no mesmo lugar. Nós vamos pegar de onde paramos hoje à noite, mas apenas pelo dia. Vou me certificar de que você está seguindo adiante com suas audições e eu posso escrever um livro sobre os dias que passaremos juntos."

Eu deixei suas palavras afundarem por um momento. Eu tento igualar o olhar sério sobre o seu rosto, mas a perspectiva de vê-lo uma vez por ano me enche de expectativa e estou fazendo o meu melhor para não agir muito como uma tola. "Se encontrando uma vez por ano, na mesma data, soa como uma boa base para um romance. Se você escrever nossa história, gostaria de adicioná-lo ao topo da minha PSL."

Agora ele está sorrindo. Assim como eu, porque o pensamento de ser capaz de olhar para frente para a data de hoje é algo que nunca pensei que iria acontecer. 09 de novembro têm sido um aniversário que eu temia desde a noite do fogo, e esta é a primeira vez que o pensamento dessa data me deixa com um sentimento positivo.

"Estou falando sério sobre isso, Fallon. Eu vou começar a escrever o maldito livro esta noite, se isso significa que vou começar a vê-la no próximo novembro."

"Estou falando sério, também," eu digo. "Vamos nos encontrar a cada 09 de novembro. Absolutamente nenhum contato entre nós, apesar de tudo."

"Isso é justo. 09 de novembro ou nada. E nós vamos parar depois de cinco anos?" Ele pergunta. "Quando nós dois tivermos vinte e três?"

Eu aceno, mas não pergunto a ele o que tenho certeza que nós dois estamos pensando. O que é que acontece após o quinto ano? Eu acho que vale a pena salvar outro dia... quando vemos se nós dois realmente ficaremos com esse plano ridículo.

"Eu tenho uma preocupação," diz ele, apertando-lhe o lábio inferior entre seus dedos. "Deveríamos ser... você sabe... monogâmicos? Se assim for, acho que nós dois estamos recebendo um tratamento injusto, aqui."

Eu ri de seu absurdo. "Ben, não há nenhuma maneira que eu lhe pediria para fazer isso por cinco anos. Eu acho que o fato de nós continuarmos vivendo nossas próprias vidas é o que torna essa idéia tão grande. Nós dois vamos começar a experimentar a vida como é suposto ser nesta idade, mas também nos veremos uma vez por ano. É o melhor dos dois mundos."

"Mas e se um de nós se apaixonar por outra pessoa?" Ele pergunta. "Isso não vai arruinar o livro se não acabarmos juntos no final?"

"Querendo ou não se o casal acabar juntos no final de um livro, não determina se esse livro terá um final feliz ou não. No entanto se as duas pessoas acabam felizes, não importa se eles acabam felizes juntos."

"E se a gente se apaixonar um pelo outro? Antes dos cinco anos chegar?"

Eu odeio que o meu primeiro pensamento tenha sido de que não há nenhuma maneira dele se apaixonar por mim. Eu não sei o que me deixava mais cansada em relação a isso. Se eram as cicatrizes em meu

rosto ou os pensamentos auto-depreciativo em relação às cicatrizes no meu rosto. Eu destituí os pensamentos e forcei um sorriso.

"Ben, é claro que você vai se apaixonar por mim. Daí a razão para a regra de cinco anos. Precisamos de diretrizes firmes para que os nossos corações não assumam o controle até que tenha terminado o seu livro."

Eu posso ver a contemplação em seus olhos quando ele concorda. Nós dois ficamos em silêncio por um momento enquanto refletimos sobre o acordo que acabamos de fazer. Mas então ele se inclina contra o carro perto de mim e diz: "eu vou ter que estudar sobre romances. Você precisa me dar algumas sugestões."

"Eu absolutamente posso fazer isso. Talvez no próximo ano você possa ter um beijo de um sete para a nota dez."

Ele ri, descansando um cotovelo em cima do carro enquanto ele me enfrenta. "Então, apenas para ficar garantido, se cenas de beijo são algo que você mais gosta nos livros, então qual é a sua coisa menos favorita? Eu preciso saber para que não estrague a nossa história."

"Final com suspense,⁶ " eu digo imediatamente. "E amor instantâneo."

Ele faz uma cara. "Amor instantâneo?"

Eu concordo. "Quando dois personagens se encontram e, supostamente, tem essa grande ligação direta."

Ele levanta uma sobrancelha. "Fallon, acho que nós já poderíamos estar em apuros se isso é uma de suas coisas menos favoritas."

Eu penso sobre a sua declaração por um momento. Ele pode estar certo. Tem sido um dia bastante inacreditável com ele. Se ele colocar hoje, por escrito, eu provavelmente reviraria os olhos e diria que

isso foi muito brega e pouco realista. "Só não me peça em casamento antes do meu vôo então eu acho que nós vamos ficar bem."

Ele ri. "Tenho certeza que lhe pedi em casamento quando estávamos em sua cama mais cedo. Mas vou tentar não te deixar grávida antes de seu vôo." Nós dois estamos sorrindo quando ele chega para minha porta e me acena para subir dentro do carro. Uma vez que estamos na estrada, abro minha bolsa e retiro uma caneta e papel.

"O que você está fazendo?"

"Dando-lhe a lição de casa," eu digo. "Vou anotar cinco dos meus romances favoritos para você começar."

Isso me faz rir ao pensar em Ben escrevendo nossa história, mas eu também espero que ele realmente faça. Não é todo dia que uma garota pode dizer que ela tem uma verdadeira obra de ficção vagamente baseada em sua relação com o autor. "É melhor você me fazer mais engraçada quando você desenvolver meu personagem. E eu quero seios maiores. E menos flácidos."

"Seu corpo é perfeito. Assim como seu humor," diz ele.

Eu não sei por que mordo o interior da minha bochecha, quando tenho vergonha de sorrir. Desde quando é que a bajulação se tornou tão embaraçosa? Talvez sempre foi, mas eu simplesmente não ficava lisonjeada o suficiente para saber.

No topo da lista dos livros, eu anotei o nome do restaurante e a data de hoje, no caso dele se esquecer. "Não," eu digo, dobrando o papel e colocando no seu porta-luvas.

"Pegue outro pedaço de papel," ele pede. "Eu tenho lição de casa para você, também." Ele pensa em silêncio por um momento e então diz: "Eu tenho algumas coisas. Número um..."

Eu escrevo abaixo o número um.

"Garanta que as pessoas riem de você. Pelo menos uma vez por semana."

Eu zombo. "Você espera que eu vá a um teste a cada *semana*?"

Ele balança a cabeça. "Até que você consiga um papel que você quer, sim. Número dois, você precisa sair em encontros. Você disse antes que fui o primeiro cara que você trouxe para o seu apartamento. Isso não é uma suficiente experiência para uma menina da sua idade, especialmente se estou baseando um romance sobre nós. Precisamos de um pouco mais de angústia. Vá a pelo menos cinco encontros pelo tempo que eu vê-la novamente."

"*Cinco*?" Ele é louco. Isso é mais cinco do que eu planejava continuar.

"E eu quero que você beije pelo menos dois deles."

Olho para ele, incrédula. Ele cutuca a cabeça para o papel em minhas mãos. "Escreva-o ai, Fallon. Esse é o número de atribuição três. Beije dois caras."

"Você está prestes a me dizer que a atribuição número quatro é encontrar um cafetão?"

Ele ri. "Não. Apenas três atribuições. Você tem que rir uma vez por semana, ir a cinco encontros e beijar pelo menos dois deles. Muito fácil."

"Para você, talvez." Eu escrevo para baixo suas tarefas estúpidas e em seguida, dobro o papel e coloco-o na minha bolsa.

"E quanto a mídia social? É permitido seguir um ao outro pelo Facebook?" Ele pergunta.

Merda. Eu não tinha pensado nisso, embora eu realmente não tenha usado a mídia social muito nos últimos dois anos. Eu chego mais

perto e pego o telefone de Ben. "Vamos bloquear um ao outro," digo a ele. "Dessa forma, não podemos nos enganar."

Ele geme, como se eu apenas tivesse frustrado seus planos. Eu passo por ambos os nossos telefones e procuro nossos perfis, bloqueando um ao outro em todas as plataformas de mídia social que posso pensar. Quando termino com isso, eu entrego de volta o seu telefone e uso o meu para chamar minha mãe.

Eu tomei café da manhã muito cedo com ela antes de sair para o trabalho hoje. O café da manhã também dobrou o nosso adeus. Ela vai ficar em Santa Barbara por dois dias, razão pela qual Amber estava indo me levar ao aeroporto.

"Hey," eu digo quando ela atende a chamada.

"Ei, querida," diz ela. "Você já está no aeroporto?"

"Quase. Vou mandar um texto quando desembarcar em Nova York, mas você estará dormindo."

Ela ri. "Fallon, as mães não dormem quando seus filhos estão voando pelo céu a quinhentas milhas por hora. Eu estou deixando meu telefone ligado, então é melhor você mandar um texto assim que aterrissar."

"Eu vou, prometo."

Ben olha para mim com o canto do olho, provavelmente querendo saber com quem estou falando.

"Fallon, estou realmente feliz que você está fazendo isso," diz ela. "Mas vou te avisar, eu posso sentir muito sua falta e posso soar triste quando você ligar, mas não fique com saudades de casa. Eu vou ficar bem. Eu prometo. Estou triste que não vou conseguir vê-la tão frequentemente, mas estou ainda mais feliz que você está dando este

passo. E eu prometo que é tudo que vou dizer sobre isso. Eu te amo e estou orgulhosa de você e vou falar com você amanhã."

"Eu também te amo, mãe."

Quando desligo o telefone, pego Ben olhando para mim de novo.

"Eu não posso acreditar que você ainda não me apresentou a sua mãe," diz ele. "Estamos namorando durante dez horas agora. Se isso não acontecer em breve, vou começar a tomá-lo como pessoal."

Eu estou rindo quando enfio meu telefone dentro da minha bolsa. Ele se estica e pega a minha mão na sua e a prende todo o caminho para o aeroporto.

Ficamos bastante tranquilos no resto do caminho. Além de pedir a minha informação de vôo, a única outra coisa que ele diz é "Nós estamos aqui."

Em vez de puxar para a garagem como eu estava esperando que ele fizesse, ele puxa para a pista de desembarque. Eu me sinto patética que estou desapontada que ele não se ofereceu para me levar para dentro, porque ele me levou todo o caminho para o aeroporto. Eu não posso ser gananciosa.

Ele descarrega as minhas duas malas de seu porta-malas e eu pego minha bolsa e minha bagagem de mão de dentro do carro. Ele fecha o porta-malas e depois caminha até mim. "Tenha um vôo seguro," diz ele enquanto me beija na bochecha e me dá um abraço. Concorde com a cabeça e ele faz o seu caminho de volta para seu carro. "09 de novembro!" Ele grita. "Não se esqueça!"

Eu sorrio e aceno, mas internamente estou confusa e desapontada com a falta de emoção em seu adeus.

Talvez seja melhor assim, no entanto. Eu estava tipo temendo vê-lo indo embora, mas o adeus não digno de livro, de alguma forma fez isso um pouco mais fácil. Talvez porque estou, tipo, chateada com isso.

Eu inalo uma respiração profunda e empurro para fora da minha cabeça enquanto assisto seu carro ganhar distância. Eu pego minhas malas e entro com não muito tempo de sobra antes de meu vô. O aeroporto ainda está zumbindo, apesar de ser tão tarde da noite, então manobro o meu caminho através da multidão e vou a um quiosque. Imprimo meu cartão de embarque, despacho minha bagagem, e faço meu caminho para o portão de embarque.

Eu tento não pensar sobre o que estou fazendo. Como estou prestes a me mudar de um lugar que vivi toda a minha vida para uma cidade onde não conheço absolutamente ninguém. O pensamento disso que me faz querer chamar um táxi e ir direto para o meu apartamento, mas não posso.

Eu tenho que fazer isso.

Eu tenho que me forçar a enxergar uma vida pela frente, antes que eu não estar vivendo de verdade me engula completamente.

Eu puxo minha carteira de motorista da minha bolsa e me preparo para entregá-la ao agente de segurança, enquanto espero na fila. Há cinco pessoas em minha frente.

Cinco pessoas é tempo suficiente para me convencer a mudar para Nova York, então fecho meus olhos e penso em tudo de Nova York que estou animada em conhecer. Carrinho de cachorro-quente. Broadway. Times Square. A cozinha do inferno. A estátua da Liberdade. O Museu de Arte Moderna. Central Park.

"Faaaalloon!"

Meus olhos pulam abertos.

Eu me viro e Ben está de pé na porta giratória. Ele começa a correr em minha direção.

Em câmera lenta.

Eu cubro minha boca com a mão e tento não rir quando ele estende lentamente para fora um braço, como se ele estivesse estendendo a mão para mim. Ele está gritando, "Nããã Meee Deeeixe!" enquanto ele se move lentamente por entre a multidão de pessoas.

Pessoas de todas as direções param para ver que comoção é essa. Eu quero cavar um buraco e me esconder, mas estou rindo demais para me preocupar com quão embaraçoso isso é. O que no mundo ele está fazendo?

Quando ele finalmente me alcança após o que pareceu ser uma eternidade, um enorme sorriso se espalha por seu rosto. "Você realmente não achou que eu ia deixá-la sair assim, não é?"

Eu dou de ombros, porque isso é exatamente o que pensei que aconteceu.

"Você deve conhecer o seu próprio namorado melhor do que isso." Ele pega meu rosto em suas mãos. "Eu tive que criar um pouco de angústia para que pudesse tentar fazer esse beijo digno de um dez." Ele aperta a boca na minha e me beija com tanta emoção que me esqueço de todas as coisas. Tudo. Eu esqueço onde estou. Quem sou. Tem um cara e sou uma garota e estamos nos beijando e eu sinto os nós no meu estômago e os arrepios na minha pele e a mão no meu cabelo e meus braços que parecem muito pesados e agora ele está sorrindo contra os meus lábios.

Minhas pálpebras flutuam abertas e *eu nem sabia que beijos poderiam realmente fazer pálpebras flutuarem abertas*. Mas eles fazem e o meu fez.

"Em uma escala de um a dez?" Ele pergunta.

O local parece que está girando, então puxo uma enorme corrente de ar e tento não balançar. "Um nove. Definitivamente um sólido nove."

Ele dá de ombros. "Eu vou aceitar. Mas no próximo ano, vai ser um onze. Prometo." Ele pressiona um beijo na minha testa e me liberta. Ele começa a andar para trás e estou ciente de todos ao nosso redor olhando para nós, mas não posso ajudar, não dou a mínima. Logo antes que ele atinja a porta giratória, ele acena suas mãos em volta da boca e grita: "Espero que todo o estado de Nova York ria de você!"

Eu não acho que já tenha sorrido tanto antes. Eu levanto a mão e aceno um adeus quando ele desaparece.

Realmente foi um dez.

Segundo 9 de

Novembro

Suas lágrimas e minha alma, elas vivem vidas paralelas.
Correr, dor, queimadura.

Repita.

Suas lágrimas e minha alma, elas vivem vidas paralelas.

— BENTON JAMES KESSLER

Ben

*Quando você balançar em cima de uma memória
Tão escuro e distante
Se você for pego em cima de um mistério
Que o guiará através do dia.
Embora você esteja fraco
E não souber o caminho de volta
Eu sempre estarei lá
Para você quando estiver pra baixo.*

Eu escrevi aquele poema pedaço de merda quando estava na terceira série. Isso foi a primeira coisa que nunca pensei que mostraria a qualquer um.

Na verdade, não penso mesmo em mostrar a ninguém. Minha mãe encontrou-o em meu quarto, que foi quando eu vim a admirar a beleza da privacidade. Ela mostrou para todos de minha família e isso me fez com que eu nunca mais quisesse compartilhar meu trabalho novamente.

Percebo agora que minha mãe não estava tentando me envergonhar. Ela só estava orgulhosa de mim. Mas eu ainda não mostrei a ninguém as coisas que escrevo. É quase como dizer cada pensamento em voz alta. Algumas coisas simplesmente não são para consumo público.

E eu não sei como explicar isso para Fallon. Ela assume, com base em nosso acordo no ano passado, que estou escrevendo um romance que ela vai um dia ler. E, tanto quanto ela afirma que é ficção,

cada frase que escrevi no ano passado é mais verdadeiro do que qualquer coisa que já tinha admitido em voz alta. Eu estou esperando que depois de hoje possa começar a reescrevê-lo, a fim de dar-lhe algo para ler, mas o último ano de escrever a minha vida fodida foi um tipo de terapia.

E mesmo que estivesse ocupado com a faculdade e que agora chamo de minha "terapia de escrever," eu ainda encontro tempo para completar a lição de casa que ela me deu. E então eu li alguns. Foram vinte e seis romances, apenas cinco dos quais Fallon recomendou. O que ela não conseguiu me dizer é que, dos dois romances que ela sugeriu eram os primeiros de uma série, então é claro que eu tinha que terminar a série.

Até agora na minha "pesquisa" cheguei à conclusão que Fallon está absolutamente certa. Beijos em livros e beijos na vida real não são exatamente o mesmo. E cada vez que leio um desses romances, tremo quando penso nas poucas vezes que beijei Fallon no ano passado. Eles foram absolutamente não digno de livros, e mesmo que tenha vindo a fazer um monte de leitura no ano passado, ainda não sei o que faz com que um beijo seja digno de livro. Mas sei que ela merecia coisa melhor do que aquilo que dei a ela.

Eu estaria mentindo se dissesse que não beijei ninguém desde que beijei Fallon em novembro passado. Eu estive saindo com umas meninas, algumas vezes desde então, e quando Fallon, brincando, disse que queria que eu comparasse cada menina com ela, ela teve seu pedido atendido. Porque isso é exatamente o que aconteceu com as duas meninas que beijei. Uma delas não era tão engraçada quanto Fallon. A outra era demasiada auto-absorvida. E nenhuma delas tinha bom gosto para música, mas isso não conta, pois não tenho idéia que gosto para música que Fallon tem.

É definitivamente algo que eu tinha planejado descobrir hoje. Eu tenho uma lista de coisas que preciso saber para trabalhar sobre o real romance que prometi a ela. No entanto, parece que essa lista vai ficar sem resposta e todo o último ano estudando romances e escrever sobre o nosso primeiro 09 de novembro juntos foi em vão.

Porque ela não apareceu.

Eu olho para o relógio novamente para me certificar de que corresponde a hora certa no meu celular. *E ele corresponde.*

Eu puxo o pedaço de lição de casa para me certificar de que tenho a hora certa. *Eu faço.*

Eu olho em volta de onde estou mais uma vez para garantir que este é o mesmo restaurante onde nós nos encontramos no ano passado. *É este mesmo.*

Eu sei disso, porque o restaurante mudou de proprietário recentemente e tem um nome diferente. Mas ainda é o mesmo prédio no mesmo endereço com a mesma comida.

Assim... onde diabos você está, Fallon?

Ela está quase duas horas atrasada. A garçonete reabasteceu minha bebida quatro vezes. E cinco copos de água em duas horas é muito para minha bexiga, mas estou me dando meia hora antes de ir ao banheiro, porque estou preocupado de não estar sentado aqui quando ela entrar, ela vai pensar que não vim e vai embora.

"Com licença."

Meu pulso acelera imediatamente com suas palavras e minha cabeça empurra para cima. Mas... *ela não é Fallon.*

Eu imediatamente esmoreço.

"O seu nome é Ben?" A garota pergunta. Ela está usando um crachá. *Tallie*. Tallie está vestindo uma blusa com o nome Pinkberry. Como é que Tallie sabe meu nome?

"Sim. Eu sou Ben."

Ela exala e aponta no seu crachá. "Eu trabalho na Pinkberry. Alguma garota está no telefone lá e diz que é uma situação de emergência."

Fallon!

Eu me impressiono com o quão rápido estou fora da cabine e saio pela porta. Eu corro pela rua até chegar a Pinkberry e balanço a porta aberta. O cara atrás do balcão me olha estranho e dá um passo atrás. Eu estou sem fôlego e ofegante, mas aponto para o telefone atrás dele. "Alguém está em uma ligação de espera querendo falar comigo?" Ele pega o telefone, aperta um botão, e me entrega o receptor.

"Olá? Fallon? Você está bem?"

Eu não ouço sua voz imediatamente, mas posso dizer que é ela de seu suspiro.

"Ben! Oh, graças a Deus que ainda estava lá. Eu *sinto* muito. Meu vôo estava atrasado e eu tentei ligar para o restaurante, mas o número foi desligado e, em seguida, meu vôo estava embarcando. Eu finalmente descobri o número pelo tempo que desembarquei, e eu tentei ligar várias vezes, mas continuo recebendo um sinal de ocupado, então não sabia mais o que fazer. Estou em um táxi agora e eu realmente, realmente sinto muito, estou tão atrasada, mas não tinha nenhuma maneira de entrar em contato com você."

Eu não sabia que meus pulmões poderiam segurar ar por tanto tempo. Eu expirei, aliviado e desapontado por ela, mas completamente feliz que ela realmente fez isso. Ela se lembrou e veio e nós estamos

realmente fazendo isso. Não importa o fato de que ela está agora ciente de que eu ainda estava à espera no restaurante por duas horas inteiras.

"Ben?"

"Eu estou aqui," eu digo. "Está tudo bem, só estou feliz que você vem. Mas provavelmente será mais rápido se você me encontrar na minha casa; o tráfego aqui está um pesadelo."

Ela pede o endereço e dou a ela.

"Tudo bem," diz ela. Ela parece nervosa. "Vejo você em pouco tempo."

"Sim, estarei lá."

"Oh espere! Ben? Hum... Eu meio que disse para a garota que atendeu o telefone que você daria vinte dólares se ela levasse a mensagem. Me desculpe por isso. Ela simplesmente agiu como se não estivesse indo fazê-lo, então tive que suborná-la."

Eu ri. "Sem problema. Vejo você em breve."

Ela me diz adeus e eu entrego o telefone para Tallie, que agora está de pé atrás do caixa. Ela estende a mão para os vinte dólares. Eu retiro minha carteira e a entrego.

"Eu teria pagado dez vezes mais pelo telefonema dela."

Eu sigo em frente e paro na garagem.

O que eu estou fazendo?

Há tanta coisa de errado com isso. Eu mal conheço essa garota. Passei algumas horas com ela e eu estou aqui, comprometendo-me a escrever um livro sobre ela? Sobre *nós*? E se nós nem sequer se ligar desta vez? Eu poderia ter tido um episódio maníaco no ano passado e foi apenas em um clima excepcionalmente receptivo e bom. Ela pode até não ser engraçada. Ela poderia ser uma cadela. Ela poderia ter forçado seu atraso de vôo e ela poderia até não *querer* estar aqui.

Quero dizer, quem *faz* isso? Que pessoa em sã consciência iria voar todo o país para ver alguém por um dia que mal conhece?

Provavelmente não muitas pessoas. Mas eu teria entrado em um vôo sem hesitação hoje, se fosse para nos encontrar em Nova York.

Estou esfregando as mãos pelo meu rosto quando o táxi vira a esquina. Estou tentando mentalizar para eu acreditar que isso é perfeitamente normal. Não é louco. Não é compromisso. Nós somos amigos. Amigos que voaria todo o país para passar um tempo juntos.

Espere. *Nós somos amigos?* Nós nem sequer nos comunicamos, de modo que provavelmente não teria sequer qualificações como conhecidos.

O taxi está puxando na entrada agora.

Pelo amor de Deus, segure seus nervos, Kessler.

O carro para.

A porta traseira abre.

Eu deveria cumprimentá-la na porta. É estranho eu ficar tão longe assim.

Eu estou caminhando em direção ao táxi quando ela começa a sair.

Por favor, seja a mesma Fallon que conheci no ano passado.

Eu aperto a maçaneta da porta e puxo o resto do caminho aberto. Eu tento jogar com calma, para não sair nervoso. Ou pior, animado. Estudei romances suficientes para saber que garotas gostam quando os caras são um pouco distante. Eu li em algum lugar que esses tipos de caras são chamados de machos alfa.

Seja um idiota, Kessler. Só um pouco. Você pode fazer isso.

Ela sai do carro, e quando o faz, é como nos filmes onde tudo está em câmera lenta. Nem um pouco parecido com a minha versão de câmara lenta. Isso é muito mais gracioso. O vento pega e fios de seu cabelo jogando em seu rosto. Ela levanta a mão para puxar o cabelo longe, e é aí que noto a diferença que um ano pode fazer.

Ela está diferente. Seu cabelo está mais curto. Ela tem franja. Ela está vestindo uma camisa de manga curta, que é algo que ela admitiu nunca fazer antes do ano passado.

Ela está coberta de confiança, da cabeça aos pés.

É a coisa mais sexy que já vi.

"Hey," diz ela, quando chego atrás dela para fechar a porta. Ela parece estar feliz em me ver e isso me faz sorrir de volta para ela.

Tanto para parecer distante.

Eu literalmente duro zero segundos, quando era para eu parecer um macho alfa — com o alterego que tinha praticado.

Eu libero uma respiração reprimida de um ano e passo a frente e a puxo para o abraço mais genuíno que já dei a alguém. Eu envolvo minha mão ao redor da parte de trás de sua cabeça e puxo-a para mim, respirando o cheiro de inverno dela. Ela envolve imediatamente os braços em volta de mim e enterra o rosto no meu ombro. Eu sinto um suspiro escapar dela e nós estamos na mesma posição até que o táxi sai e desaparece ao virar na esquina.

E mesmo assim, não a deixo ir.

Ela está apertando a parte de trás da minha camisa em suas mãos cerradas e estou tentando não ser óbvio sobre o fato de que poderia ficar um pouco obcecado com seu novo penteado. É mais suave. Reto. Leve. Refrescante, e *porra, isso dói.*

Mais uma vez.

Por que ela é a única que me faz estremecer assim? Ela suspira contra o meu pescoço e eu quase a afasto, *porque maldição, isso é demais.* Eu não tenho certeza do que me incomoda mais. O fato de que parece que pegamos direto do ponto de onde paramos no ano passado ou o fato de que no ano passado não foi um acaso. Se estou sendo honesto, eu meio que acho que é o

último. Porque no ano passado foi um inferno ter que ir a cada minuto do dia com ela em minha mente e não saber se ia vê-la novamente. E agora que eu sei que ela está comprometida com este plano idiota para nos encontrar uma vez por ano, eu prevejo outro longo ano de agonia diante de mim.

Eu já estou temendo o segundo que ela for embora, e ela acabou de aparecer.

Ela levanta a cabeça do meu ombro e olha para mim. Eu escovo a franja para trás com a minha mão para ver mais de seu rosto. Apesar de como ela parecia frenética no telefone mais cedo, ela parece completamente tranquila agora.

"Olá, Fallon a Transitória".

Seu sorriso cresce ainda mais. "Olá, Ben o Escritor. Por que você parece que está com dor?"

Eu tento sorrir, mas tenho certeza que o olhar na minha cara agora não é atrativo. "Porque manter minha boca fora de você é muito doloroso."

Ela ri. "Por mais que quero a sua boca em mim, devo avisá-lo que um beijo de 'Olá' provavelmente só vai ser um seis."

Eu prometi a ela um onze. Ele vai ter que esperar.

"Vamos. Vamos entrar para que eu possa descobrir qual a cor da sua calcinha." Ela está rindo, uma risada familiar quando agarro a mão dela e a levo para a casa. Eu já posso dizer que não tenho nada com que me preocupar. Ela é a mesma Fallon que me lembro do ano passado. Talvez até um pouco melhor.

Assim... talvez isso significa que tenho *tudo* com o que me preocupar.

Fallon

Eu não estava esperando isso quando ele me disse para encontrá-lo em sua casa. Eu estava mais ou menos esperando um apartamento, mas este é uma relativamente moderna casa de dois andares. *A casa-casa*. Ele fecha a porta atrás de mim e se dirige para as escadas. Eu paro atrás dele.

"Você não trouxe bagagem?" Ele pergunta.

Eu não quero pensar em quão pouco tempo eu vou realmente estar aqui. "Estou voltando hoje à noite."

Ele para no meio da escada e me enfrenta. "Hoje à noite? Você não vai nem mesmo passar a noite na Califórnia?"

Eu balancei minha cabeça. "Eu não posso. Tenho que estar de volta em Nova York às oito horas da manhã. Meu vôo é às 10:30 de hoje à noite."

"O vôo são mais de cinco horas," diz ele, preocupado. "Com a diferença de horário, você não vai chegar em casa até depois das seis da manhã."

"Eu vou dormir no avião."

Suas sobrancelhas se juntam e sua boca aperta. "Eu não gosto disso para você," diz ele. "Você deveria ter ligado. Poderíamos ter mudado a data ou algo assim."

"Eu não sei o seu número de telefone. Além disso, isso teria arruinado toda a premissa de seu livro. É 09 de novembro ou nada, lembra?"

Eu acho que ele pode estar fazendo beicinho, mas me lembro dele ser o único a fazer essa regra.

"Me desculpe, estou atrasada. Nós ainda temos seis horas antes que eu tenha que ir ao aeroporto."

"Cinco horas e meia," ele esclarece. Ele começa a subir as escadas novamente. Eu o sigo todo o caminho para o quarto, mas agora sinto que ele está chateado comigo. Eu sei que provavelmente havia maneiras de contornar o vôo de ida e volta no mesmo dia, mas para ser honesta, eu não tinha certeza de que ele iria aparecer. Eu pensei que ele provavelmente teve um louco, dia espontâneo com uma falsa namorada o tempo todo e ele nem sequer se lembraria de mim. Eu percebi que não seria muito humilhante para mim, se ele não aparecesse, e eu fosse capaz voar de volta algumas horas mais tarde e fingir que isso nunca aconteceu.

Mas não só ele apareceu, como ele ainda estava me esperando com duas horas de atraso.

Duas horas.

É extremamente lisonjeiro. Eu provavelmente teria desistido após a primeira hora, pensando que ele não iria aparecer.

Ben abre uma porta e acena para eu entrar primeiro. Ele sorri para mim quando entro em seu quarto, mas seu sorriso parece forçado.

Ele não tem o direito de estar com raiva de mim. Combinamos de nos encontrar hoje e, sim, eu estou atrasada, mas apareci. Eu giro ao redor e coloco minhas mãos sobre meus quadris, pronta para me defender se ele disser mais uma palavra sobre o pouco tempo que temos. Ele fecha a porta e se inclina contra ela, mas ao invés dele falar alguma coisa novamente, ele começa a lançar seus sapatos. A decepção desapareceu de seu rosto e ele realmente parece... Eu não sei... *feliz*.

Depois que seus sapatos estão fora, ele pisa rapidamente em minha direção e me empurra. Deixo escapar um grito quando caio para trás, mas antes que possa entrar em pânico, minhas costas atendem uma nuvem. Ou uma cama. Seja o que for, é a coisa mais confortável que já deitei.

Ele dá um passo para frente com um sorriso no rosto e um brilho nos olhos. "Vamos ficar confortáveis," diz ele. "Nós temos um monte de coisa para conversar e fazer." Ele está entre os joelhos e levanta uma das minhas pernas para remover meu sapato. Eles são sem cadarços, por isso que ele os desliza facilmente. Ao invés de largar o meu pé, ele passa a mão lentamente pela minha perna enquanto se abaixa para a cama.

Eu esqueci como é quente na Califórnia. Ele realmente precisa ligar um ventilador.

Ele levanta a minha outra perna e remove esse sapato da mesma forma, movendo a mão na minha perna em um ritmo torturante, o tempo todo sorrindo para mim.

A altitude aqui é diferente de Nova York? Deus, é tão difícil respirar nesta sala.

Uma vez que estou com os pés descalços, ele pisa em torno de mim e se senta encostado à cabeceira da cama.

"Venha aqui," diz ele.

Eu viro sobre o meu estômago e ele está deitado sobre um travesseiro com a cabeça apoiada na mão. Ele dá um tapinha no travesseiro ao lado dele. "Eu não mordo."

"Que pena," eu digo, enquanto rastejo meu caminho para onde ele está. Deito-me no travesseiro e o enfrento. "Noventa por cento do nosso tempo juntos desde que nos conhecemos foi gasto em uma cama."

"Nada de errado com isso. Eu amei seu cabelo."

Suas palavras me enviam em uma emoção, mas sorrio como se ouvisse isso todos os dias. "Obrigada."

Nós calmamente observamos um ao outro em um momento. Eu estava começando a esquecer como ele parecia, mas agora que estou na frente dele é como se nunca sequer tivesse saído. Ele parece menos como um adolescente agora do que no ano passado. E isso me faz pensar se, quando vê-lo novamente no próximo ano, ele vai parecer apenas como um homem. Não que haja qualquer diferença entre um homem e um jovem de dezenove anos, porque eles são a mesma coisa.

"Nós não temos muito tempo," diz ele. "Eu tenho uma tonelada de perguntas. Eu tenho um livro para escrever e não sei absolutamente nada sobre você."

Abro a boca para argumentar, porque parece que ele sabe tudo sobre mim. Mas então mantenho fechada, porque acho que ele

realmente não sabe muito sobre mim. Nós só passamos um dia juntos.

"Você escreveu alguma coisa este ano?"

Ele balança a cabeça. "Eu fiz. Você beijou alguém este ano?"

Eu concordo. "Eu fiz. Você fez?"

Ele dá de ombros.

"Você beijou, Ben?"

Ele balança a cabeça. "Algumas."

Eu tento não deixar isso me afetar, mas exatamente quantas constituem algumas?

"E você comparou todas comigo?"

Ele balança a cabeça. "Eu disse no ano passado, isso seria completamente injusto para o resto da população feminina. Você é incomparável."

Estou tão feliz que vim hoje. Eu não me importo se não dormir por uma semana, valeria a pena apenas para ter esse elogio.

"E sobre seus caras? Você foi a todos os cinco encontros?"

"Cara," eu o corriji. "Houve apenas um. Eu tentei."

Ele levanta uma sobrancelha, então vou imediatamente em modo de defesa. "Ben, você não pode esperar que eu me coloque lá fora, em um estado completamente novo quando nunca realmente estive lá. Leva tempo. Eu fiquei tão orgulhosa quando beijei um

cara. Ele pensou que eu estava excitada por causa do beijo, mas só estava feliz porque cruzei algo fora da minha lição de casa."

Ele ri. "Bem, vai conseguir, eu acho. Mas isso significa que a sua lição de casa para este ano ficará muito mais difícil."

"Sim, está bem. Assim será a sua, então. E por falar nisso, quero a prova deste livro que você está escrevendo. Eu quero ler algo que você escreveu sobre nós."

"Não," diz ele imediatamente.

Eu levanto-me da cama. "O quê? Não? Você não pode me dizer que escreveu este ano e não provar isso para mim. Me dê algo."

"Eu não gosto que pessoas lêem o que escrevo."

Eu ri. "Sério? Isso é como um cantor de ópera recusando-se a fazer um som quando ele canta."

"Não é nada assim. Vou deixar que você o leia quando eu terminar."

"Você vai me fazer esperar *quatro anos*?"

Seu lábio se enrola em um sorriso quando ele concorda.

Eu caio de volta sobre o travesseiro me sentindo derrotada. "Suspiro."

"Você acabou de dizer suspiro? Alto? Em vez de realmente *suspirar*?"

"Rolo os olhos."

Ele ri e chega mais perto de mim. Agora estou olhando para cima e ele está olhando para baixo, e estaria muito bem se ele

não estivesse olhando para mim como que planejando exatamente como seus lábios estarão indo para juntar com os meus.

Eu puxo uma respiração enquanto sua mão desliza sobre minha mandíbula. "Eu senti sua falta, Fallon," ele sussurra. "Muito. E dane-se se eu não tenho que admitir isso, mas tentei a coisa toda de ser um macho alfa por dois segundos e eu simplesmente não posso fazê-lo. Então você não vai conseguir o alfa Ben hoje. Sinto muito."

Uau. Ele é...

Ele é.

"Bem," eu digo, estreitando meus olhos. "Você está... me *booksting*?"

Ele ergue uma sobrancelha. "Booksting?"

"Sim. Quando um cara quente fala de livros com uma garota. É como sexting, mas em voz alta e com livros em vez de sexo. Nem tem a ver com mensagens de textos. Ok, então não é nada como sexting, mas fazia sentido na minha cabeça."

Ele cai de costas no riso. Eu fujo em direção a ele e coloco a mão em seu peito enquanto me inclino sobre ele. "Não pare," eu brinco com uma voz sedutora. "Conte-me mais, Ben. Você leu eBooks ou..." Eu corro meu dedo lentamente pelo seu peito. "Livros de capa *dura*?"

Ele puxa as mãos atrás da cabeça e um presunçoso olhar cai sobre seu rosto. "Oh, eles estavam encadernados, tudo bem. E eu não tenho certeza se você está pronta para isso, mas... Eu tenho a minha própria pilha PSL. Você deve vê-la, Fallon. É *enorme*."

Deixei escapar um gemido, mas eu não tenho tanta certeza se é fingido.

"Eu também sei o que faz um beijo digno de livro agora," diz ele. "Então, esteja preparada." Ele levanta-se sobre o cotovelo novamente e perde o sorriso. "Falando sério. Esta atração do sexo feminino para o macho alfa me deixa um pouco em desvantagem, porque não sou nada parecido com os caras que você lê."

Sim. Você é melhor.

"Eu nunca poderia conduzir uma moto, ou lutar contra outro homem apenas por diversão. E por mais que já fantasiei transar com você este ano, não acho que poderia dizer, '*Eu possuo você,*' com uma cara séria. E eu sempre quis uma tatuagem, mas provavelmente apenas uma pequena, porque nenhuma maneira no inferno que eu poderia suportar a dor. No geral, os livros eram interessantes, mas eles também me fazem sentir muito inadequado."

Ele não pode estar falando sério. "Ben, nem todos os caras nos livros que leio são assim."

Ele inclina a cabeça. "Mas você obviamente gosta dos meninos maus se gosta de ler sobre eles."

"Na verdade, isso não é verdade," digo a ele. "Eu gosto de ler livros como esse, porque não é igual a vida que levo. É completamente diferente de qualquer situação que eu posso estar dentro, graças a Deus. Mas acho entretenimento fora dele. Porque tanto quanto gosto de ler sobre um cara dizendo a garota, que ela está tão, tão molhada para ele... Tipo, se alguém me dissesse isso durante o sexo, eu não estaria excitada por ele. Eu estaria

aterrorizada achando que, acidentalmente eu tivesse feito xixi em mim mesma."

Ben ri.

"E se você e eu estivéssemos fazendo sexo e você me dissesse que me possui, eu literalmente rastejo debaixo de você, coloco minhas roupas, e saio de sua casa, e vou vomitar no seu quintal da frente. Então, só porque gosto de ler sobre esses tipos de caras, não significa que preciso que os caras da vida *real* ajam assim."

Ele sorri. "Posso ficar com você?"

Pena que ele só está brincando. "Eu sou toda sua pelas próximas cinco horas."

Ele me empurra de costas. "Conte-me sobre esse *garoto* que você beijou." Seu uso da palavra *garoto* de alguma forma parece ser um insulto para o cara. Eu gosto disso. Ben ciumento é bonito. "Eu preciso saber todos os detalhes sobre seu beijo para que possa adicionar um sub-trama para o livro."

"Um *sub-trama*?" Pergunto. "Isso significa que você já tem um enredo?"

Sua expressão não se abala. "Então, como você o conheceu?"

"Os ensaios."

"Você foi a um encontro com ele?"

"Dois."

"Por que só dois? O que aconteceu?"

Eu quero dizer "suspiro" novamente em voz alta. Eu realmente não quero falar sobre ele. "Nada aconteceu. Será que realmente temos que falar sobre isso?"

"Sim. Era parte do acordo."

Eu gemo. "Bem. Seu nome é Cody. Ele tem vinte e um. Nós estávamos fazendo testes para a mesma peça e tivemos uma conversa agradável. Ele pediu meu número e eu dei para ele."

"Você deu-lhe seu número de telefone?" Ben pergunta, desanimado. "Por que você não *me* dá seu número de telefone?"

"Porque realmente gosto de você. De qualquer forma, nós saímos naquele fim de semana e o beijei algumas vezes. Ele era bom. Engraçado..."

Ben faz uma cara. "Mais engraçado do que eu?"

"Seu humor é incomparável, Ben. Pare de me interromper. Então concordei em sair com ele uma segunda vez. Voltamos para o seu apartamento para assistir a um filme. Começamos a nos beijar e... Eu apenas... Eu não poderia fazer mais."

"Não poderia fazer? Fazer mais *isso*? Ou simplesmente fazer com ele?"

Eu não sei o que é mais estranho. Conversar com Ben sobre como beijar outro cara ou o fato de que estou tão confortável falando com Ben sobre como beijar outro cara.

Eu estou bem, até este ponto, de qualquer maneira. Mas agora só quero calar a boca.

"Eu não poderia fazer com qualquer um. Era..." Eu fecho meus olhos, não querendo lhe dizer a verdadeira razão pela qual

não conseguia continuar mais. Mas é Ben. Ele é fácil de falar.

"Foi diferente. Ele me fez sentir... Eu não sei. *Imperfeita.*"

Eu posso ver o rolo na garganta de Ben quando ele engole. "Explique," diz ele, com a voz entrecortada. Eu gosto que ele parece um pouco chateado, como se na verdade não *quisesse* me ouvir falar beijando outra pessoa. Eu particularmente gosto de como ele parece um pouco protetor comigo.

Eu acho que Ben tem mais alfa nele do que ele mesmo dá crédito.

Eu sopro uma respiração pesada, me preparando para a honestidade que eu não deveria realmente *querer* compartilhar, mas por algum motivo desejo compartilhar.

"No ano passado, quando você me tocou, você me fez sentir... linda. Como se eu não tivesse nenhuma cicatriz. Ou... não é assim, eu disse errado. Você me fez sentir como se as cicatrizes fossem parte do que me *fizesse* linda. E eu nunca me senti assim, nem achava que *nunca* me sentiria assim. Então, quando estava com Cody, percebi tudo. Como ele só tocou o lado direito do meu rosto. Como ele só beijou o lado direito do meu pescoço. Como, quando estávamos nos beijando, ele insistiu que as luzes ficassem desligadas."

Ben faz uma cara como se estivesse com dor de novo, mas desta vez ele é muito convincente. "Vá em frente," diz ele, forçando as palavras da sua boca.

"Ele tentou tirar meu sutiã em um ponto e eu simplesmente não podia deixá-lo. Eu não queria que ele visse. Ele

foi muito bom sobre isso e não me pediu para continuar. E se eu estou sendo honesta, isso me incomodou um pouco. Eu meio que queria que ele me consolasse e agisse como se ele realmente me quisesse, mas ele parecia um pouco aliviado que parei."

Ben rola sobre suas costas e esfrega as mãos para cima e para baixo no seu rosto. Depois de um momento, ele retoma a sua posição, olhando para mim. "Por favor, nunca mais fale com esse fodido imbecil novamente."

Uma surpreendente onda de calor rola em cima de mim com essas palavras. Seu polegar escova minha mandíbula e sua expressão é cheia de sinceridade. "O que você não queria que ele visse?"

A confusão em meu rosto o leva a ser mais detalhado. "Você disse, *'Eu não queria que ele visse.'* Mas se a sua camisa já estava fora e ele já tinha visto suas cicatrizes, o que é que você está se referindo?"

Eu engulo. Eu quero puxar um travesseiro sobre minha cara e me esconder. Eu não posso acreditar que ele me pegou.

Na verdade, eu acho que *vou* puxar um travesseiro sobre minha cara.

"Pare," diz ele, quando tento agarrar o travesseiro. Ele o enfia de volta debaixo da minha cabeça e se inclina para mais perto. "Sou *eu*, Fallon. Não se sinta constrangida. Diga-me o que você estava se referindo."

Eu inalo uma respiração profunda, esperando mais ar em meus pulmões, de alguma forma me dá mais coragem para lhe

responder. E então eu solto a respiração tão lenta quanto possível, para que possa arrastar para fora e responder-lhe.

Eu cubro meus olhos com o meu braço e digo o mais rápido que posso. "Meu seio esquerdo."

Eu espero por ele para fazer mais perguntas, ou fazer-me mover meu braço, mas ele não faz. Eu não posso acreditar que apenas disse-lhe isso. Eu nunca disse a ninguém, nem mesmo a Amber. Durante o incêndio, não só foi mais da metade esquerda do meu corpo que queimou, mas, como se isso não fosse castigo suficiente, eu estava ferida quando tentaram me puxar para fora da janela. Felizmente não me lembro de nada entre adormecer naquela noite e acordar no hospital, mas as cicatrizes são um lembrete diário. E o meu peito esquerdo suportou a maior parte do meu peso. E eu não sou estúpida. Eu sei que para os caras, seios são supostamente para serem bonitos e simétricos, e o meu não é.

Eu sinto a mão de Ben segurar meu pulso e ele puxa meu braço do meu rosto. Ele coloca sua palma suavemente em meu rosto. "Por que te incomoda que todos possam vê-lo? Porque tem cicatrizes?"

Concordo com a cabeça, mas então balancei minha cabeça. "Isso é tão embaraçoso, Ben."

"Não para mim," diz ele. "E com certeza não deve ser para você. Eu já te vi sem camisa, lembra? Pelo que me lembro, era bastante magnífico."

"Você já me viu sem camisa, mas se você me visse sem sutiã. Você iria entender."

Ben imediatamente levanta em seu cotovelo. "Ok."

Olho para ele, incrédula. "Isso não foi um convite."

"Mas eu quero vê-lo."

Eu balancei minha cabeça. Eu mesmo rio, porque não há nenhuma maneira no inferno que estou indo deixá-lo tirar minha camisa para ver o meu seio para que ele possa se embasbacar com a sua hediondez.

"Eu quero fazer justiça ao livro, e seus ferimentos são algo que tenho que falar sobre. Portanto, você deve deixar-me vê-lo. Vamos considerar uma pesquisa."

Parece como se suas palavras indiretamente fossem direto para meu coração. "O que?" Minha voz é instável, parece que estou chorando. Mas eu não estou. *Ainda*. "O que quer dizer que você vai ter que falar sobre isso no livro? Você não está realmente escrevendo sobre minhas cicatrizes, você está?"

Confusão envolve seu rosto. "É parte de sua história. É claro que estou escrevendo sobre isso."

Eu levanto-me em meus cotovelos e estreito os olhos em sua direção. "Eu queria que você escrevesse sobre mim e me fizesse *bonita*, Ben. Você não pode fazer o personagem principal um show de horrores. Ninguém quer se identificar com isso. Personagens principais devem ser bonitos e..."

Ben rola imediatamente em cima de mim e cobre minha boca com a mão. Ele inala uma respiração profunda, em preparação para o que parece ser uma luta. Ele libera o ar rapidamente, sua mandíbula se contorcendo com irritação.

"Escuta aqui," diz ele, mantendo a mão presa em minha boca para que eu não possa interrompê-lo. "Isso me irrita que você permita que algo tão trivial defina uma grande parte de você. Eu não posso fazer você sem cicatrizes neste livro, porque isso seria um insulto. Você é foddidamente *linda*. E você é engraçada. E as únicas vezes que não estou completamente apaixonado por você são os momentos que você está sentindo pena de si mesma. Porque não sei se você já percebeu isso ainda, mas você está viva, Fallon. E cada vez que você olha no espelho, não tem o direito de odiar o que você vê. Porque você sobreviveu quando um monte de pessoas não tem a mesma sorte. Assim, a partir de agora, quando você pensar sobre suas cicatrizes, você não está autorizada a se ressentir delas. Você está indo para abraçá-las, porque você tem sorte de estar nesta terra para vê-las. E qualquer cara que você permitir tocar suas cicatrizes será um privilégio para ele."

Meu peito dói.

Eu não posso respirar.

Ele retira a mão da minha boca e quando o faz, eu perco o fôlego. Meus olhos bordam com lágrimas e não consigo parar de tremer enquanto tento suprimi-las. Ben reduz-se completamente em cima de mim, segurando minha cabeça em suas mãos. Ele aperta seus lábios ao lado da minha cabeça e, em seguida, sussurra: "Você merecia isso, Fallon."

E eu aceno, porque ele está certo.

Ele tem razão.

Claro ele tem razão. Eu estou viva e sou saudável e sim, o fogo deixou sua impressão digital na minha pele, mas não tomou as

partes mais importantes de mim. Não foi capaz de atingir qualquer coisa abaixo da superfície. Então por que estou me tratando como se ele tivesse?

Eu tenho que parar de fazer isso para mim mesma.

"Shh," ele sussurra, limpando as lágrimas no meu rosto. Minhas emoções estão por todo o lugar. Estou tão chateada que ele sentiu que tem o direito de falar comigo dessa maneira, mas o fato de que ele falou comigo desse jeito, fez meu coração querer ter lábios para que pudesse beijá-lo. E eu estou chateado comigo mesma por ser tão auto-centrada nestes últimos anos. Claro, o fogo me sugou. Sim, eu gostaria que isso nunca tivesse acontecido. Mas ele fez e não posso mudá-lo, assim, preciso superar isso.

Eu quero rir, porque tudo o que ele acabou de dizer parece como um peso que foi retirado do meu peito e estou respirando pela primeira vez em três anos.

Tudo parece diferente. Mais recente. Como o ar se movimenta, lembrando-me que tenho sorte de estar aqui, respirando isso.

Então eu faço exatamente isso. Eu tomo uma respiração profunda e jogo meus braços em torno dele, enterrando a cabeça no seu pescoço e ombro.

"Obrigada," eu sussurro. "Seu imbecil."

Eu o sinto rir, então ele deitar no meu travesseiro e permito-lhe limpar mais lágrimas. Ele está olhando para mim como se eu fosse uma bela bagunça, e não vou permitir-me questionar

isso. Porque eu estou. Eu sou uma bela bagunça do caralho e ele tem sorte de estar em cima de mim agora.

Eu deslizo as mãos no seu peito e sinto seu coração batendo através de sua camisa. Ele está batendo tão forte como o meu.

Nós travamos nossos olhos e ele não pede permissão quando mergulha sua cabeça e escova minha boca com a sua. "Fallon, estou trabalhado tão malditamente duro. Eu vou te beijar agora e não sinto muito por isso."

E então seus lábios reivindicam os meus. Minha cabeça está nadando, meu corpo parece que está flutuando e não posso mover meus braços. Mas não tenho que fazer, porque ele levanta as mãos sobre minha cabeça e interliga nossos dedos, empurrando-os para o colchão. Sua língua desliza contra a minha e há tanto sentimento nele, é como se ele estivesse me beijando do mesmo jeito que olha para mim. De dentro para fora.

Ele lentamente planta beijos no meu pescoço, mantendo as minhas mãos presas à cama, não me permitindo tocá-lo de volta enquanto ele explora a minha pele. *Deus, eu senti falta dele.* Eu senti falta do jeito que me sinto quando estou com ele. Eu desejo que pudesse ter isso todos os dias. Uma vez por ano não é nem perto do suficiente.

A pressão na minha mão direita desaparece à medida que ele passa os dedos para baixo do comprimento do meu braço, todo o caminho até a minha cintura. Sua boca voltou para a minha e ele está me beijando novamente quando sua mão lentamente começa a rastejar dentro de minha camisa. Apenas sentindo as pontas dos

dedos na minha pele, me faz lembrar por que penso sobre ele toda noite quando minha cabeça encontra o meu travesseiro.

"Eu estou tirando sua camisa," diz ele.

Eu nem sequer hesito.

Eu nem sequer hesito?

Ele puxa a camisa sobre a minha cabeça e joga atrás dele. Seus olhos caem aos meus seios, cobertos com um sutiã com um laço preto que eu estava convencida de que ele não iria ver esta noite. Ele sorri, um sorriso diabólico, correndo as pontas dos dedos sobre a renda. Ele toma meu seio direito em sua mão, arrastando o dedo sobre o tecido que cobre o meu mamilo. No segundo que ele faz isso, eu vacilo, porque li em livros suficientes para saber que o próximo passo vai ser tocar-me sob o tecido. Meu corpo inteiro fica tenso, porque não acho que quero que ele remova meu sutiã. Eu não quero que ele veja tudo de mim. Ninguém jamais viu tudo de mim.

"Baby," diz ele, deslizando os lábios em meu peito. "Relaxe, está bem?"

Eu poderia tentar, mas agora estou tensa porque ele me chamou de baby e não porque ele está prestes a ir a onde ninguém jamais esteve.

Eu sempre achei o termo carinhoso demais, talvez até um pouco irritante, mas funciona quando ele diz isso.

Eu enfio os dedos na parte de trás de seu cabelo e o guio em direção ao meu seio esquerdo, perguntando como isso passou de zero a dez, em questão de segundos. *Oh, Deus, ele está*

puxando para baixo o meu sutiã. A boca dele está ali, arrastando sobre a curva do meu seio e seus dedos estão puxando o material para baixo... baixo... baixo... *e foi.*

Eu sinto o ar contra meu seio exposto, mas meus olhos estão fechados muito apertados para ver o olhar em seu rosto. Mas posso sentir seus lábios enquanto ele beija seu caminho em meu seio, sem hesitação, deslizando sua língua contra a minha pele, sugando e beijando e apertando e... *desfrutando.*

"Fallon."

Ele quer que eu olhe para ele, mas estou muito mais confortável com os olhos fechados.

"Abra os olhos, Fallon."

Eu posso fazer isso.

Eu abro meus olhos e estou olhando para o teto.

Eu posso fazer isso.

Eu lentamente trago o meu olhar para baixo até que estou olhando-o nos olhos. "Você é linda. Cada polegada de você é muito bonita." Ele aperta os lábios entre meus seios e depois arrasta-se lentamente através de minha pele, passando a língua sobre as minhas cicatrizes. Eu espero por ele para dar uma desculpa... e se afastar de mim.

Mas ele não faz. Ele sorri para mim em vez disso. "Você está bem? Posso continuar?"

Minha primeira inclinação é para apertar minha cabeça, porque não quero que ele faça. Qualquer momento que eu imaginei isso acontecendo com um cara no passado, eu me imaginei com um

corpo perfeito e sem cicatrizes. Mas aqui estou eu, olhando para Ben enquanto ele explora cada parte de mim que eu queria que fosse diferente. E ele está realmente gostando.

E... Eu também.

Eu aceno, e talvez gemo novamente porque, *puta merda, ele parece quente*. O fato de que sou a razão para esse olhar aquecido em seus olhos me faz sentir ainda mais desejável do que quando me imaginei perfeita. Ele beija o caminho de volta até meu pescoço até que ele está pairando sobre mim. Ele desliza a mão para a minha nuca e mergulha sua cabeça.

"Sinto muito. Eu não sei como me acalmar quando estou com você."

Mas ele não apenas retardar-se abaixo. Ele para completamente, porque a porta de seu quarto se abre.

Ben encontra-se em cima de mim num piscar de olhos, cobrindo-me, mas ele não é rápido o suficiente para que eu veja a garota em pé na soleira da porta, com os olhos arregalados.

Oh, Deus. A porta. Uma garota.

"Ben?" Diz ela.

Eu acho que poderia entrar em pânico.

"Podemos nos falar daqui um minuto, Jordyn?" Ben diz, sem olhar para ela.

A porta bate rapidamente fechada e um pedido de desculpas abafado vem do outro lado dela. "Desculpa! Oh, wow, desculpa!"

Sua reação não é a de uma namorada chateada, isso me enche de alívio. Mais isso faz pouco para aliviar meu embaraço, no entanto.

"Eu sinto muito," diz Ben. "Eu não tinha idéia de que ela estava em casa." Ele me dá um beijinho rápido na boca e, em seguida, levanta-se. "Não se preocupe. Isso é mais constrangedor para ela do que para nós."

Eu puxo meu sutiã de volta sobre os meus seios e me sento na cama. "Fale por você mesmo."

Ben recupera minha camisa do pé da cama e retorna para mim, me ajudando a puxar sobre a minha cabeça. Ele está sorrindo.

"Não é engraçado," eu sussurro.

Ele ri baixinho. "Se você conhecesse Jordyn, você saberia que isto é realmente divertido."

Eu me sinto deslocada e não é até esse momento que percebo como pouco eu realmente sei sobre Ben. "Ela é sua irmã?"

"Ela será em poucos dias," diz ele, me respondendo enquanto ele desliza em seus sapatos. "Ela está se casando com meu irmão Kyle neste fim de semana. Eles vão fazer o casamento lá atrás."

Ele tem um irmão?

Lembro-me de quão pouco realmente sei sobre sua família.

"O casamento é aqui? Eles vivem aqui?"

Ele balança a cabeça. "Meus irmãos e eu herdamos a casa depois que minha mãe morreu. Nós todos vivemos aqui, desde que

há muito espaço. Meu irmão mais velho viaja muito, então ele está fora mais do que aqui, no entanto. Kyle e Jordyn compartilham o quarto principal no andar de baixo."

Eu não sei por que assumi que Ben era apenas filho único. E eu não tinha idéia que sua mãe faleceu. Eu sinto que o cara, cuja boca estava devorando meus seios, é um completo estranho. Ele deve ver a confusão e o constrangimento ainda no meu rosto, então ele se inclina sobre mim e sorri tranquilizadamente. "Vamos jogar vinte perguntas mais tarde e você vai saber quase tudo sobre mim. Tão chato como minha vida é. Mas, por agora, quero que você conheça minha futura irmã." Ele puxa minhas mãos até que estou de pé. Eu coloquei meus sapatos de volta e o sigo para fora do quarto. Nós chegamos ao topo da escada e ele para e me dá o mais doce, mais suave beijo antes de continuar sua descida para encontrar Jordyn.

A culpa é do fato de que sou uma boba para romances, mas estive convencida de que o grandioso gesto tem muito amor. Algumas das minhas cenas favoritas dos livros que li são os pontos cruciais no arco da história, quando o cara de um grande jeito declara seu amor para a garota. Mas a forma como este pequeno beijo de Ben apenas me fez sentir, acho que tenho visto apenas as melhores partes dos romances. Talvez os grandes gestos não importam quase tanto como todas as coisas sem importância entre os dois personagens principais.

Isso me faz querer voltar e reler tudo o que já li, agora que estou experimentando essas coisas com alguém na vida real.

"Eu sinto muito," alguém está dizendo enquanto Ben me puxa para a cozinha. "Eu não tinha idéia de que você *estava* em casa e eu estava à procura de uma tesoura, mas você está em casa e ela *definitivamente* não é um par de tesouras."

Ela é bonita. Mais baixa que eu, cabelo loiro da Califórnia e um rosto que não pode esconder uma única emoção. Porque agora, só de olhar para ela, posso dizer que ela está prestes a rachar.

"Jordyn, esta é Fallon," Ben diz, apontando para mim.

Eu aceno e Jordyn imediatamente atravessa a sala e me abraça. "Prazer em conhecê-la, Fallon. Não tenha vergonha, é perfeitamente normal para Ben ter meninas em seu quarto."

Eu cortei meus olhos para Ben e ele levanta as mãos em defesa como se não tivesse ideia do por que ela disse isso. Eu ergo minhas mãos em um gesto de "me ajude", porque ela está me agarrando apertando e eu não sei o que deveria fazer. Ben limpa a garganta e Jordyn finalmente me libera.

"Oh Deus, isso foi totalmente errado," diz ela, sacudindo as mãos. "Não é *normal* para ele ter meninas em seu quarto. Não é o que eu quis dizer," diz ela. "Eu só quero dizer que não é nada para se envergonhar, somos todos adultos. Eu não estava querendo dizer que você é uma de muitas. Na verdade, ele raramente traz meninas aqui é por isso que não pensei duas vezes antes de entrar em seu quarto, porque é tão raro, que nunca pensei que ele iria realmente estar lá. Com você. Com uma garota." Ela está andando agora, e cada vez que pego um vislumbre de seu rosto, ela parece à beira das lágrimas. Eu nunca vi ninguém mais necessitada de um abraço do que ela agora.

Eu ando até ela e ela para. Coloco minhas duas mãos em seus ombros. Eu tomo uma respiração profunda, exagerada, endireitando a minha postura. Ela copia o movimento, arrastando ar em seus pulmões. Eu calmamente expiro, e ela segue o exemplo. Eu sorrio. "Está tudo bem, Jordyn. Ben e eu estamos absolutamente bem. Mas você parece que precisa ter uma bebida. Ou dez."

Ela balança a cabeça febrilmente e, em seguida, bate a mão sobre a boca, logo que as lágrimas caem.

Oh, Jesus. O que foi agora? Eu olho para Ben para ajudar, mas ele está me olhando como se este fosse um comportamento perfeitamente normal para ela. Ele faz o seu caminho em direção a ela, porém, virando-a para encará-lo.

"Hey," Ben diz suavemente, puxando-a para um abraço. "O que está errado?"

Ela balança a cabeça, apontando para outro quarto. "Os espaços reservados vieram e a metade deles está escrito errado e as mesas e cadeiras deveriam estar aqui esta manhã, mas eles mudaram a entrega para amanhã e amanhã não funciona porque amanhã é quando tenho que ter a minha última montagem e agora tenho que estar aqui para a entrega e o vôo da minha mãe foi cancelado então ela não pode me ajudar a terminar os arranjos de flores e esta noite..."

Ben corta-lhe. "Calma," diz ele. Ele faz um gesto em direção a geladeira, então ando para a cozinha e encontro uma garrafa meio cheia de vinho. Eu derramo em um copo para Jordyn enquanto Ben tenta acalmá-la. Quando entrego, ela está sentada em um banquinho, enxugando as lágrimas.

"Obrigada," diz ela enquanto toma o vinho. "Eu normalmente não sou tão louca ou tensa, mas é a pior semana da minha vida. E sei que vai valer a pena no final, mas..." Ela me olha duro. "Nunca se case. Nunca. A menos que você vá a Las Vegas."

Eu faço parecer que estou imersa em seu conselho, mas seu nível de estresse é suficiente para fazer qualquer um não olhar para frente para um casamento.

"Espere," diz ela, apontando para mim. "Seu nome é Fallon? Como em Fallon O'Neil?"

Ah não. Não é muitas vezes que sou reconhecida da série, mas quando isso acontece, é geralmente por garotas que estão na idade de Jordyn. As garotas que religiosamente e provavelmente assistiram a série.

"Você não é a atriz que estrelou em uma série de detetive, é você?"

O braço de Ben vai em volta do meu ombro, como se estivesse orgulhoso desse fato. "Com certeza é ela."

"De jeito nenhum!" Diz ela. "Eu costumava assistir a série o tempo todo! Bem, até que você foi substituída por uma garota que não conseguia atuar nem uma sacudida."

Esse comentário me fez sentir bem. Eu não consegui mais assistir a série depois que fui substituída, mas não vou mentir e dizer que não fiquei um pouco aliviada que ela saiu do ar duas temporadas mais tarde, devido a uma queda nos índices.

"Por que você parou de fazer a série?" Diz ela. E então, "Oh. Espere, eu me lembro. Você foi ferida, certo? É por isso que

“você tem essas cicatrizes?”

Eu posso sentir o braço de Ben imediatamente tenso. “Jordyn,” diz ele.

Compreendo que ele está tentando interceptar a conversa por minha causa, mas é difícil ficar ofendida por Jordyn quando é óbvio que ela está apenas curiosa e não julgando como todos.

“Está tudo bem,” eu digo, assim que parece que ela está prestes a pedir desculpas. “Foi um acidente infeliz, e eu tive que sair do show. Mas sou grata que sobrevivi. Poderia ter sido muito pior.”

Eu sinto Ben pressionar um beijo de encontro ao lado da minha cabeça, e suponho que é porque ele aprecia que as encorajadoras palavras que ele me disse lá em cima, poderiam ter afundado em mim.

A porta bate e todos deslocam a atenção a frente saindo da conversa sobre a minha carreira, ao som da voz de um homem.

“Onde está a minha pequena cadela?” Ele grita.

Oh senhor. Eu espero que este não seja o noivo.

“Ian está em casa,” diz Ben. Ele pega a minha mão e me puxa para a sala de estar. “Venha conhecer o meu irmão mais velho.”

Eu sigo Ben para a sala para ver um homem ajoelhando-se na porta da frente, acariciando um cachorro branco pequeno. “Minha putinha,” diz ele docemente para o cão. Tão doce quanto essa frase pode soar, de qualquer maneira.

"Olha só o que os ventos trouxeram," diz Ben, chamando a atenção do cara.

Não é até que Ian se levanta que noto que ele está em um uniforme de piloto. Ben imediatamente faz um gesto em direção a mim. Eu não vou mentir, conhecer novas pessoas é estranho o suficiente. Mas a família de Ben é um novo nível de estranho.

"Ian, esta é Fallon. Fallon, Ian."

Ian imediatamente avança e pega a minha mão, apertando-a. Ele e Ben são muito parecidos, eu não posso deixar de olhar. Ele tem a forte mandíbula de Ben e eles têm a mesma boca, mas Ian é um pouco mais alto e tem o cabelo loiro.

"E Fallon é a sua..." Ele deixa a frase pendurada, esperando por Ben para terminá-lo. Mas Ben olha para mim e espera que *eu* termine.

Que diabos? Fale sobre o que está sendo colocado no local.

"Eu sou... o *enredo* de Ben?"

Ben ri alto, mas Ian levanta uma sobrancelha curiosa. Ele parece ainda mais como Ben quando faz isso. "Você finalmente escreveu um livro de verdade?" Ian pergunta a ele.

Ben revira os olhos e agarra a minha mão para me puxar de volta para as escadas. "Ela não é meu enredo, ela é minha namorada e hoje é o nosso aniversário de um ano."

Jordyn está na sala de estar agora, ao lado de Ian. Ambos estão olhando para Ben como se ele estivesse mantendo o maior segredo do mundo.

"Você está namorando há um *ano* inteiro?" Jordyn pergunta, dirigindo sua pergunta para mim. Antes que eu possa dizer-lhe que ele só está brincando, ela joga as mãos para cima em derrota. "Ben, você me disse que não estava trazendo mais uma pessoa! Eu não pedi cadeiras suficientes e *oh, meu Deus*, é provavelmente tarde demais!" Ela corre como uma tempestade para fora do quarto para ir dar um telefonema desnecessário.

Eu dou um tapa no braço de Ben. "Isso foi tão mau! Ela já está estressada com isso."

Ele ri e, em seguida, revira os olhos dramaticamente com um gemido. "Tudo bem." Ele segue atrás de Jordyn e, logo que está só eu e Ian na sala, a porta da frente se abre. *Mais uma vez*. Jesus Cristo, quantas pessoas podem se encaixar nessa casa?

Quando o próximo cara entra pela porta da frente, ele vê Ian primeiro. Eles se abraçam e ele dá um tapa nas costas de Ian. "Você disse que não vinha até amanhã."

Ian dá de ombros. "Miles pegou as escadas de hoje para mim para que eu pudesse chegar aqui mais cedo. O tempo está suposto ficar ruim amanhã e eu não queria chegar atrasado."

O irmão que não conheço ainda diz: "Cara, se você tivesse perdido o jantar de ensaio, Jordyn teria meu..." Sua voz diminui quando ele percebe que eu estou em pé no meio da sala de estar. Eu esperava que ele dissesse alguma coisa, mas ele só me olha atentamente de cima a baixo com desconfiança, como se eles não tivessem visitantes com muita frequência. Ian dá uns passos em direção a mim.

"Você já conheceu a namorada de Ben?"

A expressão do cara não muda, somente um arco quase imperceptível de sua testa. Ele rapidamente se endireita e caminha em direção a mim. "Kyle Kessler," diz ele, estendendo a mão. "E você é?"

"Fallon," eu digo em voz baixa, um pouco intimidada. "Fallon O'Neil."

Ao contrário de Ian e Ben, Kyle não emite uma vibração acolhedora. Não é que ele emita uma vibração hostil... ele apenas não é nada como seus irmãos. Ele é mais sério. Mais intimidante. Por um segundo, o vejo o olhar brevemente para o lado esquerdo do meu rosto e isso me faz pensar o que ele pensa de Ben, por trazer alguém como eu para sua casa. Mas então me lembro das palavras de Ben lá em cima, e como Ben tem sorte de ter trazido alguém como eu para sua casa. Ao invés de seguir com o meu desejo inicial de deixar meu cabelo cair no meu rosto, fico mais ereta, mais confiante. Kyle libera minha mão quando Ben caminha de volta para a sala.

"Tudo está bem com Jordyn," diz ele. Ben para quando vê Kyle. Seus olhos se arregalaram um pouco, como se ele estivesse chocado ao ver Kyle, e eu noto uma mudança em seu comportamento. Ele tenta encobri-lo com um sorriso. "Você disse que não estaria em casa até hoje à noite."

Kyle deixa cair suas chaves em uma mesa próxima e, em seguida, aponta para Ben. "Nós precisamos conversar."

Eu não posso definir o tom na voz de Kyle. Ele não soa definitivamente com raiva, mas também não parece estar satisfeito com Ben.

Ben me lança um sorriso tranquilizador antes de seguir Kyle para fora da sala. "Volto já," diz ele.

Eu estou sozinha com Ian novamente. Enfio as mãos nos bolsos das minhas calças jeans, sem saber o que fazer comigo mesmo enquanto espero por Ben.

Ian se abaixa e apanha o cachorrinho branco em seus pés. Ele acena com a cabeça em direção às escadas. "Eu não tomo banho há três dias. É onde estarei, se qualquer um deles perguntar."

"Sim," eu digo. "Foi bom conhecer você, Ian."

Ele sorri. "Você também, Fallon."

E agora estou sozinha. Estes últimos minutos foram todos os tipos de estranho. A família de Ben é... interessante.

Eu olho ao redor da sala, tentando obter uma pista sobre quem Ben é. Há fotos na cornija da lareira dele e de seus irmãos. Eu escolho uma acima para dar um olhar mais atento. É difícil dizer agora, mas nas fotos anteriores é claro que Ben é o bebê e Ian é o mais velho. Eu só não tenho idéia de quantos anos separam os irmãos. Talvez dois ou três?

Eu não vejo nenhuma foto da sua mãe em qualquer lugar. Isso me faz pensar há quanto tempo ela morreu e onde está seu pai. Ben não mencionou nada sobre ele ainda.

Eu ouço um barulho alto vindo do corredor. Preocupada que poderia ser Jordyn, eu ando nessa direção. Faço uma pausa imediatamente quando vejo Ben pressionado contra a parede com o braço de Kyle contra sua garganta.

"Você é um idiota?" Kyle diz entre dentes. Ben está olhando para Kyle como se quisesse matá-lo, mas ele não está fazendo um esforço para lutar. Assim que estou prestes a correr pelo corredor para puxar Kyle fora dele, Ben me avista pelo canto do olho. Kyle então se vira para ver o que chamou a atenção de Ben e assim que ele me vê, dá um passo para trás, liberando Ben.

Eu estou tão confusa com o que aconteceu. Kyle está de pé entre Ben e eu, olhando para trás e para frente entre nós. Apenas quando parece que ele está prestes a virar e ir embora, ele gira em torno e dá um soco no olho direito de Ben, batendo-o contra a parede atrás dele.

"Que diabos!" Eu grito com Kyle. Corro para Ben e ele levanta a mão, mantendo-me à distância.

"Está tudo bem," diz ele. "Vá lá para cima. Eu estarei lá em um minuto." Ele está cobrindo os olhos com a mão, e Kyle ainda está de pé ali, olhando como se quisesse bater nele novamente. Mas ele imediatamente recua quando Jordyn vem correndo ao virar a esquina para ver a cena. Ela olha para trás e para frente de Kyle para Ben em estado de choque, como isso fosse completamente fora do caráter para ambos.

O que torna toda esta cena ainda mais confusa. Eu não tenho irmãos, por isso, tanto quanto sei, irmãos não socam um ao outro o tempo todo. Mas vendo como foi a reação de Jordyn, presumi que não é esse o caso nesta casa. Ela provavelmente vai romper em lágrimas novamente a qualquer momento.

"Você acabou de bater *nele*?" Ela diz a Kyle.

Por uma fração de segundo, Kyle parece envergonhado, como se ele quisesse se desculpar. Mas então ele sopra uma respiração rápida e volta sua atenção para Ben. "Você merecia isso," diz ele, se retirando pelo corredor. "Você *merecia* isso."

Ben

Estamos no meu banheiro e estou encostado ao balcão enquanto ela passa o pano úmido contra o meu olho, limpando o sangue.

Eu não posso acreditar que Kyle me bateu na frente dela. Estou tão chateado e estou tentando relaxar, mas é difícil. Especialmente quando ela está pressionada contra mim assim no banheiro, tocando meu rosto com a ponta dos dedos.

"Você quer falar sobre isso?" Ela se abaixa e pega um Band-Aid e começa a rasgá-lo.

"Não."

Ela pressiona o Band-Aid no meu rosto e suaviza-o. "Eu deveria estar preocupada?" Ela joga o papel na lata de lixo e coloca a toalha na pia.

Eu enfrento o espelho e dedilho o inchaço em volta do meu olho. "Não, Fallon. Você nunca deve se preocupar quando se trata de mim. Ou Kyle, nesse caso."

Eu ainda não consigo acreditar que ele me bateu. Em toda a minha vida, ele nunca me bateu. Ele chegou muito perto, uma vez ou duas vezes. Ou ele está realmente estressado sobre seu casamento ou realmente o irritei desta vez.

"Podemos sair daqui?" Pergunto.

Ela encolhe os ombros. "Eu acho que sim. Aonde você quer ir?"

"Onde quer que você esteja."

Basta ver seu sorriso para aliviar minha tensão. "Eu tenho uma ideia," diz ela.

"Está com frio?"

É a terceira vez que pergunto a ela e ela continua dizendo que não, mas ela está tremendo. Eu a puxo contra mim e enrolo o cobertor mais forte ao nosso redor.

Ela queria vir para a praia, apesar do fato de que está quase escuro e é novembro. Temos barracas do Chipotle, é claro, e ela montou um piquenique improvisado com cobertores que tiramos da minha casa. Nós acabamos de comer cerca de meia hora atrás e estamos apenas jogando conversa fiada, conhecendo mais sobre o outro. Mas, com o peso do que aconteceu lá em casa, todas as perguntas até agora têm sido seguras. Mas nenhum de nós fez ao outro uma pergunta em pelo menos dois minutos, portanto, pode ser tudo conversa fiada. Ou talvez o silêncio é uma questão em si.

Eu estou segurando a mão dela debaixo do cobertor e nós dois estamos apenas olhando para as ondas enquanto elas se chocam contra as rochas. Depois de um tempo, ela deita a cabeça no meu ombro.

"Eu não fui para a praia desde que tinha dezesseis anos," diz ela.

"Você tem medo do oceano?"

Ela levanta a cabeça do meu ombro e puxa os joelhos para cima, envolvendo os braços em torno deles. "Eu costumava vir o tempo todo. Sempre que tinha um dia de folga, aqui é onde eu estaria. Mas, então, o fogo aconteceu e levou muito tempo para me recuperar. Eu estava dentro e fora do hospital e fisioterapia. O sol não é bom para a pele quando está tentando se curar, então eu apenas... nunca mais voltei. Mesmo depois que estava tudo bem para tomar a luz direta do sol novamente, eu já não tinha a confiança para me expor em um lugar onde todo mundo revelava a maior quantidade de pele que poderia."

Mais uma vez, não tenho certeza o que dizer a ela. Eu odeio saber que o fogo tirou tanto de sua confiança, mas acho que ainda estou à procura quando se trata de quanto ele realmente tirou sua vida.

"É bom estar de volta," ela sussurra.

Eu aperto a mão dela, porque tenho certeza que é tudo o que ela realmente quer.

Nós sentamos em silêncio novamente, e minha mente continua indo de volta para o que aconteceu com Kyle no corredor. Eu não sei o quanto ela ouviu, mas ela ainda está aqui, por isso não poderia ter sido muito. No entanto, dizer que viu um lado diferente de Kyle que eu queria que ela visse é um eufemismo. Ela provavelmente pensa que ele é um idiota, e com base nos poucos minutos que testemunhou dele, eu não a culpo.

"Quando eu estava na quarta série, havia um garoto mais velho que costumava me aporrinhar," eu digo a ela. "Todos os dias

no ônibus ele queria me bater ou dizer coisas ruins para mim. Isso passou por meses, e houve um par de vezes que eu realmente descii do ônibus com o nariz sangrando."

"Jesus," diz ela.

"Kyle é um par de anos mais velho que eu. Ele estava no ensino médio, mas nós tomamos o mesmo ônibus porque fomos a uma relativamente pequena escola. Um dia, depois que o garoto me bateu bem na frente de Kyle, eu esperava que ele me defendesse. Chutasse a bunda do garoto, porque eu sou seu irmão mais novo. Isso é o que os irmãos mais velhos são suposto fazerem. Protegerem seus irmãozinhos dos valentões." Eu estico as pernas para frente e suspiro. "Mas Kyle ficou ali sentado, olhando para mim. Ele nunca interveio. E quando chegamos em casa, eu estava muito bravo com ele. Eu lhe disse que era seu trabalho como meu irmão ensinar a esses valentões uma lição. Ele riu e disse: 'E como isso vai ensinar a *você* alguma coisa?'"

"Eu não sabia o que dizer, porque o que diabos eu deveria estar aprendendo, tendo meu traseiro chutado todos os dias? Kyle disse: 'O que impedir um valentão de te tocar em você vai ensiná-lo? Coisa nenhuma. Se eu intervir, o que você vai ganhar com isso, além de aprender a confiar em alguém, em vez de si mesmo? Haverá sempre intimidações, Ben. Você precisa aprender a lidar com eles sozinho. Você precisa aprender a não deixá-los chegarem até você. E eu batendo em um garoto para você não vai ensinar-lhe coisa alguma.'"

Fallon me enfrenta. "E você o ouviu?"

Eu balancei minha cabeça. "Não, fui para o meu quarto e chorei porque pensei que ele estava apenas sendo egoísta. E o garoto continuou a me aporrinhar por semanas depois disso. Mas então, um dia, ele só parou. Eu não sei o que aconteceu, mas lentamente comecei a me defender. Eu parei de deixá-lo chegar até mim, tanto quanto ele queria. Parei de agir com medo em torno dele. E depois de um tempo, quando ele percebeu que seus insultos não me incomodavam, ele finalmente se afastou."

Ela está calma, mas posso dizer que ela está se perguntando por que estou contando-lhe esta história.

"Ele é um bom irmão," eu digo a ela. "Ele é uma boa pessoa. Eu odiei que você viu esse lado dele hoje, porque esse não é ele. Ele tinha o direito de estar com raiva de mim e não, eu não quero falar sobre isso. Mas meus irmãos são pessoas realmente boas e só queria que você soubesse disso."

Ela está olhando para mim com apreço. Eu envolvo meu braço em torno dela e a puxo para o meu peito enquanto me deito no cobertor debaixo de nós. Eu estou olhando para as estrelas agora, surpreso com quanto tempo faz desde que realmente as vi.

"Eu estava animada com a idéia de ter um irmão," diz ela. "Eu sei que agi como se não estivesse feliz quando meu pai me disse no ano passado, mas sempre quis ter um irmão ou irmã. Infelizmente, a menina que meu pai estava, não estava grávida depois de tudo. Ela pensou que ele tinha dinheiro, graças ao seu status de semi-celebridade. Quando ela descobriu que ele estava realmente quebrado, ela o deixou."

Uau. Eu não me sinto tão mal sobre o meu drama familiar que testemunhou hoje. "Isso é terrível," eu digo a ela. "Ele ficou chateado?" Não que me importo se ele estava chateado. O homem merece qualquer carma negativo que retornar a ele pela maneira como ele a tratou naquele dia.

Ela encolhe os ombros. "Eu não sei. Minha mãe que me contou tudo. Eu nem sequer falei com ele desde o ano passado."

Isso me deixa triste por ela. Por mais que ele seja um babaca, ele ainda é seu pai, então sei que tem que doer. "Que tipo de pessoa finge gravidez para prender um homem? Está tudo errado. Apesar de não soar como um grande enredo de um livro."

Ela ri contra o meu peito. "É um disparate e é usado em demasia como enredo." Ela descansa seu queixo em seus braços e sorri para mim. O luar está atingindo seu rosto, brilhando sobre ela como se ela estivesse em um palco.

O que me lembra...

"Você nunca vai me dizer sobre este ensaio que mencionou anteriormente? Que tipo de peça seria?"

Ela perde o sorriso. "Um teatro comunitário," diz ela. "Amanhã é dia da abertura e temos ensaios gerais na parte da manhã, é por isso que preciso estar de volta tão cedo. Eu não tenho um papel de liderança e não pagam nada, mas gosto dele porque tem um monte de atores que me procuram para conselhos. Eu não sei por que, talvez porque tive muita experiência no passado, mas é bom. É bom que não estou enfiada no meu apartamento o tempo todo."

Eu gosto de ouvir isso. "E o trabalho?"

"Meu horário é flexível. Eu ainda estou gravando audiobooks e tenho trabalho o suficiente para pagar as contas, então isso é bom. Apesar que tive que me mudar de apartamento porque o meu aluguel era um pouco caro, mas... as coisas em geral estão indo bem. Estou feliz lá."

"Bom," eu digo a ela, correndo os dedos pelos cabelos. "Estou feliz que você esteja feliz lá."

E eu estou. Mas não vou mentir, uma parte de mim estava egoisticamente esperando que a veria hoje e ela me diria que Nova York não tinha dado certo. Que ela viveria em LA novamente e que ela achava que sua regra de cinco anos era estúpida e que ela fosse querer me ver amanhã.

"Você tem um emprego?" Ela pergunta. "Eu não posso acreditar que não sei nada sobre você. Eu o deixei acariciar meus seios e nem sei o que você faz para viver."

Eu ri. "Eu vou para UCLA⁷. Estudante em tempo integral com o dobro de prioridades, por isso não deixa muito tempo para o trabalho. Mas não tenho muitas contas. Eu tenho bastante dinheiro sobrando da herança da minha mãe para me sustentar até a faculdade, por isso funciona por agora."

"Quais são as suas duas prioridades?"

"Escrita criativa e Comunicações. A maioria dos escritores não têm muita sorte em encontrar uma carreira para se sustentar, então quero ter um plano B para minha segurança."

Ela sorri. "Você não precisa de um plano B, porque em poucos anos, você vai ter um romance best-seller para pagar suas contas."

Espero que ela não acredite nisso de verdade.

"Como se chama?" Ela pergunta.

"Como se chama o que?"

"Nosso livro. Qual o título que vai ter?"

"November 9."

Eu observo a reação dela, mas sua expressão não revela nada do que ela pensa do título. Depois de alguns segundos, ela deita a cabeça no meu peito, então não posso ver mais seu rosto.

"Eu não lhe disse isso no ano passado," diz ela, com a voz muito mais silenciosa do que antes. "Mas 09 de novembro é o aniversário do incêndio. E ser capaz de olhar para frente para vê-lo nesta data me faz não temer o aniversário tanto quanto eu costumava fazer. Então, obrigada por isso."

Eu puxo uma respiração tranquila, mas antes que possa até mesmo dar-lhe uma resposta, ela vem para mais perto e aperta os lábios firmemente ao meu.

Fallon

"Você tem certeza disso?"

Ele balança a cabeça, mas tudo mais sobre seu comportamento diz que não está.

Meia hora atrás estávamos nos beijando na praia. Cinco minutos após o nosso beijo, ele se sentou e anunciou que queria uma tatuagem. *"Hoje à noite,"* disse ele. *"Agora."*

Então aqui estamos nós. Ele está sentado na cadeira, esperando o tatuador, e eu estou encostada na parede, esperando que ele se acovarde.

Ele não vai me dizer o que a tatuagem significa. Ele está colocando a palavra *Poetic*⁸ em seu pulso esquerdo, escrito dentro de uma pauta de música. Eu não sei por que ele não vai me dizer o significado por trás disso, mas pelo menos não é o meu nome. Quer dizer, eu gosto do cara. Muito. Mas permanentemente tatuar o nome de uma garota em sua pele é uma coisa muito macho alfa para fazer, no início de um relacionamento. Especialmente no pulso. E por que acabei de referir a isso como um relacionamento?

Oh, Deus. E se é por isso que ele está fazendo uma tatuagem? E se ele está tentando parecer mais como um tipo durão? Eu provavelmente deveria avisá-lo que ele está fazendo isso errado.

Eu limpo minha garganta para chamar sua atenção. "Hum. Eu odeio dizer isso, Ben, mas uma tatuagem no pulso com a palavra *Poetic* não é muito macho alfa. É completamente o oposto, na verdade. Você tem certeza que não quer colocar um crânio? Alguns arames farpados? Algo sangrento, talvez?"

Seu lábio se enrola em um sorriso torto. "Não se preocupe, Fallon. Eu não estou fazendo isso para impressionar as garotas."

Eu não sei por que amo essa resposta, tanto quanto faço. O tatuador caminha de volta para a sala e pega no pulso de Ben, onde ele desenhava o contorno da tatuagem alguns minutos mais cedo. "Se você gosta da disposição, vamos começar."

A tatuagem é esboçada na tinta de um lado do seu pulso para o outro. Ele balança a cabeça e diz ao rapaz que está pronto. Ben faz um gesto para mim. "Ela pode sentar no meu colo e me distrair?"

O cara dá de ombros, Ben puxa o braço na sua frente, mas não diz nada. Assim que o pensamento começa a atravessar minha mente, que esse cara está querendo saber provavelmente o que Ben está fazendo com alguém como eu, Ben interrompe meu ataque de insegurança. "Venha aqui," diz ele, acariciando sua perna. "Distraia-me."

Eu faço o que ele diz, mas a única maneira que posso sentar no colo dele é se eu montar nele. Pelo menos estou de jeans, mas ainda me sinto estranha que estou sentada assim no meio de uma sala de tatuagem. A mão de Ben vem para descansar em minha cintura e ele aperta. Eu posso ouvir o zumbido da agulha e a ligeira diferença no som, uma vez que pressiona em sua pele.

Ele nem mesmo faz uma cara diferente dando-me um pequeno sorriso. Eu faço o que posso para distraí-lo, então continuo a conversa fiada que nós compartilhamos na praia.

"Qual é a sua cor favorita?"

"O verde malaquita."

Eu faço uma careta. "Isso é um verde muito específico, mas tudo bem."

"É a cor de seus olhos. Também acontece de ser o meu mineral favorito."

"Você tem um *mineral* favorito?"

"Agora sim."

Eu olho para baixo para evitar que ele perceba meu sorriso envergonhado. Eu sinto sua mão apertar minha cintura novamente. Eu estou supondo que a agulha esteja distraíndo-o mais do que eu, então jogo fora outra pergunta.

"Qual sua comida favorita?"

"Pad Thai," diz ele. "Sua?"

"Sushi. Eles são quase a mesma coisa."

"Nem perto disso," diz ele.

"Eles são ambos comida asiática. Qual seu filme favorito?"

"Estas perguntas são chatas. Tente umas perguntas mais difíceis."

Eu deixo cair a minha cabeça para trás e olho para o teto enquanto penso. "Ok, quem foi sua primeira namorada?" Eu pergunto, trazendo meus olhos de volta para ele.

"Brynn Fellows. Eu tinha treze anos."

"Eu pensei que você disse que seu nome era Abitha."

Ele sorri. "Você tem uma boa memória."

Eu levanto uma sobrancelha séria. "Não é que eu tenho uma boa memória, Ben. Eu tenho apenas um ciúme doentio e instável quando se trata de seus amores do passado."

Ele ri. "Abitha foi a primeira garota que beijei. Não a minha primeira namorada. Eu tinha quinze anos, namorei por um ano."

"Por que vocês terminaram?"

"Nós tínhamos dezesseis anos." Ele diz isso como se fosse uma razão válida. Ele pode ver a questão em minha expressão assim diz: "Isso é o que você faz quando está namorando aos dezesseis anos. Você termina. E você? Quem foi seu primeiro namorado?"

"Real ou falso?"

"Um ou outro," ele diz.

"Você." Eu vejo os olhos de perto para ver se há piedade neles, mas se parece mais com orgulho. "Quantas pessoas você já dormiu?"

Ele aperta a boca. "Não vou responder a isso."

"Mais de dez?"

"Não."

"Menos de um?"

"Não."

"Mais de cinco?"

"Eu não beijo e saio falando por aí."

Eu ri. "Sim, você faz. Em cinco anos, você estará contando ao mundo inteiro sobre nós em seu livro."

"Quatro anos," ele esclarece.

"Quando é seu aniversário?" Pergunto-lhe.

"Quando é o *seu*?"

"Eu perguntei primeiro."

"Mas e se você é mais velha do que eu? Não é um desvio para as garotas? Namorar caras mais jovens do que elas?"

"Não é um desvio para os caras para as garotas que estão saindo ter cicatrizes em mais da metade do seu rosto?"

Sua mão aperta minha cintura e ele me olha duro. "Fallon." Ele diz meu nome como se fosse uma aula inteira em si.

"Eu estava tentando ser engraçada," eu digo.

Ele não sorri. "Eu não acho que auto-depreciação seja engraçado."

"Isso é só porque não é você que está fazendo o depreciativo."

O canto de sua boca se contorce enquanto ele tenta segurar o seu sorriso. "04 de julho," diz ele. "O país inteiro comemora meu aniversário todos os anos. É bastante épico."

"25 de julho, o que significa que você é oficialmente mais velho que eu. Eu posso prosseguir com segurança com você agora e

não ser considerada um puma.⁹ "

Ele passa a mão em cima da minha cintura um par de polegadas, e, em seguida, seu polegar se move de um lado para o outro, lentamente. "Você pode prosseguir de boa vontade, Fallon."

Oh, maldição. Ele merece um beijo por esse comentário, mas há um cara com uma pistola de tatuagem a dois pés de distância e não sou o tipo de garota que beijaria um cara em público. Aparentemente extraio a linha montando-o.

"Há algo que preciso saber sobre você," diz ele com um olhar triste. "E quando eu lhe fizer esta pergunta, quero que você pense muito, tome seu tempo sobre a resposta, porque isso pode continuar ou quebrar esta ligação que temos."

Eu engulo em seco. "Ok. O que você precisa saber?"

Ele estremece um pouco, e eu não tenho certeza se é a pistola de tatuagem ou porque ele está nervoso para fazer a pergunta. "Tudo bem," diz ele. "Se você só pudesse ouvir uma banda pelo resto da sua vida, qual banda você escolheria e por quê?"

Eu imediatamente relaxo. Isso é fácil. Eu pensei que ele estava prestes a cavar um lote inteiro mais profundo do que a minha banda favorita.

"X Ambassadors."

"Nunca ouvi falar deles," diz ele.

"Eu os vi duas vezes," o cara com a pistola de tatuagem diz. Ben e eu olhamos para ele, mas ele está focado em seu trabalho.

Eu olho para Ben que arqueia as sobrancelhas. "Por que a minha banda favorita pode nos fazer continuar ou quebrar a nossa ligação?"

"Muito pode ser dito sobre uma pessoa através de seu gosto musical. Com certeza li isso em um dos livros que você me deu. Se você tivesse escolhido uma banda que eu odeio, teria sido um grande desvio."

"Bem, você ainda pode odiá-los uma vez que nunca os ouviu, por isso não estamos bem claro ainda sobre isso."

"Nesse caso, nunca vou ouvi-los," diz ele, confiante.

"Não se eu tiver alguma coisa a ver com isso."

"Qual é a sua letra favorita deles?" Ele pergunta.

"Isso muda dependendo do meu humor."

"Bem, então, qual é a letra da canção favorita no momento?"

Eu fecho meus olhos brevemente e cantarolo uma das canções na minha cabeça até chegar à letra que se encaixa nesse momento. Abro os olhos e sorrio. 'Você é tão deslumbrante, porque me faz sentir deslumbrante.'

Um leve sorriso trabalha o seu caminho através de sua boca. "Eu gosto disso," diz ele, roçando o polegar em toda a pele da minha cintura. Nós olhamos um para o outro por um tempo. Eu posso ver a ascensão de seu peito se tornando mais proeminente, e sabendo o que está causando isso, apesar de ter uma agulha perfurando sua pele me faz sentir um pouco triunfante.

Eu penso sobre talvez apenas inclinar para frente e dar-lhe um pequeno beijo na boca, mas antes que eu faça, o tatuador diz: "Pronto!"

Eu deslizo fora de seu colo e olhamos para o produto acabado antes de ser enfaixado. O resultado ficou ótimo, mas eu ainda não sei o que o levou ou por que ele precisava disso hoje à noite, mas estou feliz que estou aqui com ele enquanto fez isso.

Ele se levanta e puxa a carteira do bolso para pagar o cara. Ele pega a minha mão na sua para me levar até seu carro, cada passo que dou cresce mais e mais pesado, porque sei que a cada passo, estamos mais perto de outro adeus.

No nosso caminho para o aeroporto, estou na borda. Eu continuo me perguntando se esse novo impulso de não querer entrar no avião para voltar para Nova York é o resultado de meus sentimentos por Ben ou por Nova York.

Eu sei que disse a ele na praia que estou feliz em Nova York, mas ainda estou quase tão infeliz lá como estava aqui. Eu só não quero que ele saiba disso. Eu estou esperando que meu envolvimento com o teatro comunitário vá me ajudar a fazer mais alguns amigos. Afinal, faz apenas um ano. Mas tem sido um ano difícil. E tanto quanto tentei ficar com a lição de casa que ele me deu, indo em audição após audição é desgastante quando tudo que vejo são rejeições. Me faz questionar se meu pai não estava certo. Eu poderia estar sonhando muito alto. E, apesar de Ben ter me dado um monte de minha confiança de volta, não faz uma indústria construída sobre isso parecer menos superficial.

E Broadway está tão longe fora do meu alcance que é risível. A quantidade de pessoas que aparecem para audições me faz sentir como uma pequena formiga em uma colônia enorme. A única chance que eu provavelmente tenho de me destacar é se o papel exigir alguém que realmente tenha cicatrizes faciais. E, até agora, não tive essa sorte.

"Você precisa de outra cena dramática de aeroporto?" Ele pergunta quando nos aproximamos do terminal.

Eu começo a rir e digo-lhe que absolutamente não, então ele estaciona na garagem desta vez. Antes de caminhar para dentro do aeroporto, ele me puxa para ele. Eu posso ver a tristeza em seus olhos e sei que, sem dúvida, ele pode ver a minha expressão, o quanto não quero dizer adeus. Ele trilha com as costas de seus dedos pela minha bochecha e eu tremo.

"Eu vou para Nova York no próximo ano. Aonde você quer se encontrar?"

"No Brooklyn," digo a ele. "É onde moro. Eu quero mostrar-lhe em volta do meu bairro e há um ótimo restaurante de tapas¹⁰ que você tem que provar." Eu digito o endereço de um dos meus restaurantes favoritos em seu telefone. Eu também digito a data e a hora, não que fosse facilmente esquecido. Eu o entrego de volta.

Ele desliza o telefone no bolso de trás e me puxa para outro abraço. Nós mantemos o abraço, durante pelo menos dois minutos sólidos, nenhum de nós querendo deixar ir. Sua mão está embalada em torno da parte de trás da minha cabeça e eu tento memorizar como sua mão se sente lá. Tento memorizar como ele cheira, como também tento memorizar a praia onde passamos mais

de três horas juntos esta noite. Tento memorizar como minha boca repousa à direita na altura do seu pescoço, como se seus ombros fossem feitos para eu descansar minha cabeça sobre eles.

Eu me inclino para ele e beijo seu pescoço. Um beijinho suave e nada mais. Ele levanta minha cabeça de seu ombro, inclinando meu rosto para ele, acariciando minhas feições. "Eu pensei que fosse mais resistente do que uma palavra," diz ele. "Mas descobri que ter que dizer adeus a você é uma das coisas mais difíceis que já tive que fazer."

Eu quero dizer, "*Então me implore para ficar,*" mas sua boca está na minha, e ele está me beijando, forte. Ele está dizendo adeus do jeito como seus lábios se movem sobre os meus, a forma como as mãos acariciam meu rosto, a forma como sua boca se move na minha testa e pressiona um único beijo, suave à direita no centro de tudo, antes dele me liberar. Ele praticamente empurra para longe de mim, como se colocar distância entre nós vai fazer isso se tornar mais fácil. Ele anda para trás até que está à beira do meio-fio, e todas as minhas palavras estão presas na minha garganta, então pressiono meus lábios com força e tento não deixá-los soltos. Nós olhamos um para o outro por alguns segundos, a dor neste adeus evidente no ar entre nós. E então ele se vira e corre de volta para o estacionamento.

E eu tento não chorar, porque isso seria bobo.

Certo?

Eu nunca gostei de assentos na janela, então quando ouvi a mulher no assento do corredor dizer algo como odiar assentos do corredor, eu ofereço-lhe o meu assento.

Eu não tenho medo de voar, a menos que esteja olhando para fora da janela. E se estou em um assento de janela, sinto que estou tomando como certo eu *não* vou olhar para fora da janela. E então gasto todo o vôo olhando para o mundo abaixo de nós e isso me faz entrar em pânico mais do que me colocar nessa posição.

Eu coloco minha bolsa debaixo do assento em minha frente e tento ficar confortável. Estou aliviada que Ben está vindo para Nova York no próximo ano porque o vôo de Los Angeles para Nova York é uma das minhas coisas favoritas, pelo menos.

Eu fecho meus olhos e espero que possa conseguir algumas horas de sono. Eu não vou ter tempo para dormir antes dos ensaios de amanhã, e só posso dormir aqui, mas amanhã é dia de abertura e tenho que estar lá para o último ensaio.

"Ei."

Ouçõ a voz e o sorriso de Ben, isso significa que estou definitivamente com muito sono, já que eu estou confundindo realidade com sonhos.

"Fallon."

Meus olhos pulam abertos. Eu olho para cima para ver Ben de pé ao meu lado. *Que diabos está acontecendo?*

Eu olho para a mão dele e ele está segurando um bilhete de avião.

Sento-me reta. "O que você está fazendo?"

Alguém está tentando se espremer para passar ao lado dele, então ele se move de onde está de pé para perto de mim o quanto ele pode. Quando o homem passa, Ben se ajoelha. "Eu esqueci de lhe dar a lição de casa para este ano." Ele me entrega uma folha de papel dobrada. "Eu tive que comprar um bilhete de avião, a fim de conseguir te trazer antes de você ir, então isso significa que você tem que seguir com isso ou eu joguei fora um monte de dinheiro por nada. E quem realmente diz nada? De qualquer maneira. Isso é tudo. Totalmente um movimento não alfa, mas que assim seja."

Eu olho para o papel em minhas mãos e, em seguida, de volta para ele. *Ele comprou um bilhete de avião só para me entregar uma lição de casa?*

"Você é louco."

Ele sorri, mas então tem que ficar de pé novamente para deixar que outra pessoa passe. A aeromoça diz que ele precisa sair do corredor e tomar o seu lugar. Ele pisca para mim. "É melhor eu ir antes que fique preso no avião." Ele se inclina e me dá um pequeno beijo na boca.

Eu tento esconder o brilho de tristeza que sei que é evidente em meus olhos. Eu forço um pequeno sorriso antes dele se virar e fazer o seu caminho em direção à saída. A comissária de bordo o intercepta e pergunta por que ele não está em seu assento. Ele murmura algo sobre uma emergência familiar, e ela lhe permite passar, mas bem antes dele sair da minha linha de visão, ele se vira e pisca.

E então ele se foi.

Será que isso realmente aconteceu?

Olho para o papel em minhas mãos, estou nervosa ao mesmo tempo que tento abri-lo, imaginando que lição de casa poderia valer a pena a compra de um bilhete de avião.

Fallon,

Eu menti. Mais ou menos. Eu não tenho muita lição de casa para você, porque acho que você está fazendo um bom trabalho sendo adulta. Eu, principalmente, queria dar-lhe esta carta porque queria te agradecer por vir hoje. Esqueci-me de lhe agradecer mais cedo. É uma merda que você tem que ir um dia sem dormir, mas isso significa muita coisa, que você sacrificou seu sono para seguir com o nosso acordo. Eu vou fazer isso para você no próximo ano, prometo. Quanto a este ano, só há uma coisa que quero que você faça.

Vá visitar o seu pai.

Eu sei, eu sei. Ele é um idiota. Mas ele é o único pai que você tem, e quando você me disse que não falou com ele desde o ano passado, eu não podia ajudar, mas me sinto culpado por isso. Eu me sinto culpado pela briga que vocês tiveram e a minha intromissão não ajudou. Eu deveria ter ficado de fora, mas se eu tivesse ficado de fora, não teria tido o privilégio de descobrir que tipo de calcinha você estava usando. Então acho que estou te dizendo que realmente não me arrependo de intrometer, mas me sinto mal que talvez seu relacionamento com seu pai não tivesse ficado tão tenso se eu não tivesse me intrometido em vez de cuidar apenas das coisas que são de minha conta. Então, por isso, acho que talvez você deve dar-lhe outra chance.

Quando percebi que me esqueci de lhe pedir para fazer essa coisa pequena, valeu a pena os US \$ 400 do bilhete de avião que tive que comprar. Portanto, não me deixe desapontado, ok? Ligue para ele amanhã. Por mim.

No próximo ano, quero todas as horas de 09 de novembro que posso ficar com você. Vamos nos encontrar uma hora mais cedo e vou ficar até meia-noite.

Nesse meio tempo, espero que você ainda sorria.

Ben

Eu li a nota de novo antes de dobrá-la. Estou feliz que ele não está mais no avião, porque o sorriso no meu rosto é embaraçoso.

Eu não posso acreditar que ele fez isso. E não posso acreditar que vou atender seu pedido e ligar para o meu pai amanhã, simplesmente porque Ben me pediu.

Mas, mais do que isso, estou em estado de choque, ele gastou muito dinheiro em um bilhete de avião só para me dar esta carta. Isso parece mais um gesto grandioso, do que um momento inconsequente. E eu o amo tanto, se não mais do que as coisas inconsequentes que ele faz.

Talvez não saiba a primeira coisa sobre me apaixonar, porque tenho dito a mim mesma que não estou me apaixonando por ele ainda. Que é muito cedo.

Mas não é. O que está acontecendo dentro do meu coração agora é muito consequente para negar. Eu acho que tenho julgado todo o conceito de amor a primeira vista. Agora, posso imaginar como podemos terminar estes próximos anos, com um final feliz.

Terceiro 9 de

Novembro

Ela "me amava" nas cotações

Ela me beijou em negrito

EU TENTEI MANTER SUAS LETRAS em maiúsculas

Ela saiu com reticências...

— BENTON JAMES KESSLER

Fallon

Eu trouxe um notebook para o restaurante comigo.

É um pouco embaraçoso, mas tanta coisa aconteceu este ano, que comecei a tomar notas em janeiro. Eu também sou uma pura pessoa anormal, então Ben tem sorte a esse respeito. Ele não terá que fazer muita pesquisa sobre mim, porque está tudo aqui. Todos os quatro caras que saí, todas as audições que fiz, o fato de que estou falando com meu pai novamente, os quatro retornos de chamadas que recebi, e um (muito pequeno) papel que realmente peguei em uma peça fora da Broadway. E como tão animada que estou sobre ele, eu sinto falta do teatro comunitário mais do que esperava. Talvez porque eu gostava de todo mundo querendo os meus conselhos. Agora que tenho um pequeno papel em uma produção um pouco maior, isso parece diferente. Todo mundo está tentando escalar seu caminho para o topo e não tenho que passar por cima de ninguém para chegar lá. Há um monte de pessoas competitivas neste mundo, e descobri que não sou realmente uma delas. Mas hoje não vou me debruçar sobre o que está ou não está dando certo na minha vida, porque hoje é tudo sobre Ben e eu.

Eu tenho todo o nosso dia traçado. Depois do café da manhã, nós vamos fazer coisas típicas de turistas. Eu vivo em Nova York por dois anos agora e nunca fui para o Empire State Building. Porém, depois do almoço eu farei, é a parte que estou mais animada. Eu estava passando por um estúdio de arte um par de

semanas atrás, e notei um panfleto para um evento chamado "A vida e morte de Dylan Thomas. Mas, principalmente, a morte." Ele trouxe o nome de Dylan Thomas um par de vezes, então sei que ele gosta de seu trabalho. E o fato de que o evento acontece no estúdio hoje, de todos os dias, é quase tão fascinante como o que mais aprendi com o folheto.

Dylan Thomas morreu em Nova York em 1953.

No dia 9 de novembro.

Quais são as probabilidades? Eu tive que procurar a informação só para ter certeza de que isso estava certo. E está. E eu não tenho idéia se Ben sequer sabe disso sobre Dylan Thomas. Eu tenho tipo esperança de que ele não saiba para que eu possa ver o olhar no seu rosto quando eu disser a ele.

"Você é Fallon?"

Eu olho para a garçonete. Ela é a mesma garçonete que encheu minha Pepsi Diet duas vezes. Mas desta vez ela tem um olhar de desculpas sobre ela... e um telefone em suas mãos.

Meu coração afunda.

Por favor, deixe apenas que ele esteja atrasado. Por favor, não deixe que ele me ligue, porque não está vindo hoje.

Eu concordo. "Sim."

Ela empurra o telefone para mim. "Ele diz que é uma emergência. Você pode trazer o telefone de volta para o balcão quando terminar."

Eu o levo para fora de suas mãos e puxo-o para o meu peito com as duas mãos. Mas então rapidamente o retiro, porque

tenho medo que ele possa ser capaz de ouvir meu coração batendo do outro lado da linha. Olho para ele e inalo uma respiração lenta.

Eu não posso acreditar que estou reagindo dessa maneira. Eu não tinha ideia de quanto tempo estive esperando por hoje até a esperança de ele aparecer ser arrancada de mim. Eu lentamente levanto o telefone na minha orelha. Eu fecho meus olhos e murmuro: "Olá?"

Eu reconheço imediatamente o suspiro que vem a partir da outra extremidade da linha. É loucura quando eu nem sequer tive que ouvir a sua voz para reconhecê-lo. Isso é como ele está incorporado em minha mente. O mesmo som familiar de sua respiração.

"Hey," diz ele.

Não é o tipo de saudação desesperada que eu queria ouvir. Eu preciso que ele pareça em pânico — atrasado. Como se ele tivesse acabado de sair do avião e está apavorado que vou embora antes que ele tenha a chance de chegar aqui. Em vez disso, ele dá um preguiçoso 'hey'. Como se ele estivesse sentado em uma cama em algum lugar, relaxado. Nem um pouco em pânico para chegar até mim.

"Onde você está?" Eu pronuncio a temida pergunta, sabendo que ele está prestes a me dar uma resposta que está há quase três mil milhas de Nova York.

"Los Angeles," diz ele. Eu fecho meus olhos e espero por mais palavras para vir, mas elas não vêm. Ele não consegue segui-lo com qualquer tipo de explicação, o que só significa que ele se sente culpado.

Ele conheceu alguém.

"Oh," eu digo. "Ok." Eu tento não ser transparente, mas minha tristeza é audível.

"Eu realmente sinto muito," diz ele. Eu ouço a verdade em suas palavras, mas faz pouco para me confortar.

"Está tudo bem?"

Ele não respondeu à minha pergunta imediatamente. O silêncio cresce espesso entre nós até que ele suga uma corrente de ar.

"Fallon," diz ele, com a voz vacilante em meu nome. "Eu nem sei como dizer isto suavemente, mas... meu irmão? Kyle? Ele uh... ele teve um acidente há dois dias."

Eu cubro minha boca com a mão, quando suas palavras me apressam. "Ah não. Ben, ele está bem?"

Mais silêncio, e então um fraco, "Não."

A palavra é falada tão baixinha, é como se ele estivesse em um estado de descrença.

"Ele um... ele não está, Fallon."

Eu sou incapaz de responder a essa sentença. Eu não sei o que dizer. Não tenho absolutamente nem palavras úteis. Eu não conheço Ben o suficiente para saber como consolá-lo através de um telefone, e não conheci Kyle o suficiente bem para expressar a minha tristeza por sua morte. Vários segundos se passaram antes de Ben falar novamente.

"Eu teria chamado antes, mas... você sabe. Eu não sabia como chegar até você."

Eu balancei minha cabeça como se ele pudesse me ver. "Pare. Está tudo bem. Sinto muito, Ben."

"Sim," diz ele, entristecido. "Eu também."

Quero perguntar-lhe se há alguma coisa que eu possa fazer, mas sei que ele está provavelmente cansado de ouvir isso. Mais silêncio engolfa a linha e estou com raiva de mim mesma por não saber como responder a isso. É tão inesperado, e eu nunca tinha experimentado nada parecido com o que ele deve estar passando agora, então nem tentei fingir empatia.

"Isso está me matando," diz ele, com a voz em um sussurro apressado. "Vejo você no próximo ano, no entanto. Eu prometo."

Eu aperto meus olhos fechados. Eu posso ouvir a mágoa subjacente em seu lado da nossa conversa e isso me faz sentir dor por ele.

"Mesma hora no próximo ano?" Ele pergunta. "Mesmo lugar?"

"Claro." Eu tento obter as palavras antes de começar a chorar. Antes de lhe dizer que não posso esperar mais um ano.

"Tudo bem," diz ele. "Eu tenho que ir. Eu realmente sinto muito."

"Eu vou ficar bem, Ben. Por favor, não se sinta mal... Eu entendo."

O silêncio paira entre nós, até que ele finalmente suspira. "Adeus, Fallon."

A linha desconecta antes de falar novamente. Eu olho para o telefone e lágrimas estão nublando minha visão.

Eu estou com o coração partido. Esmagado.

E eu sou uma idiota, porque tanto quanto quero me convencer que estou chorando pela perda do irmão de Ben, eu não estou. Eu estou chorando por razões completamente egoístas, e reconhecendo que sou um ser humano patético me faz chorar ainda mais.

Ben

Eu estou apertando o celular na mão em uma tentativa de evitar que ele seja arremessado através da minha porta do quarto. Eu estava esperando que a garçonete me dissesse que ela não estava lá. Eu estava esperando que ela não aparecesse, então não teria que desapontá-la. Eu preferia que ela já tivesse conhecido alguém, se apaixonado e esquecido de mim do que ser responsável pela decepção que acabei de ouvir em sua voz.

Eu rolo em meu ombro para minhas costas e deixo minha cabeça cair contra a porta. Eu olho para o teto e luto contra as lágrimas que estavam tentando aparecer desde que descobri sobre o acidente de Kyle.

Eu não chorei ainda. Nem sequer uma vez.

Que bem faria para Jordyn se eu estivesse uma bagunça quebrada quando entreguei a notícia de que seu marido morreu uma semana antes de seu aniversário de um ano de casamento? Três meses antes do nascimento de seu primeiro filho? E que bem teria feito a Ian se eu tivesse uma bagunça chorando ao telefone quando tive que dizer a ele que seu pequeno irmão estava morto? Eu sabia que ele teria que fazer arranjos para vir direto para casa depois que desliguei o telefone com ele, então precisava que ele soubesse que eu estava bem. Eu tinha as coisas sob controle aqui e ele não precisava se apressar.

O mais próximo que eu vim a chorar foi apenas agora, no telefone com Fallon. Por alguma razão, foi mais difícil contar a ela a notícia do que qualquer outro. E acho que foi porque eu sabia que a morte de Kyle não foi o fator real na nossa conversa. Foi o fato não dito que nós dois esperávamos muito por este dia desde que tivemos que nos separar no ano passado.

E tanto quanto eu queria tranquilizá-la de que estaria lá no próximo ano, tudo o que queria fazer era cair de joelhos e implorar-lhe para vir aqui. Hoje. Eu nunca precisei envolver meus braços em torno de alguém mais do que faço agora, e eu daria qualquer coisa para tê-la aqui comigo. Para ser apenas capaz de pressionar o meu rosto em seu cabelo e sentir seus braços em volta da minha cintura, suas mãos nas minhas costas. Não há uma única coisa neste mundo que poderia me confortar como ela poderia, mas não lhe disse isso. Eu não podia. Talvez devesse ter dito, mas pedir-lhe para vim ao meu encontro no último minuto é um pedido muito maior do que eu poderia fazer.

A campainha toca, e eu estou em pé, puxando-me do arrependimento que sinto sobre o telefonema que acabei de fazer. Eu lanço meu telefone celular na cama e desço as escadas.

Ian está abrindo a porta da frente quando chego ao degrau. Tate dá um passo para dentro e os braços caem ao redor de seu pescoço. Eu não estou surpreso de ver ela e Miles aqui. Miles e Ian eram melhores amigos desde antes de eu nascer, por isso estou feliz por Ian ter eles. Isso me faz chafurdar um pouco mais fundo na piscina de auto-piedade, sabendo que seus melhores amigos estão aqui com ele e a única pessoa que eu quero está a três mil milhas de distância.

Tate libera Ian e me abraça. Miles entra pela porta da frente e abraça Ian, mas não diz nada. Tate se vira e pega uma das mochilas na mão de Miles, mas ele o puxa dela.

"Não," diz ele, seus olhos caindo para sua barriga. "Vou levar todas as nossas coisas para o quarto. Você vai para a cozinha e faça algo para comer, você ainda não tomou o café da manhã."

Ian fecha a porta atrás dele e olha para Tate. "Ele ainda não te deixa levantar nenhum peso?"

Ela revira os olhos. "Eu nunca pensei que ia ficar cansada de ser tratada como uma princesa, mas estou *tão* cansada sobre isso. Eu não posso esperar até que o bebê venha e sua atenção se volte para ele e não para mim."

Miles sorri para ela. "Isso não vai acontecer. Vou ter atenção suficiente para vocês dois." Miles balança a cabeça com uma saudação para mim quando ele passa, indo em direção ao quarto de hóspedes.

Tate me olha. "Há algo que eu possa fazer? Por favor, me coloque para trabalhar. Eu preciso me sentir útil para uma mudança."

Eu movimento para ela me seguir para a cozinha. Ela faz uma pausa quando vê as bancadas. "Putá merda."

"Sim," eu digo, olhando para todos os alimentos. As pessoas têm deixado panelas de comidas por dois dias. Kyle trabalhou para uma empresa de software que empregava cerca de duzentas pessoas e o edifício é apenas sete milhas de distância da nossa casa. Tenho certeza de que mais da metade deles trouxeram

comida ao longo dos últimos dois dias. "Nós já enchemos a geladeira, além de uma na garagem. Mas me sinto mal de jogar as coisas fora."

Tate empurra as mangas da blusa e passar por mim. "Eu não tenho escrúpulos em jogar uma perfeitamente boa panela fora." Ela abre um dos recipientes, cheira e faz uma careta. Ela rapidamente a fecha. "Isso não está definitivamente bom para guardar," diz ela, jogando o recipiente inteiro no lixo. Eu estou de pé na cozinha olhando para ela, percebendo pela primeira vez que ela parece estar quase tão grávida como Jordyn. Talvez um pouco mais.

"Quando você deve ganhar o bebê?"

"Daqui nove semanas," diz ela. "Duas semanas antes de Jordyn." Ela olha para mim, puxando a tampa de outro recipiente. "Como ela está?"

Eu tomo um assento no balcão, liberando uma respiração profunda. "Não está bem. Eu não consigo fazê-la comer qualquer coisa. Ela nem mesmo saiu de seu quarto."

"Ela está dormindo?"

"Espero. Sua mãe voou na noite passada, mas Jordyn não quer interagir com ela, também. Eu estava esperando que ela fosse capaz de ajudar."

Tate acena, mas a noto enxugando uma lágrima quando ela se vira. "Eu não posso imaginar o que ela está passando," diz ela em um sussurro.

Eu também não posso, tampouco. E nem quero tentar. Há muita coisa que precisa ser feita antes do funeral de Kyle para que eu seja pego no que diabos vai acontecer para Jordyn e seu bebê.

Eu ando para o quarto de Ian e bato em sua porta. Quando entro, ele está puxando uma camisa diferente sobre a sua cabeça. Seus olhos estão vermelhos e os limpa rapidamente antes de se dobrar para colocar em seus sapatos. Eu finjo que não percebo que ele está chorando.

"Você está pronto?" Pergunto-lhe. Ele balança a cabeça e me segue para fora da porta.

Ele está tomando isto realmente muito mais difícil para si, como deveria ser. Mas é apenas mais uma razão pela qual eu não posso deixar isso me quebrar. Ainda não. Porque agora sou o único nos mantendo todos juntos.

Poucos dias atrás, eu achava que estaria gastando o dia de hoje com Fallon em Nova York. Eu nunca imaginei que estaria gastando-o em uma casa funerária, escolhendo um caixão para a única pessoa neste mundo que me conhecia melhor do que ninguém.

"O que você pretende fazer com a casa?" Meu tio pergunta. Ele puxa uma cerveja da geladeira. Assim que fecha a porta, ele abre novamente e pega um prato com comida. Ele levanta o canto e cheira, em seguida, encolhe os ombros e pega um garfo de uma gaveta nas proximidades.

"O que você está falando?" Eu pergunto, assim que ele empurra uma colher de macarrão gelado em sua boca.

Ele acena o garfo ao redor da sala. "A casa," diz ele, com a boca cheia. Ele enfia o garfo no prato novamente. "Tenho certeza que Jordyn vai voltar para Nevada com sua mãe. Você vai ficar aqui sozinho?"

Eu não tinha pensado nisso, mas ele está certo. É uma casa grande, e duvido que quero ficar aqui sozinho. Mas o pensamento de vendê-la me enche de pavor. Eu vivi nesta casa desde que tinha quatorze anos. E eu sei que minha mãe se foi, mas ela nunca iria querer que a gente vendesse esta casa. Ela até disse isso.

"Eu não sei. Eu realmente não pensei nisso."

Ele abre sua cerveja. "Bem, se você pretender vendê-la, certifique-se de me deixar avaliá-la. Posso conseguir um ótimo preço."

Minha tia fala atrás de mim. "Sério, Anthony? Você não acha que é um pouco cedo demais?" Ela olha para mim. "Sinto muito, Ben. Seu tio é um idiota."

Agora que ela trouxe isso, acho que é de mau gosto estar discutindo isso comigo apenas dez minutos depois deles aparecem.

Já perdi a conta de todos que estão em minha casa agora. É quase sete da noite e pelo menos cinco primos apareceram por aqui. Dois conjuntos de tias e tios nos trouxeram pratos e Ian e Miles estão na varanda dos fundos. Tate ainda está correndo em torno da limpeza da casa, apesar dos apelos desesperados de Miles

para ela descansar. E Jordyn... bem. Ela ainda não saiu de seu quarto.

"Ben, venha aqui!" Ian grita de fora. De bom grado escapo da conversa com o meu tio e abro a porta de tela. Ian e Miles estão ambos sentados nos degraus da varanda, olhando para fora sobre o quintal.

"O quê?"

Ian se vira. "Você entrou em contato com seu antigo emprego e os contou? Eu nem sequer pensei nisso."

Eu concordo. "Sim, liguei para eles ontem."

"E aquele amigo dele com o cabelo vermelho?"

"A pessoa que estava no casamento?"

"Sim."

"Ele sabe. Todo mundo sabe, Ian. E isso é chamado de Facebook."

Ele balança a cabeça e, em seguida, se vira novamente. Ele mal aparece aqui por causa de sua agenda, então acho que aparecer e não saber o que ele pode fazer para ajudar o faz se sentir inútil. Ele não é, no entanto. O simples fato de que ele está me permitindo ficar preocupado com todo o trabalho, está realmente ajudando um pouco a me manter ocupado. Especialmente depois de não ter sido capaz de ver Fallon hoje como era suposto acontecer.

Eu fecho a porta de trás e esbarro em Tate.

"Desculpe," ela diz, passando ao meu redor. "Eu acho que convenci Jordyn a finalmente comer alguma coisa." Ela corre para a geladeira e atira ao meu tio um olhar de desagrado quando ela o vê mexendo em cada um dos pratos de comida.

"Pare de beliscar a comida e vamos embora," minha tia disse. "Nós temos que jantar com Claudia e Bill."

Eles me dão um abraço de adeus e dizem que vão me ver no funeral. Quando minha tia não está olhando, o tio Anthony me desliza seu cartão de corretor de imóveis. Então, quando fechei a porta da frente para trás, me inclino contra ela e expiro.

Eu acho que ter que interagir com todos os visitantes é a pior parte de tudo isso família-membro-morte. Não me lembro de tantos visitantes frequentes quando minha mãe morreu há vários anos, mas, de qualquer forma Kyle estava vivo para fazer a parte que eu estou fazendo agora. Eu chorava no meu quarto como Jordyn está fazendo, escondendo-se longe de todas as pessoas. O pensamento de Kyle cuidando das coisas, quando ele era tão jovem me encheu de culpa. Ele devia estar ferido sobre a morte dela tanto quanto eu estava, mas precisava dele para manter as coisas juntas desde que não fiz nada além de desmoronar.

Eu deslizo minhas mãos pelo meu rosto, querendo que tudo isso acabe logo. Eu quero que o dia acabe para que possamos ter logo o funeral amanhã e depois seguir. Eu só quero que as coisas se acalmem. Mas, realmente tenho medo de como vou me sentir quando a poeira finalmente abaixar.

Eu chuto para fora da porta e sigo em direção a cozinha quando a campainha toca. Mais uma vez. Eu gemo, assim que Tate

passa por mim com um prato de comida. "Eu vou fazer isso, mas..." Ela olha para o prato e bebida em suas mãos.

"Se você puder fazê-la comer alguma coisa, vou entreter os dez milhões de visitantes."

Tate acena com um acordo simpático, voltando para o quarto de Jordyn.

Eu balanço para abrir a porta.

Eu pisco duas vezes para garantir que estou realmente a vendo.

Fallon olha para mim e eu não digo nada de imediato. Estou com medo se eu falar, a aberração desaparecerá.

"Eu teria ligado primeiro," diz ela, parecendo nervosa. "Eu não sei o seu número. Mas eu apenas..." Ela sopra uma respiração rápida. "Eu só queria ter certeza de que você estava bem."

Abro a boca para falar, mas ela levanta a mão para me impedir. "Eu menti para você, me desculpe. Eu não estou aqui para ver se você está bem. Eu sei que você não está bem. Eu simplesmente não poderia lidar comigo mesma depois que você desligou. A ideia de não vê-lo hoje e ter que esperar mais um ano completamente me arruinou..."

Eu passo à frente e a calo com a minha boca.

Ela suspira contra meus lábios e envolve seus braços em volta de mim, juntando as mãos atrás das costas. Eu a beijo forte, incapaz de acreditar que ela está realmente parada aqui. Que ela foi direto para o aeroporto depois de falar comigo hoje e gastou

dinheiro em um bilhete para voar todo o caminho até Los Angeles só para me ver.

Eu continuo a beijá-la enquanto a puxo para dentro da casa comigo. Meu braço está em volta de sua cintura, prendendo-a contra mim, com medo de que se eu deixá-la ir, ela vai desaparecer no ar.

"Eu preciso..."

Ela tenta falar, mas minha boca pressionando a dela a está impedindo. Ela abre a porta da frente e tenta se afastar de mim. Eu a liberto apenas o suficiente para que ela possa dizer o que está tentando dizer. "Eu tenho que dizer ao motorista que ele pode ir. Eu não tinha certeza se você me queria aqui."

Eu passo ao redor dela e giro a porta aberta mais ampla. Eu aceno ao motorista lá fora e, em seguida, fecho a porta e agarro a mão dela.

Eu a puxo subindo as escadas, em direção ao meu quarto.

Longe de todo o mundo que não quero ver ou falar agora.

Ela é a única que eu queria comigo hoje, e aqui está ela. Apenas para mim. Porque ela sentiu minha falta.

Se ela não fosse cuidadosa, eu poderia me apaixonar por ela.

Essa noite.

Fallon

Ele fecha a porta do quarto atrás de nós e me puxa para um longo abraço.

Eu duvidei da minha decisão em encontra-lhe hoje desde o minuto em que comprei o meu bilhete. Eu quase me virei de volta uma centena de vezes. Eu não pensei que ele gostaria de me ver com tudo que está acontecendo em sua vida agora. Eu pensei que talvez ele estivesse com raiva por me dizer que iria me ver apenas no próximo ano, mas vim sem aviso prévio de qualquer maneira.

Eu nunca imaginei ver uma lavagem de alívio em seu rosto quando ele abriu a porta. Eu nunca imaginei que ele me beijaria como se tivesse sentido tanta falta de mim quanto eu senti dele. Eu nunca pensei que ele iria ficar aqui e me abraçar como está me abraçando agora. Ele não falou uma única palavra para mim ainda, mas suas ações já disseram um milhão de obrigados.

Eu fecho meus olhos e mantenho minha cabeça pressionada contra seu peito. Ele tem uma mão em volta da parte de trás da minha cabeça e a outra mão fixada em torno das minhas costas. Eu poderia ficar aqui a noite toda. Se isso fosse tudo o que fizesse confortável, mesmo se ele não falasse uma única palavra — valeria a pena a viagem.

Eu me pergunto se ele se sente da mesma maneira? Se os meus pensamentos o consumia durante todo o dia como os

pensamentos dele me consumiram? Se tudo o que faz e onde quer que vá, ele desejava que estivesse compartilhando isso comigo?

Ele beija o topo da minha cabeça e, em seguida, planta as mãos no meu rosto, inclinando meu rosto para ele. "Eu não posso acreditar que você está aqui," diz ele. Eu posso ver um sorriso em guerra com a devastação em sua expressão. Eu não falo, porque ainda não sei o que dizer. Eu só corro a minha mão para o lado do seu rosto e escovo meu polegar sobre seus lábios.

Eu não deveria estar surpresa que ele está ainda mais atraente que no ano passado. Ele é todo homem agora. Foram-se embora os vislumbres do garoto que eu pude pegar da última vez que o vi.

"Como você está?" Eu ainda estou acariciando seu rosto e ele ainda está acariciando o meu, mas ele não me respondeu. Em vez disso, ele conecta seus lábios com os meus e me faz andar para trás, longe da porta. Ele gentilmente me coloca em cima da cama, me ajustando para deitar em seu travesseiro. Ele quebra o nosso beijo e desliza sobre mim. Ele não se coloca ao meu lado. Em vez disso, ele pressiona a cabeça contra meu peito e escuta minha pulsação do coração enquanto ele segura seus braços firmemente em torno de mim. Eu trago minha mão para cima e começo a acariciar seu cabelo em movimentos longos e lentos.

Nós deitamos em silêncio por muito tempo, eu começo a me perguntar se ele está adormecido. Mas depois de alguns minutos, seu aperto em torno de mim fica mais desesperado. Ele inclina seu rosto até que está completamente enterrado na minha

camisa, e seus ombros começam a tremer quando ele começa a chorar.

Parece que meu coração explode em milhões de pequenas lágrimas, e eu quero me envolver em torno dele enquanto ele chora. Mas seu grito é tão quieto, posso dizer que ele não quer que eu o reconheça. Ele só precisa de mim para deixá-lo chorar, então isso é exatamente o que eu faço.

Cinco minutos se passam para ele puxar-nos juntos, mas meia hora se passa antes que ele finalmente se afasta de mim. Ele se levanta do meu peito e se deita ao meu lado em seu travesseiro. Eu rolo para enfrentá-lo. Seus olhos ainda estão vermelhos, mas ele já não está chorando. Ele chega para o meu rosto e escova longe um fio de cabelo, olhando para mim com apreço.

"Como isso aconteceu?" Pergunto.

A tristeza reentra imediatamente aos seus olhos, mas ele não hesita com sua resposta.

"Ele estava a caminho do trabalho para casa quando seu carro saiu da estrada," diz ele. "Um desliz de atenção. Três segundos e ele bateu em uma maldita árvore. Ele e Jordyn deveriam sair de férias naquela noite e eu tenho certeza que ele estava mandando uma mensagem de texto para ela quando aconteceu, com base no que a polícia me disse. Eu estou esperando que ela não tenha percebido isso ainda. Espero que ela nunca perceba." Eu calmamente começo a traçar meus dedos sobre sua mão. "Ela está grávida," acrescenta.

Meus dedos pausam seus movimentos e eu suspiro.

"Eu sei," diz ele. "É uma merda. Eles deveriam estar comemorando seu aniversário neste fim de semana."

Eu não tinha pensado nisso, mas assim que ele traz isso, eu penso sobre Jordyn no ano passado e o frenesi que ela estava enquanto se preparava para seu casamento iminente com Kyle. E

agora, apenas um ano mais tarde, ela está tendo que se preparar para seu funeral. "Isso é muito triste. De quanto tempo ela está?"

"Deve ganhar em fevereiro."

Eu tento me colocar no lugar dela. Tenho quase certeza de que ela tem vinte e quatro agora. Eu não posso imaginar ser tão jovem e perder um marido meses antes do nascimento do meu primeiro filho. Isso é incompreensível.

"Quando você volta para Nova York?" Ele pergunta.

"Nas primeiras horas amanhã de manhã. Eu posso ficar esta noite na casa de minha mãe, se eu precisar. Eu tenho que ir realmente cedo."

Ele traz sua boca para a minha. "Você não vai dormir em qualquer lugar além desta cama."

Uma batida forte impede seus lábios de me atingir e sua atenção se desloca para a porta. Ela se abre e Ian entra, olha para mim e, em seguida, faz uma dupla tomada.

Ele aponta para mim, mas está olhando para Ben. "Há uma garota em sua cama."

Nós dois nos sentamos. Quando o fizemos, Ian inclina a cabeça, estreitando os olhos na minha direção. "Espere. Eu conheci você antes. Fallon, certo?"

Eu não vou mentir; é bom que seu irmão se lembre de mim. Não que meu rosto é uma coisa que uma pessoa se esqueça facilmente. Mas ele não tem que se lembrar do meu nome como ele o fez, de modo que só pode significar que as garotas não estão na cama de Ben muito frequentemente.

"Foi bom você ter vindo," diz Ian. "Você está com fome? Vim para deixar Ben saber que o jantar está na mesa."

Ben geme enquanto foge para fora da cama. "Deixe-me adivinhar. Os pratos de comida?"

Ian balança a cabeça. "Tate estava desejando pizza, por isso pedimos para entregar."

"Graças a Deus." Ben me puxa para cima. "Vamos comer."

Ben

"Deixe-me ver se entendi," diz Miles, olhando para mim e Fallon do outro lado da mesa. "Vocês bloquearam um ao outro nas mídias sociais. Vocês não sabem os números de telefone de cada um, de modo que não tem nenhum contato. Mas vocês se encontram todos os anos desde que vocês tem dezoito anos?"

"Louco, hein?" Diz Fallon, abaixando seu copo para a mesa.

"É um pouco como *Sleepless in Seattle*¹¹," diz Tate.

Eu imediatamente balanço a cabeça. "Não é nada assim. Eles só concordaram em reunir-se uma vez."

"Verdade. É como *One Day*¹², então. Esse filme com Anne Hathaway?"

Novamente, eu balancei a cabeça negando a comparação. "Isso só se concentra em um determinado dia cada ano, mas as duas pessoas ainda interagem ao longo do ano normalmente. Fallon e eu não temos contato." Eu não sei porque estou sendo tão defensivo. Eu acho que os escritores apenas naturalmente ficam na defensiva quando suas ideias são comparadas com outras ideias, mesmo que feito inocentemente. Mas a minha história e a de Fallon é, tipo única, e eu me sinto um pouco protetor em relação a ela. Muito protetor, na verdade.

"Quando vocês vão parar? Ou vocês estão pensando em fazer isso pelo resto de suas vidas?"

Fallon olha para mim e sorri. "Nós vamos parar quando estivermos com vinte e três anos."

"Por que vinte e três?" Ian pergunta.

Fallon responde as próximas questões a ser disparadas contra nós, então uso a oportunidade de me desculpar da conversa para encher meu copo. Eu me inclino contra o balcão e assisto a todos eles interagirem a partir da cozinha.

Estou feliz que ela está aqui. Eu sinto que tê-la aqui, aliviou um pouco a dor que todo mundo está sentindo. Ela não foi amarrada a Kyle de qualquer forma, de modo que ninguém se sente forçado a pisar em ovos em torno dela. Ela é como o sopro de ar fresco que precisávamos esta semana. Eu sei que já lhe agradei por ter vindo hoje, mas um dia vou dizer-lhe exatamente o quanto isso significou para mim que ela esteja aqui.

Ela olha para mim de sua cadeira, e quando ela vê o pequeno sorriso em meu rosto, ela mesma se levanta da mesa e entra na cozinha.

Meu corpo inteiro relaxa quando os braços deslizam em torno da minha cintura. Ela planta um beijo no meu braço e, em seguida, abafa um bocejo.

"Você está cansada?"

Ela olha para mim e balança a cabeça. "Sim. Ainda no horário de Nova York, e é mais de meia noite lá. Você se importa se eu usar seu chuveiro antes de ir para a cama?"

Eu levanto o dedo à boca. "Você tem algo em seus dentes." Ela abre a boca e eu limpo o que se parece com um pedaço de pimenta em seus dentes. "Tudo se foi," eu digo, dando-lhe um rápido beijo nos lábios. "E sim, você pode usar o meu chuveiro. Me avise se você precisar de ajuda." Eu pisco para ela, assim que Ian inclina-se contra o balcão ao lado de nós, estreitando os olhos para mim.

"Você acabou de pegar algo fora de seus dentes?"

Eu não digo nada, porque não sei o que ele planeja fazer com a minha resposta.

"Estou falando sério," diz ele, olhando para Fallon agora. "Ele acabou de tirar algo fora de seus dentes?"

Ela balança a cabeça, hesitante.

Ian sorri. "Uau. Meu irmão está apaixonado por você."

Eu posso sentir Fallon congelar contra mim.

"Isso não é estranho em tudo," eu digo sarcasticamente.

Ian balança a cabeça com um sorriso malicioso. "Não é estranho, Ben. É fofo. Você está apaixonado."

"Pare," eu digo a ele.

Ian libera uma risada alegre, e pela primeira vez, não me importo de ser escolhido por ele em suas provocações. Esse foi o ar mais refrescante que deixamos entrar em casa em dois dias.

"As pessoas não fazem coisas grosseiras como essa a menos que eles estejam apaixonados," diz Tate da mesa. "É um fato comprovado. Está na internet ou algo assim."

Eu pego a mão de Fallon e a puxo para fora da cozinha, longe da provocação. "Boa noite pessoal. Fallon tem outras questões prementes de higiene que preciso ajudá-la."

Eu os ouço rir quando nós saímos da cozinha e subimos as escadas juntos.

Para o meu quarto.

Onde passaremos a noite.

Juntos.

Na minha cama.

É complicado saber que eu não vou vê-la por mais um ano, então não tenho ideia de quão longe ela está disposta a ir. Eu acho que isso tudo depende de quão longe ela levou com os caras no ano passado.

É claro que não quero pensar sobre ela com outra pessoa, mas esse é o ponto de encontrá-la todos os anos. Eu quero ter certeza de que ela está experimentando a vida como qualquer outra garota de sua idade deveria fazer, e isso significa experimentar diferentes pessoas. Mas toda noite fecho meus olhos, e egoisticamente rezo para que ela esteja dormindo em sua cama sozinha.

Eu quero perguntar a ela sobre isso, mas não tenho certeza de como vou fazer isso.

Abro a porta do quarto e a sigo para dentro. É uma caminhada diferente no meu quarto com ela dessa vez. É quase como se há expectativas do que têm de ser cumprido antes de sair deste quarto amanhã. Conversas que precisamos ter. Corpos que

precisamos tocar. Mentas que precisam dormir. E não há tempo suficiente para empinar tudo antes que ela vá me deixar novamente por mais um ano.

Eu fecho e tranco a porta atrás de mim. Ela está de frente para a cama enquanto alcança e puxa seu cabelo em um coque, prendendo-o com um elástico que ela teve em seu pulso durante todo o dia. Eu tenho um momento para admirar a perfeição da curva entre o pescoço e o ombro. Eu passo adiante e escorrego meus braços ao redor da cintura dela para que eu possa pressionar os meus lábios contra esse local. Eu a cubro de beijos suaves de seu ombro a sua orelha e de volta para baixo novamente. Eu beijo ao longo de seus arrepios que sei que sou responsável. Ela faz um som baixo, em algum lugar entre um suspiro e um gemido.

"Eu vou deixar você tomar banho," eu digo a ela, sem soltá-la. "As toalhas estão debaixo da pia."

Ela aperta minhas mãos que estão enroladas em torno de sua cintura e, em seguida, quebra longe de mim. Em vez de ir em direção ao banheiro, ela caminha em direção ao meu armário. "Posso dormir com uma de suas camisas?" Ela pergunta.

Eu olho para o armário e depois para ela. Meu manuscrito está no meu armário, na prateleira. O que eu escrevi sobre isso, de qualquer maneira. Neste momento, a última coisa que quero que ela faça é ler uma única palavra minha. Eu pressiono a parte de trás da camisa que estou usando e puxo sobre a minha cabeça.

"Aqui," eu digo, entregando a ela. "Vista esta."

Ela agarra a camisa de minhas mãos, mas assim que ela olha para cima, para no meio do movimento. Ela engole, olhando

diretamente para o meu estômago. "Ben?"

"Sim?"

Ela aponta para o meu estômago. "Você tem gominhos?"

Eu dou uma risada e olho para baixo em meu abdômen. Ela disse isso como se fosse uma pergunta, então dou-lhe a resposta óbvia. "Hum... sim? Eu acho."

Ela cobre a boca com a minha camisa, escondendo o sorriso. "Uau," diz ela, suas palavras abafadas pela minha camisa. "Eu gosto deles."

E então ela corre para o banheiro e fecha a porta.

Fallon

Fiz questão de trancar a porta antes de entrar no chuveiro. Não que não gostaria de tomar um banho com ele, mas eu simplesmente não estou nesse ponto ainda. Para mim, é difícil tomar banho com alguém que possa registrar mais da minha potencial escala de humilhação do que a maioria das outras coisas, incluindo sexo. Pelo menos com o sexo estarei escondida debaixo das cobertas no escuro.

Sexo.

Eu penso sobre essa palavra. Eu mesmo rolo a palavra na minha língua enquanto enxaguoo o condicionador do meu cabelo. "Sexo," eu digo em voz baixa. É uma palavra tão estranha.

Quanto mais velha fico, mais me torno apreensiva com a idéia de perder minha virgindade. Por um lado, estou pronta para experimentar todo esse alarido sobre o assunto. Tem que ser grande ou não seria um fator tão grande na vida de toda a humanidade. Mas isso também me assusta, porque se eu acabar não gostando de sexo vou ficar um pouco decepcionada com a humanidade como um todo. Porque parece ser a raiz de um monte de mal, por isso, se for medíocre e eu não quiser instantaneamente mais disso, vou me sentir um pouco enganada por todo o mundo.

Talvez eu esteja sendo um pouco melodramática, mas que seja. Estou muito nervosa para sair do chuveiro, embora lavei o

condicionador do meu cabelo alguns minutos atrás. Eu não tenho nenhuma ideia das expectativas de Ben para hoje à noite. Se ele quiser dormir, eu compreendo totalmente. Ele já passou um inferno e voltou esta semana. Mas se ele quiser fazer algo *além* de dormir, eu absolutamente, sem dúvida, serei uma participante voluntária.

Depois de secar, puxo sua camisa sobre a minha cabeça. Eu olho no espelho e admiro a maneira como ela trava nos meus ombros. Nunca usei uma camiseta de outro cara antes, e eu sempre me perguntei se isso parecia tão bom quanto eu imaginava que seria.

Isso faz.

Eu puxo a toalha da minha cabeça e corro meus dedos por meu cabelo algumas vezes. Eu pego o creme dental de Ben e espremo um pouco no meu dedo e, em seguida, esfrego-o na minha boca por um minuto. Quando termino, tomo uma respiração profunda, calmante, e depois apago as luzes e abro a porta.

Sua lâmpada está acesa e ele está deitado na cama, de frente para o centro, com as mãos aninhadas sob sua cabeça. Ele chutou as cobertas sobre o chão e está vestindo apenas cueca boxer. Eu paro e o admiro por um momento, uma vez que seus olhos estão fechados. Ele pode realmente estar dormindo, mas isso não me decepcionou. Esta noite é para ele e só ele, porque sei que ele está sofrendo. Eu só quero ajudá-lo enquanto estou aqui, portanto, se ele precisa dormir, vou fazer o que puder para garantir que ele tenha a melhor noite de sono que já teve.

Eu ando para a lâmpada e a desligo e, em seguida, recolho suas cobertas do chão. Sento-me suavemente na cama e o cubro

enquanto me deito ao lado dele, de costas para o peito. Eu tento não acordá-lo enquanto me ajusto no travesseiro.

"Merda."

Eu rolo com o som de sua voz. Está escuro no quarto, por isso não posso dizer se ele estava falando em seu sono ou se está acordado. "O que é?" Eu sussurro.

Eu sinto um braço ir ao redor da minha cintura, e ele me puxa para mais perto. "Deixei a luz acesa para que eu pudesse vê-la sair do banheiro vestindo minha camisa, mas você toma banhos muito longos. Eu acho que adormeci."

Eu sorrio. "Eu ainda estou usando. Você quer que eu ligue a lâmpada?"

"Foda, sim, por favor."

Eu dou um sorriso e rolo em direção à lâmpada. Eu a ligo e, em seguida, enfrento-o novamente. Seus olhos estão imóveis, mas de alguma forma em cima de mim.

"Levante-se," diz ele, levantando-se sobre o cotovelo. Eu me levanto e seus olhos nunca encontram os meus. Eles estão vagando sobre minhas coxas, meus quadris, meus seios. Eu não me importo que ele não está olhando para o meu rosto. Eu não me importo em tudo.

A bainha de sua camisa cai várias polegadas acima dos meus joelhos. É apenas o suficiente para que ele não possa dizer se estou vestindo ou não roupas íntimas no momento. Também é curta o suficiente para que ele provavelmente esteja *orando* que eu não esteja vestindo roupas íntimas no momento.

Seus olhos caem para minhas pernas novamente e ele começa a falar devagar, como se estivesse recitando poesia. "O único mar que eu via bem, era o que havia no vai e vem, que via as tuas coxas. Quero que deites devagar. Deixe-me nele naufragar." Seus olhos se arrastam até o meu corpo até se depararem com os meus. "Dylan Thomas," diz ele.

Eu libero uma respiração lenta. "Uau," eu digo. "Poesia Pornô. Quem diria?"

Ben sorri para mim preguiçosamente. Ele levanta um dedo e aponta para mim. "Eu gostaria de ter minha camisa de volta agora."

"Agora?"

Ele balança a cabeça. "Agora. Antes de desligar a lâmpada. Tira-a, é minha."

Eu ri nervosamente e começo a chegar para a lâmpada. Antes que seja capaz de desligar a luz, ele salta para cima e atravessa o colchão, pulando para o chão em minha frente. Seus olhos são brincalhões, mas de alguma forma sérios ao mesmo tempo. Ele agarra a barra da minha camisa e a puxa sem hesitação, arrancando fora de minha cabeça. Ele a joga em algum lugar atrás dele e eu fico imóvel na frente dele, estou completamente exposta. Seus olhos lêem cada curva do meu corpo antes dele deixar escapar um suspiro trêmulo.

"Putá merda," resmungo.

Não me lembro de uma única vez, mesmo antes do incêndio, quando me senti tão bonita. Ele está me absorvendo

como se isso fosse um privilégio e não um favor. E quando ele se inclina para frente e leva meu rosto em suas mãos, eu separo meus lábios e espero por seu beijo, porque nunca quis isso como quero agora.

Seus lábios são úmidos, e ele me beija como por direito. Sua língua é áspera e sem remorso, e eu adoro isso. Adoro sentir-me necessária desta forma. Eu percebo, enquanto seus dedos estão lentamente arrastando pela minha espinha, que angústia não tem de ser um fator para um beijo ser um dez, depois de tudo. Por que não há nenhuma angústia nesse beijo, e já é um nove.

Ele me puxa contra ele, meu peito nu pressionado contra o seu. *Ok, é um dez agora.*

Ele nos vira e me abaixa para a cama, mas não está em cima de mim. Ele nos ajusta onde nós estamos lado a lado e minha cabeça está em um descanso, mas sua boca ainda está na minha. Calmos, sons cheios de desejo começam a deixar minha boca, cada um deles um resultado direto do que esse beijo está construindo dentro de mim.

Eu não me importo mesmo que a lâmpada ainda esteja ligada. Se isso significa que ele vai olhar para mim de novo, como ele olhou para mim antes desse beijo, eu vou deixá-lo transformar *todas* as luzes acesas. Gostaria até mesmo de deixá-lo instalar lâmpadas fluorescentes.

"Fallon," diz ele rapidamente depois de rasgar a boca da minha. Abro os olhos e o encontro olhando para mim. "Nós lemos os mesmos livros. Você conhece as regras. Se você quiser que eu pare ou vá com calma, apenas..."

Eu balancei minha cabeça. "É perfeito, Ben. Muito perfeito. Eu vou te dizer se houver algo que não quero fazer, ou se ficar nervosa. Eu prometo."

Ele balança a cabeça, mas ainda parece que há algo mais que ele quer dizer. Ou perguntar. E então me lembro que nós nunca realmente tivemos essa discussão.

"Eu nunca fiz isso, mas isso não significa que não estou pronta," digo a ele.

Eu sinto seu corpo enrijecer, apenas ligeiramente. "Você é virgem." Ele diz isso mais como uma realização que uma pergunta.

"Sim, mas apenas por mais alguns minutos."

Meu comentário obriga-o a sorrir, mas depois preocupação consome sua expressão. Seus olhos se tornam imediatamente sóbrios e seu sorriso cai em uma linha sombria. Ele balança a cabeça suavemente. "Eu não quero ser o seu primeiro, Fallon. Eu quero ser o seu último."

Eu levo uma corrida tranquila de ar quando suas palavras afundam. Ele nem sequer me beijou, e essas palavras só fizeram este momento um doze. Eu toco sua bochecha com as pontas dos meus dedos e sorrio para ele. "Eu quero que você seja meu primeiro e último."

Os olhos de Ben escurecem e, em seguida, ele desliza seu corpo sobre o meu, me prendendo com seus braços. Eu posso senti-lo com força contra mim e tento não choramingar. "Você não pode dizer coisas como essa a menos que você queira realmente dizê-las, Fallon."

Eu quis dizer isso com tudo o que sou. Pela primeira vez, eu percebo que não me importo com os cinco anos. Eu não me importo que não tenho vinte e três. Tudo o que me importa é Ben e como me sinto quando estou com ele, e como eu quero muito mais do presente. "Eu quero que você seja meu *único*," eu digo, minha voz mais calma, mas com mais determinação.

Ele estremece como se estivesse com dor, mas sei agora que é uma coisa boa. Uma coisa muito boa.

Ele roça o polegar sobre meus lábios. "Eu *quero* ser o seu *único*, Fallon. Eu quero isso mais do que qualquer coisa. Mas isso não está acontecendo hoje à noite a menos que você me prometa que vou ser capaz de ouvir a sua voz amanhã e todos os dias que se seguirem."

Concordo com a cabeça, surpresa que nós estamos tendo essa conversa. Eu não estava antecipando isso em tudo, quando peguei aquele vôo esta manhã. Mas sei que é certo. Eu nunca vou encontrar alguém que me faça sentir do jeito que ele faz. As pessoas não têm essa sorte mais de uma vez na mesma vida. "Eu prometo."

"Estou falando sério," diz ele. "Eu quero o seu número de telefone antes de sair daqui amanhã."

Concordo com a cabeça novamente. "Você pode tê-lo. Eu *quero* que você fique com ele. E o meu endereço de e-mail também. Eu mesma irei comprar uma impressora com uma máquina de fax para que possa dar-lhe esse número também."

"Baby," diz ele, os lábios formando um sorriso. "Você já fez este o melhor sexo que já tive, e nem mesmo estou dentro de você"

ainda."

Eu mordo meu lábio enquanto corro meus dedos por seus braços, arrastando-os para cima de seu pescoço até que estou segurando seu rosto. "O que você está esperando?"

Ele arrasta uma respiração rouca. "Para eu acordar, eu acho." Ele abaixa a boca e beija meu pescoço. "Eu estou sonhando, certo?"

Eu balancei minha cabeça, exatamente quando ele move seus quadris contra mim. Um gemido escapa de minha boca e o beijo suave contra o meu pescoço torna-se mais selvagem.

"*Definitivamente* sonhando," resmunga. Sua boca se reúne a base da minha garganta e ele toca a ponta de sua língua na minha pele, arrastando-o até minha garganta até que ele está me beijando novamente. É de longe a coisa mais sexy que já senti.

Segundos transformam-se em minutos. Dedos transformam-se em mãos. Carícia se transformando em uma tortura. Tortura se transformando em prazer inimaginável.

Sua boxer encontra seu destino no chão. Em uma exibição de força de vontade insuperável, ele está pressionado contra mim, mas ainda não dentro de mim.

"Fallon," ele sussurra, arrastando seus lábios lentamente pelo meu. "Obrigado por este lindo presente."

Assim que suas palavras escovam sobre minha boca, ele me cobre em um beijo profundo. Todo o meu corpo fica tenso da explosão de dor que ondula através de mim quando ele empurra

para dentro de mim, mas a perfeição da forma como se encaixa, faz a dor uma mera inconveniência.

É lindo.

Ele é lindo.

E de algum jeito, como a forma que ele está olhando para mim, eu ainda acredito que *sou* linda.

Ele aperta a boca contra a minha orelha e sussurra: "Nenhuma combinação de palavras escritas jamais poderia fazer justiça deste momento."

Eu sorrio entre gemidos. "Como é que você vai escrever sobre ele, então?"

Ele me beija, em voz baixa, no canto direito de minha boca. "Eu acho que eu vou ter amnésia..."

Eu não tenho certeza se o sexo é suposto fazer você se sentir como se tivesse acabado de perder uma parte de si mesmo para a pessoa dentro de você, mas isso é exatamente o que senti. Era como se no segundo que nos juntamos, um pequeno pedaço de nossas almas ficasse confusas e um pedaço dele caiu sobre mim e um pedaço de mim caiu sobre ele. Foi, de longe, o único momento mais intenso que já compartilhei com outra pessoa.

Eu sinto um calor subindo em meu rosto quando quero chorar, mas mantenho as lágrimas. Eu só sei que não há nenhuma maneira que posso lhe dizer adeus depois disso. Isso vai me rasgar,

muito pior do que no ano passado. Eu não posso ir um dia sem ele fazer parte da minha vida cotidiana. Não depois disto.

Seu braço está ao meu redor, e mesmo que se passou vários minutos desde que ele tinha ido ao banheiro e se arrastou de volta para a cama, ele ainda está respirando como se estivesse dentro de mim apenas uma questão de segundos atrás. Eu gosto dessa parte do sexo, eu acho. O rescaldo. A calma. Ainda sentindo conectada após a conexão física não estar mais lá.

Seus lábios se encontram em meu ombro com cicatrizes e ele coloca um beijo suave contra a minha pele. Tão pesadamente suave, que parece muito mais do que apenas um beijo. Como se fosse uma promessa, e eu daria qualquer coisa para ser capaz de ler sua mente agora.

"Fallon," ele sussurra, me puxando para mais perto de seu lado. "Você sabe todos aqueles romances que você me fez ler para o estudo?"

"Eu só fiz você ler cinco. Os outros foram de sua própria vontade."

Ele corre o nariz ao longo da minha mandíbula até que seus lábios estão no meu ouvido. "Bem," ele continua, "Eu estava pensando sobre algumas das coisas que esses caras dizem quando estão com uma garota. As que você disse que nunca falaria? Como quando um cara diz a uma garota que ele a possui? Eu sei que nós rimos sobre isso antes, mas... *Putá merda.*" Ele puxa para trás e me mantém em cativeiro com um olhar intenso. "Eu nunca quis dizer qualquer coisa antes, como queria dizer aquelas coisas para você

enquanto estava dentro de você. Levou tudo o que eu tinha para não dizer."

Eu nunca pensei que uma frase pudesse me fazer gemer, mas absolutamente fez. "Se você tivesse feito... Eu não teria lhe pedido para parar."

Ele arrasta seus lábios na minha bochecha até que atinge a minha boca. "Eu não vou dizer essas coisas para você até que você *seja* realmente minha." Ele envolve seus braços em volta de mim, me segurando contra ele, implorando-me sem palavras com tudo o que ele não está dizendo. Eu posso sentir isso. O desespero.

"Fallon," diz ele, suas palavras tensas contra sua garganta. "Eu não quero dizer adeus para você quando nós acordarmos."

Suas palavras esculpem um buraco bem no centro do meu coração. "Você vai ter o meu número de telefone neste momento. Você pode me ligar."

"Todos os dias?" Pergunta ele, esperançoso.

"Eu vou ficar louca se não o fizer."

"Duas vezes ao dia?"

Eu ri.

"Posso *vê-la* todos os dias?"

Eu balancei minha cabeça, porque isso não é realmente possível. "Isso vai ser muito caro," eu digo a ele.

"Não se eu viver na mesma cidade que você."

Meu sorriso desaparece imediatamente. Não porque isso soa desagradável. Mas porque isso não é uma observação inocente.

As pessoas não podem apenas ameaçarem se mudar para outro país por alguém, se eles realmente não quisessem dizer isso.

Eu engoli o caroço na minha garganta. "O que você está dizendo, Ben?"

Ele rola para o lado novamente e pega sua cabeça em sua mão. "Estou pensando em vender a casa, se Ian estiver bem com isso. De acordo com a mãe de Jordyn, ela vai se mudar de volta para casa dela. Kyle se foi. Ian nunca está mesmo aqui. A única pessoa que quero estar perto, mora em Nova York. Eu me pergunto o que ela pensaria se eu me mudasse para lá."

Eu não posso acreditar que estamos tendo essa conversa. Tanto quanto sei que nós precisamos falar sobre isso sem a pressa de sexo nublando nossas mentes, eu não consigo pensar em nada que queira mais do que vê-lo todos os dias. Para tê-lo sendo uma parte da minha vida.

Exceto por um pequeno detalhe.

"E sobre o livro?" Pergunto-lhe. "Nós devemos nos encontrar mais de três vezes. Você não quer terminá-lo?"

Ele contempla a minha pergunta por um breve momento antes de balançar a cabeça lentamente. "Não," ele diz simplesmente. "Não, se isso significa que nós não podemos ficar juntos." Sua expressão não vacila.

Ele está sério. Na verdade, ele quer se mudar para Nova York. E eu quero ele lá mais do que alguma vez quis algo.

"Você vai precisar de um casaco."

Seu sorriso se espalha em seu rosto inteiro. Ele coloca uma mão até minha bochecha e traça minha mandíbula, roçando o polegar sobre meus lábios. "E eles viveram felizes para sempre."

Ontem à noite, quando ele abriu a porta e o vi pela primeira vez em um ano, eu podia ver a dor em cada aspecto dele. Era como se a morte de seu irmão o tivesse envelhecido cinco anos.

Mas agora, ele parece um pouco como ele era na primeira vez que o vi. Despenteado e desalinhado. Adorável. Belo. É o mais em paz que o vi desde que cheguei.

Eu o beijo de leve no rosto e rolo para fora da cama sem acordá-lo. Eu coloquei na minha roupa e escorrego para fora de seu quarto, indo lá embaixo para ver se há qualquer tipo de limpeza que posso fazer antes de eu acordá-lo para dizer adeus.

É quase quatro da manhã. A última coisa que espero é ver alguém na cozinha, mas Jordyn está sentada na cozinha.

Ela olha para mim assim que eu entro. Seus olhos estão vermelhos e inchados, mas ela não está chorando. Ela tem uma caixa inteira de pizza na frente dela e ela está dando uma mordida enorme em uma fatia de pepperoni.

Eu me sinto mal por caminhar sobre ela. Com base na minha conversa com Ben, ela não queria nada, apenas a solidão no último par de dias. Eu debato se volto para o quarto de Ben para dar-lhe privacidade. Ela deve ver minha hesitação, porque ela empurra a caixa para mim.

"Está com fome?" Ela pergunta.

Eu meio que estou. Sento-me ao lado dela e agarro uma fatia de pizza. Nós nos sentamos juntas em silêncio até que ela termina uma segunda fatia. Ela se levanta e leva a caixa de pizza para a geladeira. Ela me dá um refrigerante quando retorna ao balcão. "Então você é a garota que Ben escreve no livro?"

Faço uma pausa levo a lata em meus lábios, chocada que ela sabe sobre isso. Ninguém mais na mesa de jantar parecia saber nada sobre seu livro. Concordo com a cabeça novamente e, em seguida, tomo um gole.

Ela força um sorriso e olha para suas mãos, atadas juntas no balcão na frente dela. "Ele é um grande escritor," diz ela. "Eu acho que o livro vai ser um grande sucesso para ele. É uma ideia inteligente."

Eu limpo minha garganta, esperando que ela não ouça o choque na minha voz. "Você já leu alguma parte dele?"

"Pequenos pedaços," diz ela, sorrindo novamente. "Ele é muito exigente sobre quais partes estou autorizada a ler, mas eu fiz graduação em Inglês, por isso às vezes ele pede minha opinião."

Eu tomo outro gole, só para me impedir de falar ainda. Eu quero perguntar a ela sobre isso, mas não quero que ela saiba que não li uma única palavra dele ainda.

"Kyle estava tão feliz por ele quando assinou com seu agente." Seus olhos começam uma névoa quando ela menciona o nome de Kyle.

Eu olho para longe dela.

Um agente?

Por que ele não me disse que assinou com um agente?

"Como ele está?" Ela pergunta.

"Ben?"

Ela balança a cabeça. "Eu realmente não tenho interagido com ninguém ainda. Eu sei que é egoísta da minha parte, porque não sou a única sofrendo. Mas eu apenas..."

Eu coloquei minha mão sobre a dela e apertei. "Ele está bem. E ele entende, Jordyn. Todo mundo entende."

Ela limpa uma lágrima nas proximidades com um guardanapo. Ao vê-la tentar se segurar criou uma pressão no meu peito. Eu me sinto machucada por ela, especialmente sabendo que ela está prestes a enfrentar tudo isso sozinha.

"Eu me sinto mal. Eu estive tão envolvida em tudo o que perdi nos últimos dois dias, que ainda nem pensei sobre o quanto isso afeta Ian e Ben. Quero dizer, ambos vivem aqui. E agora eles estão presos com uma garota que está prestes a ter um bebê. A última coisa que quero é que eles se sintam obrigados a me ajudar, mas... Eu realmente não quero voltar para Nevada. Eu não posso voltar a morar com minha mãe quando esta é a minha casa. Eu apenas..." Ela pressiona as mãos contra seu rosto. "Eu não sei o que fazer. Eu não quero sobrecarregar ninguém, mas estou com medo, não posso fazer isso sozinha."

Eu coloquei meus braços em torno dela e ela começa a chorar em minha camisa. Eu não tinha idéia de que ela não queria

voltar a morar com a mãe. Queria saber se Ben está mesmo ciente disso.

"Jordyn."

Nós olhamos para cima quando Ben chama seu nome. Ele está de pé na porta da cozinha com um olhar perturbado no seu rosto. Quando ela olha para ele, ela começa a chorar ainda mais forte. Ele vai até ela e coloca os braços em volta, então me levanto e caminho ao redor do balcão, dando-lhes espaço.

"Você não está indo a lugar algum, está bem?" Diz ele. "Você é minha irmã. Você é a irmã de Ian. E o nosso sobrinho será criado na casa que você e Kyle planejaram para ele ser criado." Ele se afasta e escova o cabelo fora do seu rosto. "Prometo que vamos ajudá-la."

Ela balança a cabeça, enxugando mais lágrimas. Ela mal pode deixar sair às palavras e *agradecer-lhe* entre soluços.

Eu não posso vê-la chorar mais. Estou à beira de lágrimas apenas por saber o quanto ela está com medo. Corro até as escadas e de volta para o quarto de Ben, onde posso reunir meus pensamentos. Tantas coisas estão correndo pela minha cabeça, a maioria delas é temor. Tenho medo que ele está tomando uma decisão precipitada. Eu tenho medo, que se disser a ele o quanto gostaria que ele se mudasse para Nova York, ele iria realmente fazer isso, e é óbvio que sua cunhada precisa dele aqui. Para não mencionar as possibilidades que ele iria perder, desistindo do livro. Eu sinto o quanto genuína essa história é, essa é a melhor chance que ele vai ter de vender seu livro. Sim, eu gostaria de começar um relacionamento de verdade agora, mas não é isso que concordamos

no início. Se nós apenas terminarmos nosso acordo no meio sem continuar a nos reunir em 09 de novembro, ele estará desistindo do que obviamente, seu agente pensou que seria um grande livro.

Eu não posso acreditar que ele tem um agente.

Isso é grandioso, e eu não sei por que ele não me disse. Por mais que eu quisesse acreditar que ele está bem com não terminar o livro, temo que ele esteja tomando esta decisão com base nas emoções dos últimos dias. A última coisa que quero é que ele faça uma escolha tão grande quanto se mudar para outro estado, em seguida, lamentar depois que ele o fizer. É claro que eu daria qualquer coisa para tê-lo comigo todos os dias, mas ainda quero muito mais que ele seja feliz com qualquer decisão que ele tomar. Eu sei que três anos é muito tempo para esperar, mas esses três anos poderia fazer uma enorme diferença no seu sucesso como um escritor. O fato de que nossa história é verdadeira, pode torná-lo atraente para os leitores, e mesmo que eu não li nada disso ainda, estou convencida de que ele precisa terminá-lo.

Eu não quero ser a razão dele não terminar o que começou a fazer. Ao passar dos anos a partir de agora, ele vai olhar para trás hoje à noite e vai saber se ele fez a escolha errada. Se talvez nossas vidas ainda tivessem o mesmo e ainda acabássemos juntos, mas depois de esperar três anos, ele também teria conseguido seu objetivo de escrever o livro que prometeu escrever.

Ele fez uma grande diferença na minha vida. Mais do que ele jamais saberá. Se não fosse por ele, eu não acho que jamais teria recuperado a minha confiança. Eu sei que não teria a coragem de fazer uma audição em qualquer lugar. Tê-lo em minha vida um

dia por ano teve um efeito muito positivo sobre mim, eu odiaria a mim mesma se fizesse exatamente o oposto para ele.

E nada disso inclui o que acabara de acontecer nos últimos dez minutos. Não há nenhuma maneira que ele possa se mudar para Nova York quando sua família precisa dele aqui e agora mais do que nunca. Jordyn vai precisar dele aqui muito mais do que preciso dele em Nova York. Ele e Ian precisam estar aqui para ela e eu me recuso a ser a única a convencê-lo a deixá-la em um momento como este.

Eu pego meu telefone e ligo para um táxi antes que eu mude de ideia.

Ben

Eu fecho a porta do quarto de Jordyn quando ouço os passos de Fallon descendo as escadas. Eu ando em torno do canto para encontrá-la e ela engasga, apertando a mão ao coração.

"Você me assustou," diz ela, descendo os últimos degraus. "Como ela está?"

Eu olho para o corredor até o quarto de Jordyn. "Melhor," eu digo. "Eu acho que a pizza ajudou."

Fallon sorri apreciativamente. "Não foi a pizza que a fez se sentir melhor, Ben." Ela dá mais dois passos, em direção à porta da frente neste momento. Eu finalmente noto a bolsa em torno de seu ombro e os sapatos nos pés. Ela parece preparada para sair.

Ela para, colocando seu peso em um pé só. Ela encolhe os ombros, como se eu tivesse lhe feito uma pergunta, e então ela olha para trás para mim. "Mais cedo..."

"Fallon," Eu digo. "Por favor, não mude de idéia."

Ela estremece, olhando para cima e para a direita como se ela estivesse tentando conter as lágrimas. *Ela não pode ter mudado de ideia. Ela não pode.* Corro em direção a ela e agarro ambas as mãos. "*Por favor.* Nós podemos fazer isso. Talvez eu não possa me mudar imediatamente, mas eu vou. As coisas só precisam se resolver por aqui primeiro."

Ela aperta minha mão e lança um suspiro. "Jordyn disse que você tem um agente." Sua voz soa um pouco ofendida, e ela tem o direito de estar. Eu deveria ter dito a ela antes de ouvir isso de alguma outra pessoa, mas minha mente esteve um pouco preocupada hoje.

Eu concordo. "Sim, um par de meses atrás. Eu mencionei a ideia do livro para algumas pessoas e eles realmente gostaram." Eu percebo onde isso vai chegar, então balanço minha cabeça. "Não importa, Fallon. Sou capaz de escrever algo mais do que isso."

Um fluxo de luzes atravessa as paredes, e ela olha por cima do ombro. Seu táxi já está aqui.

"Por favor," eu imploro. "Apenas me dê o número do seu telefone, pelo menos. Eu te ligo amanhã e nós vamos descobrir isso depois, ok?" Estou tentando manter minha voz tranquila e cheia de esperança, mas é difícil esconder o pânico que está construindo no meu peito.

Ela me olha com um olhar que se assemelha a pena. "Tem sido muito emocional esses dias, Ben. Não é justo da minha parte deixar você tomar esse tipo de decisão agora." Ela aperta os lábios na minha bochecha e então se vira para a porta da frente. Eu a sigo para fora, determinado a não deixá-la mudar de ideia assim.

Quando ela atinge o táxi, ela me encara com um olhar firme. "Eu nunca me perdoaria se não o incentivasse a seguir seus sonhos como você me encorajou a seguir o meu. Por favor, não me peça para ser a razão de você desistir deles. Não é justo."

Eu posso sentir o apelo desesperado em suas palavras, e isso obriga todas as minhas palavras irem para trás na minha

garganta. Ela envolve seus braços em volta de mim, pressionando seu rosto contra o meu pescoço. Eu a seguro apertado, esperando que ela sinta o quanto preciso que ela fique comigo e mude de ideia. Mas ela não faz. Ela me liberta e abre a porta do taxi.

Eu nunca quis usar a força física sobre uma garota antes, mas quero empurrá-la para o chão e segurá-la até que o táxi vá embora.

"Eu vou vir aqui no próximo ano," diz ela. "Eu quero conhecer o seu sobrinho. Vamos nos encontrar no restaurante novamente, ok? Mesmo hora, no mesmo lugar?"

O quê?

Será que experimentamos a mesma coisa nas últimas oito horas?

Será que ela caiu da escada e bateu a cabeça?

Não, eu não estou concordando com isso. Ela é louca se pensa que vou dar-lhe apenas um aceno e dizer-lhe que vou vê-la em um ano. Eu balancei minha cabeça com firmeza e fecho a porta do táxi, recusando-se a deixá-la entrar.

"*Não*, Fallon. Você não pode simplesmente concordar que me ama, e, em seguida, ir embora, porque você acha que isso é o melhor para mim. Não é assim que isso funciona."

Ela está assustada com minhas palavras. Acho que ela esperava que eu a deixasse ir sem uma luta, mas ela não é o tipo de garota que você escolhe batalhar. Ela é o tipo de garota que você luta até a morte.

Ela se inclina contra o táxi e cruza os braços sobre o peito. Seus olhos estão focados no chão, mas o meu está focado nela.

"Ben," diz ela, com a voz quase um sussurro. "Você não precisa estar em Nova York. Você precisa estar aqui. Eu vou ser apenas uma distração, e você nunca vai terminar seu livro. São apenas mais três anos. Se nós estamos destinados a ficar juntos, três anos não é nada."

Eu ri, mas minha risada é curta e sem humor. "Destinados a ficar juntos? Você está ouvindo a si mesma? Este não é um de seus contos de fadas, Fallon. Esta é a *vida real*, e no mundo real você tem que estourar sua bunda para o felizes para sempre!" Eu aperto a minha nuca e dou um passo para longe dela, tento recolher a minha frustração e engarrafá-la de volta, mas está derramando fora de mim toda vez que penso sobre como ela pode facilmente subir no táxi, sabendo que ela não vai me ver por um ano inteiro. "Quando você encontra o amor, você o segura. Você agarra com ambas as mãos e faz tudo em seu poder para não deixá-lo ir. Você não pode simplesmente andar para longe dele e esperar que ele fique até que você esteja pronta para isso."

Eu não sei de onde isso está vindo. Eu nunca estive tão zangado com ela antes, mas estou tão chateado porque isso dói. Dói saber que compartilhamos o que fizemos lá em cima no meu quarto e, em seguida, após dar a isso um segundo pensamento, ela decide que não significava nada para ela. Que não significo nada para ela.

Seus olhos estão arregalados e ela está me vendo lutar com cada emoção que um cara pode ter. Esta semana tem sido

cheia delas. Desde a morte de Kyle, a ter que ligar para Fallon ontem de manhã, para vê-la na minha porta da frente, para me deixar quebrar tendo ela na minha cama, para tempo depois fazer amor com ela no mesmo local. Se eu fosse colocar as emoções da semana em uma carta de gráfico, isso seria mais parecido como um maremoto.

Vejo-a olhar para o táxi como se estivesse contemplando sua decisão. Eu passo à frente e coloco minhas mãos em seus ombros, forçando sua atenção de volta para mim. "Não vá embora assim."

Seus ombros caem com seu suspiro. Ela balança sua cabeça de leve. "Ben, não estou indo embora assim. Eu não estou fazendo nada que não concordamos no primeiro dia em que nos conhecemos. Eu sou a pessoa que adere às regras, aqui. Chegamos a um acordo sobre cinco anos. E sim, nós tivemos um pequeno soluço no andar de cima onde nós quase cedemos e —"

Eu cortei. "Um soluço?" Eu aponto para a casa. "Você acabou de se referir a nós concordarmos em iniciar um relacionamento como um... *soluço*?"

Sua expressão está imediatamente pedindo desculpas, mas eu não quero ouvir um pedido de desculpas. Estou obviamente errado aqui, porque quando fiz amor com ela, sabia que o que estava acontecendo entre nós era algo que a maioria das pessoas nem sequer sabe que existe. E se ela, mesmo remotamente, sentisse o mesmo, não teria nenhuma maneira no inferno que ela estaria dizendo estas coisas agora.

Meu estômago vira e eu quero dobrar-me de dor. Mas em vez disso me mantenho estável e lhe ofereço uma última chance de provar para mim que o dia inteiro passado não foi completamente unilateral.

Eu aperto o rosto dela até que meus dedos estão enrolados em torno da nuca. Eu escovo meus polegares em suas bochechas e a incentivo a olhar para mim. Eu a toco suavemente — tão gentil quanto meus dedos são capazes de tocá-la. Ela engole, e eu posso ver que a minha mudança de comportamento está deixando-a nervosa.

"Fallon," eu digo, mantendo minha voz calma e sincera. "Eu não me importo sobre o livro. Eu não quero nem terminá-lo. Tudo que me importa é você. Estar com você todos os dias. Vê-la todos os dias. Eu não terminei de me apaixonar por você ainda. Mas se você não quiser terminar se apaixonando por mim, então você precisa me dizer agora. Você quer que eu seja uma parte de sua vida mais do que apenas em 09 de novembro? Se você disser não, vou me virar e caminhar de volta para dentro daquela casa e as coisas podem voltar a ser como eram antes de você aparecer aqui ontem. Eu vou continuar trabalhando sobre o livro e nós vamos nos reunir no próximo ano. Mas se você disser que sim... se você me disser que quer gastar cada dia no calendário deste ano se apaixonando por mim, então vou te beijar. E eu prometo que vai ser um onze. E eu vou passar todos os dias a partir de hoje te mostrando que você fez a escolha certa."

Minhas mãos permanecem firmes em seu rosto. Seus olhos permanecem firmes nos meus.

E então uma lágrima lentamente começa a tomar forma e rolar para baixo de sua bochecha. Ela balança a cabeça, "Ben, você não pode —"

"Sim ou não, Fallon. Isso é tudo que quero ouvir."

Por favor, diga sim. Por favor, me diga que você ainda não terminou de se apaixonar por mim.

"Você precisa estar aqui para a sua família este ano. Você sabe disso tão bem quanto eu, Ben. A última coisa que precisamos é de um relacionamento ao longo de um telefone celular. E isso é exatamente o que vai acontecer, porque nós vamos passar a cada segundo querendo falar um com o outro em vez de se concentrar em nossos objetivos. Nós vamos mudar tudo só para estarmos juntos, e não deve ser assim. Ainda não. Precisamos terminar o que começamos."

Eu deixei tudo isso entrar por um ouvido e sair pelo outro, porque não é a resposta que quero ouvir. Eu me abaixei até que estivesse ao nível dos olhos com ela. "Sim. Ou não."

Ela inala uma respiração instável. E então, em um esforço fraco para soar sincera, ela diz, "Não. Não, Ben. Volte para dentro e termine seu livro."

Outra lágrima cai, mas desta vez cai do *meu* olho.

Dou um passo para trás e a deixo ir. Quando ela sobe no banco de trás do táxi, ela rola para baixo sua janela, mas não olho para o rosto dela. Eu fico olhando para o chão sob meus pés, esperando para ver se ele será dividido em dois para me engolir por completo.

"A única coisa que quero mais do que tudo é que o mundo inteiro ria de você, Ben." Eu posso ouvir as lágrimas em sua voz. "E eles não podem fazer isso se eu não fizer por você o que você fez por mim no dia em que nos conhecemos. Você me deixou ir. Você me *incentivou* a ir. E eu quero o mesmo para você. Eu quero que você siga a sua paixão em vez de seu coração."

O táxi começa a recuar, e por uma fração de segundo acho que talvez ela vá perceber o quão fodido suas prioridades são, porque *ela* é minha paixão. O livro foi apenas uma desculpa.

Eu debato sobre correr atrás dela, dando-lhe um desempenho digno de livro. Eu poderia perseguir o táxi e quando parasse, eu poderia abrir a porta e levá-la em meus braços e dizer que estou apaixonado por ela. Que eu terminei de me apaixonar por ela quase que imediatamente depois que eu comecei, porque era um prumo em linha reta do topo para a base. Um assobio. Um instante. Um amor instantâneo.

Mas ela odeia amor instantâneo. Aparentemente, ela odeia amor semi-instantâneo e amor lento e amor no ritmo de um caracol e amor em geral... "Porra!"

Eu amaldição a rua vazia, porque pela primeira vez, recebo exatamente o que mereço.

Quarto 9 de

Novembro

Em sua escuridão, ela é silenciosa.

Na minha escuridão, ela grita.

— BENTON JAMES KESSLER

Fallon

Nem mesmo contando a noite que fui chamada para ser a suplente, eu não estava tão nervosa como eu estava hoje. Eu cheguei uma hora mais cedo, mas a nossa cabine já tinha sido ocupada quando cheguei aqui esta manhã, então escolhi uma próxima a ela.

Eu bato meus dedos sobre a mesa, meus olhos passando para a porta em qualquer momento que alguém entra ou sai.

Eu não tenho nenhuma idéia de como vou começar essa conversa. Como posso dizer-lhe que, logo que me afastei no ano passado, eu sabia que tinha cometido o maior erro da minha vida? Como posso dizer a ele que tomei essa decisão de última hora para seu benefício? Que tinha pensado que se eu lhe dissesse que não queria me apaixonar por ele, eu estaria ajudando-o de alguma forma? E o mais importante, como farei para contar o fato de que apenas me mudei de volta para Los Angeles por ele? Bem, não exatamente *só* por ele. Eu fiz uma enorme mudança de carreira, alguns meses atrás.

Voltei quando eu estava no teatro comunitário, me pediram para ajudar com algumas linhas porque as pessoas tinham confiança no meu talento. Eu acho que poderia se dizer que ensinei atuando em um sentido. A alegria que tenho presa comigo se deve ao conhecimento que adquiri com o passar do tempo, percebi que

gostava mais de ajudar os atores com as suas partes do que eu gostava de *ser* a atriz.

Demorou alguns meses para finalmente aceitar que talvez o meu objetivo não fosse mais ser uma atriz. Pessoas mudam. Elas crescem. Paixões evoluem, e a minha evoluiu para querer ajudar os outros a desenvolverem seus próprios talentos.

Procurei em escolas de todo o país, mas com a minha mãe, Amber, e sim, Ben, estando em Los Angeles, não foi difícil saber para qual cidade eu acabei escolhendo.

Por mais que questionasse minha decisão por não concordar em estar com ele no ano passado, eu sabia que era o melhor a longo prazo. Eu nunca estive mais em paz com a minha escolha de carreira como estou agora, e eu não tenho certeza que teria acontecido se Ben estivesse comigo. Assim, mesmo que erros foram cometidos, eu não tenho nenhum arrependimento. Eu acho que as coisas estão funcionando exatamente como deveriam estar.

Mas, entre Ben e eu apenas posso atestar provavelmente, que muita coisa pode mudar em um ano, então tenho pavor que ele possa ter mudado de idéia. Ele pode nem mesmo querer estar comigo como fez no ano passado. Ele ainda pode estar muito chateado comigo, que ele nem sequer vai aparecer.

Mas não é realmente por isso que eu estou nervosa.

Estou nervosa porque sei que ele *vai*. Ele sempre aparece. Mas este ano, não tenho idéia de onde estamos. Nos despedimos em condições muito ruins no ano passado e eu levo a culpa completa por isso, mas ele tem que entender que, se o aperto do sapato estivesse no outro pé, ele teria feito o mesmo por mim. Se

eu tivesse feito uma enorme declaração no meio de tanto sofrimento, ele teria reconhecido que talvez eu não estivesse no melhor lugar para tomar tal decisão que alteraria minha vida. E ele certamente não pode me culpar por encorajá-lo a ficar e ajudar sua família. Seu irmão tinha acabado de morrer. Sua cunhada precisava dele. Seu sobrinho iria precisar dele. Foi a coisa certa. Ele teria feito o mesmo por mim. Ele apenas tomou isso tão difícil como fez, porque ele já estava tendo uma semana muito ruim.

Eu sinto quase como mostrar-se sem aviso prévio no ano passado foi uma má idéia. Eu sinto que ter ido fez mais dano do que fez bem.

Meus pensamentos são interrompidos quando uma mão vem descansar no meu ombro. Eu olho para cima, esperando ver Ben parado lá. E eu faço... mas não é apenas Ben. É Ben e... *um bebê.*

Seu sobrinho.

Eu sei disso imediatamente, porque ele tem os olhos de Ben. Olhos de *Kyle.*

Tudo isso está vindo para mim de uma vez e tento processar cada coisa separadamente. Em primeiro lugar, o fato de que Ben apareceu. E ele está sorrindo para mim quando me levanto para abraçá-lo, então isso é o suficiente para provocar um enorme suspiro de alívio.

Em segundo lugar, seu braço está em torno desse bebê que está empoleirado em seu quadril, inclinando a cabeça contra o peito de Ben. Vendo-o com o seu sobrinho assim assegura-me que nós

dois fizemos a escolha certa no ano passado, mesmo que ele não tenha concordado com isso no momento.

Eu estava esperando para encontrar seu sobrinho, em algum momento hoje, mas pensei que teria uma chance de falar com Ben primeiro, sozinhos, sobre como nós deixamos as coisas do ano passado. Mas posso adaptar. Especialmente para um bebê tão bonito quanto este.

Ele está sorrindo timidamente para mim e posso ver muito de Jordyn nele. Ele é partes quase iguais de Jordyn e Kyle. Eu me pergunto como que é para ela... ver muito de Kyle quando ela olha para seu filho.

Quando Ben me libera do abraço, ele sorri para o menino. "Fallon, eu gostaria que você conhecesse o meu sobrinho, Oliver." Ele pega o pulso minúsculo de Oliver e acena para mim. "Oliver, esta é Fallon."

Eu levanto minha mão e Oliver joga imediatamente os braços para mim. Chocada, eu o deixo vir a mim, colocando-o da mesma maneira que Ben o estava segurando. Tem sido um longo tempo desde que segurei um bebê, mas prefiro que o sobrinho de Ben queira que eu o segure do que vê-lo chorar se eu tentasse.

"Ele gosta de mulheres bonitas," diz Ben com uma piscadela, soltando-o uma vez que o tenho seguro no colo. "Deixe-me pegar uma cadeira alta."

Ben vai embora, então me sento com Oliver, colocando-o em cima da mesa na minha frente. "Você é uma gracinha," digo a ele. E ele é. Ele parece ser um bebê muito feliz e isso me faz feliz por Jordyn. Mas, ainda assim, a tristeza se infiltra quando penso

sobre Kyle nunca ser capaz de encontrar seu filho. Eu empurro o pensamento da minha cabeça quando Ben retorna com uma cadeira alta.

Ele a empurra contra a borda da cabine e depois coloca Oliver. Eu nem sequer percebo a bolsa de bebê que Ben tinha por cima do ombro até que ele remove e toma um assento. Ele pesca através da bolsa até que ele encontra um recipiente de lanches, e então ele coloca alguns Cheerios sobre a mesa na frente de Oliver, mas não antes de limpá-la primeiro. O tempo todo, ele fala com Oliver respeitosamente, como se fossem amigos. Ele não entra em conversa de bebê, e eu estaria mentindo se dissesse que não é adorável vê-lo interagir com uma criança como se eles estivessem no mesmo nível.

Ben realmente tem essa coisa com bebês. É impressionante. E... tipo sexy.

"Quantos anos ele tem agora?"

"Dez meses," diz Ben. "Ele nasceu no dia do Ano Novo. Algumas semanas mais cedo, mas ele estava bem."

"Assim, o mundo inteiro comemora seu aniversário com fogos de artifício, exatamente como eles fazem com o seu?"

Ben sorri. "Você sabe, nunca pensei sobre isso." Oliver joga com os Cheerios na frente dele, completamente contente com não ser o centro das atenções. Que é um alívio, porque talvez Ben e eu seremos capazes de ter uma conversa séria, apesar de estar na companhia de seu sobrinho.

Ben chega a sua mão sobre a mesa e aperta a minha, e meu peito se aquece do pequeno gesto. "É muito bom vê-la, Fallon," diz ele, roçando o polegar sobre o meu. "Muito bom."

A sinceridade em seus olhos me faz querer dar um bote em toda esta mesa e beijá-lo aqui. Ele não me odeia. Ele não está com raiva de mim. Eu sinto que acabei de dar minha primeira lufada de ar puro em um ano.

Eu lanço minha mão para segurar a dele, mas assim que faço, ele se afasta para empurrar os lanches de Oliver mais perto dele. "Me desculpe, eu tive que trazê-lo. Jordyn tinha que trabalhar hoje e a babá cancelou no último minuto."

"Está tudo bem," digo a ele. E honestamente, está. Eu amo observá-lo interagir com Oliver. Ele acrescenta outra camada que eu não tinha visto antes. "Como está Jordyn?"

"Bem," Ben diz, balançando a cabeça como se estivesse tentando se convencer disto, também. "Muito bem. Ela é uma ótima mãe. Kyle ficaria orgulhoso." Ele diz a última frase mais silenciosa do que o resto. "E você? Como está Nova York?"

Eu não sei como responder a isso. Eu não sinto que agora é o momento certo para dizer, então evito a questão. "Isto é sempre tão estranho," eu digo. "Vê-lo pela primeira vez em um ano. Eu nunca sei o que dizer ou fazer." Eu estou mentindo. Nunca foi tão estranho antes, mas graças ao ano passado, isso se parece muito estranho hoje.

Ele chega do outro lado da mesa e coloca sua mão sobre o meu pulso, dando-lhe um aperto leve. "Eu estou nervoso, muito," diz ele tranquilizadamente. Seus olhos caem para nossas mãos, e

em seguida, ele puxa as costas e limpa a garganta. É bonito como ele está tentando ser respeitoso na frente de Oliver. "Já pediu alguma coisa?" Ele pega o menu e fica olhando para ele em silêncio por um momento, mas posso dizer que ele não está lendo.

Ele está mais nervoso do que deveria, mas nós deixamos as coisas de um jeito muito estranho no ano passado. Me preocupa que não seja só o nervosismo que assola ele, mas talvez um pouco de amargura. Eu sei que o feri, mas com certeza ele teve tempo para entender por que fiz o que fiz. E espero que ele saiba que ir para longe dele, quando ele estava com tanta dor, foi provavelmente mais difícil para mim do que para ele. Eu passei todo o ano passado, com o coração pesado porque isto estava constantemente em minha mente.

Nós pedimos algo para comer e ele faz questão de adicionar um purê de batatas para Oliver, que acho adorável. Eu tento aliviar os nossos nervos com conversa fiada. Conto-lhe sobre como decidi que meu novo objetivo na vida é abrir um estúdio de talentos. Ele sorri e disse que eu não era mais "*Fallon a Transitória*." Perguntei-lhe qual era meu novo nome, e ele me olhou pensativo e disse: "*Fallon a Professora*". E eu amei o som disso.

Ele disse que se formou na faculdade em maio passado e isso me deixou triste que eu não estava lá para vê-lo, mas sei que haverá uma abundância de marcos no futuro. Eu vou para a sua cerimônia de formatura quando ele receber a sua pós-graduação, porque ele diz que isso é o que ele está trabalhando agora. Ele conseguiu um emprego fazendo freelance para uma revista online e decidiu continuar a sua carreira com um mestrado em redação técnica.

Durante uma pausa em nossa conversa, Ben dá uma colherada no purê de batatas e coloca na boca de Oliver. O bebê esfrega os olhos e parece que está prestes a cochilar direito em sua tigela.

"Ele já fala alguma palavra?"

Ben sorri para Oliver, escovando a mão sobre a cabeça minúscula. "Um par. Eu tenho certeza que ele as diz por acidente, no entanto. Ele fala principalmente sons inarticulados." Ben ri e então diz: "Ele disse uma maldição em sua primeira palavra, no entanto. Nós mantemos seu monitor do bebê ligado durante à noite e na semana passada, claro como o dia, ele disse a palavra *merda*. Esse pequeno cara está começando cedo," diz ele, beliscando Oliver brincando em seu rosto. Oliver sorri para ele, e quando o faz, tudo me bate de uma vez.

Ben trata Oliver como um pai trataria um filho.

Oliver olha para Ben como se ele fosse seu pai.

Ben se refere a si mesmo e Jordyn como um "*nós*".

E eles mantêm o monitor bebê de Oliver à noite... que significa... *eles compartilham um quarto?*

Eu puxo uma respiração no momento que sinto todo meu mundo sair do eixo. Eu aperto a mesa quando a clareza me bate.

Eu me sinto como uma idiota.

Ben percebe a mudança no meu comportamento imediatamente, e quando meus olhos bloqueiam com os seus, ele começa a agitar lentamente a cabeça, percebendo seu deslize. "Fallon," diz ele em voz baixa. Mas ele não acrescenta palavras

adicionais para acompanhar o meu nome. É claro que eu sei, e ele não faz nada para rejeitar a minha suposição. Ele está se afogando em um olhar de desculpas.

Ciúme bate em um instante.

Fúria em construção e ciúme *insano*. Eu sou forçada a me levantar da minha cadeira e correr para o banheiro, porque me recuso a deixá-lo ver o quanto isso completamente me destruiu em questão de segundos. Ele me chama atrás de mim, mas não faço uma pausa. Eu sou grata que ele trouxe Oliver, porque agora ele não pode correr atrás de mim.

Corro direto para a pia e aperto as bordas da mesma, olhando para mim mesma no espelho.

Acalme-se, Fallon. Não chore. Salve o desgosto para quando você chegar em casa.

Eu não estou preparada para isso. Eu não tenho nenhuma idéia de como lidar com isso. Parece que meu coração está literalmente quebrando. Quebrando bem no meio, sangrando no meu peito, enchendo os pulmões com sangue, tornando impossível respirar.

Segurar as lágrimas prova ser mais difícil quando a porta do banheiro abre e fecha. Eu olho para cima para ver Ben ali, segurando Oliver, olhando para mim com uma camada profunda de arrependimento.

Eu fecho meus olhos para que não tenha que ver o seu reflexo no espelho. Eu deixo cair a cabeça entre os ombros e acabo de começar a chorar.

Ben

Não era assim que eu queria que ela descobrisse. Eu ia dizer a ela, e logo, mas queria facilitar isso. Não que eu esperasse que ela ficasse com o coração partido sobre o fato de que estou namorando Jordyn. Na verdade, pensei que as chances dela estar feliz por mim seriam maiores do que as chances dela ficar chateada com isso. Eu nunca esperava esta reação dela. Por que ela está agindo como se preocupasse tanto assim, quando ela deixou claro no ano passado que não estava interessada em nada mais do que o arranjo que fizemos?

Mas é óbvio pela forma como está reagindo de que ela se importa. Que ela se importava. Mas por alguma razão, ela se recusou a ficar comigo quando mais precisei dela.

Eu tento mantê-la unida, considerando que estou segurando Oliver, mas cada parte de mim quer cair de joelhos e gritar.

Dou alguns passos hesitantes para frente até que estou bem atrás dela. Eu gentilmente pego seu cotovelo com a mão, querendo abraça-la, mas ela escova minha mão e caminha para o outro lado do banheiro. Ela pega uma toalha de papel e enxuga os olhos, ainda de costas para mim.

"Eu não queria que isso acontecesse." As palavras saem da minha boca, como se elas de alguma forma a confortassem. Eu

quero levá-las de volta imediatamente. Não importa que Fallon deixou um grande buraco no meu coração, eu não poderia ajudá-la se alguém encontrou seu caminho. Não importa que Jordyn e eu estivéssemos ambos destruídos após a morte de Kyle. Não importa que as coisas não progrediram entre nós até bem depois de Oliver nascer. Não importa que nunca vou sentir a mesma conexão com Jordyn que tive com Fallon, mas Oliver está acima de qualquer coisa que falta no nosso relacionamento.

A única coisa que importa para Fallon é a reviravolta inesperada em nossa história. Uma que nenhum de nós vimos chegando. Que nenhum de nós queria. E que ela é parcialmente responsável por isso. Eu tenho que me lembrar disso. Por mais que ela esteja sofrendo agora, ela me machucou muito, foi pior, quando ela escolheu Nova York acima de mim.

Olho para Oliver e sua cabeça está descansando contra o meu peito — de olhos fechados. Já passou um tempo da hora do seu cochilo da manhã, então o reajuste para que ele deitasse em meus braços. Toda vez que olho para ele, há um inchaço no meu coração. Um que é tão diferente de qualquer sentimento que Fallon ou Jordyn jamais poderiam criar. E eu tenho que me lembrar disso. Não é sobre qualquer uma delas. É sobre esse pequeno cara em meus braços e o que é melhor para ele. Ele é a única coisa que devo me importar, e venho dizendo isso a mim mesmo por meses. Eu pensei que seria um pequeno lembrete que levou para eu passar este momento com Fallon, mas agora não tenho tanta certeza.

Fallon puxa uma respiração profunda e libera antes de se virar. Quando ela bloqueia os olhos nos meus, é evidente o quanto eu a destruí. Minha reação instintiva é abraçá-la, lhe dizer como me

sinto realmente. Como desde o momento em que beijei Jordyn pela primeira vez, não senti nada, mas uma bagunça confusa.

Na verdade, tenho estado uma bagunça confusa desde o segundo que Fallon se afastou naquele táxi no ano passado.

"Você está apaixonado por ela?" Ela cobre imediatamente a boca com a mão, sacudindo a cabeça em arrependimento por fazer essa pergunta. "Por favor, não responda a isso." Ela anda em direção a mim e deixa cair os olhos para o chão. "Eu preciso ir embora," diz ela enquanto passa por mim.

Eu me viro até que estou a pressionando contra a porta, segurando-a fechada. "Assim não. Por favor, não vá ainda. Dê-me uma chance de explicar."

Eu não posso deixá-la sair sem ela entender toda a situação. Mas mais ainda, eu estou esperando que ela vá explicar o que aconteceu no ano passado e por que ela está agindo assim com essa notícia, isso está realmente a afetando.

"Explicar o quê?" Ela diz baixinho. "Você quer que eu fique aqui e ouça você explicar como não queria se apaixonar pela mulher do seu irmão morto? Você espera que eu discuta com você quando me disser que não é apenas sobre o que *você* quer, mas sobre o que é melhor para o seu sobrinho? Você espera que eu peça desculpas por ter mentido para você no ano passado, quando disse que não quero te amar?"

Cada palavra da última frase que deixa sua boca é como pesos caindo em cima de mim, me afundando para o fundo de um lago. *Ela mentiu para mim?*

"Eu entendo, Ben. É minha culpa. Eu sou a única que foi embora no ano passado, quando você tentou me amar."

Ela tenta alcançar a maçaneta da porta em torno de mim, mas eu passo para bloqueá-la. Eu a puxo para o meu lado, passando a mão livre ao redor da parte de trás de sua cabeça e pressionando o rosto para o meu ombro. Eu pressiono meus lábios contra a lateral de sua cabeça, tentando não ser afetado pela forma como ela se sente em meus braços. Ela agarra minha camisa e eu a sinto começar a chorar de novo. Eu quero puxá-la para mais perto, segurar mais apertado em meus braços, mas Oliver me impede de fazer isso em mais de uma maneira.

Eu quero dizer algo que vai consolá-la, mas ao mesmo tempo estou tão chateado com ela. Com a forma como ela jogou descuidadamente em torno de meu coração no ano passado quando me entreguei a ela. E como ela está fazendo isso de novo agora que já é tarde demais.

Está muito tarde.

Oliver começa a se contorcer em meus braços, então sou forçado a libertá-la de modo que ele não acorde. Ela aproveita a oportunidade para escorregar em torno de mim e sair pela porta do banheiro.

Eu a sigo para fora do banheiro e vejo quando ela pega a bolsa da nossa cabine e vai direto para a porta. Vou para a cabine e pego a bolsa de Oliver. A nossa comida ainda está colocada na mesa, mas acho que é seguro dizer que não vamos comer. Eu deixo cair o dinheiro na mesa e vou para fora.

Ela está ao lado de um carro, desastrada ao redor de sua bolsa. Até o momento que ela recupera as chaves, estou de pé ao lado dela. Eu arranco as chaves de suas mãos e caminho em direção ao meu carro, que está estacionado bem ao lado dela.

"Ben!" Ela grita. "Me dá as minhas chaves!"

Eu desbloqueio meu carro e coloco em marcha. Eu rolo para baixo as janelas e, em seguida, passo para o banco de trás e coloco Oliver em seu assento de carro. Quando tenho certeza que ele ainda está dormindo, caminho de volta para seu carro.

"Você não pode sair me odiando," eu digo, colocando as chaves de volta em sua mão. "Não depois de tudo o que passamos —"

"Eu não *odeio* você, Bem," ela exclama. Sua voz é ofendida e ainda há lágrimas escorrendo pelo rosto. "Isto foi parte do acordo, não foi?" Ela limpa os olhos, quase com raiva, e então continua. "Nós vivemos nossas vidas. Nós namoramos outras pessoas. Nós nos apaixonamos pelas mulheres do nosso irmão morto. E no final, vemos o que acontece. Bem, chegamos ao final, Ben. Um pouco mais cedo, mas é *definitivamente* o fim."

Eu olho para ela, muito envergonhado para fazer contato visual com ela. "Nós ainda temos mais dois anos, Fallon. Não temos de acabar com isso hoje."

Ela balança a cabeça. "Eu sei que prometi, mas... Eu não posso. Não há nenhuma maneira no inferno que estou me colocando com isso de novo. Você não tem ideia do que isto parece," diz ela, segurando sua mão ao peito.

"Na verdade, Fallon. Eu sei *exatamente* como se parece."

Eu a pego com meu olhar, querendo que ela veja que não estou levando toda a culpa por isso. Se ela não tivesse ido embora no ano passado e me deixado completamente arrasado, eu não teria passado a maior parte do ano ressentido por ela. Eu nunca teria me colocado em uma posição com ninguém, muito menos com Jordyn — arriscando o que eu poderia ter tido com Fallon. Mas pensei que Fallon só sentia uma fração do que eu sentia por ela.

Ela não tem ideia de como me deixou com o coração partido. Ela não tem ideia de que Jordyn estava lá para mim quando ela não estava. Eu estava lá para Jordyn quando Kyle não estava. E depois de perder duas pessoas que tanto amava, só mais tarde para sermos unidos com Oliver... não era algo que tínhamos planejado. Eu nem tenho certeza do que queria. Mas aconteceu, e agora sou o único pai que Oliver conhece. E por que agora faz tudo parecer tão errado? Por que parece como se eu de alguma forma detonei a minha vida ainda mais?

Fallon empurra em torno de mim para tentar abrir a porta de seu carro. E isso é quando parece como se tivesse levado um soco no estômago.

Eu não posso respirar.

Eu não sei por que me levou tanto tempo para perceber. Eu pego sua mão e a aperto antes que ela abra a porta. O apelo mudo a obriga a fazer uma pausa e olhar para mim.

Eu olho para o carro dela por um instante e, em seguida, de volta para ela. "Por que você veio dirigindo aqui hoje?"

Confusão nubla sua expressão. Ela balança a cabeça, "Esse era o nosso acordo. É 09 de novembro."

Eu aperto a mão dela ainda mais forte. "Exatamente. Você geralmente vem direto do aeroporto quando nos encontramos. Por que você está em um carro e não em um táxi?"

Ela olha para mim, derrota consome seus olhos. Ela expele uma respiração rápida e olha para o chão. "Eu me mudei de volta," ela diz com um encolher de ombros. "Surpresa."

Suas palavras empalam meu peito, e eu me encolho. "Quando?"

"Mês passado."

Eu me inclino contra seu carro e enterro meu rosto nas palmas das minhas mãos, tentando manter-me junto. Eu vim aqui hoje, esperando para obter uma maior clareza. Esperando ver Fallon parar a guerra que tem estado furiosa dentro de mim desde que as coisas começaram com Jordyn.

E clareza é exatamente o que estou recebendo. Desde o segundo que entrei no restaurante e pus os olhos nela, esse sentimento estava de volta no meu peito. Que nunca me senti assim com qualquer outra garota. O sentimento que me deixou tão aterrorizado, eu acho que o meu coração está prestes a explodir dentro de mim.

Eu nunca tive esse sentimento com ninguém além de Fallon, mas eu ainda não sei se isso é o suficiente para fazer a diferença. Porque Fallon estava certa quando disse que não é sobre o que eu quero. É sobre o que é melhor para Oliver. Mas mesmo

isso não parece ser uma boa lógica quando estou de pé bem na frente da única garota que me faz sentir desse jeito.

Agora que Oliver está dormindo no carro ao nosso lado e não mais em meus braços, eu puxo Fallon para mim. Eu envolvo meus braços em torno dela desesperadamente, precisando senti-la contra mim. Eu fecho meus olhos e tento pensar em palavras que vai corrigir isso, mas as únicas palavras que vêm são todas as coisas que não deveria dizer. "Como é que nós deixamos isso acontecer?"

Eu sei que assim que as palavras deixam minha boca estou sendo injusto com Jordyn. Mas Jordyn também está sendo injusta comigo, porque ela nunca vai me amar como amava Kyle. E ela tem que saber que nunca vou me sentir sobre ela do jeito que me sinto sobre Fallon.

Fallon tenta se afastar, mas eu a seguro mais apertado. "Espere. Por favor, basta responder a uma pergunta."

Ela se arrepende e permanece envolta em meus braços.

"Você voltou para L.A. para mim? Para nós?"

Assim que faço a pergunta, posso sentir seu desinflar. Eu posso sentir meu coração desmoronar nas paredes do meu peito. Sua falta de negação me obriga a aperta-la ainda mais forte. "Fallon," eu sussurro. "*Deus*, Fallon." Eu levanto o queixo e a forço a olhar para mim. "Você me ama?"

Seus olhos ficam arregalados de medo, como se ela não tivesse a ideia de qual é a resposta para essa pergunta. Ou talvez a pergunta a assusta, pois ela sabe exatamente como se sente sobre

mim, mas ela deseja que não se sentisse dessa forma. Eu pergunto a ela novamente. Peço a ela neste momento. "*Por favor*. Eu não posso tomar essa decisão até que eu saiba que não estou sozinho em como me sinto sobre você."

Ela me olha incisivamente nos olhos com um tremor inflexível de sua cabeça. "Eu não estou a ponto de competir com uma mulher para criar um filho sozinha, Ben. Eu não vou ser a pessoa que tirou você dela quando ela já passou por tanto. Então não se preocupe, você não tem que tomar qualquer decisão. Eu faço isso por você."

Ela tenta empurrar passando por mim, mas eu agarro seu rosto e tento argumentar com ela. Eu posso ver a determinação em seus olhos antes mesmo de falar. "Por favor," eu sussurro. "De novo não. Não podemos fazê-lo assim, se você vai embora de novo."

Ela olha para mim, triste. "Você não me deu uma escolha desta vez, Ben. Você se mostrou apaixonado por outra pessoa. Você compartilha a cama de outra mulher. Suas mãos tocam em alguém que não sou eu. Seus lábios fazem promessas contra a pele que não é a minha. E não importa de quem é a culpa por isso, se é minha por que te afastei no ano passado ou sua por não saber que fiz isso para o seu próprio bem, nada disso muda as coisas. É o que é." Ela desliza da minha mão e abre a porta do carro, olhando para mim através de cílios úmidos. "Ele tem sorte de ter você. Você é realmente um grande pai para ele, Ben." Ela entra em seu carro, completamente inconsciente de que está prestes a se afastar com meu coração. Eu estou aqui, congelado, incapaz de detê-la. Incapaz de falar. Incapaz de me defender. Porque sei que não há nada que eu possa dizer que iria mudar as coisas. Não hoje, de qualquer

maneira. Não até eu fazer as coisas direito em todas as outras áreas da minha vida.

Ela rola para baixo a sua janela, limpando outra lágrima de seu rosto. "Eu não vou voltar no próximo ano. Me desculpe se isso arruinou o seu livro, que é a última coisa que eu queria. Mas eu simplesmente não posso mais fazer isso."

Ela não pode desistir disso. Eu aperto a porta de seu carro e me inclino para a janela aberta. "*Foda-se* o livro, Fallon. Nunca foi sobre o livro. Foi sobre você, sempre foi."

Ela olha para mim, em silêncio. E então ela sobe a janela e se afasta, nenhum vez abrandou quando bati na parte de trás de seu carro, eu a persegui até que não podia mais.

"Merda!" Eu grito, chutando o cascalho debaixo dos meus pés. Eu o chuto novamente, levantando poeira. "Droga!"

Como é que vou voltar para Jordyn agora, quando já não tenho um coração para dar a ela?

Quinto 9 de

Novembro

Minhas falhas são cobertas em sua misericórdia
Reverenciado por sua falsa percepção
E com os lábios sobre a minha pele
Ela vai despir a minha decepção.

— BENTON JAMES KESSLER

Fallon

Anteriormente, quando pensava sobre os eventos na minha vida, eu organizava esses eventos cronologicamente na minha mente como *antes e após o incêndio*.

Eu não faço mais isso. Não porque cresci como pessoa. Muito pelo contrário, na verdade, porque agora penso sobre a minha vida em termos de *antes de Benton James Kessler e depois de Benton James Kessler*.

Patético, eu sei. E, mais ainda, porque faz exatamente um ano desde que nos separamos e eu ainda penso nele, tanto como fiz *antes e depois de Benton James Kessler*. Mas não é tão fácil livrar os meus pensamentos de alguém que teve um impacto tão grande na minha vida.

Eu não desejo mal a ele. Eu nunca fiz. Especialmente depois de ver como quebrado ele estava com sua decisão quando nos separamos no ano passado. Tenho certeza que se eu chorasse e implorasse a ele para me escolher, ele teria feito. Mas eu nunca quero estar com alguém, porque tive que implorar. Eu nem sequer quero estar com alguém, se há mesmo uma possibilidade remota, que ocorra uma terceira pessoa em jogo. O amor deve ser entre duas pessoas, e se não for, prefiro me curvar para fora a participar da corrida.

Eu não sou uma pessoa que acredita que as coisas acontecem por uma razão, então me recuso a acreditar que era o nosso destino não acabar juntos. Se eu acreditasse nisso, então teria que acreditar que era o destino de Kyle morrer em uma idade tão jovem. Eu prefiro acreditar que merda apenas acontece.

Ferida em um incêndio? *A merda acontece.*

Perdeu a sua carreira? *A merda acontece.*

Perdeu o amor de sua vida para uma viúva com uma criança? *A merda acontece.*

A última coisa que quero acreditar é que meu destino já foi traçado para mim e não ganho nada dizendo sobre onde ou quem eu vou acabar. Mas se esse é o caso e minha vida vai passar o mesmo no final, não importa que escolhas eu faça, então por que isso importa se eu estou deixando o meu apartamento hoje à noite?

Isso não acontece. Mas Amber parece pensar que é um grande negócio.

"Você não pode ficar aqui assim deprimida," diz ela, estatelando-se no sofá ao meu lado.

"Eu não estou deprimida."

"Sim você está."

"Não estou."

"Então por que você não vem com a gente?"

"Eu não quero ser uma terceira na roda."

"Então chame Teddy."

"Theodore," eu corrijo.

"Você sabe que não posso chamá-lo de Theodore com uma cara séria. Esse nome deve ser reservado para os membros da família real."

Eu gostaria que ela parasse de chamar seu nome. Eu estive com ele várias vezes e agora ela ainda o traz o tempo todo. Ela pode ver a irritação no meu rosto, então ela continua a se defender.

"Ele veste calças com pequenas baleias, *bordadas* sobre eles, Fallon. E as duas vezes que sai com vocês, tudo que ele fez foi contar histórias sobre ser criado em Nantucket. Mas ninguém em Nantucket fala como um surfista, posso prometer-lhe isso."

Ela está certa. Ele fala sobre Nantucket como se todos deveriam estar com ciúmes que ele é de lá. Mas, além desse pequeno capricho e sua escolha pretensiosa de calças, ele é um dos únicos caras que já estive que pode tirar Ben da minha mente por mais de uma hora.

"Se você o odeia tanto quanto parece, por que você está insistindo que eu o convide para sair com a gente hoje à noite?"

"Eu não o odeio," diz Amber. "Eu só não gosto dele. E prefiro que você venha esta noite com ele do que ficar sentada aqui e fique deprimida sobre como é 09 de novembro e você não está gastando-o com Ben."

"Não é por isso que estou deprimida," eu minto.

"Talvez não, mas pelo menos podemos ambos concordar que você está deprimida." Ela pega meu telefone. "Vou mandar uma mensagem de texto para Teddy e dizer-lhe para nos encontrar no clube."

"Isso vai ser difícil para você e Glenn, considerando que não estarei lá."

"Besteira. Vista-se. Vista algo bonito."

Ela sempre vence. Estou aqui... no clube. Não em casa, deprimida no meu sofá onde desejei que pudesse estar.

E por que Theodore tem que usar as calças com as baleias novamente? Isso só faz Amber a vencedora e certa.

"Theodore," diz Amber, tocando o aro de sua bebida quase vazia. "Você tem um apelido ou todo mundo apenas o chama de Theodore?"

"Apenas Theodore," diz ele. "Meu pai é conhecido como Teddy, por isso o apelido fica confuso se ambos usarmos. Especialmente quando estamos de volta em Nantucket em torno da família."

"Bem," diz ela, arrastando os olhos para mim. "Quer caminhar até o bar comigo?"

Eu aceno e fujo para fora da mesa. Enquanto nós fazemos o nosso caminho para o bar, Amber enfia os dedos pelos meus e aperta. "Por favor, me diga que você não teve relações sexuais com ele."

"Saímos apenas quatro vezes," eu digo a ela. "Eu não sou tão fácil."

"Você fez sexo com Ben no terceiro dia," diz ela em resposta.

Eu odiei que ela trouxe Ben a conversa, mas acho que quando você está discutindo sua vida sexual, o único cara que você já dormiu, certamente vai ser parte da conversa.

"Talvez sim, mas isso era diferente. Nós nos conhecemos há muito mais tempo do que isso."

"Você viu o por três dias," diz ela. "Você não pode contar anos inteiros quando você só interagiu uma vez por ano."

Chegamos ao bar. "Mudança de assunto," eu digo. "O que você quer beber?"

"Depende," diz ela. "Será que estamos bebendo porque queremos lembrar esta noite para sempre? Ou porque queremos esquecer o passado?"

"Definitivamente esquecer."

Amber se volta para o bartender e pede quatro bebidas. Quando ele as coloca na nossa frente, ela pega o primeiro copo e brinda nossos copos juntos.

"Para acordar em 10 de novembro e não ter memória do dia 9," diz ela.

"Elogios a isso".

Nós tomamos a dose de uma vez, em seguida, seguimos imediatamente para as duas seguintes. Eu não costumo beber muito, mas vou fazer o que for preciso para acelerar a noite apenas para que eu possa acabar com isso.

Meia hora se passa e as bebidas definitivamente fizeram o seu trabalho. Estou me sentindo bem e tonta, e não me importo que Theodore está sendo um pouco mão boba esta noite. Amber e Glenn deixaram a mesa um par de minutos atrás, para a pista de dança, e Theodore está me dizendo tudo sobre... *merda*. Eu não tenho nenhuma idéia do que ele está falando. Eu não acho que tenho escutado ele em tudo.

Glenn desliza de volta para a mesa em frente a nós e tento manter o foco no rosto de Theodore, então ele vai pensar que estou ouvindo-o tagarelar sobre alguma viagem de pesca que ele fez com seu primo durante o solstício de verão. Quando o inferno é solstício de verão, de qualquer maneira?

"Posso ajudá-lo?" Diz Glenn a Theodore, o que é estranho, considerando que ele disse em um tom desagradável. Eu me viro para enfrentar Glenn.

Só que... não é Glenn.

Olhos castanhos estão olhando para mim e de repente quero empurrar as mãos de Theodore fora de mim e rastejar através da mesa.

Foda-se, o destino. Foda-se o inferno.

Um lento sorriso se espalha pelo rosto de Ben quando ele retorna a sua atenção para Theodore. "Desculpe interromper," Ben diz, "mas estou indo de mesa em mesa, fazendo algumas perguntas aos casais para um trabalho que estou fazendo para a pós-graduação. Você se importa se eu perguntar-lhe algo?"

Theodore relaxa uma vez que ele percebe que Ben não está aqui para marcar seu território. Ou assim ele pensa. "Sim, claro," diz Theodore. Ele chega através da mesa para apertar sua mão. "Eu sou Theodore, esta é Fallon," diz ele, me apresentando para o único homem que já esteve dentro de mim.

"Prazer em conhecê-la, Fallon," Ben diz, apertando minha mão com as suas. Ele escova rapidamente seu polegar sobre o meu pulso, e o contato de sua pele na minha é escaldante. Quando ele solta minha mão, olho para o meu pulso, com certeza ele deixou uma marca.

"Eu sou Ben."

Eu levanto preguiçosamente uma sobrancelha esperando que saia como, desinteressada. *O que no mundo ele está fazendo aqui?*

O olhar de Ben desliza dos meus olhos a minha boca, mas, em seguida, ele se concentra em Theodore. "Então, quanto tempo você tem vivido em Los Angeles, Theodore?"

Tantas coisas para processar em minha mente crivada de álcool no momento.

Ben está aqui.

Aqui.

E ele está sondando o meu encontro para obter informações.

"A maior parte da minha vida. Uns vinte anos, eu acho."

Eu olho para Theodore. "Eu pensei que você tivesse crescido em Nantucket."

Ele se mexe na cadeira e ri, apertando a minha mão que está descansando em cima da mesa. "Eu nasci lá. Não fui criado lá. Nos mudamos para cá quando eu tinha quatro anos." Ele vira a sua atenção de volta para Ben, e *caramba*, Amber acertou novamente.

"Então," Ben diz, apontando um dedo entre Theodore e eu. "Vocês dois namoram?"

Theodore coloca o braço em volta de mim e me puxa contra ele. "Estou trabalhando nisso," diz ele, sorrindo para mim. Mas então ele olha para Ben. "Estas são estranhamente perguntas pessoais. Que tipo de trabalho você está escrevendo?"

Ben coça o pescoço com a mão. "Eu estou estudando a probabilidade de almas gêmeas."

Theodore ri. "Almas gêmeas? Isso é trabalho de pós-graduação? Deus nos ajude."

Ben levanta uma sobrancelha. "Você não acredita em almas gêmeas?"

Theodore envolve seu braço em volta de mim e se inclina para trás em sua cadeira. "Você está dizendo que acredita? Você conheceu sua alma gêmea?" Theodore olha ao redor da sala em tom de brincadeira. "Ela está aqui com você hoje à noite? Qual o nome dela? Cinderela?"

Meus olhos lentamente fazem uma viagem para Ben. Eu não tenho certeza se quero ouvir o nome dela ainda. Ele está me olhando duramente, olhando para os dedos que estão deslizando para cima e para baixo no meu braço.

"Ela não está aqui comigo," diz Ben. "Na verdade, eu estava realmente esperando por ela hoje. Esperei por mais de quatro horas, mas ela não apareceu."

Suas palavras são como pingentes. Bonitas e afiadas como uma faca. Eu engoli o caroço na minha garganta.

Ele realmente foi? Mesmo depois que eu disse a ele no ano passado que não viria? Suas palavras estão fazendo muitas coisas para mim agora, e parece tudo errado desde que estou esgueirando ao lado de um cara que desejo que pare de me tocar.

"Que garota valeria a pena esperar pôr quatro horas?" Diz Theodore com uma risada.

Ben se inclina para trás em seu assento, mas estou de olho em cada movimento seu. "Apenas uma única," diz ele em voz baixa, para ninguém em particular. Ou talvez suas palavras fossem apenas significativas para mim.

Falando de Amber. Ou talvez eu não *estivesse* falando de Amber, não me lembro agora que Ben está aqui e meu cérebro não está funcionando corretamente. Mas Amber está de volta.

Meus olhos se arregalam quando olho para ela. Ela está olhando entre mim e Ben como se um de nós fosse uma miragem. Eu totalmente sei, porque me sinto da mesma maneira. Pode ser apenas o álcool, no entanto. Eu balancei minha cabeça e amplio

meus olhos para que ela saiba que não deve parecer que ela conhece Ben. Esperemos que ela entenda as minhas instruções silenciosas.

Glenn está andando atrás dela e eu tento fazer o mesmo com ele, mas assim que ele chega na mesa, ele sorri e grita: "Ben!" Ele desliza ao lado dele e joga um braço em torno dele como se tivesse encontrado seu melhor amigo.

Sim, Glenn está bêbado.

"Você conhece esse cara?" Diz Theodore, apontando para Ben.

Glenn começa a apontar para mim, e isso é quando ele vê o olhar na minha cara. Ainda bem que ele não está bêbado demais para decifrá-lo. "Ummm..." Ele gagueja. "Nós... um. Nós nos encontramos antes. No banheiro."

Theodore engasga com sua bebida. "Vocês se encontraram no *banheiro*?"

Aproveito a oportunidade para deslizar para fora da mesa, uma necessidade desesperada de uma pausa. Isso é demais.

"Quer que eu vá com você?" Amber pergunta, agarrando meu cotovelo.

Eu balancei minha cabeça. Eu acho que nós duas sabemos que estou esperando que Ben me siga, para que ele possa explicar o que diabos está fazendo aqui.

Eu ando rapidamente em direção ao banheiro, um pouco envergonhada por quão rápido fiz apenas uma pausa para ele. É engraçado como um adulto pode simplesmente esquecer como

funcionar corretamente na presença de outra pessoa. Mas me sinto como se meu interior estivesse muito quente, eles estão começando a queimar os meus ossos. Minhas bochechas estão quentes. Meu pescoço está quente. Tudo está quente. Eu preciso jogar água fria no meu rosto.

Eu entro no banheiro e mesmo que não precise fazer xixi, eu faço de qualquer maneira. Eu estou vestindo uma saia que Amber me obrigou a colocar e é tão fácil de usar o banheiro quando se está usando uma saia, é estúpido não aproveitar a oportunidade. Além disso, tenho certeza que estou chamando um táxi para casa logo depois que socar a cara de Ben, então eu poderia muito bem usar o banheiro enquanto estou aqui.

Por que estou justificando o fato de que estou fazendo xixi?

Talvez porque realmente sei que tudo que estou fazendo é perder tempo. Eu não tenho certeza se quero sair do banheiro ainda.

Enquanto estou lavando minhas mãos, noto o quão ruim elas estão tremendo. Eu tomo várias respirações calmantes enquanto olho para o meu reflexo no espelho. Olhando no espelho agora é muito diferente do que foi antes de conhecer Ben. Eu não sou obcecada sobre meus defeitos como costumava ser. As inseguranças ocasionais ainda estão lá, mas graças a Ben, aprendi a me aceitar por quem sou e ser grata que estou viva. Parte de mim odeia que ele receba parte do crédito pela minha confiança, porque eu quero odiá-lo. Minha vida seria muito mais fácil se eu pudesse odiá-lo, mas o cara é difícil de odiar quando ele teve um impacto tão positivo na minha vida. É o impacto negativo que ele

teve na minha vida no ano passado que me faz apreciar o que Amber me forçou a fazer, um esforço esta noite com a minha aparência. Eu estou vestindo um top roxo justo que traz o verde nos meus olhos, e meu cabelo cresceu algumas polegadas desde o ano passado. Pelo menos Ben está vendo esta versão de mim em vez da versão de mim que estava deprimida no sofá há duas horas. Eu não quero me vingar do cara, mas seria bom se, quando ele olhasse para mim, ele sentisse como se tivesse ficado de fora. Eu me sentiria um pouco justificada se ele se apaixonasse por outra garota, isso se eu soubesse que ele estava experimentando algumas pontadas de arrependimento.

Tantas perguntas passam por minha mente enquanto termino na pia. Por que ele não está aqui com Jordyn? Será que eles se separaram? Por que ele está mesmo aqui? Como ele sabia que eu estaria aqui? Ou ele simplesmente apareceu por acaso? E o que estava esperando quando ele foi para o restaurante hoje, esperava que eu estivesse lá?

Minha reflexão revela nenhuma resposta, então eu faço a valente viagem para a saída do banheiro, sabendo que ele provavelmente está lá fora em algum lugar. Esperando.

Antes que tenha a porta do banheiro totalmente aberta, sinto um aperto de mão no meu braço e me puxa mais para baixo do corredor, longe da multidão. Eu nem sequer tenho que olhar para saber que é ele. Todo o meu corpo sente o zumbido familiar de energia elétrica que se move entre nós a qualquer hora que estamos juntos.

Minhas costas estão contra a parede, com umas mãos ao lado da minha cabeça, seus olhos estão perfurando os meus. "Quão sério você está com o *Calça de Baleia* lá atrás?"

Maldição que ele me faz rir logo de cara. Eu gemo. "Eu odeio essas calças."

Um sorriso maroto torto se espalha por seu rosto, mas assim que ele aparece, desaparece, substituído por um lampejo de decepção. "Por que você não apareceu hoje?" Pergunta ele.

Eu não posso mais dizer a diferença entre a batida do meu coração e a batida da música. Eles estão em perfeita sincronia, um não é mais alto do que o outro, graças à proximidade de Ben.

"Eu disse no ano passado que não iria hoje." Eu olho para o corredor, em direção ao clube. Ele está todo escuro aqui, passando os banheiros, passando pelas pessoas. De alguma forma, em um edifício cheio de corpos quentes, temos total privacidade. "Como você sabia que eu estaria aqui esta noite?"

Ele dá a sua cabeça um balanço de desdém. "A resposta a essa pergunta não é tão significativa como a resposta para a minha. Quão sério você está com esse cara?"

Sua voz é baixa, o rosto perto do meu. Eu posso sentir o calor que irradia de sua pele. É difícil concentrar-se neste tipo de ambiente perturbador.

"Eu esqueci o que você acabou de me perguntar." Eu balanço um pouco, mas seus dedos afunilam-se contra meu quadril e ele me estabiliza.

Ele aperta os olhos. "Você está bêbada?"

"Embriagada. Grande diferença. Como está *Jordyn*?" Eu não sei por que digo o nome dela com despeito. Eu não abrigo qualquer ressentimento em direção a ela. Ok, talvez apenas um pouco. Mas não muito, porque Oliver é um garoto tão bonito e é difícil ficar com raiva de alguém que pode fazer um garoto tão bonito.

Ben suspira, olhando afastado por uma fração de segundo. "Jordyn está bem. Eles estão bem."

Bom. Bom para eles. Bom para ele e Oliver e sua adorável família, porra.

"Isso é bom, Ben. Eu preciso voltar ao meu encontro." Eu tento empurrar ele, mas ele se inclina mais perto, me imprensando contra a parede. Sua testa se encontra com o lado da minha cabeça. Ele solta um suspiro e sinto a queda da respiração de seus lábios que corre pelo meu cabelo, isso me obriga a espremer os olhos fechados.

"Não seja assim," ele sussurra em meu ouvido. "Eu estive no inferno hoje tentando encontrá-la."

Eu tremo pela forma como as suas palavras torcem meu estômago em nós. Ele desliza seus braços em volta de mim e me puxa para ele. Ele parece mais forte. Mais definido. Ainda mais como um homem este ano. Eu estou dura contra ele quando faço a minha próxima pergunta. "Você ainda está com ela?"

Ele parece abatido quando fala, "Você me conhece melhor do que isso, Fallon. Se eu tivesse uma namorada, certamente não estaria de pé aqui tentando convencê-la a voltar para casa comigo." Ele estuda o meu rosto para uma reação, ao rolar sobre cada uma das minhas feições com os olhos cheios de desejo. Eu tento não

notar, mas ele está pressionado contra mim, minha coxa entre as suas duas pernas. É óbvio pela dureza escaldante pressionada contra minha coxa que o olhar em seus olhos é genuíno.

Senti-lo assim de novo, sua boca perigosamente perto da minha, me lembra da noite que passei com ele. A única noite que já permiti que um homem me consumisse completamente, coração, corpo e alma e o pensamento do que ele foi capaz de fazer para mim naquela noite quase me obriga a choramingar.

Mas sou mais forte que meus hormônios. Eu tenho que ser. Eu não posso passar por outro coração partido enquanto ainda estou me curando. As feridas ainda estão frescas, é como se ele estivesse arranhando-as abertas com as mãos nuas.

"Venha para casa comigo," ele sussurra.

Não. Não, não, não, Fallon.

Eu balancei minha cabeça para trás e para frente com imenso esforço, a fim de garantir que não concordava. "Não, Ben. Não. O ano passado foi o ano mais difícil da minha vida. Você não pode esperar que eu apenas caia de volta para mais um passo com você, porque você apareceu aqui esta noite."

Ele corre as costas dos dedos em toda a minha bochecha. "Eu não espero isso, Fallon. Mas rezei por isso. Todas as noites, de joelhos, a qualquer Deus que me ouvisse."

Sinto como suas palavras pudessem penetrar as paredes do meu peito e todo o ar é deixado fora de meus pulmões. Eu fecho meus olhos quando sua respiração faz escoriações na minha mandíbula. Ele está aproveitando a privacidade e minha fraqueza e

eu quero dar um soco nele por isso, mas primeiro só preciso saber se ele tem o mesmo gosto. Se a língua ainda se move da mesma maneira. Se ele ainda me toca como se fosse um privilégio.

Eu estou sendo apoiado por uma parede atrás de mim e Ben na minha frente, mas ainda assim, quando sua mão cai para minha coxa e os dedos começam lentamente a levantar minha saia, sinto que estou prestes a cair em direção ao chão. Há tanta coisa que precisa ser discutido entre nós, mas por alguma razão, meu corpo quer que minha boca fique fechada enquanto sua mão continua se movendo. Eu senti muito a falta do seu toque, e embora eu tenha feito o esforço para sair e tentar conseguir algo mais além do Ben, eu não tenho certeza que poderia encontrar esse tipo de conexão física com outra pessoa. Ninguém me faz sentir tão desejável como Ben faz. Eu senti falta dele. A maneira como ele olha para mim, do jeito que ele me toca, a forma como ele faz sentir como se minhas cicatrizes são uma melhoria em vez de uma falha. É difícil dizer não a esse sentimento, não importa o quão ferida estive sobre o que aconteceu no ano passado.

"Ben," eu sussurro, não tanto em protesto quanto pretendia que o seu nome soasse. Ele enterra o rosto contra o meu pescoço e me inspira, e eu esqueço tudo o que estava prestes a protestar. Minha cabeça cai de volta contra a parede, e em seguida, sua mão desliza a volta por trás da minha coxa. Seus dedos passeiam na borda da minha calcinha e quando eu os sinto escorregar logo abaixo da bainha, todo o meu corpo treme. Eu sou obrigada a enterrar meu rosto em seu ombro e pego a parte de trás de sua camisa apenas para me manter em pé. Tudo o que ele fez foi tocar

minha bunda e sinto que não posso nem mais ficar em pé. Eu deveria estar envergonhada.

Ele puxa de volta, apenas um pouco, para que possa olhar por cima do ombro. Eu não sei quem ou o quem ele está procurando, mas quando não vê ninguém atrás de nós, ele alcança a minha direita — uma porta. Ele puxa a maçaneta e ela cede. Ben não perde um segundo. Ele me agarra pela cintura e me empurra para a porta, para o quarto escuro, e, em seguida, a porta se fecha atrás de nós, abafando o som da música.

Agora posso ouvir o quão forte estou respirando. Ofegante, realmente. Mas assim como ele está. Eu posso ouvi-lo bem em minha frente, mas não posso vê-lo. Eu o ouço e sinto em torno do quarto. Está escuro como breu, e a ausência da parede atrás de mim e ele na minha frente me fazem sentir vazia.

Mas, em seguida, suas mãos estão de volta na minha cintura. "Armazém," diz ele, empurrando-me até que minhas costas estão encostadas na porta. "Perfeito." E então eu sinto sua respiração contra meus lábios, seguida de perto por sua boca quando ele escova contra a minha. Assim que eu o sinto uma onda de eletricidade atira de sua boca a cada nervo do meu corpo, eu empurro contra seu peito.

"Pare," eu digo-lhe, minha voz mais alta do que tem sido toda a noite, graças a altura da música. Sua mão direita está de volta onde estava antes... passeando na borda da minha calcinha... eu forço os meus olhos para se manterem fechados como se fosse mesmo fazer uma diferença aqui.

"Estou tentando," ele sussurra, enfiando a mão acima da minha saia e através das costas do meu cabelo. Ele agarra a minha nuca. "Pergunte-me novamente."

Eu abro minha boca para dizer isso de novo, mas estou reunida com o calor de sua língua e lábios que sabem exatamente como fazer tudo funcionar em conjunto. Em vez de pronunciar a palavra *pare* para ele, tudo o que faço é soltar um gemido e uma mão em seu cabelo, puxando, empurrando, indecisa.

Ele empurra contra mim, sua perna entre as minhas. Ele está me beijando tão forte, minha mente ainda está envolvida em torno de todas as maneiras que sua língua pode se mover, antes mesmo de eu notar que sua mão moveu-se até a frente da minha coxa. E eu sei que deveria impedi-lo. Eu deveria afastá-lo e fazê-lo se explicar, mas a mão parece muito bem agora para isso. Minhas pernas tencionam e eu aperto a manga de sua camisa com uma mão enquanto puxo seu cabelo com a outra, rasgando-o para longe da minha boca para que eu possa respirar. Eu levo uma respiração profunda antes dele voltar em minha boca, com mais fome do que antes.

E sua mão. Oh, Deus, seus dedos estão lentamente traçando até a frente da minha calcinha. Eu gemo novamente. Duas vezes. Ele coloca apenas um espaço suficiente entre nossas bocas para que possa ouvir-me ofegar enquanto desliza a mão na frente da minha calcinha.

Meus joelhos ficaram fracos. Eu não tenho certeza que sabia que meu corpo era capaz de sentir estes tipos de coisas. Acho que me apaixonei por meu corpo um pouco mais.

"Jesus, Fallon," diz Ben, me acariciando, respirando pesadamente contra a minha boca. "Você está tão molhada."

Tão delicioso quando sinto ao ouvir isso, eu não posso deixar de rir em voz alta. Quando faço, eu rapidamente tapo minha mão sobre a minha boca, mas já é tarde demais. Ele ouviu o meu riso no meio do ato de sedução mais alucinante que já estive.

Ele deixa cair a testa para o lado da minha cabeça e eu o ouço rindo baixinho. Sua boca repousa contra o meu ouvido e eu juro que posso ouvir o sorriso em sua voz quando ele diz: "Deus, eu senti muito sua falta."

Essa frase me afeta mais do que qualquer coisa que ele disse durante toda a noite, e eu não sei se é porque parecia como o velho Fallon e Ben por um segundo, ou se é porque ele retira a mão e envolve seus braços em volta de mim, me puxando para um de seus abraços esmagadores de alma. Sua testa descansa contra a minha, e eu quase quis que ele tivesse mantido isso como material físico, porque essa é a maneira mais fácil do que o material emocional.

Tão bom quanto se parece por estar de volta em seus braços novamente, eu estou com medo que vou estragar tudo. Eu não sei o que fazer. Não sei se deveria deixá-lo entrar em minha vida de volta tão facilmente, porque a parte de ficar juntos deve ser tão difícil quanto o desapareço, parte disto se parece de forma demasiado fácil para ele. Eu preciso de tempo, acho. Eu não sei. Eu não me sinto capaz de tomar esse tipo de decisão agora.

"Fallon," diz ele, em voz baixa.

"Sim?" Eu respiro para fora.

"Venha para casa comigo. Eu quero falar com você, mas não quero fazer isso aqui."

Estamos de volta a isto novamente. Faz-me perguntar se ele está sendo tão persistente porque há apenas algumas horas restantes do dia 9 de novembro e ele quer fazer mais do mesmo, ou se ele me quer em todos os outros dias também.

Sinto atrás de mim a maçaneta da porta. Quando eu a encontro, empurro contra o Ben e puxo a porta aberta. Quando escorrego fora, sua mão está no meu cotovelo direito e outra pessoa agarra meu cotovelo esquerdo. Eu suspiro, assim que meus olhos se encontram com os de Amber.

"Eu estava procurando por você," diz ela. "O que você está fazendo..." A pergunta vem a uma parada quando ela vê Ben sair de trás de mim. E então, "Desculpe interromper esta reunião, mas Teddy está preocupado com você."

Ela está olhando para mim como se estivesse decepcionada com a minha decisão ser tomada em um armário escuro com Ben, enquanto meu encontro está no mesmo local, e *Oh, meu Deus*, agora que penso nisso, isso é uma coisa realmente nada a ver.

"Merda!" Digo. "Eu tenho que voltar para a mesa."

Ben faz uma cara como se essa fosse a última coisa que ele esperava sair da minha boca.

"Boa escolha," diz Amber, olhando para Ben.

Ele pode me encontrar mais tarde. Eu tenho que voltar para a mesa antes que Theodore perceba o quão patética sou. Eu sigo Amber de volta para a mesa, mas felizmente estou alta o

suficiente para que eu consiga entender tudo o que ela está dizendo. Eu posso dizer que ela está me dando um sermão, no entanto. Nós acabamos de deslizar de volta quando Ben puxa uma cadeira e se estatela na extremidade de mesa. Ele tem um assento e cruza os braços na frente dele.

Theodore coloca o braço em volta dos meus ombros e se inclina. "Você está bem?"

Eu forço um sorriso rápido e um aceno de cabeça, mas não lhe dou nada mais, considerando que Ben parece está prestes a engatinhar sobre a mesa e rasgar o braço de Theodore longe do meu corpo.

Eu me ajusto para que Theodore não ache que estou repelindo seu afeto. Eu me inclino para frente, longe de seu braço, como se tivesse algo que quisesse dizer a Amber. Assim que abro minha boca, a mão de Ben afaga meu joelho debaixo da mesa. Meus olhos balançam para Ben e ele me lança um olhar inocente.

Felizmente, Glenn rouba a atenção de Theodore, então ele não percebe que todo o meu corpo fica tenso. Ben começa a remexer os dedos pela minha coxa, assim, abaixo minha mão debaixo da mesa e aperto a sua mão. Ele sorri e se inclina para trás em sua cadeira.

"Então," diz Amber, voltando sua atenção para Ben. "Desde que nós todos apenas conhecemos você há quinze minutos e não sei absolutamente nada sobre você, já que nunca estive em torno de você antes, porque todos nós somos completos estranhos, por que você não nos conta algo sobre si mesmo? O que você faz? Theodore disse que você é um escritor? Você está escrevendo

alguma coisa interessante? Uma história de amor, talvez? Como está indo?"

Eu chuto Amber debaixo da mesa. Ela poderia ser mais óbvia?

Ben ri, e agora que Amber acabou de cuspir a questão mais aleatória do mundo, Theodore e Glenn estão ambos olhando para Ben, esperando que ele responda.

"Bem," diz Ben, endireitando-se na cadeira. "Por uma questão de fato, sim. Eu sou um escritor. Eu tive um caso muito ruim de bloqueio de escritor este ano, no entanto. Realmente terrível. Não tenho escrito uma única palavra em 365 dias. Mas por incrível que pareça, acho que tive um grande avanço há poucos minutos atrás."

"Imagine isso," diz Amber, revirando os olhos.

Eu me inclino para frente, tomo a decisão de juntar-me a esta conversa enigmática. "Você sabe, Ben. O bloqueio de escritor pode ser uma coisa complicada. Só porque você teve um avanço de alguns minutos atrás não quer dizer que é permanente."

Ele finge dar ao meu comentário um momento de pensamento, mas, em seguida, ele balança a cabeça. "Não. Não, eu conheço um grande avanço quando tenho um. E estou certo de que o que experimentei alguns minutos atrás foi um dos avanços mais alucinantes conhecido pelo homem."

Eu levanto uma sobrancelha. "Há uma linha tênue entre confiança e arrogância."

Ben corresponde a minha expressão quando sua mão retorna à minha perna debaixo da mesa, me fazendo endurecer. "Bem, então, estou montando essa linha como se fosse a coxa de uma morena de pernas longas."

Oh, meu Deus essas palavras.

Glenn ri, mas Theodore se inclina para frente para chamar a atenção de Ben. "Eu tenho um tio em Nantucket que teve um livro publicado. É uma coisa muito difícil que —"

"Theodore," diz Ben, interrompendo-o. "Você parece um... cara legal."

"Obrigado," diz Theodore, sorrindo.

"Deixe-me terminar," diz Ben, levantando um dedo em advertência. "Porque você está prestes a me odiar. Eu menti. Eu não estou escrevendo um trabalho." Ele aponta para Glenn. "Esse cara me contou hoje mais cedo, onde estaria esta noite para que eu pudesse encontrar a garota com quem tenho que passar o resto da minha vida. E eu sinto muito, mas aconteceu de ser justamente essa garota do seu encontro. E estou apaixonado por ela. Assim, *realmente* apaixonado por ela. Incapacitante, debilitante, paralisante amor. Então, por favor, aceite minhas sinceras desculpas, porque ela está voltando para casa comigo esta noite. Espero. Eu oro." Ben me lança um olhar cativante. "Por favor? Caso contrário, esse discurso vai me fazer parecer um idiota completo e não vai ser bom quando contarmos aos nossos netos sobre isso." Ele estende a mão para me levar, mas estou tão congelada no lugar quanto o pobre do Theodore.

Glenn cobre sua boca, tentando esconder o riso bêbado. Amber está realmente sem palavras pela primeira vez.

"Que *porra* é essa?" Diz Theodore. Antes que eu possa sair do seu caminho, Theodore está chegando a cima de mim, agarrando a gola da camisa de Ben, puxando-o mais perto para que ele possa sufocá-lo ou socá-lo ou... Eu não tenho certeza do que ele está fazendo, mas eu rastejo para fora da mesa, então não estou no meio disso. Quando me viro, Theodore está de joelhos na mesa com Ben sendo puxado sobre ela. Ben está agarrando o braço de Theodore, tentando puxá-lo longe de sua garganta. Seus olhos estão arregalados e ele está olhando diretamente para mim.

"Seu idiota!" Theodore grita.

Ben deixa o braço de Theodore com uma mão e acena o dedo para mim, me pedindo para se aproximar. Dou um passo hesitante para frente, não sei o que fazer para tirá-lo dessa bagunça. Quando estou aproximadamente dois pés deles, Ben se esforça para falar. "Fallon," diz ele, ainda arranhando o braço que está envolvido em torno de seu pescoço. "Você... vai voltar para casa comigo ou não?"

Oh meu Deus. Ele é implacável. E ele está sendo puxado longe do estrangulamento de Theodore por dois seguranças que estão intervindo. Mas agora ambos Ben e Theodore estão sendo escoltado para fora, e Amber, Glenn e eu estamos seguindo atrás deles. Antes de chegar à porta, Amber soca Glenn no ombro.

"Você disse a Ben que íamos vir aqui hoje à noite?" Ela sussurra.

Glenn esfrega o braço. "Ele veio ao nosso apartamento hoje procurando Fallon."

Amber zomba. "Então você só disse a ele onde ela estaria? Por que você faria isso?"

"Ele é *engraçado!*" Diz Glenn, como se isso fosse uma defesa legal.

Amber olha por cima do ombro para mim com um olhar de desculpas. Eu não digo a ela que não há nada sobre se sentir mal. Até agora, estou feliz que Glenn disse a Ben onde eu estaria hoje à noite. Isso me faz sentir bem, saber que ele esperou no restaurante durante quatro horas e depois foi me procurar no meu antigo apartamento, na esperança que Amber e Glenn ainda morassem lá. É um pouco lisonjeiro, mesmo que ainda não compense o que ele me fez passar.

Assim que estamos fora, ando imediatamente para Theodore, que está andando na calçada com um olhar chateado. Ele para quando me vê de pé na frente dele e ele aponta na direção de Ben. "Isso é verdade?" Diz ele. "Vocês dois estão... porra, eu não sei. O que você é? Encontro? Ou o que? Eu ainda estou no esquema ou estou perdendo meu maldito tempo?"

Eu balancei minha cabeça, completamente perdida. Eu não sei como responder a isso, porque sinceramente não sei onde estou com Ben. Mas sei onde estou com Theodore, então acho que vou começar por aí.

"Sinto muito," eu digo. "Eu juro, antes de hoje à noite não tenho falado com ele já faz um ano. Eu não quero que você pense que eu estava saindo com vocês ao mesmo tempo, mas... Sinto

muito. Talvez só precise de algum tempo para descobrir isso, eu acho."

Theodore inclina a cabeça, como se ele estivesse chocado com o que acabara de ouvir. "Descobrir isso?" Ele balança a cabeça. "Eu não tenho tempo para esta merda." Ele começa a caminhar na direção oposta, mas ele ainda está ao alcance da voz quando murmura: "Você nem é tão bonita assim."

Eu ainda estou processando o insulto quando vejo Ben passar por mim. Diante dos meus olhos pude mesmo ver o seu punho voando. Eu vejo Glenn vindo com pressa para intervir, mas... espere. Não. Glenn *também* dá um soco em Theodore.

Por sorte, os seguranças sequer conseguiram voltar para dentro e os três são separados antes que alguém esteja gravemente ferido. Theodore está lutando para se libertar de um dos seguranças e ele está gritando obscenidades para Ben o tempo todo. Enquanto isso, Amber está de pé ao meu lado, firmando-se em um medidor de estacionamento enquanto ela desata um de seus saltos.

"Eu quero que cada um de vocês deixem o local agora antes que eu chame a polícia!" Um dos seguranças grita.

"Espere," diz Amber, levantando um dedo enquanto ela tira o sapato. "Eu não terminei." Ela pega seu sapato na mão e aponta em Theodore, em seguida recua e joga-o por toda a calçada, atingindo-o entre as pernas. "Eu odeio suas calças estúpidas, idiota!" Ela grita. "Fallon merece alguém melhor do que você, e ASSIM COMO NANTUCKET!"

Uau. Vai, Amber.

O segurança segurando Theodore lhe pergunta onde seu carro está estacionado. Ele acompanha Theodore nessa direção quando Amber recupera seu sapato. Ben e Glenn não são liberados até o segurança retornar sem Theodore. "Vocês quatro. Saiam. Agora."

Assim que o segurança libera os braços de Ben, ele corre em direção a mim, pegando meu rosto em suas mãos, me inspecionando para ver se estou ferida. Ou talvez ele esteja verificando as minhas emoções, eu não sei. De qualquer maneira, ele parece preocupado. "Você está bem?"

Eu posso dizer pelo som suave de sua voz que ele está preocupado que Theodore feriu meus sentimentos. "Eu estou bem, Ben. Insultos daquele cara sobre minha aparência não carrega muito peso quando ele voluntariamente usa aquelas calças."

Eu posso ver o alívio no sorriso de Ben quando ele me beija na testa.

"Você trouxe um carro?" Glenn pergunta, dirigindo sua pergunta para Ben. Ben balança a cabeça e diz: "Sim. Eu vou dar a vocês dois uma carona para casa."

"Os *três*," eu digo para Ben, insinuando que só porque ele se levantou por mim não significa que estou indo automaticamente para sua casa. "Eu preciso que você me deixe no meu apartamento."

Amber geme e, em seguida, escova meu ombro enquanto ela passa. "Apenas o perdoe," diz ela. "Glenn encontrou um membro da espécie masculina que ele realmente gosta, e se você não perdoar Ben, vai quebrar o coração de Glenn."

Ben e Glenn estão ambos em silêncio olhando para mim. Glenn está me dando o olhar de filhote de cachorro e o lábio inferior de Ben está saliente.

Eu não posso mesmo lidar com eles. Eu dou de ombros em derrota. "Bem então. Eu acho que se Glenn gosta de você, então é isso. Eu tenho que ir para casa com você."

Ben nem sequer quebra o contato visual comigo quando estende o braço em direção Glenn, com a mão em um punho. Glenn bate e, em seguida, eles deixam de lado seus braços, sem dizer uma palavra.

Quando passo por Ben e caminho para o estacionamento, estreito meus olhos para ele e digo. "Você tem um monte de explicações a dar, no entanto. Muito. E vai ter mesmo que rastejar."

"Eu sou muito capaz de ambas as coisas," diz Ben, seguindo atrás de mim.

"E você tem que me fazer o café da manhã," acrescento. "Eu gosto de bacon bem-feito e ovos mal-passados."

"Entendi," diz Ben. "Explique-me, primeiro rastejar, e então nu-nu, e então ovos e bacon." Ele coloca o braço em volta do meu ombro e me redireciona para seu carro. Ele abre a porta do passageiro para mim, mas antes que ele suba dentro, ele segura meu rosto e pressiona seus lábios nos meus. Quando ele puxa para trás, estou chocada com o quanto a emoção está em sua expressão após o ridículo dos últimos quinze minutos. "Você não vai se arrepender, Fallon. Eu prometo."

Espero que não.

Ele me beija na bochecha e espera por mim para subir dentro de seu carro.

Suas mãos agarram meus ombros por trás e o rosto de Glenn aparece ao lado do meu do banco traseiro. "Eu prometo, também," ele diz, me dando um tapinha forte no rosto.

Enquanto nos retiramos do estacionamento, eu olho pela minha janela, porque não quero que os três vejam as lágrimas nos meus olhos.

Porque sim, ouvir Theodore insultar-me não só feriu meus sentimentos, isso facilmente foi um dos momentos mais embaraçosos da minha vida. Mas ver estes três me defendendo sem pensar duas vezes, quase fez o insulto valer a pena.

Ben

Está muito quieto depois que deixamos Glenn e Amber em seu apartamento a pelo menos 2 km. Ela está olhando pela janela todo caminho e eu gostaria que ela olhasse para mim. Eu sei que no ano passado a machuquei mais do que eu provavelmente pudesse imaginar, e espero que ela perceba que vou fazer isso direito. Nem que isso leve o resto da minha vida, mas vou fazer isso direito. Eu chego mais perto e agarro sua mão dela.

"Eu preciso me desculpar," eu digo a ela. "Eu não deveria ter dito aquelas coisas —"

Ela balança a cabeça, silenciosamente me interrompendo. "Não vamos de volta a isso. Eu achei admirável você ter sido honesto com Theodore. A maioria dos homens seria covarde demais para dizer qualquer coisa do tipo, eles só iriam levar a garota pelas costas de seu amigo."

Ela não tem ideia do quanto que eu mesmo me sinto mal sobre isso.

"Eu não estava pedindo desculpas por isso. Estou pedindo desculpas porque nunca deveria ter dito que estava apaixonado por você em voz alta assim, quando as palavras não foram ditas diretamente para você. Você merece mais do que um *eu te amo* de segunda mão."

Ela me cumprimenta em silêncio, mas, em seguida, ela olha para a janela novamente. Eu olho para trás na estrada, e, em seguida, roubo outro olhar em sua direção. Posso vê-la elevar sua bochecha em um sorriso enquanto ela aperta a minha mão. "Talvez se você se explicar, rastejar e se comportar bem hoje à noite, você pode dar uma nova tentativa do *eu te amo* antes de cozinhar meu café da manhã amanhã."

Eu sorrio, porque sei que sem dúvida o rastejar e o café da manhã serão muito fáceis.

É a explicação que estou com medo. Nós ainda temos, pelo menos, um caminho de quinze minutos, então decido ir em frente e começar.

"Eu me mudei logo após o Natal do ano passado. Ian e eu deixamos Jordyn e Oliver com a casa."

Eu posso sentir a tensão da sua mão na minha, apenas com a menção do nome de Jordyn. Eu odeio isso. Eu odeio que coloquei isso lá e odeio que isso sempre estará na parte de trás de sua cabeça, pelo resto de nossas vidas. Porque ela querendo ou não, Jordyn sempre será a mãe de Oliver, e Oliver é como um filho para mim. Eles estarão para sempre na minha vida, não importa o que aconteça.

"Você acreditaria em mim se eu dissesse que as coisas são grandes com a gente? Comigo e Jordyn?"

Ela me dá um olhar de soslaio. "Grandes de que maneira?"

Eu puxo minha mão da dela e pego o volante para que possa apertar a tensão de meu queixo com a outra mão.

"Eu quero que você me escute antes de falar, ok? Porque eu posso dizer algumas coisas que você não queira ouvir, mas preciso que você ouça."

Ela balança a cabeça suavemente, então eu inalo uma respiração encorajadora. "Dois anos atrás... quando fiz amor com você... Eu dei tudo para você. Coração e alma. Mas, então, naquela noite, quando você fez a escolha de ir embora por um ano inteiro sem me ver novamente, eu não conseguia entender o que havia acontecido. Não entendia como eu poderia ter sentido o que senti, quando você não sentiu nada. E porra, isso me machucou, Fallon. Você foi embora e eu estava chateado e não pude nem mesmo dizer-lhe o quão duro foram os próximos meses. Eu não só estava de luto pela morte de Kyle, eu estava de luto por perder você."

Eu olho para frente, porque não quero ver o que as minhas palavras estão fazendo para ela. "Quando Oliver nasceu, foi a primeira vez que me senti feliz desde o momento em que você apareceu sem avisar na minha porta da frente. E foi a primeira vez que Jordyn sorriu desde que Kyle morreu. Assim, pelos próximos meses, passamos cada minuto junto com Oliver. Porque ele era o único ponto brilhante em qualquer uma das nossas vidas. E quando duas pessoas amam alguém tanto quanto nós o amamos, isso cria essa ligação que não consigo nem explicar. Ao longo dos próximos meses, ela e Oliver se tornaram as coisas que encheram os espaços vazios enormes que você e Kyle tinham deixado no meu coração. E eu acho que de certa forma, preenchi esse vazio que Kyle tinha deixado no coração dela. Quando as coisas progrediram entre nós, não sei nem mesmo se qualquer um de nós teve um pensamento

prévio antes de acontecer. Mas aconteceu, e não havia ninguém para me dizer que eu poderia me arrepender um dia.

"Eu quero dizer... houve até uma parte de mim que acreditou que você ficaria feliz por mim quando nos encontrássemos no seguinte 9 de novembro. Porque pensei que talvez fosse isso que você queria, era para eu seguir em frente e parar de esperar para ver você com esta relação fictícia que criamos quando tínhamos dezoito anos.

"Mas, então, quando apareci naquele dia... a última coisa que eu esperava era que você se machucasse assim. E o segundo que você descobriu que eu estava ficando com Jordyn, pude ver em seus olhos o quanto você realmente me amava e foi um dos piores momentos da minha vida, Fallon. Um dos piores momentos de merda, e eu ainda posso sentir as feridas deixadas por suas lágrimas em meu peito toda vez que respiro."

Eu aperto o volante e sopro uma respiração estável. "Assim que cheguei em casa naquela noite, Jordyn pode ver a dor no meu rosto. E ela sabia que não era a garota que o colocou lá. E, surpreendentemente, ela não ficou chateada por isso. Nós conversamos sobre isso, provavelmente, por duas horas seguidas. Sobre como eu me sentia sobre você e sobre como ela se sentia sobre Kyle e como sabíamos que estávamos prejudicando a nós mesmos, por que estávamos mantendo uma relação que nunca seria igual a que nós dois tivemos com outras pessoas no passado. Portanto, terminamos isso. Naquele dia. Eu mudei minhas coisas fora de seu quarto naquela noite e voltei para o meu até que fui capaz de encontrar um novo lugar."

Atrevo-me um olhar em sua direção, mas ela ainda está olhando pela janela. Posso vê-la limpar uma lágrima de seu olho, e estou esperando que não a deixe louca. "Eu não estou colocando qualquer parte da culpa em você, Fallon. Ok? Eu só trouxe esse assunto do ano que você foi embora, porque preciso que você saiba que sempre foi você quem teve meu coração. E eu nunca teria deixado ninguém pegar emprestado, se soubesse que havia uma chance no inferno que você me queria de volta."

Eu posso ver seus ombros tremendo, e odeio que a estou fazendo chorar. Eu odeio isso. Eu não quero que ela fique triste. Ela olha para mim com os olhos transbordando de lágrimas. "E quanto a Oliver?" Ela pergunta. "Você não consegue mais viver com ele?" Ela limpa outra lágrima. "Eu me sinto *horrível*, Ben. Eu sinto que levei você para longe de seu menino."

Ela cobre o rosto com as mãos e rompe em soluços e não posso dar mais um segundo. Eu puxo o carro para o lado da estrada e ligo o pisca alerta. Eu desato o cinto de segurança e a alcanço através do assento e puxo-a para mim. "Baby, não," eu sussurro. "Por favor, não chore sobre isso. Eu e Oliver... nós somos perfeitos. Vejo-o sempre que quero, quase todos os dias. Eu não tenho que viver com sua mãe para amá-lo do mesmo jeito."

Eu escovo minhas mãos pelos seus cabelos e beijo o lado de sua cabeça. "Está tudo bem. As coisas estão ótimas, Fallon. A única coisa que não vai bem em minha vida é o fato de que você não é uma parte dela todos os dias."

Ela se afasta de meu ombro e funga. "Essa é a única coisa que não está certo na minha *vida*, Ben. Todo o resto está perfeito."

Eu tenho os dois melhores amigos do mundo. Eu amo a escola. Eu amo meu trabalho. Eu tenho um ano e meio convivendo com ótimos pais." Ela diz essa última frase com uma risada. "Mas a única coisa que me deixa triste — a maior coisa — é que penso sobre você a cada segundo de cada dia e não sei como obter mais de você."

"Não," eu imploro. "Por favor, não fique em cima de mim."

Ela encolhe os ombros com um sorriso indiferente. "Eu não posso. Eu tentei, mas acho que tenho que ir ao AA ou algo assim. Você é apenas uma parte de minha composição química agora, eu acho."

Eu ri, aliviado que ela... que ela simplesmente existe. E que nós tivemos sorte o suficiente por existir na mesma vida, na mesma área do mundo, no mesmo estado. E que, depois de todos esses anos, eu surpreendentemente não mudaria uma única coisa sobre o que finalmente nos trouxe juntos.

"Ben?" Diz ela. "Você parece como se estivesse prestes a ficar doente de novo."

Eu ri e balancei minha cabeça. "Eu não vou. Eu realmente preciso te dizer que te amo, mas sinto que deveria avisá-la antes de fazer isso."

"Tudo bem," diz ela. "Avisar-me sobre o quê?"

"Isso, ao concordar em me amar de volta, você está assumindo uma enorme responsabilidade. Porque Oliver vai ser uma parte da minha vida para sempre. E não estou falando como um tio e um sobrinho, mas como se ele fosse meu. Festas de aniversário e jogos de beisebol e —"

Ela coloca sua mão sobre minha boca para me calar. "Amar alguém não inclui apenas essa pessoa, Ben. Amar alguém significa aceitar todas as coisas e pessoas que essa pessoa ama também. E eu vou. Eu faço. Eu prometo."

Eu *realmente* não a merecia. Mas a puxei para mim e a deslizei entre mim e o volante. Eu puxo sua boca para minha e digo: "Eu te amo, Fallon. Mais do que a poesia, mais do que palavras, mais do que música, mais do que seus seios. Ambos. Você tem alguma ideia de quanto isso equivale?"

Ela ri e chora ao mesmo tempo, e eu pressiono meus lábios nos dela, querendo lembrar esse beijo mais do que qualquer outro beijo que dei a ela. Mesmo que dure apenas dois segundos, porque ela se afasta e diz: "Eu também te amo. E acho que foi uma explicação estelar. Uma que não precisa nem mesmo de rastejar, então eu gostaria de ir para o seu apartamento agora e fazer amor com você."

Eu a beijo rápido, e em seguida, a empurro de volta para o seu lado do carro enquanto me preparo para puxar de volta para a estrada. Ela coloca o cinto de segurança e diz: "Mas eu ainda espero o café da manhã amanhã."

"Então, tecnicamente, nós só passamos juntos cerca de 28 horas no total desde que nos conhecemos," diz ela.

Estamos em minha cama. Ela está envolta em mim, correndo os dedos até meu peito. Assim que voltamos para o

apartamento, fiz amor com ela. Duas vezes. E se ela não parar de me tocar assim isto estará prestes a acontecer uma terceira vez.

"Isso é mais do que tempo suficiente para saber se você ama alguém," eu digo.

Nós estivemos contando quanto tempo no total que nós realmente passamos juntos ao longo de quatro anos. Eu honestamente pensei que equivaleria a mais do que isso, porque com certeza se parecia muito mais, mas ela estava certa quando disse que isso não era igual a dois dias no total.

"Olhe isto deste modo," eu digo, quebrando isso ainda mais. "Se tivéssemos tido um relacionamento tradicional, teríamos saído em alguns encontros, talvez um ou dois por semana, com duração de algumas horas cada. Isso é uma média de apenas 12 horas no primeiro mês. Digamos que você tenha um par de encontros durante a noite no segundo mês. Casais poderiam facilmente estar bem em seu terceiro mês de namoro no momento em que passam juntos vinte e oito horas no total. E três meses é o mês excelente para dizer 'Eu amo você'. Então, tecnicamente, estamos no caminho certo."

Ela morde o lábio para parar seu sorriso. "Eu gosto da sua lógica. Você sabe o quanto eu não gosto do amor instantâneo."

"Oh, ainda foi amor instantâneo," eu digo a ela. "Mas o nosso é legítimo."

Ela levanta-se sobre o cotovelo, olhando para mim. "Quando você soube? Quando você soube com certeza que estava apaixonado por mim?"

Eu nem sequer hesitei. "Lembra quando nós estávamos nos beijando na praia e sentei-me e disse que queria fazer uma tatuagem?"

Ela sorri. "Foi tão aleatório, como eu poderia esquecer?"

"É por isso que tenho a tatuagem. Porque sabia naquele momento que tinha me apaixonado por uma garota pela primeira vez. Com amor *real*. Amor *altruísta*. E minha mãe me disse uma vez que eu saberia no segundo que encontrasse o amor altruísta, e que eu deveria fazer algo para me lembrar desse momento, porque isso não acontece para todos. Assim... foi isso."

Ela pega meu pulso e olha para a minha tatuagem. Ela traça-a com o dedo indicador. "Você fez isso por causa de mim?" Pergunta ela, olhando de volta para mim. "Mas o que significa? Por que você escolheu a palavra *Poetic*? É uma pauta de música?"

Eu olho para a minha tatuagem e me pergunto se realmente deveria entrar em detalhes com ela sobre o porquê fiz isso. Mas esse momento iria escurecer isto, e eu não quero isso. "Razões pessoais," eu digo, forçando um sorriso. "Eu vou lhe dizer sobre isso um dia, mas agora eu meio que quero que você me beije novamente."

Não leva dez segundos antes de eu tê-la de costas e estou enterrado profundamente dentro dela. Eu faço amor com ela lentamente desta vez, não em uma corrida selvagem como fizemos as duas vezes antes. Eu a beijo, a partir de sua boca para seus seios e volto novamente, suavemente pressionando meus lábios contra cada polegada de pele que tenho o privilégio de tocar.

E desta vez quando terminamos, nós não conversamos depois. Nós dois fechamos os olhos, e sei que quando acordar ao lado dela de manhã, eu vou cumprir minha missão de buscar seu perdão por todas as vezes que retive a verdade dela no passado.

Depois de fazer o seu café da manhã.

Fallon

Meu estômago ronca, lembrando-me que não comemos o jantar na noite passada. Eu calmamente rolo para fora da cama e procuro minhas roupas, mas depois de localizar minha saia, venho de mãos vazias. Eu não quero ligar a luz para encontrar minha camisa, então sigo para armário de Ben para procurar uma camiseta ou algo para jogar sobre mim enquanto vou invadir sua geladeira.

Eu me sinto como uma idiota, procurando cegamente em seu armário por uma camisa com um sorriso no meu rosto. Mas quando acordei esta manhã, não esperava que o dia terminasse desse jeito. *Absolutamente perfeito.*

Eu decidi fechar a porta atrás de mim e virar a luz para não perturbá-lo. Eu localizei uma camiseta fina e macia e tirei do cabide. Depois que coloquei sobre minha cabeça, eu viro para desligar a luz, mas algo me chama a atenção.

Na prateleira de cima, ao lado de uma caixa de sapatos, tem uma pilha espessa de páginas. Parece um manuscrito.

Poderia ser...

Minha curiosidade é aguçada. Eu estico na ponta dos pés até que possa alcançá-lo, mas só retiro a página do topo só para ver o que é.

09 de Novembro

de

Benton James Kessler

Eu fico olhando para a folha por alguns segundos. Tempo suficiente para travar uma guerra com a minha consciência.

Eu não deveria ler isto. Eu deveria colocá-lo de volta.

Mas eu tenho o direito de lê-lo. *Eu acho*. Quero dizer, é sobre o meu relacionamento com Ben. E sei que ele disse que não queria que eu o lesse até que estivesse terminado, mas agora que ele não vai mais escrevê-lo, com certeza isso cancela sua primeira e única regra.

Eu ainda não decidi o que fazer quando pego todo o manuscrito fora da prateleira. Vou o levar para a cozinha. Vou pegar algo para comer. E então vou decidir o que fazer com ele.

Eu desligo o interruptor de luz e fecho lentamente a porta do armário. Ben está na mesma posição, respirando pesadamente, ao ponto do que poderia ser considerado um ronco.

Eu ando fora de seu quarto e vou para sua cozinha.

Eu coloco cuidadosamente o manuscrito sobre a mesa na minha frente. Eu não sei por que minhas mãos estão tremendo. Talvez porque seus verdadeiros pensamentos sobre mim e nós e tudo o que passamos, está tudo bem aqui na minha frente. E se eu não gostar de sua verdade? As pessoas têm o direito à privacidade, e o que eu estou prestes a fazer é violar sua privacidade. Não é uma boa maneira de começar um relacionamento.

E se eu ler apenas uma cena? Apenas um par de páginas e então o coloco de volta e ele nunca saberá.

Eu já sei sobre o que quero ler. Desde o momento em que aconteceu, isso estava me corroendo.

Eu quero saber por que Kyle lhe deu um soco no corredor durante o nosso segundo ano juntos. Não tinha nada a ver comigo, de modo que deve ser uma cena segura o suficiente para ler sem me sentir muito culpada por isso depois.

Eu faço o meu melhor para folhear o manuscrito sem absorver qualquer uma das frases. Ben faz com que seja fácil de encontrar, considerando que ele é dividido por capítulos de sua idade. A luta aconteceu no segundo ano em que estivemos juntos, então encontrei o capítulo rotulado, "19 anos" e eu o puxo na minha frente. Eu pulo através de seu diálogo interno, enquanto esperava no restaurante para me ver. Esperemos que um dia ele vá me deixar ler isto, porque estou morrendo para saber seus verdadeiros pensamentos. Mas recuso-me a ler tudo isso. Compromete com a minha culpa apenas ler algumas páginas, isso ainda me faz sentir como uma merda. Posso imaginar como eu me sentiria se lesse a coisa toda.

Meus olhos passeiam sobre a página até que vejo o nome de Kyle. Eu puxo a página na minha frente e começo a ler no meio de um parágrafo.

"Tudo vai ficar bem, Jordyn. Eu prometo."

A porta da frente se abre e ela olha para cima. Eu posso ver pela excitação em seus olhos que é mais que provável que seja Kyle.

Meu estômago dá volta com nervoso e acaba por tornar-se mais pesado do que rochas. Porra. Ele disse que não estaria em casa até depois das sete hoje à noite.

"É Kyle?" Pergunto a Jordyn.

Ela balança a cabeça, passando por mim. "Ele saiu mais cedo para me ajudar," diz ela, caminhando para a pia. Ela pega um guardanapo e pincela em seus olhos. "Diga a ele que já vou. Eu não quero que ele saiba o quanto tenho chorado hoje, me sinto como uma idiota."

Merda.

Talvez ele não vá se lembrar. Faz muito tempo agora e nós nunca conversamos sobre isso. Eu respiro fundo e volto para a sala, tentando esconder o pânico. Ele não pode arruinar isso para mim.

"Tudo está bem com Jordyn," eu digo, quando entro novamente na sala de estar, na esperança de jogar fora o meu nervosismo. Eu paro quando o vejo, porque pelo olhar em seu rosto, me deixou saber que ele definitivamente lembra. E ele está chateado.

A mandíbula de Kyle endurece. Ele joga as chaves na mesa da entrada e vem com tudo para mim. "Nós precisamos conversar."

Pelo menos ele está me puxando para longe de Fallon para discutir o assunto. Isso é um alívio. Não parece que ele vai dizer nada na frente dela. Eu posso lidar com ele em particular, isso não é um problema. Eu posso lutar da minha maneira de sair da merda que fui me meter, mas a última coisa que quero é que Fallon seja trazida para isso.

Eu dou sorriso para Fallon, porque posso dizer pelo olhar em seu rosto que ela é consciente que tem algo errado com Kyle. Quero tranquilizá-la de que tudo está bem, mesmo que seja longe disso. "Volto já." Ela balança a cabeça, e eu sigo Kyle pelo corredor. Ele para em frente à porta do quarto.

Ele aponta na direção da sala de estar. "Você pode me explicar o que diabos está acontecendo?"

Eu olho de volta para a sala de estar, perguntando como posso falar e arranjar uma maneira de eu sair disto. Mas sei que não há nada que ele vá acreditar que não seja a verdade.

Eu coloquei minhas mãos em meus quadris e olho para o chão. A decepção em seus olhos é difícil de ver. "Nós somos amigos," eu digo a ele. "Eu a conheci no ano passado. Em um restaurante."

Kyle libera um riso incrédulo. "Amigos?" Diz ele. "Porque Ian me apresentou como a porra da sua *namorada*, Ben."

Merda.

Eu faço o que posso para amenizar o seu temperamento. Eu nunca o vi tão zangado. "Eu juro, não é assim. Eu apenas..." Caramba, isso é tão fodido. Eu jogo minhas mãos para cima em

derrota. "Eu gosto dela, ok? Eu não posso ajudá-lo. Não é como se eu tivesse planejado fazer isso."

Kyle olha para longe, passando as mãos pelo seu rosto em frustração. Quando ele se vira novamente, não estou preparado para o que acontece. Ele me empurra, forte, e eu bato na parede atrás de mim. Suas mãos estão pressionadas contra os meus ombros e ele está me prendendo contra a parede. "Será que ela sabe, Ben? Será que ela tem alguma ideia de que você é a pessoa que começou o fogo? Que você é a razão pela qual ela quase morreu?"

Eu sinto minha mandíbula apertar. *Ele não pode fazer isso. Hoje não. Não para ela.* "Cale a boca," eu digo com os dentes cerrados. "*Por favor.* Ela está na outra sala, pelo amor de Deus!" Eu tento empurrá-lo de cima de mim, mas ele empurra seu braço contra a minha garganta.

"Que tipo de situação fodida você se meteu, Ben? Você é um idiota?"

Assim que a pergunta deixa sua boca, eu a vejo caminhar ao virar da esquina. Ela para perto quando vê a cena, e o choque que aparece em seu rosto me tranquiliza de que ela não ouviu mais nada.

Fallon

Eu bato as páginas de volta no topo das outras.

Ele está fodido.

Ben é um torcido, fodido escritor. Como ele ousa tomar algo real... algo que sofri... e transformá-lo em ficção com um enredo ridículo.

Eu estou chateada. *Como ele pôde fazer isso?* Mas, de qualquer jeito, ele não terminou, então eu ainda não estou autorizada a ficar com raiva?

Mas *por que* ele faria isso? Será que ele não sabe como essa história é pessoal para mim? Eu não posso acreditar que ele iria tentar capitalizar sobre uma tragédia tão horrível.

É quase como se fosse melhor se ele estivesse dizendo a verdade de que ele realmente fosse a pessoa que começou o fogo. Pelo menos, então eu não sentiria como se ele estivesse tirando vantagem da minha história.

Por que isso faria parte da briga quando todo o resto em torno da luta entre ele e Kyle realmente aconteceu? Ele até mesmo não fez nada disso tudo?

Eu ri de mim mesma. Não é verdade. Ele não me conheceu até dois anos após o fogo. Não havia nenhuma maneira que ele poderia ter estado lá. Além disso, quais são as chances que ele se

encontraria comigo no dia do aniversário do incêndio, exatamente dois anos depois? Ele teria que ter estado me seguindo.

Ele não estava me seguindo.

Ele estava?

Eu preciso de água.

Pego água.

Eu preciso sentar-me novamente.

Eu sento.

Giro, giro, giro. A teia de possíveis mentiras está girando, minha mente está girando, meu estômago está girando. E ainda parece como se o sangue em minhas veias está girando. Eu empilho as páginas do manuscrito de volta em uma pilha arrumada, assim como as encontrei.

Por que você escreveu isso, Ben?

Eu olho para a capa e corro meus dedos sobre o título. *09 de novembro.*

Ele precisava de um bom enredo. É isso o que ele fez? Ele só fabricou seu enredo?

Não há nenhuma maneira que ele poderia ser responsável pelo incêndio. Não faz absolutamente nenhum sentido. Meu pai é o culpado. Ele sabe, a polícia sabe e eu sei disso.

Eu me vejo levantando a capa da pilha. Eu olho para baixo na primeira página do manuscrito, e eu faço a única coisa que posso para encontrar mais respostas.

Eu leio.

09 de Novembro

de

Benton James Kessler

"Para começar, no início."

— *Dylan Thomas*

Prólogo

Toda vida começa com uma mãe. A minha não é diferente.

Ela era uma escritora. Disseram-me que meu pai era um psiquiatra, mas não sei ao certo, desde que nunca tive a chance de perguntar a ele. Ele morreu quando eu tinha três anos. Eu não tenho nenhuma lembrança dele, mas suponho que assim é melhor. É difícil lamentar por pessoas que você não se lembra.

Minha mãe tinha mestrado em poesia e completou a sua tese sobre o poeta galês Dylan Thomas. Ela citou-o muitas vezes, apesar de suas citações mais favoritas não eram de sua mundialmente famosa poesia, mas sim a partir de seu diálogo cotidiano. Eu nunca poderia dizer se ela respeitava Dylan Thomas como um poeta ou uma pessoa. Por causa do que aprendi sobre ele em minha pesquisa, não havia muito a respeitar sobre seu personagem. Ou talvez isso é o que deve ser respeitado — o fato de que Dylan Thomas fez pouco para ganhar popularidade como uma pessoa e tudo para ganhar como um poeta.

Acho que eu deveria continuar com quando minha mãe morreu. Eu provavelmente deveria também continuar como quando

uma menina me inspirou a escrever este livro refere-se a uma história que começa com a minha mãe. E eu suponho que se eu continuar com ambas as coisas, também devo chegar como a forma de Dylan Thomas se relaciona com a vida da minha mãe, e o mais importante, com sua morte, e como ambos me levaram a Fallon.

Parece tão complicado, quando, na verdade, é muito simples.

Tudo se relaciona.

Tudo está conectado.

E tudo começa no dia 9 de novembro. Dois anos antes de eu ver cara a cara Fallon O'Neil pela primeira vez.

09 de novembro.

A primeira e última vez que minha mãe iria morrer.

09 de novembro.

A noite que eu intencionalmente comecei o incêndio que quase custou a vida da menina que um dia iria salvar a minha.

Fallon

Eu fico olhando para as páginas na minha frente em completa descrença. Bile corre no fundo da minha garganta.

O que foi que eu fiz?

Eu engulo em seco para forçá-lo de volta para baixo e sinto uma picada.

Que tipo de monstro que eu dei meu coração?

Minhas mãos estão tremendo. Eu sou incapaz de me mover. Eu não consigo decidir se preciso ler mais — para chegar à próxima página onde ele, obviamente, vai afirmar que tudo o que li é uma obra da imaginação magnífica de Ben. Que ele encontrou uma maneira de fazer a nossa história comercializável pela mistura de fato e ficção. Devo ler mais?

Ou devo correr?

Como posso correr de alguém que eu lentamente me dei ao longo de quatro anos?

Ou é seis?

Será que ele me conhece desde que eu tinha dezesseis anos?

Será que ele me conheceu no dia em que nos encontramos no restaurante?

Ele estava lá por minha *causa*?

Tanto sangue, tudo isso, cada gota está correndo pela minha cabeça, mesmo meus ouvidos começam a doer a partir da pressão. Meu medo aperta meu corpo como se eu estivesse em um penhasco e estou oscilando na borda. Isso agarra cada parte de mim.

Eu preciso sair daqui. Eu pego meu telefone e silenciosamente chamo um táxi.

Dizem que há um na rua e ele vai chegar em poucos minutos.

Eu estou consumida por muito medo. O medo dessas páginas em minhas mãos. O medo do engano. O medo do homem dormindo no quarto ao lado que me prometeu tudo os meus amanhãs.

Eu levanto da cadeira para juntar todas minhas coisas, mas antes de sair, eu ouço a porta do quarto abrir. Em alerta máximo, balanço minha cabeça sobre o meu ombro. Ele fez uma pausa em sua porta, limpando o sono de seus olhos.

Se eu pudesse congelar este momento, gostaria de aproveitar ao máximo para que pudesse estudá-lo. Gostaria de correr meus dedos sobre os lábios para ver se eles realmente eram tão suaves quanto às palavras que vêm com eles. Eu gostaria de pegar suas mãos e escovar os polegares sobre as palmas para ver se elas realmente pareciam tão capazes de acariciar as cicatrizes que eram responsáveis. Gostaria de envolver meus braços em torno dele e ficar na ponta dos pés para sussurrar em seu ouvido: *"Por que você não me disse que a fundação que você me mostrou é feita de areia movediça?"*

Eu vejo seu olhar vagar para as páginas de seu manuscrito que estão agarradas firmemente em minha mão. Em questão de segundos, cada pensamento que ele tem é mostrado em seu rosto.

Ele está querendo saber como o encontrei.

Ele está querendo saber o quanto eu li.

Ben o Escritor.

Eu quero rir, porque Benton James Kessler não é um escritor. Ele é um *ator*. Um mestre do engano que acaba de completar um desempenho com duração de quatro anos.

Pela primeira vez, não o vejo como o Ben que me apaixonei. O Ben que, sozinho, mudou a minha vida.

Agora, eu o vejo apenas como um estranho.

Alguém que não sei absolutamente nada sobre.

"O que você está fazendo, Fallon?"

Sua voz me faz estremecer. Parece exatamente a mesma voz que disse: "Eu te amo," apenas uma hora atrás.

Só agora, sua voz me enche de pânico. Terror me consome quando uma onda de mal-estar assume.

Eu não tenho nenhuma ideia de quem ele é.

Eu não tenho nenhuma ideia do qual foi sua motivação nos últimos anos.

Eu não tenho nenhuma ideia do que ele é capaz.

Ele começa a avançar em direção a mim, então faço a única coisa que posso pensar em fazer. Eu corro para o outro lado

da mesa, esperando para colocar uma distância segura entre eu e este homem.

Dor lava seu rosto quando vê a minha reação, mas não tenho ideia se é genuína ou ensaiada. Eu não tenho ideia se deveria acreditar em tudo o que acabei de ler... ou se ele fez tudo por uma questão de ter um enredo.

Eu chorei por muitas razões em minha vida. Principalmente de tristeza, às vezes, foi por frustração ou raiva. Mas esta é a primeira vez que uma lágrima escapou por causa do medo.

Ben observa a lágrima rolar pelo meu rosto e levanta uma mão reconfortante. "Fallon." Seus olhos estão arregalados, e eles detêm quase tanto medo quanto os meus. Mas não tenho nenhuma ideia mais se o que vejo em seu rosto é real. "Fallon, por favor. Deixe-me explicar."

Ele parece tão preocupado. Tão genuíno. Talvez seja ficção. Talvez ele transformou a nossa história em ficção. Certamente ele não fez isso comigo. Eu aponto para o manuscrito, esperando que ele não perceba o tremor da minha mão. "Isso é verdade, Ben?"

Ele olha para o manuscrito, mas, em seguida, olha para trás de mim, como se não pudesse tolerar ver as páginas na mesa. *Agite sua cabeça, Ben. Negue. Por favor.*

Ele não faz nada.

Sua falta de negação me bate forte e eu suspiro.

"Deixa-me explicar. Por favor. Somente..." Ele começa a se mover em direção a mim, então tropeço para trás até que me encontro contra a parede.

Eu preciso sair daqui. Preciso ficar longe dele.

Ele se move para a direita em vez da esquerda, o que o coloca mais longe da porta da frente do que eu. Eu posso fazer isso. Se me mover rápido o suficiente, posso chegar a porta antes que ele me alcance.

Mas por que ele está permitindo que isso aconteça? Por que ele iria me dar a chance de correr?

"Eu quero sair," digo a ele. "Por favor."

Ele balança a cabeça, mas ainda está segurando a mão no ar, com a palma virada para mim. Seu aceno me diz uma coisa, mas a sua mão está me pedindo para ficar parada. Eu sei que ele quer me dar uma explicação... mas a menos que ele vá me dizer que o que acabei de ler não é verdade, então não quero ficar e ouvir qualquer outra coisa que ele tenha a dizer.

Eu só preciso que ele me diga que não é verdade.

"Ben," eu sussurro, minhas mãos pressionadas contra a parede atrás de mim. "Por favor, diga-me que o que li não é verdade. Por favor, me diga que não sou sua *reviravolta* no caralho dessa história."

Minhas palavras puxam uma expressão que eu estava esperando que não fosse ver. *Arrependimento*.

Eu sinto gosto da bile novamente.

Eu aperto meu estômago.

"Oh, Deus."

Eu quero sair. Eu preciso sair daqui antes que fique muito doente e fraca para sair. Os próximos segundos são um borrão nebuloso quando eu murmuro, "Oh, Deus," então corro em direção ao sofá. Eu preciso da minha bolsa. Meus sapatos. Eu quero sair, quero sair, quero sair. Eu alcanço a porta e deslizo a haste para a esquerda, mas suas palmas e seu peito encostam-se a minha costa, me pressionando contra a porta.

Eu aperto meus olhos fechados quando sinto sua respiração contra a parte de trás do meu pescoço. "Sinto muito. Eu sinto muito, sinto muito, sinto muito." Suas palavras são tão desesperadas quanto o aperto que ele tem em mim quando me gira ao redor para enfrentá-lo. Ele está enxugando minhas lágrimas e as suas próprias começam a se formar em seus olhos. "Eu sinto muito. Por favor, não vá."

Eu não vou cair nessa. Eu não vou deixar ele me enganar novamente. Eu empurro contra ele, mas ele agarra meus pulsos, segurando-os em seu peito enquanto pressiona a testa contra a minha. "Eu te amo, Fallon. Deus, eu te amo tanto. Por favor, não me deixe. Por favor."

E foi aí que tudo dentro de mim se transforma de um extremo para o outro. Eu já não estou com medo.

Estou com raiva.

Muito chateada.

Porque ouvir essas palavras saindo de sua boca me faz refletir sobre a diferença que sinto ouvindo isso agora e a partir de apenas uma hora atrás. Como ele se atreveu a mentir para mim.

Usou-me com o propósito de um livro. Fez-me acreditar que ele me via como o meu verdadeiro eu — e não as cicatrizes no meu rosto.

As cicatrizes que ele era responsável.

"Benton James Kessler. Você *não* me ama. Nunca fale essas palavras novamente. Não para mim, não para qualquer outra pessoa. Essas três palavras são uma vergonha quando saem de sua boca."

Seus olhos se arregalaram e ele tropeça para trás quando enfio as mãos em seu peito. Eu não lhe dou tempo para cuspir mais mentiras e falsas desculpas.

Eu bato a porta e me atrapalho com a alça da minha bolsa, colocando-a sobre o meu ombro. Meus pés descalços atendem a calçada e eu decolo em uma corrida em direção ao táxi que vejo parado no meio fio. Eu o ouço chamando meu nome.

Não.

Eu não vou ouvir. Eu não devo nada a ele.

Eu balanço para abrir a porta e entrar. Digo ao motorista o meu endereço, mas pelo tempo que o motorista coloca no GPS, Ben está no carro. Antes que eu perceba a janela está abaixada, ele atinge a mão dentro e aperta o botão para rolá-lo. Seus olhos estão implorando.

"Aqui," diz ele, empurrando as páginas para mim. Elas caem no meu colo, algumas folhas no chão. "Se você não vai me deixar explicar, então leia. Tudo. Por favor, somente leia."

Eu pego um punhado de páginas do meu colo e as jogo no assento ao meu lado. Eu pego o que sobrou no meu colo e eu tento

jogá-los para fora da janela, mas ele os pega e empurra de volta dentro do carro.

Estou fechando minha janela quando o ouço murmurar baixinho: "Por favor, não me odeie."

Mas estou com medo que já seja tarde demais.

Eu digo ao motorista para sair, e quando estou a uma distância segura em frente ao estacionamento, o táxi faz uma pausa antes de puxar para a estrada. Eu olho para ele. Ele está de pé na frente de sua porta do apartamento, as mãos segurando a parte de trás de sua cabeça. Ele está me vendo sair. Eu pego o máximo de páginas do manuscrito que consigo e as jogo para fora da janela. Antes do táxi se afastar, me viro bem a tempo de vê-lo cair de joelhos na calçada em derrota.

Demorou quatro anos para me apaixonar por ele.

Levou apenas quatro páginas para parar.

Sexto 9 de

Novembro

Destino.

Uma palavra que significa destino.

Destino.

Uma palavra que significa desgraça.

— BENTON JAMES KESSLER

Fallon

Eu vivi o minuto mais longo da minha vida.

Sentada no meu sofá, assistindo meu relógio de pulso se movimentar no ritmo de um caracol, uma vez que processou a data de 8 novembro para 9 novembro.

Embora não houvesse nenhum som quando o relógio bateu meia-noite, todo o meu corpo estremeceu como se cada carrilhão de todos os relógios, em cada parede, em cada casa apenas tocasse dentro da minha cabeça.

Meu telefone acende dez segundos após a meia-noite. É um texto de Amber.

É apenas uma data no calendário, como qualquer outra. Eu te amo, mas minha oferta ainda está de pé. Se você quiser que eu passe o dia com você, apenas me avise.

Eu também noto uma mensagem de texto perdida de minha mãe que veio duas horas atrás.

Eu estou levando o café da manhã amanhã. Eu vou avisar quando chegar lá, por isso não há necessidade de colocar um alarme.

Porcaria.

Eu realmente não quero companhia quando acordar. Não de Amber, não de minha mãe, nem de ninguém. Pelo menos sei que

meu pai não vai se lembrar do aniversário. Isso é um lado positivo para o nosso relacionamento esporádico.

Eu clico no botão ao lado do meu celular para travá-lo, e então envolvo meus braços para trás em torno de meus joelhos. Estou sentada no meu sofá, vestida de pijama que não planejo trocar até o dia 10 de novembro. Eu não vou deixar esta casa pelas próximas vinte e quatro horas. Eu não vou falar com uma única pessoa. Bem, exceto a minha mãe quando ela me trouxer o café da manhã, mas depois disso, estou tendo o dia de folga do mundo.

Eu decidi depois do que passei no ano passado com Ben, que esta data é amaldiçoada. De agora em diante, não importa a idade ou se eu estiver casada, nunca vou deixar a minha casa no dia 9 de novembro.

Eu também vou reserva-lo como o único dia que vou me permitir pensar sobre o incêndio. Para pensar sobre Ben. Para pensar sobre todas as coisas que desperdicei sobre ele. Porque ninguém é digno de tanto sofrimento. Nenhuma desculpa é boa o suficiente para justificar o que ele fez para mim.

É por isso que, quando deixei o apartamento dele no ano passado, fui direto para a delegacia de polícia e entrei com uma ordem de restrição contra ele.

Faz exatamente um ano e não tenho notícias dele desde a noite que fui embora.

Eu nunca disse a ninguém o que aconteceu. Nem ao meu pai, nem a Amber, nem a minha mãe. Não porque não queria que ele entrasse em apuros, porque acredito que ele merece pagar pelo que fez comigo.

Mas porque eu estava envergonhada.

Eu confiava neste homem. Eu o amava. Eu acreditava de todo o coração que a conexão entre nós era rara e real e que nós fomos um dos poucos sortudos que encontramos um amor como o nosso.

Descobrir que ele estava mentindo em todo o nosso relacionamento é algo que ainda estou tentando processar. Todos os dias que acordo e me forço a empurrar pensamentos sobre ele fora da minha cabeça. Eu imagino que a minha vida com Benton James Kessler nunca tivesse acontecido. Às vezes funciona, às vezes não. Na maioria das vezes isso não acontece.

Eu pensei em ver um terapeuta. Pensei em contar a minha mãe sobre ele e sua responsabilidade com o incêndio. Eu até pensei em falar com meu pai sobre ele. Mas é difícil fazer isso quando a maior parte do tempo estou tentando fingir que ele nunca existiu.

Eu continuo dizendo que vai ficar mais fácil. Que vou conhecer alguém, algum dia, que será capaz de me cegar os pensamentos de Ben, mas até agora não consigo confiar em alguém o suficiente para flertar com eles.

É outra coisa experimentar problemas de confiança com os homens, devido à infidelidade. Mas Ben mentiu para mim em uma escala tão grande que não tenho idéia do que foi verdade, o que foi uma mentira e o que foi fabricado para o seu livro. A única coisa que sei para ser exata é que ele foi de alguma forma responsável pelo incêndio que quase levou a minha vida. E eu não me importo se foi intencional ou um acidente, essa não é a parte que me enfurece mais.

Eu fico mais devastada quando penso sobre todas as vezes que ele fez minhas cicatrizes se parecerem bonitas, embora nunca admitiu, que foi ele quem realmente as colocou lá.

Nenhuma desculpa vai justificar essas mentiras. Então, não há sequer um ponto em ouvi-las.

Na verdade, não há sequer um ponto em me permitir-pensar sobre isso mais do que já tenho feito. Eu deveria ir para a cama. Talvez por algum milagre, vou dormir até de manhã.

Eu chego a desligar a lâmpada ao lado de minha cama. Quando estou fazendo o meu caminho em direção ao quarto, há uma batida na minha porta da frente.

Amber.

Ela fez bem em não trazer a data de hoje até ontem. Ela fingiu que queria ter uma festa do pijama do nada há poucas horas, mas não aceitei. Eu sei que ela simplesmente não quer que eu fique sozinha esta noite, mas é muito mais fácil ficar deprimida quando não há ninguém para julgá-la.

Eu destravo a porta do apartamento e a abro.

Ninguém está aqui.

Arrepios correm até meus braços. Amber não faria algo assim. Ela não iria encontrar humor para brincar com uma garota que vive sozinha, tão tarde da noite.

Eu imediatamente recuo para dentro da minha casa para bater com a porta fechada, mas bem antes de fechá-la, olho para o chão e vejo uma caixa de papelão. Ela não está envolvida, mas há um envelope sobre ela com o meu nome escrito na parte superior.

Eu olho em volta, mas não há ninguém perto da minha porta. Há um carro se afastando, embora, e eu queria que não fosse tão escuro para que eu pudesse ver se reconhecia o veículo.

Eu olho para trás para baixo no pacote e, em seguida, recolho rapidamente para cima e corro para dentro, fechando a porta atrás de mim.

Parece uma das caixas de presente de papelão que lojas de departamentos utilizam para embalar camisas, mas o conteúdo é muito mais pesados do que uma camisa. Eu o coloco no balcão da cozinha e abro o envelope em cima dele.

Não está selado. A borda está apenas enfiada na parte de trás do envelope, então puxo o pedaço de papel e desdobro.

Fallon,

Passei a maior parte da minha vida me preparando para escrever algo tão importante como esta carta. Mas, pela primeira vez, não me sinto como se o idioma Inglês tenha desenvolvido letras suficientes no alfabeto para expressar adequadamente as palavras que quero dizer para você.

Quando você saiu no ano passado, você saiu com a minha alma em suas mãos e meu coração em seus dentes, e eu sabia que nunca iria conseguir qualquer um deles de volta. Você pode ficar com eles, eu realmente não preciso mais deles.

Eu não estou escrevendo esta carta na esperança de que você vá me perdoar. Você merece alguém melhor. Você sempre mereceu. Nada que eu possa dizer, jamais iria fazer meus pés digno o suficiente para andar sobre o mesmo chão que você pisa. Não

posso fazer nada, jamais iria fazer o meu coração digno o suficiente para compartilhar um amor com o seu.

Eu não estou pedindo para você me procurar. Eu só estou pedindo que você leia as palavras nas páginas desta caixa, na esperança de que isso possa permitir que você, e talvez até eu, possamos ficar de pé com o mínimo de dano possível.

Você pode não acreditar, mas tudo o que quero é que você seja feliz. Isso é tudo que sempre quis. E eu vou fazer de tudo para que isso aconteça para você, mesmo que isso signifique ajudá-la a me esquecer.

As palavras que você está prestes a ler nunca foram lidas por ninguém além de você, nem jamais serão lidas por qualquer pessoa, além de você. Esta é a única cópia. Você pode fazer o que quiser com ela quando estiver acabado. E eu sei que você não me deve nada, mas não estou pedindo que você leia este manuscrito para mim. Eu quero que você leia por si mesma. Porque quando você ama alguém, você deve isso a eles para ajudá-los a ser a melhor versão de si mesmos que eles podem ser. E, tanto quanto me esmaga admitir isso, a melhor versão de você não me inclui.

Ben

Eu coloco as páginas cuidadosamente sobre a mesa ao lado da caixa.

Eu trago uma mão na minha bochecha, verifico se há lágrimas, porque não posso acreditar que não há nenhuma. Eu pensei que com certeza se tivesse ouvido falar dele novamente, eu seria um desastre emocional.

Mas não sou. Minhas mãos não estão tremendo. Meu coração não está doendo.

Eu trago meus dedos na minha garganta para ver se ainda tenho um pulso. Porque certamente não passei o ano passado construindo uma parede emocional tão alta, que mesmo palavras como as que ele escreveu apenas não possa penetrá-la.

Mas estou com medo que isso é exatamente o que aconteceu. Não só Ben nunca quebraria essas paredes de volta para baixo, mas tenho medo que ele me obrigou a construí-las tão grossas e altas que estarei me escondendo atrás delas para sempre.

Ele está certo sobre uma coisa, no entanto. Eu não devo nada a ele.

Eu ando para o meu quarto e rastejo para a cama, deixando cada página não lida no balcão da cozinha.

São 11:15.

Eu estou apertando os olhos, de modo que significa que há sol. Que significa que são 11:15 da manhã.

Eu trago minha mão ao meu rosto e cubro meus olhos. Eu aguardo alguns segundos e então pego meu celular.

É 09 de novembro.

Merda.

Quero dizer, não é nenhuma surpresa que não dormi durante vinte e quatro horas seguidas, então não sei porque estou chateada. Especialmente considerando às onze horas de sono que consegui. Eu não tenho certeza que já dormi tanto assim desde que eu era uma adolescente. E eu particularmente não tenho dormido muito no aniversário de hoje. Eu normalmente não durmo.

Eu estou no meio do meu quarto e debato como proceder com o hoje. Atrás da porta número um, reside o meu banheiro, escova de dentes, e meu chuveiro.

Atrás da porta número dois, encontra-se um sofá, uma televisão e uma geladeira.

Eu escolho a porta número dois.

Quando eu abro, de repente desejo que tivesse escolhido a porta número um.

Minha mãe está sentada no meu sofá.

Merda. Esqueci que ela estava me trazendo o café da manhã. Agora ela vai pensar que não faço nada além de dormir todos os dias, o dia todo.

"Hey," eu digo a ela quando saio do meu quarto. Ela olha para cima, e estou imediatamente confusa com sua expressão.

Ela está chorando.

Meu primeiro pensamento é o que aconteceu e quem fez isso acontecer? Meu pai? Minha avó? Primos? Tias? Tios? Boddle, o cão da minha mãe?

"O que há de errado?" Eu pergunto-lhe.

Mas então olho para baixo em seu colo e percebo que *tudo* está errado. Ela está lendo o manuscrito.

O manuscrito de Ben.

Nossa história.

Desde quando ela começou a invadir a minha privacidade? Eu aponto para lá e lhe dou um olhar ofendido. "O que você está fazendo?"

Ela pega um lenço de papel descartado e enxuga os olhos. "Eu sinto muito," diz ela, fungando. "Eu vi a carta. E nunca iria ler suas coisas pessoais, mas estava aberta esta manhã quando trouxe seu café da manhã e eu apenas... Sinto muito. Mas então," ela pega algumas das páginas do manuscrito e levanta e balança para frente e para trás — "Eu li a primeira página e estou sentada aqui por quatro horas e agora não sou capaz de parar."

Ela está lendo isso por quatro horas?

Eu ando até ela e pego a pilha de páginas de seu colo. "Quanto você leu?" Eu pego o manuscrito e caminho de volta para a cozinha. "E por quê? Não é da sua conta ler isto, mãe. Jesus, eu não posso acreditar que você fez isso." Eu empurro a tampa de volta na

caixa de papelão e levo para a lixeira. Eu passo a alavanca para abrir a tampa, e minha mãe está se movendo mais rápido do que já vi ela se movimentar antes.

"Fallon, não se atreva a jogar isso fora!" Diz ela. Ela pega a caixa de minhas mãos e abraça-a contra o peito. "Por que você faria isso?" Ela coloca a caixa sobre o balcão, alisando a mão sobre a parte superior dela como se fosse um bem mais valioso que eu quase quebrei.

Estou confusa por que ela está reagindo desta forma a algo que deveria enfurecê-la.

Ela libera uma respiração rápida e, em seguida, me olha com firmeza nos olhos. "Querida," diz ela. "Alguma coisa disso é de verdade? Será que essas coisas realmente aconteceram?"

Eu não sei mesmo o que dizer a ela, porque não tenho nenhuma idéia de que "coisas" que ela está se referindo. Eu dou de ombros. "Eu não sei. Não li ainda." Eu passo por ela e caminho em direção ao sofá. "Mas se você está se referindo a Benton James Kessler e o fato de que ele me permitiu me apaixonar completamente por uma versão fictícia de si mesmo, então sim. Isso aconteceu." Eu levanto uma das almofadas do sofá em busca do meu controle remoto. "E se você está se referindo ao fato de que descobri que ele foi de alguma forma responsável pelo incêndio que quase me matou, mas falhou em apontar esse pequeno detalhe enquanto eu estava me apaixonando por ele, então sim, isso aconteceu também." Eu encontro o meu controle remoto.

Sento-me no sofá e cruzo as pernas, se preparando para uma farra de doze horas de TV. Agora seria o momento perfeito

para a minha mãe sair, mas em vez disso, ela caminha até o sofá e se senta ao meu lado.

"Você não leu nada disso?" Pergunta ela, colocando a caixa na mesa de café em frente de nós duas.

"Eu li o prólogo no ano passado. Isso foi o suficiente para mim."

Eu sinto o calor de sua mão na minha. Eu viro minha cabeça lentamente para descobrir que ela está olhando para mim com um sorriso cativante. "Querida..."

Minha cabeça cai contra o encosto do sofá. "Será que seu conselho pode esperar até amanhã?"

Ela suspira. "Fallon, olhe para mim."

Eu faço, porque ela é minha mãe e eu a amo e por alguma razão, mesmo que tenha vinte e três anos, ainda faço o que ela diz.

Ela levanta a mão no meu rosto e enfia o meu cabelo atrás da minha orelha esquerda. Seu polegar escova as cicatrizes no meu rosto, e eu vacilo, porque é a primeira vez que ela já propositadamente as tocou. Outra pessoa além de Ben, eu nunca tinha permitido tocá-las.

"Você o ama?" Ela pergunta.

Eu não faço nada por alguns segundos. Minha garganta se sente como se estivesse queimando, então ao invés de dizer que sim, apenas aceno.

Sua boca se contrai e ela pisca rápido, duas vezes, como se estivesse tentando não chorar. Ela ainda está escovando seu polegar na minha bochecha. Seus olhos se desviam de mim e ela

rola sobre as cicatrizes no meu rosto e pescoço. "Eu não vou fingir que sei o que você passou. Mas depois de ler essas páginas, posso assegurar-lhe que você não é a única que ficou com cicatrizes nesse incêndio. Só porque ele não escolheu lhe mostrar suas cicatrizes não significa que elas não existam." Ela pega a caixa e coloca no meu colo. "Aqui estão elas. Ele colocou suas cicatrizes em plena exibição para você, e você precisa mostrar o respeito que ele te mostrou, não afastando elas."

A primeira lágrima do dia escapa de meus olhos. Eu deveria saber que não iria fugir sem chorar hoje.

Ela se levanta e recolhe suas coisas. Ela deixa meu apartamento sem outra palavra.

Eu abro a caixa, porque ela é minha mãe e eu a amo e por alguma razão, mesmo que tenha vinte e três anos, ainda faço o que ela diz.

Eu folheio o prólogo que li no ano passado. Nada mudou. Eu me lanço para o primeiro capítulo e começo desde o início.

Romance de Ben - CAPÍTULO UM

09 de Novembro

16 anos de idade

"Quebre no sol até o sol se quebrar, E a morte não terá nenhum domínio."

— *Dylan Thomas*

A maioria das pessoas não sabe como a morte se parece.

Eu sei.

Morte soa como a ausência de passos no corredor. Soa como um banho pela manhã não sendo tomado. Morte soa como a falta da voz que deve estar gritando o meu nome a partir da cozinha, me dizendo para sair da cama. Morte soa como a ausência da batida na minha porta que normalmente vem momentos antes do meu alarme disparar.

Algumas pessoas dizem que tenho esse sentimento na boca de seu estômago quando eles têm uma premonição de que algo ruim está prestes a acontecer.

Eu não tenho esse sentimento na boca do meu estômago agora.

Eu tenho esse sentimento em todo o meu maldito corpo, desde os pelos em meus braços, a minha pele, até meus ossos. E a cada segundo que passa sem um único som que vem de fora da

minha porta do quarto, aquele sentimento cresce mais pesado, e lentamente, começa a infiltrar-se em minha alma.

Eu deito na minha cama por mais alguns minutos, à espera de ouvir a batida de um armário na cozinha ou a música que ela sempre gira em torno da televisão na sala de estar. Não acontece nada, mesmo após o meu alarme vibrar.

Eu chego a desligá-lo, meus dedos tremendo enquanto tento lembrar como silenciar o alarme, o mesmo maldito que silencieei com facilidade desde que o tenho desde o Natal, dois anos antes. Quando o barulho chega a um impasse, eu me forço a me vestir. Eu pego meu celular da cômoda, mas só tenho uma mensagem de texto de Abitha.

Ensaio das líderes de torcida depois da escola hoje. Veja-o às 5?

Eu deslizo o telefone no meu bolso, mas então o puxo novamente e o prendo em minhas mãos. Não me pergunte como sei, mas eu poderia precisar dele. E o tempo que leva para puxar meu telefone do meu bolso pode ser um precioso tempo desperdiçado.

O quarto dela está lá embaixo. Eu vou lá e estou fora da porta. Eu escuto, mas tudo que ouço é o silêncio. Tão alto quanto o silêncio pode ser ouvido.

Eu engulo o medo apresentado na minha garganta. Digo a mim mesmo que vou rir sobre isso alguns minutos a partir de agora. Depois de abrir a porta e descobrir que ela já saiu para o trabalho. Ela poderia ter me chamado no início e simplesmente não queria me acordar.

Gotas de suor começam a alinhar em minha testa. Eu as enxugo com a manga da minha camisa.

Eu levanto minha mão e bato na porta, mas minha mão já está na maçaneta da porta antes de esperar por ela para me responder.

Mas ela não pode me responder. Quando abro a porta, ela não está aqui.

Ela se foi.

A única coisa que acho, é seu corpo sem vida, deitado no chão de seu quarto, sangue acumulado em volta da sua cabeça.

Mas ela não está aqui.

Não. Minha mãe se *foi*.

*

Foram três horas desde o momento que a encontrei até o momento em que saíram da casa com seu corpo. Havia muito que tinham que fazer, fotografaram tudo em seu quarto, do lado de fora de seu quarto, e em toda a casa me questionando, procurando através de seus pertences por provas.

Três horas não é um tempo muito longo, se você pensar sobre isso. Se eles achassem que havia um jogo sujo envolvido, eles teriam lacrado a casa. Eles teriam me dito que eu precisava encontrar outro lugar para ficar enquanto eles realizavam sua investigação. Eles teriam tratado desta forma, ainda mais sério do que eles fizeram.

Afinal, quando uma mulher é encontrada morta em seu quarto com uma arma na mão e uma carta de suicídio em sua cama, três horas são realmente tudo o que é preciso para determinar o que precisavam.

Levou três horas e meia para Kyle chegar aqui de seu dormitório, então ele estará aqui em trinta minutos.

Trinta minutos é muito tempo para se sentar e olhar para a mancha de sangue que permanece no tapete. Se eu inclinar minha cabeça para a esquerda, parece um hipopótamo com sua boca aberta, prestes a devorar sua presa. Mas se eu inclinar minha cabeça para a direita, parece a cabeça de Gary Busey.

Eu me pergunto se ela teria feito isso se soubesse que sua mancha de sangue seria semelhante a Gary Busey?

Eu não passei muito tempo no quarto com seu corpo. Apenas o tempo que me levou para discar 911 e os socorristas chegarem, o que, apesar de parecer como uma eternidade, foi provavelmente, apenas alguns minutos. Mas naqueles poucos minutos, aprendi mais sobre a minha mãe do que pensei que seria possível em um curto espaço de tempo.

Ela estava deitada em seu estômago quando a encontrei, e ela estava vestindo uma camisola de alças que revelou as palavras finais de uma tatuagem que ela tem há vários meses. Eu sabia que era uma citação sobre o amor, mas isso é tudo que eu realmente sabia. Provavelmente Dylan Thomas, mas eu nunca sequer perguntei a ela.

Estendi a mão e puxei a ponta de sua camisola a um lado para que pudesse ler todo o texto.

Embora Amantes possam ser perdidos, o amor não deve.

Levantei-me e dei alguns passos para longe dela, esperando que os calafrios passassem tão rápidos como eles chegaram. A citação nunca significou nada até agora. Quando ela chegou em primeiro lugar, eu achava que significava que só porque duas pessoas deixaram de amar um ao outro não quer dizer que seu amor nunca existiu. Eu não podia relacionar com isso antes, mas agora parece que a tatuagem era uma premonição. Ela conseguiu isso porque queria que eu visse, mesmo que ela se fosse, seu amor não.

E me irritei que eu não sabia como me relacionar com palavras sobre seu corpo até que seu corpo não era nada mais do que apenas um corpo.

Então percebo a tatuagem em seu pulso esquerdo, que está lá desde antes de eu nascer. É a palavra *Poetic* escrita através de uma pauta de música. Eu sei o significado por trás disso, porque ela explicou-me alguns anos atrás, quando estávamos juntos no carro, só nós dois. Nós estávamos conversando sobre o amor e eu perguntei-lhe como você sabe se está realmente apaixonado por alguém. A princípio, ela deu a resposta por exigência, "*Você só sabe.*" Mas quando ela olhou para mim e viu que a resposta não me satisfiz, sua expressão ficou séria.

"Oh," ela disse. *"Você está perguntando realmente desta vez? Não como uma criança curiosa, mas como alguém que precisa de conselhos? Bem, então, deixe-me dar-lhe a resposta real."*

Eu podia sentir meu rosto corar, porque não queria que ela soubesse que pensei que poderia estar apaixonado. Eu tinha

apenas treze anos e esses sentimentos eram novos para mim, mas eu tinha certeza que Brynn Fellows ia ser minha primeira namorada real.

Minha mãe olhou para a estrada e vi um sorriso se espalhar em seu rosto. *"Quando digo que você só sabe, é porque você só vai saber. Você não vai questioná-la. Você não pergunta se o que sente é realmente amor, porque quando for, você vai ficar absolutamente aterrorizado que está nele. E quando isso acontecer, suas prioridades mudam. Você não vai pensar sobre si mesmo e sua própria felicidade. Você só vai pensar sobre essa pessoa, e como você faria qualquer coisa para vê-la feliz. Mesmo que isso signifique ficar longe deles e sacrificar sua própria felicidade por eles."*

Ela me deu um olhar de soslaio. *"Isso é que é o amor, Ben. O amor é sacrifício."* Ela bateu seu dedo contra a tatuagem em seu pulso esquerdo que tinha existido desde antes de eu nascer. *"Eu fiz esta tatuagem no dia que senti que tinha esse tipo de amor pelo seu pai. E eu escolhi, porque se tivesse que descrever o amor naquele dia, eu diria que me senti como minhas duas coisas favoritas, amplificadas e juntas. Como a minha linha poética favorita, misturada nas letras de minha canção favorita."* Ela olhou para mim novamente, muito séria. *"Você sabe, Ben. Quando você estiver disposto a abrir mão das coisas que mais significam para você só para ver alguém feliz, isso é amor verdadeiro."*

Olhei para sua tatuagem mais um pouco, me perguntando se eu poderia amar alguém assim. Eu não tinha certeza que iria querer desistir das coisas que mais amava, se isso significava que não iria conseguir nada com isso em troca. Eu pensei que Brynn Fellows era linda, mas não tinha certeza de que iria dar-lhe o meu

almoço, se eu estivesse com fome suficiente. Eu certamente não iria fazer uma tatuagem por causa dela.

"Por que você fez a tatuagem?" Eu perguntei a ela. *"Para meu pai saber que o amava?"*

Ela balança a cabeça. *"Eu não fiz para o seu pai, ou até mesmo por causa de seu pai. Eu fiz principalmente por mim, porque sabia, com cem por cento de certeza que tinha aprendido como amar desinteressadamente. Foi a primeira vez que eu queria mais felicidade para a pessoa que estava, do que queria para mim. E uma mistura das minhas duas coisas favoritas era a única maneira que eu poderia pensar para descrever a forma como esse tipo de amor se parece. Eu queria lembrar para sempre, no caso de nunca senti-lo novamente."*

Eu não cheguei a ler a carta de suicídio que ela escreveu, mas estava curioso para saber se ela tinha mudado de ideia sobre o amor altruísta. Ou se talvez ela só amasse meu pai desinteressadamente, mas nunca seus próprios filhos. Porque o suicídio é a coisa mais egoísta que uma pessoa pode fazer.

Depois que a encontrei, verifiquei para ter certeza que ela realmente tinha ido embora e, em seguida, liguei para o 911. Eu tinha que ficar no telefone com o operador até que a polícia chegou, então não tive a chance para pegar a nota de suicídio. A polícia encontrou e pegou-a com um par de pinças e colocou em um saco plástico. Uma vez que eles selaram como prova, eu simplesmente não tive coragem de perguntar-lhes se poderia lê-la.

Um dos meus vizinhos, o Sr. Mitchell, estava aqui quando eles saíram. Ele disse ao oficial que iria cuidar de mim até que

meus irmãos chegassem, então fui deixado sob seus cuidados. Mas assim que eles foram embora, eu disse a ele que ficaria bem e que precisava dar alguns telefonemas para os membros da família. Ele me disse que precisava correr para os correios de qualquer maneira e que estaria de volta para me ver mais tarde.

Era como se meu cachorro tivesse morrido e ele estava querendo me dizer que estaria tudo bem, que eu poderia arrumar um novo.

Eu pegaria um Yorkie, porque isso é exatamente o que a mancha de sangue parece se cubro meu olho e fico vesgo para a direita.

Eu me pergunto se estou em choque. É por isso que não estou chorando?

Minha mãe iria ficar puta que não estou chorando agora. Tenho certeza de dar a atenção pelo menos a um pequeno papel em sua decisão. Ela adorava atenção, e não de uma maneira ruim. É apenas um fato. E eu não tenho certeza que estou dando atenção suficiente a sua morte se não estou nem chorando ainda.

Eu acho que estou na maior parte apenas confuso. Ela parecia feliz a maior parte da minha vida. Claro, havia dias em que ela estava triste. Relacionamentos que acabavam. Minha mãe gostava de amar, e até no momento em que ela estava sem maquiagem, ela era uma mulher atraente. Muitos homens pensavam assim.

Mas minha mãe também era inteligente. E mesmo que ela pensasse que um relacionamento tinha promessa de se firmar, ela terminava em poucos dias, ela simplesmente não parecia ser do

tipo que levaria sua vida para provar a um homem que ele deveria ter ficado com ela. E ela nunca amou um homem o suficiente para se sentir como se não pudesse viver sem ele. Esse tipo de amor não é real, de qualquer maneira. Se os pais têm sido capazes de sobreviver à perda de seus filhos, então, homens e mulheres podem facilmente viver com a perda de um relacionamento.

Quinze minutos se passaram desde que comecei a contemplar por que ela faria isso e não estou mais perto de uma resposta do que estava antes.

Eu decidi investigar. Eu me sinto um pouco culpado, porque ela é minha mãe e merece sua privacidade. Mas se uma pessoa tem tempo para escrever uma nota de suicídio, certamente têm tempo para destruir as coisas que nunca gostariam que seus filhos encontrassem. Eu passo a meia hora seguinte (por que Kyle ainda não está aqui?), bisbilhotando através de suas coisas.

Eu vejo seu telefone e e-mail. Várias mensagens de texto e e-mails mais tarde estou convencido de que sei exatamente por que minha mãe se matou.

Seu nome é Donovan O'Neil.

Fallon

Eu deixo cair a página com o nome do meu pai nela. Ela vibra ao chão com algumas das outras páginas que acabei de ler.

Eu empurro o manuscrito do meu colo e rapidamente me levanto. Eu corro para o meu quarto e opto pela porta número um. Eu tomo um banho, na esperança de me acalmar o suficiente para continuar a leitura, mas choro o tempo todo. Com dezesseis anos de idade, ele não deveria ter que passar por aquilo que Ben passou, mas isso ainda não responde a todas as perguntas que tenho sobre como isso se relaciona comigo. Mas agora que sei que o meu pai estava envolvido com a mãe de Ben, em algum momento, tenho um sentimento que estou chegando mais perto. E eu não tenho tanta certeza se quero manter a leitura, mas agora que comecei, não posso parar. Apesar do fato de que sinto náuseas, minhas mãos ficaram tremendo por quinze minutos ainda quando estou de pé, e estou com muito medo de ler o que o meu pai tem a ver com tudo disso, eu me forço a avançar.

É, pelo menos uma hora mais tarde, antes de eu ter a coragem de voltar ao manuscrito. Eu me sento no sofá e continuo de onde parei.

Romance de Ben — CAPÍTULO DOIS

16 anos de idade

"Quando um queima uma ponte, um fogo muito bom se faz."

— *Dylan Thomas*

Kyle finalmente chega em casa. Assim como Ian. Nós nos sentamos à mesa da cozinha e conversamos sobre qualquer coisa, exceto o porquê nossa mãe odiava a vida dela mais do que nos amava. Kyle me diz que fui corajoso hoje. Ele me trata como se eu ainda tivesse doze anos, embora tenha sido o homem desta casa desde que ele saiu de casa há seis meses.

Ian chama uma daquelas empresas que prestam serviço de limpeza após a morte. Um dos oficiais deve ter deixado seu cartão de visita no balcão, sabendo que iríamos precisar dele. Eu nem sabia que existia isso, mas Ian mencionou algum filme que ele assistiu chamado *Sunshine Cleaning*, alguns anos atrás sobre um casal de mulheres que faziam isso para ganhar a vida.

A empresa enviou dois homens. Um homem que não fala Inglês e um homem que não fala nada. Ele escreve tudo em um bloco de notas que ele mantém em seu bolso da frente.

Quando eles acabarem, eles me encontraram na cozinha e entregaram uma nota.

Fique fora do quarto durante pelo menos quatro horas para que o tapete possa secar. Seu total chega a US \$ 200.

Acho Kyle na sala de estar. "Isso custa \$ 200."

Nós procuramos por Ian, mas não conseguimos encontrá-lo. Seu carro está desaparecido e ele é o único com esse tipo de dinheiro. Acho a bolsa da minha mãe no balcão da cozinha. "Ela tem dinheiro suficiente em sua carteira. Você acha que está tudo bem se nós usarmos?"

Kyle arrebata o dinheiro fora das minhas mãos e sai da sala para pagar os caras.

Ian retorna no final da tarde. Ele e Kyle discutem se ele nos informou ou não que estava indo para a delegacia, porque Kyle não se lembra de Ian sair e Ian diz que Kyle simplesmente não estava prestando atenção.

Ninguém pergunta o porquê ele foi para a delegacia de polícia, em primeiro lugar. Eu acho que talvez ele quisesse ver a carta de suicídio, mas eu não pergunto a ele sobre isso. Depois de ler como apaixonada ela estava por esse cara Donovan, a última coisa que quero ler é como ela não podia viver sem ele. Isso me irrita que minha mãe permitiu que a separação de um homem a devastasse mais do que o pensamento de nunca mais ver seus filhos novamente. Não teve nem mesmo incerteza.

Eu quase posso ver como sua decisão foi tomada. Imagino-a sentada em sua cama na noite passada, chorando sobre o bastardo patético. Eu a imagino segurando uma foto dele na sua mão direita e uma foto minha de Kyle e Ian na esquerda. Ela olha para trás e para frente entre as fotos, com foco em Donovan. *Se acabar com isso agora, então não tenho que viver sem este homem por mais um dia?* E então ela olha para a foto de nós. *Ou eu fico*

com a mágoa, a fim de passar o resto da minha vida com três homens que são gratos por ter-me como sua mãe?

O que não posso imaginar é o que iria motivá-la a escolher a foto em sua mão direita sobre a foto em sua esquerda.

Eu sei que se eu não vejo por mim mesmo o que havia de tão especial sobre este homem, isso iria me corroer. Um roer lento e doloroso que vai desbastar meus ossos até que me sinto tão inútil quanto ela se sentia quando circulou seus lábios em torno da ponta daquela arma.

Eu espero algumas horas até que Kyle e Ian vão para seus quartos e, em seguida, entro em seu quarto. Eu procuro por todas as coisas que li antes, as notas do amor, os argumentos, a prova de que o relacionamento deles era tão tumultuado como um furacão. Quando finalmente encontro alguma coisa com bastante informação sobre ele na internet, saio de casa.

Eu me sinto estranho pegando seu carro. Acabei de completar dezesseis anos, há quatro meses. Ela estava economizando para me ajudar a comprar meu primeiro carro, mas não tínhamos chegado lá ainda, então usei o dela quando podia.

É um bom carro. Um Cadillac. Às vezes me perguntava por que ela apenas não o vendia para que pudesse comprar dois carros mais baratos, mas me senti culpado só de pensar nisso. Eu era um garoto de dezesseis anos e ela era uma mãe solteira que trabalhou duro para chegar onde estava em sua carreira. Não era justo da minha parte achar que merecia mesmo que remotamente coisas iguais.

É mais de dez horas quando puxo para o bairro de Donovan. É um bairro muito mais agradável do que o que vivemos. Não que nosso bairro não seja bom, mas este tem um portão privativo. Não é tão privativo quanto pensei porém, porque o portão está preso na posição aberta. Eu me debato se devo ou não virar, mas então me lembro o que estou fazendo aqui, o que não é nada ilegal. Tudo o que estou fazendo é com a finalidade de olhar fora da casa do homem responsável pelo suicídio de minha mãe.

No início, é difícil ver as casas. Todas elas têm calçadas realmente longas com muito espaço entre os lotes. Mas quanto mais abaixo eu dirijo, mais esparsas as árvores se tornam. Quando chego ao endereço, meu pulso começa a bater em meus ouvidos. Eu me sinto patético que estou nervoso por ver uma casa, mas minha mão desliza sobre o volante com minha palma suada.

Quando finalmente chego a casa, estou instantaneamente impressionado. É como todas as outras. Colonial com telhados pontudos. Duas garagens de carro. Gramados bem cuidados e caixas de correio envoltas em pedra que correspondem às casas.

Eu esperava mais de Donovan.

Estou impressionado com a minha própria bravura enquanto dirijo passando pela casa, viro, em seguida, paro o carro ao longo de algumas casas mais abaixo, para que possa olhar para ela. Eu desligo o motor e, em seguida, desligo manualmente os faróis.

Eu me pergunto se ele sabe?

Eu não sei como ele iria, a menos que eles tivessem amigos em comum.

Ele provavelmente sabe. Tenho certeza que minha mãe tinha uma multidão de amigos e colegas de trabalho e um lado de sua personalidade que nunca vi.

Eu me pergunto se ele chorou quando descobriu. Gostaria de saber se ele tinha algum arrependimento. Eu me pergunto se ele tivesse a opção de voltar e refazer seu coração, se ele faria isso?

E agora eu estou cantarolando Toni Braxton. Foda-se, Donovan O'Neil.

Meu celular vibra no banco. É uma mensagem de texto de Kyle.

Kyle: Onde você está?

Eu: Tive que correr para a loja.

Kyle: É tarde. Volte o mais rápido possível. Temos de estar na casa funerária as nove de amanhã.

Eu: O que você é, minha mãe?

Eu espero por ele para responder com algo como *cedo demais, cara*. Mas ele não faz. Eu fico olhando para o telefone um pouco mais, desejando que ele respondesse. Eu não sei por que mandei esse texto. Eu me sinto mal agora. Devia haver um botão para 'desenviar'.

Ótimo. Agora estou cantando as palavras *desenviar meu texto* na melodia de unbreak my heart.

Foda-se, Toni Braxton.

Eu afundo em meu lugar quando noto faróis vindo na minha direção. Eu afundo ainda mais quando o vejo puxar para a casa de

Donovan.

Eu paro de cantar e mordo o interior da minha bochecha, enquanto espero por ele para sair do carro. Eu odeio que está tão escuro. Eu quero ver se ele tem boa aparência, pelo menos. Não que seu nível de atratividade deveria ter desempenhado qualquer papel na decisão de minha mãe sair deste mundo.

Uma de suas portas de garagem se abre. Quando ele puxa, outra porta da garagem também começa a se abrir. Lâmpadas fluorescentes irradiam abaixo em ambos os veículos na garagem. Ele desliga o motor do Audi que está dirigindo e, em seguida, sai do carro.

Ele é alto.

É isso aí. Essa é a única coisa que vejo de tão longe. Ele pode ter o cabelo castanho escuro, mas eu nem tenho certeza sobre isso.

Ele puxa o outro carro para fora da garagem. Algum tipo de carro clássico, mas não sei nada sobre carros. É vermelho e lustroso e quando ele sai, ele abre o capô.

Observo-o e seu brinquedo sob o capô pelos próximos minutos. Eu faço todos os tipos de observações sobre ele. Eu sei que não gosto dele, isso é um fato. Eu também sei que ele provavelmente não é casado. Ambos carros parecem ser de homem e não há espaço para outro carro na garagem, então ele provavelmente vive sozinho.

Ele é mais do que provável divorciado. Minha mãe provavelmente gostou do apelo de seu bairro e da perspectiva de

se mudar e morar com ele, para que eu pudesse ter uma figura paterna na minha vida. Ela provavelmente tinha suas vidas traçadas e estava esperando por ele a pedir em casamento, quando em vez disso, ele quebrou seu coração.

Ele passa os próximos vários minutos lavando e encerando seu carro, o que acho estranho já que é tão tarde da noite. Talvez ele estivesse fora durante todo o dia. Isso tem que ser irritante para os vizinhos, embora as casas vizinhas estejam suficientemente longe para que ninguém perceba o que se passa ao lado, se eles não quiserem.

Ele pega uma lata de gasolina da garagem e enche o carro com gasolina. Gostaria de saber se é preciso um tipo especial de gasolina, uma vez que ele não está enchendo em um posto de combustível.

Ele coloca o galão para baixo ao lado do carro com pressa, e, em seguida, pesca seu telefone celular. Ele olha para a tela e, em seguida, traz seu telefone no ouvido.

Eu quero saber com quem ele está falando. Eu me pergunto se é outra mulher, se é por isso que ele deixou minha mãe.

Mas então eu vejo como sua mão aperta a parte de trás do seu pescoço. A forma como seus ombros caem e o modo como sua cabeça treme e para trás. Ele começa a andar, preocupado, chateado.

Quem está na outra extremidade dessa linha acabou de dizer a ele que minha mãe estava morta.

Eu aperto meu volante e inclino para frente, imerso em cada movimento seu. Será que ele vai chorar? Ela valia cair de joelhos? Será que vou ser capaz de ouvi-lo gritar de agonia a partir daqui?

Ele inclina-se contra seu precioso carro e termina a chamada. Ele olha para o telefone por dezessete segundos. Sim, eu contei.

Ele desliza o telefone de volta no bolso e, em seguida, em uma exibição gloriosa de dor, ele dá um soco no ar.

Não soque o ar, Donovan. Soque o seu carro, isso vai te fazer sentir muito melhor.

Ele pega o pano que usou para secar seu carro e atira ao chão.

Não, Donovan. Não o pano. Soque seu carro. Mostre-me que você a amava mais do que você ama o seu carro e, em seguida, talvez eu não tenha que te odiar tanto.

Ele puxa o pé para trás e chuta o galão de gasolina, enviando-o a vários pés sobre a grama.

Chute a porra do seu carro, Donovan. Ela pode estar assistindo você agora. Mostre-lhe que o seu coração está quebrado, você não precisa nem se preocupar com sua vida mais.

Donovan dá dois passos para baixo quando ele vai como uma tempestade para dentro de sua casa, uma vez que ele não tocou um dedo sequer em seu carro. Eu me sinto mal por minha mãe, que ele não jogue mais dessa forma. Nem tenho certeza se ele chorou, eu estava muito longe para ver.

As luzes fluorescentes na garagem se apagam.

As portas começam a baixar.

Pelo menos ele está muito chateado para puxar o carro para dentro.

Eu fico olhando a casa por mais alguns minutos, pensando se algum momento ele vai voltar lá fora. Quando ele não faz, começo a ficar inquieto. Uma grande parte de mim quer dirigir para longe e nunca pensar sobre este homem de novo, mas há uma pequena parte de mim que está ficando mais e mais curiosa a cada segundo que me sento aqui.

O que é tão especial sobre esse maldito carro?

Qualquer pessoa que acaba de receber notícias tão devastadoras como ele fez, teria descontado em qualquer coisa mais próxima a eles. Qualquer homem normal apaixonado teria batido seu punho sobre o capô do carro. Ou, dependendo de quanto você amava a mulher, talvez até mesmo batido seu punho através de um pára-brisa. Mas este imbecil agarra um trapo e joga no chão. Ele escolheu jogar sua agressividade para fora em um velho pano leve.

Ele deveria estar envergonhado.

Eu deveria ajudá-lo a se lamentar corretamente.

Eu deveria chutar o capô do carro para ele. E mesmo que saiba que nada de bom virá disso, já estou fora do meu carro e do outro lado da estrada antes de me dizer que não é uma boa ideia. Mas quando se trata de uma batalha entre a sua adrenalina e sua consciência, adrenalina sempre vence.

Eu alcanço o carro e não me incomodo nem mesmo de olhar ao meu redor para ver se alguém está lá fora. Eu sei que eles não estão. É mais de onze da noite agora. Ninguém é provável ainda estar acordado nesta rua, e até mesmo se estivessem, eu não me importaria.

Eu pego o pano e o inspeciono, esperando que haja algo especial sobre ele. Não há, mas decido usá-lo para abrir a porta do carro. Não quero deixar impressões digitais para trás se arranhar acidentalmente o seu carro.

O interior do carro é ainda melhor que o exterior. Bom estado. Assentos de couro vermelho-cereja. Guarnição de madeira de grãos. Há um maço de cigarros e alguns fósforos no console, e isso me deixou desiludido em saber que a minha mãe adorava um fumante.

Eu olho para trás na casa e, em seguida, olho para trás para baixo, para os fósforos. Quem ainda usa fósforos? Eu juro que me mantenho encontrando mais e mais motivos para odiá-lo.

Volte para o seu carro, Ben. Houve emoção suficiente para um dia.

A adrenalina bate na minha consciência mais uma vez. Eu olho para trás, o galão de gasolina.

Eu me pergunto...

Donovan iria ficar mais chateado com seu precioso pequeno carro clássico em chamas do que sobre a morte da minha mãe?

Acho que vamos descobrir em breve, porque a minha adrenalina está pegando a lata de gasolina e derramando o líquido sobre o pneu e até o lado do carro. Pelo menos a minha consciência ainda está em alerta o suficiente para saber colocar exatamente onde ele chutou. Eu pego somente um fósforo, e depois estalo fora dos meus dedos, exatamente como eles fazem nos filmes, enquanto caminho de volta para o meu carro.

O ar faz um som de assobio rápido atrás de mim. A noite ilumina-se como se alguém tivesse acabado de ligar as luzes de Natal.

Quando chego ao meu carro, estou sorrindo. É a primeira vez que sorrio hoje.

Eu coloco em marcha o meu carro e pacientemente dirijo para fora, sentindo-me um pouco justificado pelo que ela fez a si mesma. Pelo que ela fez para mim.

E, finalmente, pela primeira vez desde que encontrei o corpo esta manhã, uma lágrima cai fora do meu olho.

E depois outra.

E outra.

Eu começo a chorar tão forte que é muito difícil ver a estrada na minha frente. Eu encosto a uma colina. Eu me inclino através do volante e meus gritos se voltam para soluços, porque sinto falta dela. Não passou nem mesmo um dia e sinto a falta dela para caralho e eu não tenho idéia do por que ela faria isso comigo. Não parece tão pessoal, e eu odeio que sou egoísta o suficiente para acreditar que não tinha nada a ver comigo, mas não tinha? Eu

vivi com ela. Eu era o único que ainda restava naquela casa. Ela sabia que eu seria a pessoa a encontrá-la. Ela sabia o que isso faria comigo e ela ainda fez isso e nunca amei alguém que odeio tanto, e eu nunca tinha odiado alguém que amo tanto.

Eu choro por tanto tempo que os músculos do meu estômago começam a doer. Meu queixo dói de tensão. Meus ouvidos feridos pelo clamor das sirenes enquanto elas passam.

Eu olho no espelho retrovisor e vejo quando um carro de bombeiros faz o seu caminho, descendo a colina.

Eu vejo o brilho laranja contra o céu escuro atrás de mim e é muito mais brilhante do que eu esperava que fosse.

As chamas estão muito mais elevadas do que deveriam estar.

Meu pulso está batendo de maneira mais forte do que quero que ele esteja.

O que eu fiz?

O que foi que fiz?

Minhas mãos estão tremendo tanto, que não consigo ligar a ignição e voltar a dirigir. Eu não posso pegar minha respiração. Meu pé desliza no freio.

O que eu fiz?

Eu dirijo. Mantenho-me dirigindo. Tento sugar o ar, mas meus pulmões parecem como se estivessem preenchidos com uma espessa fumaça negra. Eu pego meu telefone. Eu quero dizer a Kyle que poderia estar tendo um ataque de pânico, mas não consigo

acalmar minha mão tempo suficiente para discar o número dele. O telefone desliza de minhas mãos e cai no piso.

Falta apenas duas milhas. Eu posso fazer isso.

Eu conto até dezessete, exatamente dezessete vezes e então estou puxando na minha garagem.

Eu tropeço em casa, grato que Kyle ainda está acordado e na cozinha. Eu não tenho que tentar encontrá-lo no andar superior no seu quarto.

Ele coloca as mãos nos meus ombros e me leva a uma cadeira. Eu espero que ele entre em pânico comigo quando vê meus olhos arregalados, cheios de lágrima no meu rosto, mas em vez disso, ele me dá água. Ele fala calmamente comigo, mas não tenho nenhuma ideia do que ele está dizendo. Ele vive me dizendo para me concentrar em seus olhos, foco em seus olhos, foco em seus olhos.

"Concentre-se em meus olhos," diz ele. É o primeiro som que processo.

"Respire, Ben."

Sua voz se torna mais alta.

"Respire."

Meu pulso começa gradualmente a encontrar um ritmo novamente.

"Respire."

Meus pulmões começam a trazer ar e dissipá-lo como eles deveriam fazer.

Eu respiro para dentro e para fora e dentro e fora e tomo mais um gole de água e, em seguida, assim que posso falar, não quero nada mais do que parar e contar esse segredo diante de mim antes que eu exploda.

"Estou fodido, Kyle." Eu me levanto e começo a andar. Eu posso sentir as lágrimas no meu rosto e ouço o tremor em minha voz. Eu aperto minha cabeça com as mãos. "Eu não tive a intenção de fazê-lo, juro, não sei por que fiz isso."

Kyle corta o meu ritmo. Ele agarra meus ombros e mergulha a cabeça, me olhando firme nos olhos. "O que você fez, Ben?"

Eu chupo outro fôlego enorme e o lanço quando me afasto dele. E então lhe conto tudo. Conto-lhe sobre como sua mancha de sangue parecia a cabeça de Gary Busey e como li todas as mensagens e e-mail que Donovan escreveu para ela e como eu só queria ver por que ela se preocupava com esse homem, mais do que nós mesmo e como ele não ficou com raiva o suficiente quando descobriu que ela morreu e como eu não queria ter posto a sua casa em chamas, eu nem sequer queria seu carro em chamas, não foi por isso que fui lá.

Nós ficamos sentados agora. Na mesa da cozinha. Kyle não disse muitas coisas, mas a próxima coisa que ele diz aterroriza-me mais do que qualquer coisa que já me aterrorizou em minha vida.

"Alguém foi ferido, Ben?"

Eu quero balançar a cabeça que não, mas ela não se move. Minha resposta não veio, porque não sei. Claro que ninguém ficou ferido. Donovan estava acordado, ele teria chegado a tempo.

Certo?

Eu suspiro outra respiração quando vejo a preocupação nos olhos de Kyle. Ele rapidamente empurra para longe da mesa e vai em direção à sala de estar. Eu o ouço ligar a TV e, por um segundo, tenho o pensamento de que esta é provavelmente a última vez que a TV estará no canal Bravo¹³ agora que minha mãe não estará assistindo isso.

E então ouvi os canais mudarem e mudarem novamente. Mas então ouvi as palavras "fogo" e "Hyacinth Tribunal", e "um ferido."

Ferido. Ele provavelmente tropeçou correndo para fora da casa e cortou o dedo ou algo assim. Isso não é tão ruim. Tenho certeza que ele estava seguro em casa.

"Bem."

Eu me levanto para me juntar a Kyle na sala de estar. Tenho certeza que ele está me chamando para me dizer que está tudo bem, que tudo está bem e que eu deveria ir para a cama.

Quando chego à porta de entrada para a sala de estar, meus pés param de se mover a frente. Há uma imagem na TV, no canto superior direito. Uma garota. Ela parece familiar, e eu não a reconheço imediatamente, mas não tenho que fazer, porque o repórter faz isso por mim.

"Os últimos relatórios indicam que Fallon O'Neil, atriz principal de dezesseis anos na série de TV de sucesso *Gumshoe*, foi levada de helicóptero da casa. Nenhuma palavra a respeito de sua

condição, mas vamos mantê-los atualizados quando os relatórios saírem."

Kyle não me diz que tudo ficará bem.

Ele não diz nada.

Estamos na frente da TV, apanho as reportagens que quebram no meio de comerciais. Um pouco depois da uma da manhã, ficamos sabendo que a garota foi levada para um centro de queimadura em South Bay. Dez minutos mais tarde, ficamos sabendo que ela está em estado crítico. Em uma e meia da manhã, ficamos sabendo que ela sofreu queimaduras de quarto grau em mais de trinta por cento de seu corpo. Uma e quarenta e cinco, ficamos sabendo que ela vai sobreviver, mas vai sofrer extensa cirurgia reconstrutiva e reabilitação. Uma e cinquenta, os repórteres afirmaram que o dono da casa admitiu ter derramado combustível perto de um carro estacionado em frente a sua garagem. Pesquisadores afirmam que eles não têm razão para acreditar que o incêndio foi causado intencionalmente, mas uma investigação completa dará seguimento para testificar as alegações do proprietário.

Um repórter insinua que a carreira da vítima pode ser colocada em espera indefinidamente. Outra diz que os produtores terão uma grande decisão para fazer quando se trata de qualquer reformulação do papel ou colocar a produção em espera enquanto a vítima se recupera. Uma reportagens de transição de atualizações sobre a vítima e quantos Prêmios Emmy Donovan O'Neil foi nomeado durante o auge de sua carreira.

Kyle desliga a televisão aproximadamente às 2:00. Ele coloca o controle remoto para baixo cuidadosamente calmamente no braço do sofá.

"Alguém testemunhou o que aconteceu?" Seus olhos travam com o meu, e eu balanço minha cabeça imediatamente.

"Você deixou para trás qualquer coisa? Qualquer evidência possível?"

"Não," eu sussurro. Eu limpo minha garganta. "Ele tem razão. Ele chutou o galão de gasolina e, em seguida, foi para dentro da casa. Ninguém viu o que fez depois disso."

Kyle acena com a cabeça e, em seguida, aperta a tensão da parte de trás do seu pescoço. Ele dá um passo mais perto. "Então ninguém sabe que você estava lá?"

"Só você."

Ele então fecha a distância entre nós. Eu acho que ele pode querer me bater. Eu não sei ao certo, mas a raiva no conjunto de sua mandíbula indica que ele pode querer. Eu não o culpo.

"Eu quero que você me escute, Ben." Sua voz é baixa e firme. Eu concordo. "Tire cada peça de roupa que você está usando agora e coloque-as na máquina de lavar. Vai tomar banho. E então você vai para a cama e esquece que isso aconteceu, ok?"

Concordo com a cabeça novamente. Eu poderia estar doente em um segundo, não tenho certeza.

"Você nunca pode deixar a menor ligação rastrear para o que aconteceu esta noite. Nunca procure por aquelas pessoas online. Nunca dirija por sua casa novamente. Fique longe de qualquer

coisa que você pode traçar a eles. E nunca, jamais, fale outra palavra disto. Nem para mim... nem para Ian... nem para ninguém. Você me entendeu?"

Eu definitivamente estou prestes a ficar doente, mas ainda consigo concordar.

Ele estuda o meu rosto por um minuto, certificando-se que pode confiar em mim. Não me atrevo a mover. Eu quero que ele saiba que pode confiar em mim.

"Nós temos muito o que fazer amanhã para nos preparar para o funeral. Tente dormir um pouco."

Eu não aceno com a cabeça de novo, porque ele vai embora, apagando as luzes quando sai.

Eu fico no escuro durante vários minutos. Quietos... ainda... sozinho.

Eu provavelmente deveria estar preocupado que vou ser pego. Eu provavelmente deveria estar chateado que deste ponto em diante, sempre vou sentir uma sensação de culpa sempre que Kyle olhar para mim. Eu provavelmente deveria estar preocupado com esta noite — juntamente com esta manhã e encontrar minha mãe — isso vai me estragar de alguma forma. Talvez eu sofra de TEPT¹⁴ ou depressão.

Mas nada disso importa.

Porque, enquanto subo a escada, balanço a porta aberta do banheiro e vomito todo o conteúdo do meu estômago no banheiro, a única coisa que os meus pensamentos rodeiam é aquela garota que acabei de completamente arruinar sua vida.

Eu deixo cair a minha testa no meu braço enquanto me sento aqui com um aperto de morte na porcelana.

Eu não merecia viver.

Eu não merecia viver.

Eu me pergunto se minha mancha de sangue será parecida com Gary Busey.

Fallon

Eu mal consigo chegar ao banheiro antes de vomitar.

Gotas de suor escorrem pela minha testa.

Eu não posso fazer isso.

Eu não posso ler mais.

Há muita coisa. Muita e é muito difícil, estou muito doente agora para manter a leitura.

De alguma forma me puxo para fora do chão e vou até a pia. Eu lavo as minhas mãos. Eu pego a água em minhas mãos e levo à boca, bochecho a água ao redor. Eu faço isso várias vezes, lavando o gosto de bile para fora da minha boca.

Eu olho no espelho para as cicatrizes que vão desde meu rosto no meu pescoço. Eu tiro minha camisa e olho para as cicatrizes em meu braço, meu peito, minha cintura. Corro os dedos de minha mão direita até o meu braço e pescoço, sobre a minha bochecha, e volto para baixo novamente. Eu corro sobre o meu peito e para baixo da minha cintura.

Eu me inclino para frente até que estou encostada contra o balcão... tão perto do espelho quanto posso. E eu realmente olho para elas. Eu olho para elas com mais concentração do que já olhei antes, porque o que estou sentindo está me confundindo.

É a primeira vez que olho para elas sem pelo menos um traço de raiva seguindo de perto.

Até que li as palavras de Ben, nunca sabia o quanto culpava meu pai sobre o que me aconteceu. Por muito tempo, eu o odiei. Eu tornei difícil para ele lamentar comigo sobre o que aconteceu. Eu achei a culpa em tudo o que ele dizia. Cada conversa que tinha se transformado em uma briga.

Eu não estou o desculpando por ele ser um idiota insensível. Ele sempre foi um idiota insensível. Mas ele também sempre me amou, e agora que tenho uma imagem mais clara do que aconteceu naquela noite, não deveria culpá-lo por ter me esquecido.

Eu só ficava em sua casa uma vez por semana, e ele tinha acabado de descobrir que alguém que amava tinha morrido. Sua mente devia estar destruída. E, então como poderia esperar que ele reagisse com perfeita precisão quando ele vê sua casa pegando fogo, é muito mais do que eu deveria esperar dele. Em questão de minutos, ele estava de luto e, em seguida, irritado e, em então, em pânico por causa do fogo. Esperar que ele se lembre imediatamente que eu lhe tinha mandado uma mensagem, doze horas antes, para que ele soubesse que eu estava dormindo em sua casa naquela noite é completamente irrealista. Eu não morava lá. Não era como viver na casa com minha mãe, eu seria a primeira coisa que ela iria pensar no momento de pânico. A situação do meu pai era completamente diferente, e eu deveria tratá-lo como tal. E mesmo que nós mantivemos contato ao longo dos últimos anos, o nosso relacionamento não é o que costumava ser. Eu tomo a metade da culpa por isso. Nós não temos de escolher nossos pais, e os pais

não escolhem seus filhos. Mas nós escolhemos o quão duro estamos dispostos a trabalhar a fim de fazer o melhor do que nós estamos dando.

Eu puxo o meu celular do meu bolso e abro um texto para o meu pai.

Eu: Ei, papai. Quer tomar café da manhã amanhã? Sinto sua falta.

Depois que clico em enviar, puxo minha camisa de volta e caminho de volta para a sala. Eu fico olhando para o manuscrito, querendo saber quanto mais vou ser capaz de suportar. É tão difícil de ler, eu não posso imaginar Ben e seus irmãos tendo que viver com isto.

Eu faço uma oração rápida para os meninos Kessler, como se o que estou lendo está acontecendo agora e Kyle ainda está ao redor para receber a oração.

E então pego exatamente de onde parei.

Romance de Ben — CAPÍTULO TRÊS

16 anos de idade

"Grande é a mão que segura o domínio sobre o homem que um nome rabiscou."

— *Dylan Thomas*

Sabe o que é pior do que o dia em que sua mãe se matou?

O dia *depois* que sua mãe se matou.

Quando uma pessoa está com muita dor física — digamos que eles acidentalmente cortam fora uma mão — o corpo humano produz endorfinas. Estas endorfinas atuam de forma semelhante a drogas, tais como a morfina ou a codeína. Por isso é normal não sentir muito dor logo após um acidente.

Dor emocional deve trabalhar de forma semelhante, porque hoje dói muito pior do que ontem. Ontem eu estava em algum tipo de estado de sonho, como se a minha consciência não permitisse que eu totalmente acreditasse que ela realmente foi embora. Na minha mente, eu estava segurando esse segmento fino de esperança que de alguma forma, o dia inteiro não estava realmente acontecendo.

Esse fio não está mais lá, não importa o quão duro tento agarrá-lo.

Ela está morta.

E se eu tivesse dinheiro e conexões, entorpeceria essa dor com qualquer droga que pudesse encontrar.

Recusei-me a sair da cama esta manhã. Ian e Kyle ambos tentaram me levar para a funerária com eles, mas eu ganhei. Eu tenho que ganhar durante todo o dia, na verdade.

Coma alguma coisa, Kyle disse no almoço.

Eu não comi. Eu ganhei.

Tia Chele e tio Andrew estão aqui, Ian disse cerca de duas horas esta tarde.

Mas eles se foram e agora ainda estou na cama, então ganhei.

Ben, venha jantar. Há muito o que comer, as pessoas estão trazendo comida durante todo o dia, Kyle disse quando enfiou a cabeça no meu quarto em torno das seis horas.

Mas escolhi ficar na cama e não tocar nesses simpáticos pratos, fazendo-me o vencedor mais uma vez.

Fale comigo, Ian disse.

Eu gostaria de dizer que ganhei este round, mas ele ainda está sentado na minha cama, recusando-se a sair.

Eu puxo as cobertas sobre minha cabeça. Ele a puxa de volta para baixo. "Ben. Se você não sair da cama vou começar a exagerar. Você não quer me forçar a chamar um psiquiatra, não é?"

Jesus Cristo!

Sento-me na cama e soco o travesseiro. "Apenas deixe-me dormir, Ian! *Maldição!*"

Ele não reage ao fato de que estou gritando. Ele apenas me olha com complacência. "Eu o *deixei* dormir. Por quase 24 horas agora. Você precisa sair da cama e escovar os dentes ou tomar banho ou comer, *algo assim*."

Eu deito de volta para baixo. Ian empurra para fora da cama e geme. "Benton, olhe para mim!"

Ian nunca grita comigo, o que é a única razão pela qual puxo as cobertas de cima da minha cabeça e olho para ele. "Você não é o único sofrendo, Ben! Temos toda essa merda para descobrir! Você tem dezesseis anos e você não pode viver aqui sozinho e se você não descer e provar para mim e Kyle que isso completamente não te fodeu, então nós provavelmente vamos tomar a decisão errada por você!"

Sua mandíbula está se contraindo, ele está muito louco.

Eu penso sobre isso por um segundo. Sobre como nenhum deles vive aqui. Ian está na escola de vôo. Ben acabou de começar a faculdade. Minha mãe está morta.

Um deles vai ter que voltar para casa porque sou menor de idade.

"Você acha que a mamãe pensou nisso?" Eu pergunto, sentando-me na cama novamente.

Ian balança a cabeça em frustração. Suas mãos caem para os quadris. "Pensou sobre *o que*?"

"Que essa sua decisão de se matar forçaria um de vocês a desistir de seu sonho? Que você teria que voltar para casa para cuidar de seu irmão?"

Ian balança a cabeça, confuso. "*É claro* que ela pensou sobre isso."

Eu ri. "Não, ela não o fez. Ela é uma puta egoísta."

Sua mandíbula endureceu. "Pare."

"Eu odeio ela, Ian. Estou *feliz* que ela está morta. E estou feliz que eu fui a pessoa que a encontrou, porque agora vou ter sempre o visual de como o buraco negro em seu rosto combinava com o buraco negro em seu coração."

Ele fecha a lacuna entre nós e agarra a gola da minha camisa, me empurrando de volta na cama. Ele traz seu rosto perto do meu e fala com os dentes bem cerrados. "Cale a porra da sua boca, Ben. Ela amava você. Ela era uma boa mãe para nós e você vai respeitá-la, você está me ouvindo? Eu não me importo se ela pode vê-lo agora ou não, você vai respeitá-la nesta casa até o dia que morrer."

Meus olhos enchem com lágrimas e eu estou sufocando com ódio. Como ele poderia defendê-la?

Eu acho que é fácil quando sua memória dela não foi manchada pela imagem que tenho quando entrei no quarto dela.

Uma lágrima cai do olho de Ian e aterrissa na minha bochecha.

Seu aperto solta do meu pescoço e ele se vira e enterra a cabeça entre as mãos. "Eu sinto muito," diz ele, com voz chorosa. "Sinto muito, Ben."

Eu não.

Ele se vira e olha para mim, nem mesmo tentando esconder as lágrimas. "Eu apenas... como você pode dizer isso? Sabendo o que ela estava passando..."

Eu dou uma risada sob a minha respiração. "Ela terminou com o namorado, Ian. Isso dificilmente constitui miséria."

Ele se vira até que está de frente para mim na cama. Ele inclina a cabeça. "Ben... você não leu?"

Eu dou de ombros. "Li o que?"

Ele suspira pesadamente, e, em seguida, de pé. "Sua nota. Você não leu a carta que ela deixou antes que a polícia a levou?"

Eu engulo em seco. Eu sabia onde ele foi ontem. Eu sabia.

Ele passa as mãos pelos cabelos. "Oh meu Deus. Eu pensei que você tivesse lido." Ele caminha para fora do meu quarto. "Eu volto em meia hora."

Ele não está mentindo. Exatamente trinta e três minutos, quando ele caminha de volta através da minha porta do quarto. Passei o tempo todo perguntando o que poderia estar, nessa carta, que faria a diferença entre eu a odiar e Ian sentir pena dela.

Ele puxa um pedaço de papel do bolso. "Eles não podem confirmar se é a letra real ainda. Eles tiraram uma foto e imprimiram uma cópia, mas você ainda pode ler." Ele me entrega o pedaço de papel.

Ele sai do meu quarto e fecha a porta.

Eu sento na minha cama e leio as últimas palavras de minha mãe.

Para os meus meninos,

Eu passei minha vida inteira estudando escrita. Nenhum curso de escrita... nenhuma quantidade de faculdade... nenhuma experiência de vida poderia preparar uma pessoa para escrever uma nota de suicídio adequada para seus filhos. Mas tenho certeza como o inferno que vou tentar.

Em primeiro lugar, quero explicar por que fiz isso. Eu sei que vocês não entendem isso. E Ben, você provavelmente vai ser o primeiro a ler isto, desde que tenho certeza que você foi o primeiro a me encontrar. Então, por favor, leia esta carta em sua totalidade antes de decidir me odiar.

Descobri há quatro meses que eu tenho câncer de ovário. Brutal imbatível câncer, silenciosamente se espalhou antes mesmo de eu desenvolver os sintomas. E antes que você fique com raiva e diga que desisti, essa é a última coisa que eu faria. Se a minha doença fosse algo que eu pudesse lutar, você sabe que eu teria lutado com tudo o que tenho pelos meus meninos. Mas isso é a coisa sobre o câncer. Eles chamam isso de luta, como se só os mais fortes vencem e os mais fracos perdem, mas não é isso que o câncer é em tudo.

Câncer não é um dos jogadores no jogo. Câncer é o jogo.

Não importa o quanto você tem de resistência. Não importa o quanto você praticou. Câncer é o ser — completo e extremo — de todos os esportes, e a única coisa que você pode fazer é mostrar-se para o jogar com sua camisa. Porque você nunca sabe... você pode ser forçado a sentar-se no banco reserva pelo jogo inteiro. Ou até não ser dada a chance de você competir.

Essa sou eu. Estou sendo forçada a sentar-me no banco até que o jogo acabe, porque não há nada mais que se pode ser feito para mim. Eu poderia ir a todos os detalhes, mas o fato da questão é, eles acharam tarde demais.

Então agora vem a parte difícil.

Eu devo esperar? Eu permito que o câncer lentamente roube tudo o que tenho? Vocês se lembram do vovô Dwight, e como o câncer completamente o devorou, mas me recuso a terminar como ele por meses. Vovó teve de alterar toda a sua vida para cuidar dele. Ela perdeu o emprego, as contas médicas em casa estavam empilhadas, e eles finalmente perderam a sua casa. Ela foi despejada duas semanas depois que ele finalmente morreu. Tudo porque o câncer levou seu precioso tempo com ele.

Eu não quero isso. Eu não posso suportar a ideia de vocês, rapazes, terem que cuidar de mim. Eu sei que se não acabar com a minha própria vida, poderia ter a sorte de viver nesta terra por mais seis meses. Talvez nove. Mas esses meses vão roubar cada um de vocês da mãe que conheciam. E então, quando minha dignidade e minhas células não forem suficientes para satisfazê-la mais, o câncer vai levar tudo o que mais pode obter também. A casa. A Poupança. Os seus fundos da faculdade. Todas as lembranças felizes que nós compartilhamos juntos.

Eu sei tanto quanto tento justificar a minha decisão, isso ainda vai doer a vocês três mais do que vocês já se machucaram em sua vida. Mas eu sabia que se falasse com vocês sobre isso antes de fazê-lo, vocês teriam me falado para ficar fora disso.

Estou especialmente triste por você, Ben. Meu doce, meu doce bebê. Eu sinto muito. Eu tenho certeza que poderia ter feito isso de uma maneira melhor, porque nenhuma criança deveria ter que ver sua mãe nessa condição. Mas sei que se não fizer hoje à noite antes de voltar para casa, nunca poderia fazê-lo. E para mim, isso seria uma decisão ainda mais egoísta do que isto. Eu sei que você vai me encontrar na parte da manhã, e sei que isso vai estripar você, porque isso me eviscera só de pensar. Mas de qualquer forma, estarei morta antes de você completar dezessete anos. Pelo menos desta maneira, será rápido e fácil. Você pode ligar para o 911, eles vão tirar o meu corpo, e isso vai acabar em menos de algumas horas. As poucas horas para eu morrer e ser retirada da casa é muito melhor do que os vários meses que poderia potencialmente levar para o câncer fazer seu trabalho.

Eu sei que isso vai ser difícil para você lidar, então tentei torná-lo tão fácil quanto possível. Alguém terá que limpar após eles levarem meu corpo, então eu deixei um cartão no balcão da cozinha para quem você deve chamar. Há muito dinheiro na minha bolsa. Eu deixei-a na cozinha, em cima do balcão.

Se você olhar no meu escritório, terceira gaveta para baixo à direita, você vai descobrir que preparei toda a documentação necessária para o arquivo das prestações de sobrevivência. Certifique-se de fazer isso imediatamente. Uma vez que a papelada for arquivada, você vai receber um cheque em questão de semanas. Há ainda uma hipoteca sobre a casa, mas não será suficiente para cobrir mensalidades para cada um de vocês. Eu configurei tudo através do nosso advogado.

Por favor, mantenha a casa até que você esteja crescido e se estabeleça. É uma boa casa e apesar de tudo, nós tivemos muitas boas lembranças aqui.

Por favor, saibam que vocês três fizeram cada segundo da minha vida valer a pena. E se eu pudesse tirar esse tipo de câncer, iria fazê-lo. Gostaria de ser tão egoísta a respeito; Eu provavelmente sofreria o quanto pudesse para passar mais tempo com cada um de vocês. Isso é o quanto eu amo você.

Por favor, me perdoe. Eu tinha duas pobres escolhas para escolher, nenhuma das que eu queria. Eu só fui com a que seria mais benéfica para todos nós no final. Espero que um dia vocês possam entender. E eu espero que ao optar por fazer isso, eu não arruíne esta data para você. 09 de novembro é significativo para mim, desde que é o mesmo dia que Dylan Thomas morreu. E vocês meninos sabem quanto sua poesia significa para mim. Isso me levou através de muitas coisas na vida, a morte, especialmente seu pai. Mas a minha esperança para vocês é que esta data seja apenas mais uma data no futuro, com pouco significado e poucas desculpas para lamentar.

E por favor, não se preocupem comigo. Meu sofrimento é longo. Nas sábias palavras de Dylan Thomas... Após a primeira morte, não há outra.

Com todo o meu amor,

Mamãe

Eu mal posso ler a assinatura de minha mãe através das minhas lágrimas. Ian caminha de volta para o quarto alguns

minutos mais tarde e se senta ao meu lado.

Quero agradecer-lhe por me fazer ler, mas estou tão louco que não posso nem falar. Se eu tivesse lido a carta antes que a polícia a pegasse, então eu teria sabido de tudo. Os dois últimos dias teriam sido muito diferentes. Eu estava em tal estado de choque que não tinha sido capaz de ler a carta. Eu também não teria interpretado mal tudo e assumido que um homem tinha a ver com sua decisão.

E eu teria realmente ficado em casa ontem à noite, em vez de fazer a escolha de entrar em seu carro, seguir para casa de um estranho, e começar um incêndio que saiu do controle.

Quando eu me dobro sobre os soluços, Ian coloca o braço em volta de mim e me puxa para um abraço. Eu sei que ele pensa que estou chorando por causa de tudo o que acabei de ler, e ele está parcialmente certo. Ele provavelmente também assume que estou chorando por dizer tais coisas odiosas sobre a minha mãe, e ele está parcialmente certo sobre isso também.

Mas o que ele não sabe é que a maioria dessas lágrimas não são lágrimas de tristeza.

Eles são lágrimas de culpa por ser responsável por arruinar a vida de uma garota inocente.

Fallon

Eu coloco a página para baixo e pego outro lenço. Eu não acho que parei de chorar desde que comecei a ler.

Eu verifico meu telefone e há uma resposta do meu pai.

Pai: Hey! Eu adoraria, sinto sua falta também. Diga-me quando e onde e estarei lá.

Eu tento não chorar quando leio seu texto, mas não posso ajudar, sinto que minha amargura tem desperdiçado um monte de boas lembranças que poderiam ter sido feitas com ele. Nós vamos ter que compensar isso ao longo dos próximos anos.

Eu tomei pausas para comer. Pensar. Para respirar. São quase 7:00 da noite agora e eu só estou na metade do manuscrito. Eu normalmente leio livros em questão de algumas horas, mas esta foi a coisa mais difícil que já tive de ler na minha vida. Eu não posso imaginar o quão difícil deve ter sido para Ben escrever.

Eu olho para a próxima página, tentando decidir se preciso de mais uma pausa antes de começar. Quando vejo que este próximo capítulo é o dia que nos conhecemos no restaurante, decido continuar lendo. Eu preciso saber o que o motivou a mostrar-se ali naquele dia. E mais ainda, por que ele fez a escolha de entrar na minha vida.

Eu sento no sofá e tomo uma respiração profunda. E então começo a ler o capítulo quatro do manuscrito de Ben.

Romance de Ben — CAPÍTULO QUATRO

18 anos de idade

"Alguém está me entediando. Eu acho que sou eu."

— *Dylan Thomas*

Meu braço está pendurado para o lado da cama, e eu posso dizer pelo jeito que minha mão encosta no tapete que a cama não tem uma moldura ou box. É apenas um colchão no chão.

Eu estou no meu estômago. Há um meio lençol caído sobre mim e eu estou virado para baixo no travesseiro.

Eu odeio esses momentos. Quando acordo muito desconcertado, sem saber onde estou ou quem possa estar na cama ao meu lado. Eu costumo ainda ficar tempo suficiente para ter um controle em meu ambiente, antes de passar a esperança que não acordei com quem pode estar no quarto comigo. Mas esta manhã é diferente, porque quem quer que estivesse nesta cama comigo, já está acordado. Eu posso ouvir um chuveiro ligado.

Eu tento contar quantas vezes isso aconteceu, quando fiquei tão bêbado que mal consigo me lembrar de nada no dia seguinte. Eu estou supondo que pelo menos cinco vezes este ano, mas este é de longe o pior. Eu posso geralmente, pelo menos, lembrar da festa que estava. Que amigo eu estava. Que garota que

estava flertando antes de tudo ficar preto. Mas agora, eu não tenho nada.

Meu coração começa a bater tão forte como as batidas na minha cabeça. Eu sei que estou a ponto de ter que levantar e encontrar minhas roupas. Vou ter que olhar ao redor para tentar descobrir onde estou. Eu vou ter que descobrir onde poderia ter deixado o meu carro. Eu poderia até ser forçado a chamar Kyle novamente. Mas ele vai ser meu último absoluto recurso, porque não estou com humor para outro sermão hoje.

Dizer que ele está decepcionado como eu tenho acabado é um eufemismo. As coisas não têm sido as mesmas em casa desde o dia que nossa mãe morreu há dois anos.

Bem... Eu não tenho sido o mesmo. Kyle e Ian estão esperando minha espiral descendente para encontrar uma pista de subida em breve. Eles estavam esperando que uma vez que terminei o ensino médio iria levar a sério a faculdade, mas isso não aconteceu da maneira que eles talvez esperavam. Na verdade, minhas notas são tão ruins devido a ausências, que nem tenho certeza se vou passar através do semestre.

E eu tento. *Deus*, como tento. Todos os dias acordo e digo a mim mesmo que hoje vai ser melhor. Hoje será o dia em que vou me resolver com a minha culpa. Mas então algo acontece e isso desencadeia esse sentimento que quero afogar mais rápido do que parece. E isso é exatamente o que faço. Eu abafa tudo com álcool, amigos e mulheres. E, pelo menos pelo resto da noite, não tenho que pensar sobre os erros que cometi. A vida que arruinei.

A força dos meus pensamentos faz meus olhos abrirem para enfrentar a luz do sol que irradia pelo quarto. Eu viro e cubro meus olhos com minha mão. Eu espero um momento antes de tentar levantar e encontrar minhas roupas. Quando finalmente posso ficar de pé, localizo minhas calças. Acho a camiseta que me lembro de colocar antes da aula ontem.

Mas depois disso? Nenhuma coisa. Não me lembro de absolutamente nada.

Acho meus sapatos e deslizo sobre eles. Quando estou completamente vestido, dou um segundo olhar ao redor do quarto. Ele não parece familiar. Eu ando para a janela e olho para fora e vejo que estou em um prédio de apartamentos. Nada parece familiar, mas isso poderia ser porque eu não posso abrir meus olhos bem o suficiente para ver muito longe. Tudo machuca.

Estou prestes a descobrir onde estou, porém, porque a porta do banheiro se abre atrás de mim. Eu aperto meus olhos fechados, porque não tenho ideia de quem ela é ou o que ela vai esperar.

"Bom dia, luz do sol!"

Sua voz familiar voa através da sala com a velocidade de um torpedo e vai direto através do meu coração. Meus joelhos parecem que estão prestes a derreterem debaixo de mim. Na verdade, acho que eles vão. Estendo a mão para uma cadeira próxima e tomo um assento rápido, deixando cair a minha cabeça em minhas mãos. Eu não posso nem olhar para ela.

Como ela pôde fazer isso com Kyle?

Como ela poderia *me* deixar fazer isso para Kyle?

Jordyn anda mais perto de mim, mas eu ainda me recuso a olhar para ela. "Se você está prestes a vomitar, é melhor fazê-lo no banheiro."

Eu balancei minha cabeça, querendo que a voz dela vá embora, querendo que seu apartamento vá embora, desejando que a segunda pior coisa que já fiz vá embora. "Jordyn." Quando ouço a fraqueza na minha voz, posso dizer por que ela acha que estou à beira de vomitar. "Como isso aconteceu?"

Eu ouço o mergulho de seu colchão quando ela deita na cama alguns pés na frente de mim. "Bem..." ela diz. "Eu tenho certeza que isso começou com uma dose ou duas. Algumas cervejas. Algumas meninas bonitas. E então isso terminou com você me ligando chorando à meia-noite na noite passada, divagando sobre a data e como você precisa ir para casa, mas você estava muito bêbado e não queria ligar para Kyle, porque ele ficaria com raiva de você." Ela levanta e caminha em direção a seu armário. "E acredite em mim, ele teria ficado chateado. E se você disser a ele que deixei você dormir aqui sem ele saber, ele vai estar com raiva de mim. Então é melhor você não me dedurar, Ben. Senão vou matar você."

Minha mente está tentando recuperar o atraso, mas ela fala muito rápido.

Então liguei para ela? Pedindo ajuda?

Nós não fizemos...

Deus, não. Ela não faria isso. Eu, por outro lado, pareço não ter nenhum controle sobre as coisas que faço quando chego naquele estado. Mas pelo menos liguei para ela antes de fazer algo estúpido. Ela e Kyle estão juntos tempo suficiente para ela ser como uma irmã para mim, e eu confio nela que não vai contar a Kyle. Mas a questão ainda permanece... *por que eu estava nu? Em sua cama?*

Ela caminha de volta para fora do armário e é a primeira vez que eu olho para ela hoje. Ela parece normal. Sem culpa. Um pouco cansada talvez, mas sorridente, como de costume.

"Eu vi sua bunda esta manhã," diz ela, rindo. "Que diabos você fez? Eu lhe disse para usar meu chuveiro, mas você poderia ter colocado suas roupas de volta depois." Ela faz uma careta. "Agora tenho que lavar meus lençóis."

Ela começa a puxar os lençóis fora de seu colchão. "Espero que quando morar com Kyle, você comece a usar boxers ou algo assim. E eu não posso acreditar que fui forçada a dormir no meu próprio sofá enquanto sua bunda bêbada roubou minha cama." Eu quero dizer a ela para abrandar, mas cada vez que ela fala, eu me sinto mais e mais aliviado. "Você me deve uma."

Ela perde o sorriso em seu rosto enquanto toma um assento no colchão em frente de mim novamente. Ela se inclina para frente e olha para mim com sinceridade. "Eu não quero me intrometer em sua vida. Mas eu amo seu irmão e logo meu contrato de aluguel acaba, e todos nós vamos viver juntos. Então, só vou dizer isto uma vez. Você está ouvindo?"

Eu concordo.

"Nós só temos uma mente e corpo que nascemos. E eles são os únicos que recebemos, por isso devemos cuidar de nós mesmos. Eu odeio dizer isso, Ben, mas agora, você é a *pior* versão absoluta de si mesmo que você poderia ser. Você está deprimido. Você é temperamental. Você tem apenas dezoito anos, e não sei mesmo onde você está conseguindo o seu álcool, mas você bebe demais. E tanto quanto seus irmãos tentaram ajudá-lo, ninguém pode forçá-lo a querer ser uma pessoa melhor. Somente você pode fazer isso, Ben. Então se você tem alguma esperança sobrando aí, sugiro que você cave fundo por isso, porque se você não encontrá-la, nunca mais vai ser a versão melhor de si mesmo. E você vai deixar seus irmãos muito tristes, porque eles te amam muito."

Ela olha para mim apenas o tempo que leva para suas palavras fazerem sentido na minha cabeça. Ela soa como a minha mãe, e esse pensamento me bate forte.

Eu me levanto. "Você já terminou? Porque gostaria de ir encontrar o meu carro agora."

Ela suspira com decepção e isso me faz sentir mal, mas me recuso a deixá-la ver que tudo o que posso pensar agora é a minha mãe e se ela me visse hoje, o que ela pensaria de mim?

*

Depois de alguns textos para amigos, descobri onde meu carro estava. Enquanto Jordyn me levava, eu debatia em como me desculpar com ela. Eu paro no carro com a porta fechada no meio

do caminho, sem saber o que dizer. Finalmente, me inclino e olho para ela.

"Desculpe a atitude anterior. Eu agradeço que você me ajudou ontem à noite, e obrigado pela carona." Eu vou fechar a porta, mas ela chama meu nome e sai do carro. Ela olha para mim sobre o capô.

"Na noite passada... quando você ligou? Você não parava de dizer algo sobre a data de hoje, e... Eu não quero me intrometer. Mas sei que é o aniversário do que aconteceu com sua mãe. E acho que talvez seria bom para você se fosse vê-la." Ela olha para baixo e bate com os dedos sobre o capô. "Pense nisso, ok?"

Eu fico olhando para ela por um momento e então dou-lhe um aceno rápido antes de entrar em meu carro.

Eu sei que faz dois anos. Eu não preciso de um lembrete. Cada dia que acordo e tomo a minha primeira respiração, lembro-me daquele dia.

*

Eu aperto o volante, sem saber se vou sair do meu carro. É ruim o suficiente que dirigi ao cemitério em primeiro lugar. Eu nunca visitei seu túmulo antes. Eu só não sinto essa necessidade porque não sinto que ela está realmente lá. Eu falo com a minha mãe às vezes. É claro que as conversas são unilaterais, mas ainda falo com ela. Eu não sinto que preciso olhar para uma lápide, a fim de fazer isso.

Então, por que estou aqui?

Talvez eu estivesse esperando que isso iria ajudar. Mas o fato da questão é, eu aceitei a morte de minha mãe. Eu entendo por que ela fez isso. E sei que se ela não tomou a decisão de tirar sua própria vida, o câncer teria tomado logo depois. Mas todos na minha família parecem pensar que não posso seguir em frente. Que sinto falta dela tanto que está afetando minha vida.

Eu sinto falta dela, mas passei por isso. O que não passei foi pelo o que eu fiz naquela noite.

Eu escutei Kyle quando ele disse para não falar de Fallon ou seu pai mais uma vez. Eu não os procurei online. Eu não dirigi por qualquer casas que eles possam viver agora. Inferno, nem sei onde eles vivem. E eu não pretendo descobrir. Kyle estava certo que preciso manter minha distância disso. Eles fecharam o caso como acidental, e a última coisa que preciso é de alguém suspeitando daquela noite.

Mas eu ainda penso nessa garota todos os dias. Ela perdeu sua carreira por causa de mim. Uma boa carreira. Um monte de pessoas só sonham. E minhas ações daquela noite estão indo segui-la pelo resto de sua vida.

Às vezes me pergunto como ela está agora. Houve várias vezes que quis pesquisar por ela, talvez até mesmo vê-la de perto, só para ver o quanto ela ficou ferida no incêndio. Eu não sei por quê. Talvez acho que vai me ajudar a seguir em frente, de alguma forma, se eu ver que ela está vivendo uma boa vida. Mas a única coisa que me impede de procurá-la é o fato de que ela pode não estar vivendo uma vida boa. Sua vida poderia ser muito pior do que

eu esperava, e estou com medo de como vou levá-la se for esse o caso.

Assim que estou a ponto de pôr em marcha o meu carro, outro carro puxa para o estacionamento ao meu lado. A porta do lado do motorista abre e antes mesmo que ele saia, posso sentir o deslizamento seco na garganta.

O que ele está fazendo aqui?

Eu posso dizer quem ele é pela parte de trás do seu pescoço, sua altura, a maneira como ele se comporta. Donovan O'Neil tem uma presença muito reconhecível sobre ele, e considerando que o vi em toda a TV na noite do incêndio, nunca consegui tirar seu rosto fora da minha cabeça.

Olho ao meu redor, me perguntando se deveria pôr em marcha o meu carro e me afastar antes que ele me veja. Mas ele nem mesmo está ciente de seus arredores. Na mão direita, ele está segurando um buque de hortênsias. Ele está indo em direção a sua sepultura.

Ele está aqui para ver a minha mãe.

Eu de repente sou levado de volta para a noite que estava sentado neste mesmo carro, observando-o em sua rua. Isto se parece com aquela vez, só que agora estou assistindo por curiosidade, em vez de ódio. Ele não fica em seu túmulo por muito tempo. Ele substitui as flores murchas por novas. Ele olha para sua lápide por um momento, e então caminha de volta para seu carro.

Ele está familiarizado com essa rotina, como se fizesse isso o tempo todo. E por um momento, me sinto culpado por pensar que

ele nunca se importou com ela. Porque é óbvio que ele fez, se ele ainda está visitando seu túmulo, dois anos depois.

Ele olha para o relógio em seu caminho de volta para seu carro, e então aumenta seu ritmo. Ele está atrasado para alguma coisa. E eu me pergunto se, por algum milagre, algo que tem a ver com a sua filha. Digo a mim mesmo para parar quando chego na ignição. Eu digo: "Não faça isso, Ben," em voz alta, esperando me ouvir.

Mas a curiosidade vence hoje, porque estou seguindo seu carro para fora do cemitério e não tenho absolutamente nenhuma idéia do por que estou fazendo isso.

*

Eu estaciono alguns carros para baixo do seu no restaurante que ele estacionou. Eu o vejo entrar no restaurante. Eu vejo alguém levantar-se para abraçá-lo — uma garota e eu aperto meu queixo tão apertado que dói.

Essa tem que ser ela.

Minhas mãos começam a suar. Eu não sei se realmente quero vê-la. Mas sei que não há nenhuma maneira que vou sair daqui com ela tão perto sem ao menos entrar e passar por sua mesa. Eu tenho que saber. Eu preciso saber o que fiz para ela.

Eu pego meu laptop antes de caminhar para o interior, para que possa ter algo para me concentrar enquanto estou sentado sozinho. Ou pelo menos fingindo que estou focado em algo. Quando

entro, não posso ver o rosto dela até mesmo saber com certeza se ela é Fallon. Ela está de costas para mim. Eu tento não olhar, porque não quero que o pai dela me veja dando-lhes qualquer atenção.

"Mesa ou cabine?" A garçonete pergunta.

Aceno com a cabeça para a cabine atrás deles. "Posso pegar essa?"

Ela sorri e pega um menu. "Apenas um hoje?"

Concordo com a cabeça e ela me leva para a cabine. Meu coração está batendo muito rápido, não posso nem mesmo encontrar a coragem de olhar para ela quando passo. Sento-me de frente em sua direção oposta. Eu vou trabalhar a coragem, em poucos minutos. Não há nada de errado comigo estar aqui. Eu não sei por que parece que estou quebrando uma lei, quando tudo o que estou fazendo é me sentar para uma refeição.

Minhas mãos estão juntas e apertadas sobre a mesa na minha frente. Eu tento chegar a uma infinidade de razões para virar e olhar por cima do meu ombro, mas tenho medo que quando fizer não serei capaz de parar de olhar. Eu não tenho nenhuma ideia que tipo de danos fiz para ela, e estou com medo se olhar em seus olhos, para ver que ela está triste.

Mas estou com medo, de se não olhar em seus olhos, vou perder o fato de que ela poderia ser feliz.

"Eu estou apenas metade de uma hora atrasado, Fallon. Dê-me uma folga," diz o pai.

Ele disse o nome dela. Essa é definitivamente ela. Nos próximos minutos, eu poderia estar ficando cara a cara com a garota cuja vida quase levei.

Felizmente, um garçom chega e toma o meu pedido, distraíndo-me de mim mesmo. Eu não estou realmente faminto, mas peço algo de qualquer maneira, porque que tipo de cara entra em um restaurante e não pede qualquer comida? Eu não quero chamar a atenção para mim mesmo.

O garçom tenta iniciar uma conversa comigo sobre o fato de que o cara atrás de nós se parece com Donovan O'Neil, o ator que interpretou Max Epcott. Eu finjo que não sei quem é, e ele está loucamente impressionado. Eu só quero que ele vá embora. Finalmente, ele faz. Eu me inclino para trás na cabine para que possa ouvir mais de sua conversa.

"Então sim. Estou um pouco chocado, mas está acontecendo," diz o pai.

Eu espero por ela para responder. Eu perdi tudo o que ele disse a ela, graças a Sr. Garçom intrometido, mas seu silêncio prova que não foi algo que ela queria ouvir.

"Fallon? Você vai dizer alguma coisa?"

"O que eu devo dizer?" *Ela não parece feliz.* "Você quer que eu te dê os *parabéns*?"

Eu sinto seu pai bater contra a parte traseira de sua cabine. "Bem, eu pensei que você ficaria feliz por mim," diz ele.

"*Feliz* por você?"

OK. Tudo o que ele disse a irritou. Ela tem coragem, tenho que dar isso a ela.

"Eu não sabia que tinha em mim para se tornar um pai de novo."

Eu não sei como me sinto sobre isso. Por um segundo, sou lembrado que este homem costumava ser apaixonado pela minha mãe, e esta poderia ter sido uma situação que se metia com ela, até que o câncer a levou em primeiro lugar.

Eu quero dizer... Eu sei que o câncer não a levou. A arma fez. Mas de qualquer forma, o câncer estava nisso.

"Liberar esperma em uma vagina vinte de quatro anos de idade, não te faz um pai," diz Fallon.

Eu ri baixinho. Eu não sei por que, mas só de ouvir a maneira como ela fala com ele alivia um pouco da minha culpa. Talvez porque sempre imaginei que ela fosse uma quieta e mansa, chafurdando na auto-piedade. Mas ela parece um fogo de artifício.

Mas ainda... isso é uma loucura. Eu não deveria estar aqui. Kyle me mataria se ele descobrisse o que estou fazendo.

"Você não acha que tenho o direito de ser chamado de pai? O que isso me faz para você, então?"

Eu não deveria estar ouvindo essa conversa privada. Passei os próximos momentos tentando me concentrar no laptop que trouxe comigo, mas só fiquei passando as telas, fingindo trabalhar, o tempo todo ouvindo o quanto o seu pai é idiota arrogante.

Eu posso ouvir o suspiro de onde estou sentado. "Você é impossível. Agora entendo porque a mamãe te deixou."

"Sua mãe me deixou porque dormi com sua melhor amiga. Minha personalidade não tinha nada a ver com isso."

Como poderia minha mãe amar esse homem?

Agora que penso sobre isso, não tenho tanta certeza que ela fez. Ele parecia ser quem enviava todos os e-mail e textos. Eu nunca vi qualquer coisa que ela lhe enviou, então talvez esta era uma relação unilateral de curta duração que não pode superar.

Isso me faz sentir melhor, de qualquer maneira. Treme só de pensar que minha mãe era apenas uma mulher normal que às vezes fez escolhas ruins em relacionamentos, e não a heroína onisciente que provavelmente a tenho em minha memória.

O garçom interrompe a conversa para entregar o seu almoço. Eu rolo meus olhos quando ele finge só agora perceber que Donovan O'Neil está sentado lá. Eu o ouço pedir a Fallon para ela tirar uma foto dos dois. Eu endureço no meu lugar, me perguntando se ela vai se levantar e entrar no meu ponto de vista. Eu não tenho tanta certeza se estou pronto para ver como ela se parece.

Mas não importa se estou pronto ou não, porque ela apenas disselhes para tirar uma selfie e que ela estava indo para o banheiro. Ela começa a passar por mim, e no segundo que ela vem à vista, minha respiração embarça.

Ela está andando na direção oposta, então não vejo seu rosto. O que vejo é seu cabelo. Muito dele, longo e grosso e reto, castanho, assim como os sapatos que ela calça, e ele cai todo o caminho de volta.

E calça jeans. Elas se encaixam tão perfeitamente nela, parece que elas foram feitas para ela, moldando cada curva, a partir de seus quadris, todo o caminho até os tornozelos. Elas se movem com ela tão bem, que me pergunto que tipo de calcinha ela tem debaixo delas. Porque não posso ver uma linha de calcinha. Ela poderia estar vestindo um fio dental, mas ela também poderia estar... *que inferno, Ben? Como no inferno seu cérebro jogou nessa direção?*

Meu pulso acelera, porque sei que preciso sair. Eu preciso levantar e ir embora e aceitar que ela parece estar bem. Seu pai pode ser um idiota, mas ela é capaz de se manter por si própria muito bem, e ficar tão perto de qualquer um deles não é bom para ninguém.

Mas caramba, se o garçom não está se importando com o fato de que Donovan O'Neil está lhe dando um momento do seu dia. Eu não me importo sobre a minha comida, se ele apenas me trouxe a conta, eu poderia pagá-lo e dar o fora daqui.

Eu começo a balançar meu joelho para cima e para baixo em nervosismo. Ela esteve lá um tempo muito longo. Eu sei que ela vai sair a qualquer momento, e não sei se deveria olhar para ela ou desviar o olhar ou sorrir ou correr ou pular, o que eu faço? Ela está saindo.

Ela está olhando para baixo e eu ainda não consigo ver o rosto dela, mas seu corpo é ainda mais perfeito de frente do que era na parte de trás.

Quando ela olha para mim, meu estômago cai. Meu coração parece que derrete, direto nos confins de sua câmara. Pela

primeira vez em dois anos, estou vendo exatamente o que fiz para ela.

Do alto de sua bochecha esquerda, perto de seu olho, todo o caminho até o pescoço existe cicatrizes. Cicatrizes que estão lá por minha causa. Algumas mais desbotadas do que outras, mas elas são muito proeminentes com a forma como a pele rosada em tonalidade, mais brilhante, e muito mais frágil do que olhar as partes dela que estavam ilesas. Mas não é mesmo as cicatrizes que mais se destacam. São seus olhos verdes que estão olhando para mim agora. A falta de confiança por trás deles, fala volumes de quanto dano causei a sua vida.

Ela levanta a mão e puxa um pedaço de cabelo na boca, cobrindo algumas das cicatrizes. Ao mesmo tempo, ela lança seus olhos para o chão, permitindo que o cabelo caia sobre sua bochecha para esconder mais das cicatrizes. Eu continuo olhando para ela, porque dói. Eu penso sobre o que aquela noite deve ter sido para ela. Como medo do que ela deve ter aguentado. Quanta agonia ela deve ter passado nos meses depois.

Eu aperto minhas mãos em punhos, porque nunca na minha vida senti mais necessidade de fazer as coisas direito. Eu quero cair de joelhos aqui mesmo na frente dela e lhe dizer como estou arrependido por causar tanta dor. Por arruinar sua carreira. Por fazê-la pensar que é necessário ter que esconder o rosto com o cabelo quando ela é tão linda.

Ela não tem ideia. Ela não tem ideia que está levantando os olhos e olhando nos olhos do cara que arruinou sua vida. Ela não tem ideia de que eu daria qualquer coisa para pressionar os meus

lábios em sua face e beijar as cicatrizes que dei a ela, para lhe dizer como estou incrivelmente arrependido.

Ela não tem ideia que estou à beira de lágrimas simplesmente por ver seu rosto, porque é em partes iguais requintado e excruciante. Eu tenho medo, se não sorrir para ela agora, vou chorar por ela.

E então essa coisa acontece quando ela passa por mim, onde tudo dentro do meu peito contrai. Porque estou preocupado com o que acabou de passar entre nós, um pequeno sorriso é tudo o que passou entre nós. E eu não sei por que me preocupa, porque antes de hoje, não tinha certeza de que realmente queria vê-la.

Mas agora que a vi, não sei se quero parar. E o fato de que seu pai está atrás de mim agora, discutindo, dizendo que ela não é bonita o suficiente para atuar mais, me faz querer subir ao longo desta cabine e estrangulá-lo. Ou, pelo menos, subir a cabine ao lado dela e defendê-la.

Este é o momento exato em que o garçom decide me trazer minha comida. Eu tento comer. Realmente, tento, mas ainda estou me recuperando de ouvir a maneira como seu pai fala para ela. Eu lentamente pego as batatas fritas quando ouço seu pai crescer mais e mais insincero. No início, estou aliviado quando ouvi dizer que ela tem planos para se mudar para longe.

Bom para você, eu acho.

Sabendo que ela é corajosa o suficiente para se mudar por todo o país e prosseguir atuando novamente, me enche com mais respeito por ela do que eu já tive por alguém. Mas ouvir seu pai

continuamente tentando dizer a ela que ela não é boa o suficiente, me enche com mais desrespeito do que já tive por alguém.

Eu ouço seu pai limpar a garganta. "Você sabe que não é isso que eu quis dizer. Eu não estou dizendo que você reduziu-se a audiobooks. O que estou dizendo é que você pode encontrar uma carreira melhor para voltar, agora que você não pode mais atuar. Não há dinheiro suficiente na narração. Ou Broadway, para esse assunto."

Eu não ouço o que ela diz a seguir, porque tudo que vejo é vermelho. Eu não posso acreditar que este homem, um pai que é suposto defender e sustentar sua filha, na sequência a desafia, dizendo essas coisas para ela. Talvez ele esteja praticando o amor duro, mas a garota já passou por suficiente coisas.

A conversa cessa por um momento. Tempo suficiente para seu pai pedir um refil. Tempo suficiente para o garçom me trazer a minha bebida, e tempo suficiente para eu me levantar e ir ao banheiro, para tentar me acalmar e depois voltar para o meu lugar, sem estrangular o homem atrás de mim.

"Você me faz querer jurar manter os homens longe, para sempre," diz ela.

Inferno, o pai dela me faz querer que ela jure para manter todos os homens longe para sempre. Se os homens são realmente tão superficiais assim, todas as mulheres devem ficar bem longe dos homens para sempre.

"Isso não deve ser um problema," diz o pai. "Eu só sei que você foi a um encontro, e isso foi há dois anos."

E isso é quando toda a razão sai pela janela.

Será que ele não tem ideia de que dia é hoje? Será que ele não tem uma única maldita idéia do que sua filha passou emocionalmente nesses últimos dois anos? Tenho certeza que ela passou um bom ano em recuperação, e posso dizer apenas os poucos segundos que olhei nos olhos dela que ela não tem uma única onça de confiança nela. E aqui ele está comentando sobre o fato de que ela não saiu em encontros desde seu acidente?

Minhas mãos estão tremendo, estou muito chateado. Eu acho que poderia até mesmo ficar mais irritado do que na noite que coloquei seu carro em chamas.

"Bem, pai," diz ela, com a voz tensa. "Eu realmente não tenho a mesma atenção dos caras que costumava ter."

Eu estou deslizando para fora da cabine, incapaz de parar. Mas serei amaldiçoado se permitir que esta garota passe mais um segundo sem alguém a defendendo em um bom caminho.

Eu estou deslizando no assento ao lado dela.

"Desculpe o atraso, baby," eu digo, envolvendo meu braço em volta de seus ombros.

Ela endurece debaixo do meu braço, mas continuo em frente. Eu pressiono meus lábios ao lado de sua cabeça, levando involuntariamente o aroma floral de seu xampu. "Droga de trânsito de L.A.," murmuro.

Estendo a mão para a de seu pai e antes de dizer o meu nome, eu me pergunto se ele vai reconhecer de alguma forma, por ter conhecido a minha mãe. Ela mudou de volta para seu nome de

solteira alguns anos após a morte do meu pai, então ele não pode ter nenhuma ideia de quem sou. Espero. "Eu sou Ben. Benton James Kessler. O namorado de sua filha."

Nem um único lampejo de reconhecimento registra em sua expressão. Ele não tem ideia de quem sou.

A mão do pai cai na minha e quero arrancá-lo do outro lado da mesa e perfurar os dentes nele. Eu, provavelmente faria se não a sentisse ficar ainda mais tensa ao meu lado. Eu me inclino para trás e puxo-a contra mim, sussurrando em seu ouvido. "Basta deixar rolar."

É como se uma lâmpada se apaga em sua cabeça neste exato segundo, porque a confusão em seu rosto se transforma em prazer. Ela sorri carinhosamente para mim, inclinando-se para mim, e ela diz: "Eu não pensei que você conseguiria vir."

Sim, eu quero dizer. Eu não achei que estaria sentado aqui, também. Mas desde que possivelmente não posso tornar a sua vida pior nesta data, o mínimo que posso fazer é tentar torná-la um pouco melhor.

Fallon

Eu faço uma nova pilha com as páginas que já li. Eu fico olhando para o manuscrito em descrença. Eu sei que deveria estar com raiva que ele mentiu para mim por tanto tempo, mas estar em sua cabeça é de alguma forma como justificar o seu comportamento comigo. E não só isso, mas também é justificar o comportamento do meu pai.

Ben está certo. Agora que olho para trás, naquele dia, posso ver que meu pai não foi o único culpado. Ele estava expressando sua opinião sobre a minha carreira, que cada pai tem o direito de fazer. E mesmo que eu discordasse dele e o jeito que ele disse isso, ele nunca foi a melhor pessoa em comunicação. Além disso, eu obviamente, já estava mesmo chateada assim que ele sentou-se na cabine. Ele entrou em modo de defesa, eu estava em modo de ataque, e as coisas só ficaram piores a partir daí.

Eu preciso lembrar que há mais de uma maneira de as pessoas demonstrarem amor. E mesmo que seu caminho e o meu caminho são completamente opostos, ainda é amor.

Eu vou virar para o próximo capítulo, mas alguns pedaços de papel de caderno caem da pilha entre os capítulos cinco e seis. Eu coloco as páginas do manuscrito para baixo e pego a carta. É outra nota escrita por Ben.

Fallon,

Você sabe tudo o que acontece após este ponto no manuscrito. Está tudo aqui. Cada dia que passamos juntos e até mesmo alguns dias que não passamos. Cada pensamento que eu já tive em sua presença... ou próximo a ela.

Como você pode dizer a partir do capítulo que acabou de terminar, eu não estava em um bom lugar quando nos conhecemos. Os dois anos de minha vida desde o incêndio foram um inferno, e eu estava fazendo tudo que podia para abafar a culpa que sentia. Mas naquele primeiro dia que passei com você, foi o primeiro dia em um tempo muito longo que me senti feliz. E eu poderia dizer que te fiz feliz também, e isso é algo que nunca pensei que fosse possível. E mesmo que você estivesse se afastando, eu sabia que, se houvesse uma maneira que nós pudéssemos nos encontrar a cada 09 de novembro, isso poderia fazer uma enorme diferença em nossas vidas. Então, jurei a mim mesmo que nos dias que passasse com você, eu iria permitir-me apreciá-lo. Eu não pensaria sobre o incêndio, eu não iria pensar sobre o que fiz para você. Por um dia a cada ano, eu queria ser esse cara que estava se apaixonando por esta garota, porque tudo sobre você me cativou. E eu sabia que se permitisse que meu passado me comesse em sua presença, eu de alguma forma escorregaria. Que você iria descobrir o que eu tinha feito para você. Eu sabia que, se você descobrisse a verdade, não havia nenhuma maneira que você poderia me perdoar por tudo o que eu tinha feito.

Mesmo que eu sentisse um mundo de culpa, não me arrependo de um único minuto que passei com você. Claro que gostaria de ter manipulado as coisas de forma diferente. Talvez se

tivesse caminhado até você e seu pai naquele dia e explicado a verdade, teria te salvado de muita dor de cabeça. Mas não posso me debruçar sobre todas as coisas que deveria ter feito de forma diferente, quando este foi o nosso destino. Fomos atraídos um pelo outro. Fizemos um ao outro feliz. E eu sei que sem dúvida, houve várias vezes durante os últimos anos que estávamos loucamente apaixonados um pelo outro ao mesmo tempo. Nem todo mundo experimenta isso Fallon, e eu estaria mentindo se dissesse que me arrependi.

E isso é um dos meus maiores medos — que você gastou o ano passado supondo que eu já lhe disse mais de uma mentira, mas não fiz. A única mentira que já disse a você, foi que omiti a parte onde eu era responsável pelo fogo. Toda a palavra que saiu da minha boca na sua presença ou além, foi a verdade absoluta. Quando disse que você era linda, eu quis dizer isso.

Se você pegar uma coisa deste manuscrito, que seja este parágrafo simples. Absorva estas palavras. Eu quero que elas manchem sua alma, porque estas palavras são as mais importantes. Estou com medo de que minhas mentiras resultem em uma perda de confiança que você ganhou durante o tempo em que estivemos juntos. Porque, enquanto retive uma grande verdade de você, a única coisa que não poderia ter sido mais honesto foi sobre a sua beleza. E sim, você tem cicatrizes. Mas quem vê suas cicatrizes antes que eles vejam você, não te merece. Eu espero que você lembre-se e acredito nisso. Um corpo é simplesmente um pacote para os verdadeiros presentes no interior. E você está cheia de presentes. O altruísmo, bondade, compaixão. Todas as coisas que importam.

Juventude e beleza se vão. Decência humana não.

Eu sei o que disse em minha carta anterior, que não escrevi isso para pedir seu perdão. Enquanto essa é a verdade, não vou fingir que não estou orando de joelhos pelo seu perdão, esperando por um milagre. Eu não vou agir como se não estivesse sentado no restaurante por horas a fio, esperando você caminhar por aquelas portas. Porque isso é exatamente onde estarei. E se você não aparecer hoje, estarei lá no próximo ano. E o próximo. Cada 09 de novembro eu vou esperar por você, esperando que um dia você seja capaz de encontrar o suficiente perdão para me amar de novo. Mas se isso não acontecer e você nunca aparecer, ainda vou ser grato a você até o dia que morrer.

Você me salvou no dia que nos conhecemos, Fallon. Eu sei que tinha apenas dezoito anos, mas a minha vida teria se saído tão diferente se não tivéssemos gasto esse tempo juntos. A primeira noite, que tive que te dizer adeus, dirigi direto para casa e comecei a escrever este livro. Ele tornou-se meu novo objetivo de vida. Minha nova paixão. Eu levei a faculdade mais a sério. Eu levei a vida mais a sério. E por causa de você e o impacto que teve na minha vida, nos últimos dois anos que passei com Kyle foram grandes. Quando ele morreu, ele estava orgulhoso de mim. E isso significa mais para mim do que você jamais saberá.

Então, se você pode ou não em seu coração me amar de novo, eu precisava lhe agradecer por me salvar. E se há alguma parte de você capaz de me perdoar, você sabe onde estarei. Hoje à noite, no próximo ano, o próximo, para a eternidade.

A escolha é sua. Você pode continuar lendo este manuscrito, e espero que ele irá ajudá-la a encontrar um encerramento. Ou você pode parar de ler agora e vir me perdoar.

Ben

Último 9 de

Novembro

Se mentiras fossem escritas, gostaria de apagá-las
Mas elas são faladas; gravadas dentro
Com a verdade convalescida, eu grito para fora minha expiação
Deixe-me arrepender-me contra a sua pele.

— BENTON JAMES KESSLER

Ben

Havia 83,456 palavras no manuscrito que deixei na porta da frente dela na noite passada. Há cerca de 23.000 palavras nos cinco primeiros capítulos, antes que ela chegue a nota. Ela poderia facilmente ter lido as 23.000 palavras em três horas. Se ela começou o manuscrito logo depois que deixei lá fora, ela teria terminado a primeira seção perto de 03:00

Mas é quase meia-noite. Já se passaram quase 24 horas desde que a vi pegar o manuscrito e fechar a porta. O que significa que ela teve vinte e uma hora de sobra e ela ainda não está aqui.

O que significa, obviamente, ela não está vindo.

A maior parte de mim acreditava que ela não iria aparecer hoje, mas uma pequena parte de mim ainda tinha esperança. Eu não posso dizer que a escolha dela quebrou meu coração, porque isso significaria que meu coração ainda estaria inteiro para ser quebrado.

Eu estive com o coração partido por um sólido ano inteiro, por isso ela não aparecer parece tão incapacitante como nos últimos 365 dias tem sido.

Estou surpreso que o restaurante me deixou esperar aqui nesta cabine durante tanto tempo. Eu estive aqui desde o raiar do dia, esta manhã com esperança de que ela tivesse lido o manuscrito na noite passada. Agora que é quase meia-noite, estou

a umas dezoito horas ocupando esta cabine. Isso vai dar uma grande gorjeta.

Às 23:55 deixo a gorjeta. Eu não quero estar aqui quando o relógio bater 10 de novembro. Eu prefiro esperar os últimos cinco minutos no meu carro.

Quando abro a porta para deixar o restaurante, a garçonete me lança um olhar lamentável. Tenho certeza que ela nunca viu ninguém esperar tanto tempo depois de levantar-se, mas pelo menos isso vai dar-lhe uma boa história para contar.

São 23:56 quando chego ao estacionamento.

São 23:56 quando vejo ela abrir a porta e sair de seu carro.

Ainda são 23:56 quando fecho minhas mãos atrás da cabeça e puxo uma onda de ar frio de novembro só para ver se meus pulmões estão funcionando.

Ela está em pé ao lado do carro, o vento soprando os fios de cabelo em seu rosto enquanto ela olha para mim do outro lado do estacionamento. Eu me sinto como se der um passo em direção a ela, a terra cairia sob os meus pés a partir do peso do meu coração. Nós dois ainda estamos de pé durante vários segundos.

Ela olha para o telefone em suas mãos, e então ela olha para trás para mim. "São 23:57, Ben. Temos apenas três minutos para fazer isso."

Encaro-a, imaginando o que ela quer dizer com isso. Ela está saindo em três minutos? Será que ela só vai me dar três minutos para pleitear meu caso com ela? Perguntas estão saltando

ao redor em minha cabeça quando vejo o canto de sua boca elevar em um sorriso.

Ela está sorrindo.

Assim que percebo que ela está sorrindo, estou correndo. Eu o faço através do estacionamento em questão de segundos. Eu envolvo meus braços em torno dela e a puxo contra mim e quando sinto seus braços em volta de mim, faço a coisa mais não-alfa que posso fazer.

Eu choro como a porra de um bebê.

Meus braços estão apertando-a com força, minhas mãos estão envolvidas em torno de sua cabeça, meu rosto está pressionado em seu cabelo. E eu a seguro por tanto tempo, que não tenho ideia se ainda é dia 09 de novembro ou se agora é dia 10. Mas a data não importa, porque vou amá-la através de cada um deles.

Ela solta o aperto e se afasta do meu ombro para olhar para mim. Nós dois estamos sorrindo agora, e não posso acreditar que esta garota encontrou em seu coração uma maneira de me perdoar. Mas ela fez, eu posso vê-lo por todo seu rosto. Eu posso ver isso em seus olhos, em seu sorriso, no jeito que ela mantém-se. E eu posso sentir isso na maneira como seus polegares pincelam sobre meu rosto, enxugando minhas lágrimas.

"Namorados fictícios choram tanto quanto eu fiz?" Eu pergunto-lhe.

Ela ri. "Somente os realmente grandes."

Eu deixo cair a minha testa na dela e aperto meus olhos fechados. Eu quero mergulhar neste momento por tanto tempo quanto puder. Só porque ela está aqui e só porque ela me perdoou não significa que está aqui para me amar para sempre. E eu tenho que estar preparado para aceitar isso.

"Ben, eu tenho algo que quero dizer."

Eu puxo para trás e olho para ela. Agora, há lágrimas em seus olhos, então não me sinto tão patético. Ela levanta suas mãos e coloca no meu rosto, acariciando gentilmente a minha bochecha. "Eu não vim aqui para te perdoar."

Eu posso sentir o endurecimento do meu queixo, mas tento relaxar. Eu sabia que isso era uma possibilidade. E tenho que respeitar sua decisão, não importa o quão difícil seja para mim.

"Você tinha dezesseis anos," diz ela. "Você tinha passado por uma das piores coisas que uma criança jamais poderia experimentar. Suas ações daquela noite não eram porque você era uma pessoa má, Ben. Foi porque você era um adolescente assustado e às vezes as pessoas cometem erros. Você carregou muita culpa pelo que fez, e por tanto tempo. Você não pode pedir o meu perdão, porque não há nada a perdoar. Se alguém tem que pedir perdão sou eu, eu estou aqui para o seu perdão. Porque conheço o seu coração, Ben, e o seu coração só é capaz de amar. Eu deveria ter reconhecido isso no ano passado, quando duvidei de você. Eu devia ter-lhe dado a oportunidade de explicar tudo. Se eu tivesse acabado de ouvir você, então poderíamos ter evitado um ano inteiro de mágoa. Assim, por isso... Sinto muito. Eu sinto muito. E espero que você possa me perdoar."

Ela está olhando para mim com uma verdadeira esperança — como se ela realmente acreditasse que tem parte da culpa por tudo que já passou.

"Você não tem permissão para pedir desculpas a mim, Fallon."

Ela solta uma rajada de ar e acena. "Então você não tem permissão para pedir desculpas para mim."

"Tudo bem," eu digo. "Eu me perdôo."

Ela ri. "E eu me perdôo."

Ela traz as mãos até o meu cabelo e corre os dedos por ele, sorrindo para mim. Meus olhos caem para uma bandagem no seu pulso esquerdo e ela percebe. "Oh. Eu quase me esqueci a parte mais importante. É por isso que cheguei tão tarde." Ela começa a desembrulhar a bandagem em torno de seu pulso. "Eu fiz uma tatuagem." Ela levanta seu pulso, e há uma pequena tatuagem de um livro aberto. Em cada uma das duas páginas abertas tem uma máscara de comédia e uma máscara de tragédia. "Livros e teatro," diz ela, explicando a tatuagem. "Minhas duas coisas favoritas. Eu só tive cerca de duas horas atrás, quando percebi como desinteressadamente apaixonada estou por você." Ela olha para trás para mim, com os olhos brilhando.

Eu sopro uma respiração rápida, tomando-lhe o pulso na minha mão. Eu o busco e a beijo. "Fallon," eu digo. "Venha para casa comigo. Quero fazer amor com você e adormecer com você. E, em seguida, de manhã, quero cozinhar o café da manhã como prometi a você no ano passado. Bacon bem-feitos e ovos mal passados."

Ela sorri, mas não concorda com o café da manhã. "Na verdade, vou tomar café da manhã com o meu pai amanhã."

Ouvi-la dizer que vai tomar café da manhã com seu pai, me deixa ainda mais feliz do que se ela tivesse aceitado tomar café comigo. Eu sei que seu pai não é o pai ideal, mas ele ainda é seu pai. E eu me senti tão culpado sobre o fato de que sou responsável por muita tensão em seu relacionamento.

"Mas ainda irei para casa com você," diz ela.

"Bom," eu digo a ela. "Hoje à noite você é minha. Vou esperar para cozinhar seu café da manhã depois de amanhã. E todos os dias depois desse, até o próximo 09 de novembro, quando ficar de joelhos e te fazer uma proposta de casamento mais digna de um livro de história."

Ela me dá um tapa no peito. "Isso foi um *enorme* spoiler, Ben! Será que você não aprendeu sobre alertas de spoilers durante sua compulsão de leitura?"

Eu sorrio quando abaixo a minha boca na dela. "Alerta de spoiler. Eles viveram felizes para sempre."

E então eu a beijo.

E é um doze.

Não é o fim.

Longe disso.

Notas

[←1]

Nr.: ou Misofobia. (É um termo usado para descrever o medo patológico do contato com a sujeira).

[←2]

Cats é um [musical](#) composto por [Andrew Lloyd Webber](#) que teve sua estréia em [Londres](#) em [1981](#), mas que se consagrou por dezoito anos em cartaz na [Broadway](#). Cats é o segundo show de maior duração na história da Broadway, e era o mais antigo espetáculo da Broadway entre 1997-2006, superado pelo [O Fantasma da Ópera](#), também de Lloyd Webber. Cats é o quarto musical com mais tempo em cartaz da história de West End. Foi realizado em todo o mundo muitas vezes e foi traduzido para mais de 20 idiomas.

[←3]

Walk the Line (no [Brasil](#), ***Johnny e June***) é um [filme estadunidense](#) de [2005](#), do gênero [drama biográfico](#), e [musical](#), dirigido por [James Mangold](#) e baseado na vida do cantor [Johnny Cash](#).

[←4]

Idi Amin foi um [ditador](#) militar e o terceiro [presidente de Uganda](#) entre 1971 e 1979. Em [2006](#), foi lançado o filme "[The Last King of Scotland](#)" ("O Último Rei da Escócia"), que retrata as atrocidades de Idi Amin. O ator [Forest Whitaker](#) estrela o filme encarnando o ditador [ugandense](#), papel pelo qual conquistou o [Oscar](#) da Academia como melhor ator.

[←5]

Nr.: A mais comum versão moderna da rima é:

Jack Sprat could eat no fat.

His wife could eat no lean.

And so between them both, you see, (e assim entre os dois, você vê,)

They licked the platter clean. (eles lamberam o prato limpo).

[←6]

nr.: A palavra em inglês é Cliff-hangers que segundo a descrição é: um final de um episódio de uma série de drama que deixa o público em suspense.

[←7]

UCLA - University of California, Los Angeles.

[←8]
Poético.

[←9]

Nr.: Cougar: é um puma, e é como eles se referem a mulheres mais velhas saindo com caras mais jovens. Papa-anjo por aqui.

[←10]

As tapas são entradinhas, petiscos ou aperitivos que se servem com bebidas em cafés e bares espanhóis. A palavra espanhola "tapa" (que quer dizer cobrir, tampar) refere-se à função inicial das tapas: um pedaço de pão ou outro alimento usado para cobrir um copo de café para afastar os mosquitos e as moscas.

[←11]

Nr.: filme americano. No Brasil o título é *Sintonia do Amor*, com Tom Hanks e Meg Ryan.

[←12]

Nr.: no Brasil, Um dia.

[←13]

Bravo é um canal de televisão estadunidense presente em 88 milhões de residências americanas.

[←14]

Transtorno de Estresse Pós-traumático.